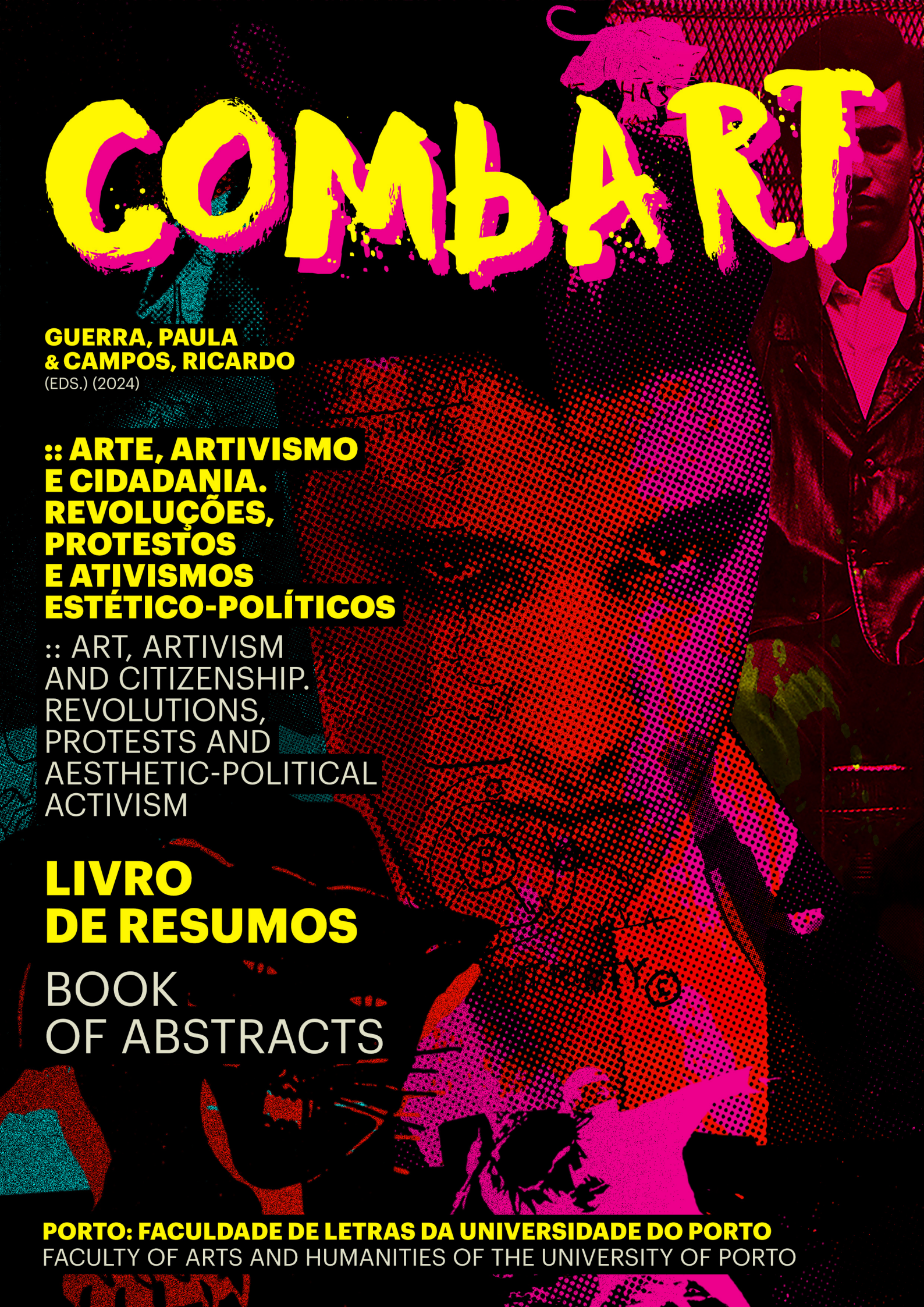




COMBAT ART

**GUERRA, PAULA
& CAMPOS, RICARDO**

(EDS.) (2024)

**:: ARTE, ARTIVISMO
E CIDADANIA.
REVOLUÇÕES,
PROTESTOS
E ATIVISMOS
ESTÉTICO-POLÍTICOS**

:: ART, ARTIVISM
AND CITIZENSHIP.
REVOLUTIONS,
PROTESTS AND
AESTHETIC-POLITICAL
ACTIVISM

**LIVRO
DE RESUMOS**

BOOK
OF ABSTRACTS

PORTO: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF THE UNIVERSITY OF PORTO

ART
A
B
O
C

Arte, ativismo
e cidadania.

Revoluções.

Protestos.

Ativismos
estético-políticos.

Paula Guerra

Ricardo Campos [Eds.]

**Livro de resumos
| Book of Abstracts |**

Design: Rui Saraiva

Artwork: Esgar Acelerado

Revisores: Sofia Sousa e Cibelle Moreira

Primeira publicação: maio 2024

[First Published: may 2024]

Universidade do Porto. **Faculdade de Letras**

[University of Porto. Faculty of Arts and Humanities]

Porto, Portugal

ISBN: 978-989-9193-00-0

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9193-00-0/com>

Todo o conteúdo apresentado nos textos é de exclusiva responsabilidade dos seus autores. As ideias apresentadas não representam necessariamente a opinião dos editores.

Atribuição CC BY 4.0. International.

Este livro é licenciado sob um **Creative Commons Attribution 4.0. International License [CC BY 4.0]**. É permitido compartilhar, redistribuir, adaptar, transformar e construir o conteúdo deste livro. Os créditos apropriados devem ser atribuídos aos autores e editores.

Mais Informação: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

ALL THE CONTENT PRESENTED IN TEXTS ARE SOLELY THE RESPONSIBILITY OF THE AUTHORS. THE IDEAS PRESENTED DO NOT NECESSARILY REPRESENT THE OPINION OF THE EDITORS.

Attribution CC BY 4.0. International.

This book is licensed under a **Creative Commons Attribution 4.0. International**.

License [CC BY 4.0]. It is allowed to share, redistribute, adapt, remix transform and build upon the content of this book. The appropriate must be given to the authors and editors.

More Information: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



Coordenação Coordination

Comissão Organizadora Organizing Committee

Comissão Local Local Committee

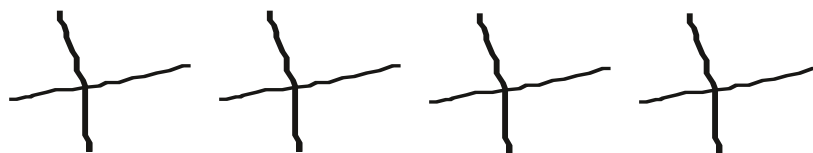
Paula Guerra – IS-UP, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - University of Porto, Portugal

Ricardo Campos - CICS. NOVA - New University of Lisbon, Portugal

Cat Martins – LabEA/FBAUP - University of Porto, Portugal

Patrícia Perelra - CICS. NOVA – Polytechnic Institute of Leiria, Portugal

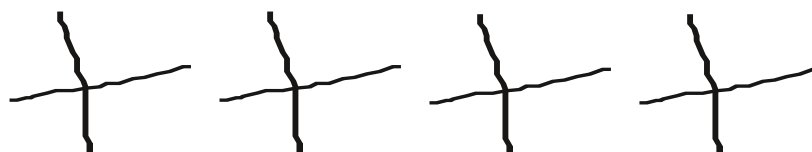
Tiago Barbedo Assis – LabEA/FBAUP - University of Porto, Portugal



Paula Guerra – Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Ricardo Campos - CICS.NOVA - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Sofia Sousa – Instituto de Sociologia - Universidade do Porto, Portugal



Bla Petrus - LabEA/FBAUP - Universidade do Porto, Portugal

Cat Martins - LabEA/FBAUP - Universidade do Porto, Portugal

Diego Soares Rebouças - Instituto de Sociologia - Universidade do Porto, Portugal

Gabriela Leal - CICS.NOVA - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Patrícia Perelra - CICS.NOVA – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Sidarta Landarini – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Susana Januário – Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação, Instituto de Sociologia - Universidade do Porto, Portugal

Tiago Assis - LabEA/FBAUP, IS-UP- Universidade do Porto, Portugal

Comissão Científica Scientific Committee

Carles Felxa - Universitat Pompeu Fabra, Espanha

Carlos Garrido Castellano - University College Cork, USA

Cat Martins - LabEA/FBAUP - Universidade do Porto, Portugal

Chiara Pussetti - Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal

Cintia Sanmartín Fernandes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Cláudia Madelra - ICNOVA - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Constance DeVereaux - University of Connecticut, USA

Cornelia Eckert - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristina Pratas Cruzelro - IHA - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Eeva Mäklén - Kuopio Conservatory, Finlândia

Fátima Vieira - Reitoria Universidade do Porto, Portugal

Francesca de Luca - Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, Portugal

Mary Fogarty - York University, Canada

Micael Herschmann - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Michael MacDonald - MacEwan University, Canada

Monika Salzbrunn - Université de Lausanne, Suíça

Mykaell Riley - University of Westminster, Reino Unido

Patrícia Perelra - CICS.NOVA - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Paula Guerra - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte -
Universidade do Porto, Portugal

Paulo Raposo - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

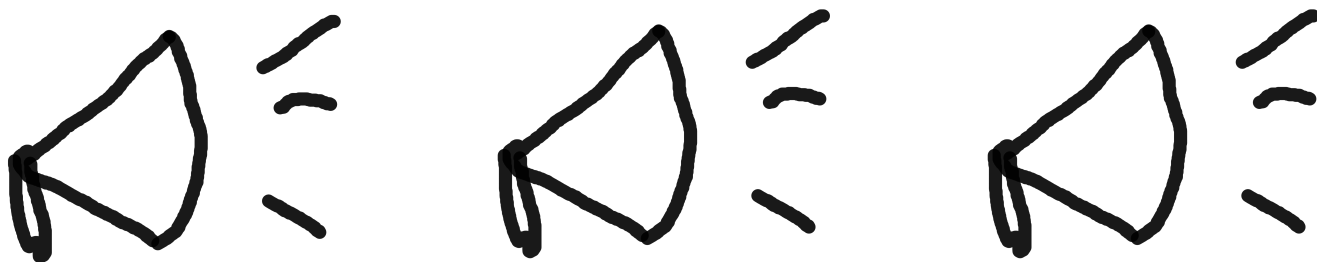
Pedro Costa - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Ricardo Campos - CICS.NOVA - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Simone Luci Perelra - Universidade Paulista, Brasil

Tiago Barbedo Assis - LabEA/FBAUP, IS-UP- Universidade do Porto, Portugal

Vi Brunvald - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil



**Organização
Organization**

**Apoios
Support**

Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP)

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA, NOVA FCSH e IPLEIRIA)

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

LabEA - Laboratório de Investigação em Educação Artística / FBAUP

CEBOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território

Eventqualia

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Rede de Pesquisa Luso-Brasileira em Artes e Intervenções Urbanas (RAIU)

Rede Luso-Brasileira Todas as Artes (TAA)

Reitoria da Universidade do Porto / Caixa Geral de Depósitos

combartconference2022@gmail
.com



combart@eventqualia.net



[https://combart.eventqualia.net/pt/
2024/inico/](https://combart.eventqualia.net/pt/2024/inico/)





ÍNDICE | INDEX

#1 KEYNOTE SPEAKERS



1

FROM RESISTANCE TO EXISTENCE: DIY MUSIC-MAKING, AND ACTIVISMS IN A CHANGING WORLD 2

ART AFTER RESEARCH 4

LEGADO DO PAINEL DO MERCADO DO POVO PARA A LUTA PELA DEMOCRACIA 6

CINEWORLDING'S POETICS AS FREE RADICALS 10

CARTOGRAFANDO PRÁTICAS MUSICAIS-MIDIÁTICAS NA CIDADE: O TERRITÓRIO DO BIXIGA EM SÃO PAULO/
BRASIL 12

UH-OH, OOPS, AHA! 14

#2 COMUNICAÇÕES | PAPERS



17

O CORPO EM CARTAZ: EROTISMO, NUDEZ E CENSURA NAS CAPAS DAS PORNOCHANCHADAS PRODUZIDAS
NA REGIÃO DA BOCA DO LIXO (1975-1985).....18

CORTADERIA SELLOANA: HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA ENTRE TERRAS PERTURBADAS.....19

PODE UMA LOUCA SER MÃE? MATERNIDADES DE MULHERES RACIALIZADAS DURANTE INTERNAMENTO
PSIQUIÁTRICO INVOLUNTÁRIO E DE LONGA DURAÇÃO NO BRASIL.....22

UMA BIENAL REFUGIADA: O REPOSITÓRIO ESTÉTICO DECOLONIAL E DE DIREITOS HUMANOS DA 5.ª BIENAL
DE KIEV.....24

ARTISTIC-ACTIVIST RESEARCH AND THE CLIMATE CRISIS.....26

PRACTICES OF URBAN CITIZENSHIP AND SUSTAINABILITY: NOTES ON A COMMUNITY-ENGAGED MURAL IN
NICOSIA.....27

HOW TO PASS THE END TIMES: LEARNING FROM A FORGOTTEN ETRUSCAN THEATRE INSIDE A NECROPOLIS
30

HERITAGE OF GRANDEUR: HEROIC NARRATIVES AND ART OF MOBILISATION.....32

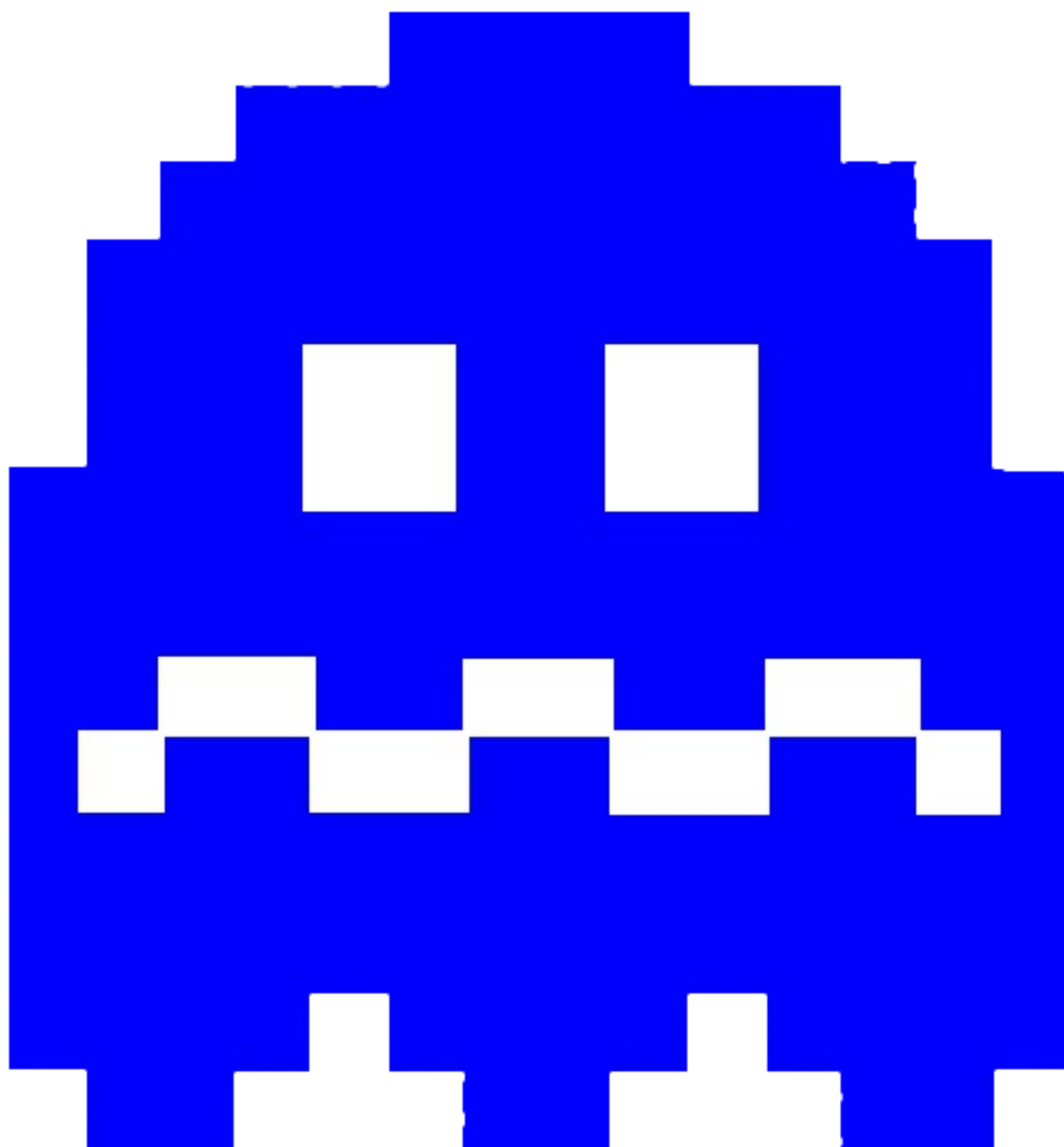
THE WRITINGS ON THE WALL: CREATIVE ANARCHIST PRACTICES IN CONTEMPORARY CHILE.....34

DESCCLASSIFICANDO O ENSINO DA PERFORMANCE MUSICAL ATRAVÉS DA PESQUISA ARTÍSTICA.....	38
AS DIMENSÕES ARTÍSTICAS E POLÍTICAS NA FILMOGRAFIA DE KLÉBER MENDONÇA FILHO: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DE DELEUZE E GUATTARI.....	40
SONGS FOR GENOA: HOW POPULAR MUSIC NARRATES THE AFTERMATH OF G8 2001.....	44
EM BUSCA DA CULTURA ALIMENTAR NA RELAÇÃO MOVIMENTOS SOCIAIS E FAO-ONU: ANÁLISE DOCUMENTAL ENTRE OS ANOS 2012 E 2014.....	46
TRANSLOCAL SCAPES OF FEMINIST RESISTANCE: THE VISUAL POLITICS OF AURAT MARCH LAHORE.....	48
A EXPRESSÃO DA JUVENTUDE NA CIDADE: EXPLORANDO A STREET ART COMO FERRAMENTA DE ATIVISMO E CIDADANIA.....	52
STREETS AND GENDERED PATHS. WOMEN'S WALKING AS A STRATEGY OF (RE) APPROPRIATION OF THE CITY.....	53
O OUTRO, O DUPLO: PRÁTICAS TEATRAIS COM A MÁSCARA E O CONTEXTO BRASILEIRO NA ÚLTIMA DÉCADA	56
POLITICS, ACTIVISM, AND JAZZ MOVEMENTS IN COLONIAL PORTUGAL	58
ANIMAIS DE COMPANHIA EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DE COLETIVOS MULTIESPÉCIE PARA O BEM-VIVER EM SÃO FÉLIX, BAHIA.....	60
O ARTIVISMO ESTÉTICO-POLÍTICO DA MEMÓRIA DAS PAISAGENS.....	62
DE LA "POÉTICA OPERATIVA" AL ACTIVISMO: POSIBLE RESTITUCIÓN DE OMNI ZONA FRANCA Y EL MOVIMIENTO SAN ISIDRO.....	64
ESCRITURAS EN EL CUERPO: REPRESENTACIONES DE LA VIOLENCIA SEXUAL EN EL ARTE CONTEMPORÁNEO IBEROAMERICANO.....	68
MECHANICAL CROWS LAUGH AT HUMANS. ARTIVISM IN MARTA CUSCUNÀ'S CORVIDAE, OR SPECIES GAZES	70
A MODERNIDADE VEM A TREM: A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ (DÉCADAS DE 1930 A 1950)....	72
(DES)ENCONTROS NARRATIVOS: REPRESENTAÇÕES HISTÓRICO-FICCIONAIS SOBRE A BATALHA DO JENIPAPO	74
SOCIAL DISRUPTION THROUGH AESTHETICS: BLACK DANDYISM.....	76

MIRRORS, SWEAT AND EMBODIMENT. HYPERTROPHIED BODIES AS A CRITICAL LENTS TO OUR POST-MODERN IDENTITY IN CONSUMER CULTURE TIMES.....	78
A HISTÓRIA E LITERATURA NA OBRA ASSIS BRASIL: A RESISTÊNCIA COMO ENREDO.....	82
CONTESTING CLASS, GENDER AND NATIONAL IDENTITY: HAWKLORDS' 25 YEARS ON.....	83
UNDERVEILLANCE. ART AGAINST THE TECHNOPOLICE.....	85
JEAN-PAUL FOURMENTRAUX.....	85
PRÁTICAS DE REPERTÓRIO MUSICAL NO CORAL UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (CORALUSP) (1960-1979): CRÍTICA SOCIAL, RESISTÊNCIA POLÍTICA E CRIAÇÃO MUSICAL.....	87
"NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS É TUDO NOSSO!": A(R)TIVISMOS FEMINISTAS NO CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO.....	89
"MAS NÃO PRECISAS COMÊ-LO". DISCUSSÕES PÓS-COLONIAIS NA OBRA MUSICAL DE LUCA ARGEL....	91
GILDA: UMA METODOLOGIA DE AÇÃO ARTIVISTA NAS CIDADES.....	94
POLÍTICA, ESTÉTICA E CONSUMO: O ARTIVISMO E A POLITIZAÇÃO DA COMIDA E DO ATO DE COMER NA EXPERIÊNCIA URBANO-COMUNICATIVA DA OCUPAÇÃO 9 DE JULHO, SÃO PAULO, BRASIL.....	96
OFICINA LEGADO DO PAINEL DO MERCADO DO POVO.....	98
JOVENS MIGRANTES: AS LENTES PRISMÁTICAS DA ARTE A MIRAR UMA RELAÇÃO COM A CIDADE.....	100
CREATIVITY OR CULTURAL APPROPRIATION? THE DIFFERENT MEANINGS OF SAMPLING IN LOFI HIP HOP	102
MARIELLE FRANCO, PRESENTE!: ARTE E POLÍTICA EM SEIS ANOS DE LUTA POR MEMÓRIA E JUSTIÇA.....	104
MÉTODOS DE PESQUISA ARTIVISTA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA SOCIOLOGIA DE HOWARD BECKER.....	106
VERTICAL AR TIVISM: SKYSCRAPER TAGGING AND URBAN RESISTANCE.....	108
MARXA CABRAL: JOVENS E A EMERGÊNCIA DE ESPAÇOS DE REVOLUÇÃO SIMBÓLICA.....	110
TEACHING THE ART OF PROTEST IN HIGHER EDUCATION.....	112
UM SACO DE GATOS NO CENTRO DO PORTO: A ASSOCIAÇÃO CULTURAL GATO VADIO.....	114
YOUR NAME HERE: PRINT-ON-DEMAND, CUSTOM FLAGS, AND THE AMERICAN RIGHT.....	115

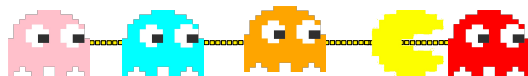
FREEMASONRY AS AN ARTISTIC AND ACTIVIST PERFORMATIVE PRACTICE IN TIMES OF GLOBAL UNCERTAINTY	120
O LEGADO DELAS: A FUNDAÇÃO DOS MUSEUS MODERNOS NO BRASIL.....	122
HABITAÇÃO SOCIAL: A LUTA DA ENGENHEIRA E URBANISTA CARMEN PORTINHO.....	123
APONTAMENTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA NO PIAUÍ ENTRE 1945 E 1964	124
COMPREENDER AS EXPRESSÕES DE CRIATIVIDADE DOS JOVENS: DAS PERIFERIAS URBANAS AO CENTRO CULTURAL. RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO PERICREATIVITY.....	126
VIDA PUNK, CIDADE UNDERGROUND - IDEOLOGIA E IDENTIDADE.....	128
CHILE DESPERTO - A EFÊMERA ARTE DA REVOLUÇÃO.....	130
O BARCO DE GRADA KILOMBA E A CONSTRUÇÃO DO COMUM: CONSTRUÇÃO DE DISCURSO, SENTIDO E HISTÓRIA NA CIDADE	132
REFLORESTAMENTOS CULTURAIS – TRÂNSITOS SISTÊMICOS E EPISTÊMICOS EM TRANSATLÂNTICA, O LIVRO DE AREIA.....	134
FROM WOMAN-OBJECT TO SUBJECT-RAPPER: THE WOMEN'S PLACE IN PORTUGUESE RAP.....	135
O PRIMEIRO CONGRESSO DE ARTE NEGRA DE CAÑETE: UM IMPULSO PARA O EMPODERAMENTO POLÍTICO NA DÉCADA DE 1970.....	138
A QUESTÃO DA IDENTIDADE E DA MIGRAÇÃO NO ÁLBUM TRANSA, DE CAETANO VELOSO.....	140
O GRAMMA. FAZER JORNAL NO PIAUÍ É DESDOBRAR FIBRA POR FIBRA O CORAÇÃO (ANOS 1970).....	141
SAMBA DA MARIELLE: RESISTÊNCIA E CULTURA ESTÉTICO-POLÍTICA DO CARNAVAL CARIOCA.....	143
CLUBE DO CABO MIGUEL E OUTRAS FESTAS POPULARES: FESTIVIDADE E RESISTÊNCIA NO ITARARÉ.....	148
VOZES DAS MARGENS: ORGANIZAÇÃO COLETIVA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.....	149
SKELETON SEA ARTE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA.....	150
WOKE – BETWEEN AESTHETIC-POLITICAL ARTIVISM AND PRO-CENSORSHIP BEHAVIOUR.....	151
DEVIR DA PERFORMANCE 3: E SE AMANHÃ ACORDÁSSEMOS COM UM COGUMELO NOS OUVIDOS? [CONFERÊNCIA-PERFORMANCE EM AMBIENTE PÓS-CAGEANO].....	152

SKATEBOARD, ATIVISMOS E IMPACTO SOCIAL.....	154
“A POESIA DEVE SER FEITA POR TODOS”: BREVES APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO LEITURA FURIOSA	156
RESTOS DE CARNE E PAPEL: ESBOÇOS PARA UM USO CRÍTICO E NEGATIVO DA IMAGEM NA CRIAÇÃO EM DANÇA.....	157
AFROPEANS, ATIVISMOS E CIDADANIA EM NOIRS EN FRANCE (2021) E JE SUIS NOIRES (2022).....	158
ACTIVISM THROUGH ART AND HERITAGE IN CONTESTED SITES - THE CASE OF PALESTINIAN VILLAGE OF KUFR BIRIM IN ISRAEL.....	160
DESCOBRINDO A ARTE CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DA COLEÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE LIMA.....	162
HYBRID IDENTITIES AND DIGITAL ARTIVISM: EURO-ARAB RAP AS A PLATFORM FOR SOCIOPOLITICAL EXPRESSION.....	166
DESPEJOSSEIA.....	168
NAMING RACISM IN EUROPEAN MUSIC SCHOLARSHIP.....	170
WHEN IS ART ACTIVISM EFFECTIVE?.....	172
A IDENTIDADE TRANSNACIONAL LATINO-AMERICANA E O TROPICALISMO: REFLEXÕES DE TORQUATO NETO E JOSÉ CARLOS CAPINAN.....	174
MODA INDÍGENA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: ATIVISMO ESTÉTICO-POLÍTICO NA COLEÇÃO INDUMENTÁRIA “WORECÜ, O RITUAL DA MOÇA NOVA” DE WE’E’ENA TIKUNA.....	176
DEVIR-POMBAGIRA: MONSTRUOSIDADES CUIR NO REINADO CATIÇO DOS BRASIS.....	178
DESAFIANDO NARRATIVAS DOMINANTES: O PODER EMANCIPATÓRIO DA ARTE COLETIVA NAS PERIFERIAS DO RIO DE JANEIRO.....	179
IMAGENS DISRUPTIVAS DA MEMÓRIA: A POÉTICA DE UMA EXPOSIÇÃO ANTIMONUMENTO.....	182
MATERIAL RELIGION AND SOCIAL CHANGE IN POLAND: CREATIVITY AND AESTHETIC AT THE INTERSECTION OF URBAN RELIGION AND THE REEMERGENCE OF PROTEST SOCIAL MOVEMENTS.....	184



ÍNDICE | INDEX [AUTORES | AUTHORS]

#1 KEYNOTE SPEAKERS



1

ANDY BENNETT 2

MARY FOGARTY 4

MARIA DA GRAÇA HOEFEL 6

JOÃO PINHARANDA 6

ANTÓNIO BRITO GUTERRES 6

JOSÉ ALEXANDRE SÃO MARCOS 6

MICHAEL MACDONALD 10

SIMONE LUCI PEREIRA 12

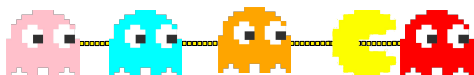
HILARY RAMSDEN 14

#2 COMUNICAÇÕES | PAPERS



17

A-D



17

JULIO ALVARENGA.....18

FREDERICO LIMA.....18

PAULA GUERRA.....18

MARIA GABRIELA DE CARVALHO RIBEIRO ALVES.....19

DANIELE SILVA ALVES.....22

LAIS RABELLO DE ANDRADE.....24

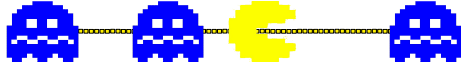
EMMA ARNOLD26

KONSTANTINOS AVRAMIDIS.....27

EMILIO GIACOMO BERROCAL.....	30
JOANNA BOCHENSKA.....	32
MATTIA BOSCAINO.....	34
CRISTINA VISCONTI	34
BIBIANA BRAGAGNOLO.....	38
THAILIZE BRANDOLT.....	40
MARCELO WASSERMAN.....	40
FRANCESCO BRUSCO.....	44
FILIFE PESSOA CAMELO.....	46
KADMA MARQUES RODRIGUES.....	46
PAULA GUERRA.....	46
ELISABETTA CAMPAGNI.....	48
CRISTINA CARDOSO.....	52
LETIZIA CARRERA.....	53
PATRÍCIA COELHO COSTA.....	56
PEDRO CRAVINHO.....	58
ÁUREA ARAGÃO CARIBÉ DIAS.....	60
FREDERICO DINIS	62
FRANCESCA D'ANDREA.....	64
E-H 	67
SARAY ESPINOSA.....	68
DERIU FABRIZIO	70
JOSÉ DE ARIMATÉA ISAIAS FERREIRA.....	72

CLÁUDIA FONTINELES.....	72
PEDRO PIO FONTINELES FILHO.....	74
ANTONIO FILICAIA.....	76
ISABEL FONTBONA.....	78
CLÁUDIA FONTINELES.....	82
TIM FORSTER.....	83
ANA PAULA DOS ANJOS GABRIEL.....	87
DANIELLE MARCIA HACHMANN DE LACERDA DA GAMA.....	89
MARTA COSTA GONÇALVES	91
LEANDRO GORSDORF.....	94
ALLEN MARGARITA HERNÁNDEZ DE MOYA EL HAGE.....	96
MARIA DA GRAÇA HOEFEL.....	98
DENISE OSÓRIO SEVERO.....	98
PAULA GUERRA.....	98
MARIA DOS SANTOS.....	98
MARIA JOÃO LIMA.....	98
JOÃO VASCO CASTRO PEREIRA	98
THAÍS IVO.....	100
PAULA GUERRA.....	100
SIDARTA LANDARINI	102
PATRÍCIA LÂNES.....	104
IVONALDO LEITE.....	106
PANOS LEVENTIS.....	108

REDY WILSON LIMA.....	110
HELEN LIMON.....	112
DIANA CHOI LOUREIRO.....	114
ALEX LUKAS.....	115
I-M 	119
DOROTA MACKENZIE.....	120
PIOTR ZAŃKO.....	120
AMANDA MAZZONI MARCATO.....	122
AMANDA MAZZONI MARCATO.....	123
JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO.....	124
JOÃO CARLOS MARTINS.....	126
OTÁVIO RAPOSO	126
LÍGIA FERRO.....	126
CARLA MALAFAIA.....	126
EVELYN CHRISTINE DA SILVA MATOS.....	128
ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS.....	130
PEDRO NORA.....	132
ERITON MELO - TON DOS SANTOS.....	134
MARISTELA CARNEIRO	134
RAFAELA ENES DE MIRANDA.....	135
ANA JÚLIA FRANÇA MONTEIRO.....	138
MARIANNA FRANÇA MONTEIRO.....	140
CARLOS ALBERTO MOTA.....	141

CLÁUDIA FONTINELES.....	141
PAULA GUERRA.....	141
ANA MÁRCIA CABRAL LINHARES MOURTHÉ.....	143
LORENA ALLEYNE VANNELLE.....	143
LUCAS CARDOSO ALVARES	143
VÂNIA DOLORES ESTEVAM DE OLIVEIRA.....	143
N-Q 	147
MARCELO DE SOUSA NETO.....	148
BRUNO OLIVEIRA.....	149
CLÁUDIA OLIVEIRA.....	150
MARIA ALICE DUARTE SILVA.....	150
MONTEIRO DE OLIVEIRA.....	151
BRUNO PEREIRA.....	152
MÁRIO AZEVEDO.....	152
CLÁUDIA PEREIRA.....	154
MAFALDA GONÇALVES PEREIRA.....	156
ÉDEN PERETTA.....	157
SUSANA PIMENTA.....	158
IRIT CARMON POPPER.....	160
ADRIANA PRADO.....	162
R-U 	165
ALIA RABIO.....	166
LUANA PFEIFER RAITER.....	168

PEDRO DINIZ BENNATON.....	168
KIM RAMSTEDT.....	170
KRISTIN REICHBORN-KJENNERUD.....	172
DAIANE RUFINO	174
EDWAR CASTELO BRANCO	174
PAULA GUERRA.....	174
CLEIDE AMORIM DOS SANTOS.....	176
CÁSSIO BRAZ DE AQUINO.....	176
RAPHAEL RIBEIRO DA SILVA.....	178
ADRIANA CARNEIRO DE SOUZA.....	179
BEATRIZ AKEMI TAKEITI.....	179
THALIA RAMPAZIO VIANA	179
V-Z  181	
LUCAS FERREIRA DE VASCONCELLOS.....	182
NATALIA ZAWIEJSKA.....	184





#1 KEYNOTE
SPEAKERS

FROM RESISTANCE TO EXISTENCE: DIY MUSIC-MAKING, AND ACTIVISMS IN A CHANGING WORLD

Andy BENNETT – Griffith University, Australia

Abstract | Resumo

Progressive rock musician Rick Wakeman has noted how, compared to the pre-digital era, it is now possible to make an album from one's bedroom. Wakeman's commentary is an accurate reflection on digital technology that now enables many musicians to create, produce and disseminate music without the need for a professional studio and a recording contract. But it also represents the tip of an iceberg in terms of why increasing numbers of musicians are taking advantage of digital music-making tools as part of a broader DIY strategy to music-making. During the late 1970s DIY was romantically positioned by punk as a means of subverting the mainstream music industry. Today DIY has taken on a broader currency as a means of attempting to create a sustainable career in music. Thus, while still retaining a discourse of creative freedom (Frenneaux, 2023), it is equally the case that DIY today displays increasing elements of professionalism as individuals hone and develop their creative skills in an effort to create alternative means of gaining recognition for their work and generating income streams (Bennett, 2018). And this must be managed in the context of a rapidly changing world of mounting crises. Applying the related concepts of precarity and risk, this paper will examine how contemporary DIY musicians are forced to negotiate a range of challenges - economic, environmental and, more recently, pandemic – that necessitate increasing levels of resilience and innovation in the pursuit of a sustainable career.

Keywords | palavras-chave: DIY music-making, activisms, resistance-existence.

O músico de rock progressivo Rick Wakeman observou que, em comparação com a era pré-digital, é agora possível fazer um álbum a partir do próprio quarto. O comentário de Wakeman é uma reflexão correcta sobre a tecnologia digital que permite agora a muitos músicos criar, produzir e divulgar música sem a necessidade de um estúdio profissional e de um contrato de gravação. Mas também representa a ponta de um icebergue em termos da razão pela qual um número crescente de músicos está a tirar partido das ferramentas digitais de criação musical como parte de uma estratégia mais ampla de bricolage para a criação musical. Durante o final dos anos 70, o DIY foi romanticamente posicionado pelo punk como um meio de subverter a indústria musical dominante. Hoje em dia, a bricolage adquiriu um carácter mais abrangente como forma de tentar criar uma carreira musical sustentável. Assim, embora ainda mantenha um discurso de liberdade criativa (Frenneaux, 2023), é igualmente verdade que a bricolage apresenta hoje elementos crescentes de profissionalismo à medida que os indivíduos aperfeiçoam e desenvolvem as suas competências criativas num esforço para criar meios alternativos de obter reconhecimento pelo seu trabalho e gerar fluxos de rendimento (Bennett, 2018). E isto deve ser gerido no contexto de um mundo em rápida mudança e com crises crescentes. Aplicando os conceitos relacionados de precariedade e risco, este artigo examinará como os músicos DIY contemporâneos são forçados a negociar uma série de desafios - económicos, ambientais e, mais recentemente, pandémicos - que exigem níveis crescentes de resiliência e inovação na busca de uma carreira sustentável.

Palavras-chave | keywords: Música DIY, activismos, resistência-existência.

Andy BENNETT is a Professor of Cultural Sociology in the School of Humanities, Languages and Social Science at Griffith University. He has written and edited numerous books including *Popular Music and Youth Culture*, *Music, Style and Aging* and *Music Scenes* (co-edited with Richard A. Peterson). He is a Faculty Fellow of the Yale Centre for Cultural Sociology, an International Research Fellow of the Finnish Youth Research Network, a founding member of the Consortium for Youth, Generations and Culture and a founding member of the Regional Music Research Group. He is co-founding Editor of the SAGE journal *DIY, Alternative Cultures and Society* and co-founder / co-convenor of the biennial KISMIF Conference.

Andy BENNETT é Professor de Sociologia Cultural na Escola de Humanidades, Línguas e Ciências Sociais da Universidade de Griffith. Escreveu e editou numerosos livros, incluindo *Popular Music and Youth Culture*, *Music, Style and Aging* e *Music Scenes* (co-editado com Richard A. Peterson). É membro do corpo docente do Yale Centre for Cultural Sociology, investigador internacional da Finnish Youth Research Network, membro fundador do Consortium for Youth, Generations and Culture e membro fundador do Regional Music Research Group. É editor cofundador da revista *SAGE DIY, Alternative Cultures and Society* e cofundador / co-convocador da conferência bienal KISMIF.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT

ART AFTER RESEARCH

Mary FogARTy – York University, Canada

Abstract | Resumo

Everything is everything now, it would seem: " practice-based research; art-as research, the; creative project in lieu of the final term paper, etc., etc. In this talk, I address the growing research-into-art trajectory, and discuss my own pivot toward art-making practice, after more than a decade conducting sociological research. In my teaching career thus far, in an arts department in an arts faculty in a large Canadian institution, I reluctantly witness how institutionalized art practices, as they are taught, often reject sociological considerations. Likewise, aspiring artists often dislike thinking about Pierre Bourdieu's theories of the art world; his erudite burrowing into the sociological structures animating art makes them uncomfortable, insofar as it seeks to disenchant or defuse some of the magical beliefs commonly held about art, charisma, position-taking, etc. This in turn leads some students (and faculty) to reject the necessary self-reflexivity sociological approaches offer and, moreover, discourages them from considering their own, deep implication in questions of taste--surely a crucial consideration for any creative person. Thinking through contemporary understandings of the relationship between subjectivity and taste (alongside the unresolved tensions between "affect theory" and relevant debates about aesthetics in philosophy), this talk will address questions of taste, craft, persona, and sociality, particularly as they play out in the context of art-making practices institutionalized in university settings.

Keywords | palavras-chave: practice based research, art-as-research, institutionalization of art practices

Parece que agora tudo é tudo: "investigação baseada na prática", "arte como investigação", o "projeto criativo" em vez do trabalho final, etc., etc. Nesta palestra, abordo a crescente trajetória da investigação-em-arte e discuto a minha própria viragem para a prática artística, depois de mais de uma década a conduzir investigação sociológica. Na minha carreira de professor até agora, num departamento de artes de uma faculdade de artes de uma grande instituição canadiana, testemunhei com relutância como as práticas artísticas institucionalizadas, tal como são ensinadas, rejeitam frequentemente considerações sociológicas. Da mesma forma, os aspirantes a artistas muitas vezes não gostam de pensar nas teorias de Pierre Bourdieu sobre o mundo da arte; o seu aprofundamento erudito nas estruturas sociológicas que animam a arte deixa-os desconfortáveis, na medida em que procura desencantar ou desarmar algumas das crenças mágicas comumente aceites sobre arte, carisma, tomada de posição, etc. Isto, por sua vez, leva alguns estudantes (e professores) a rejeitar a necessária auto-reflexividade que as abordagens sociológicas oferecem e, além disso, desencoraja-os de considerar a sua própria implicação profunda em questões de gosto - certamente uma consideração crucial para qualquer pessoa criativa. Pensando nos entendimentos contemporâneos da relação entre subjetividade e gosto (juntamente com as tensões não resolvidas entre a "teoria dos afectos" e os debates relevantes sobre estética na filosofia), esta palestra abordará questões de gosto, arte, persona e socialidade, particularmente no contexto das práticas artísticas institucionalizadas em ambientes universitários.

Palavras-chave | keywords: pesquisa baseada na prática, art como pesquisa, institucionalização das práticas artísticas

Mary FOGARTY is Associate Professor in the School of Arts, Media, Performance, and Design at York University. An author, choreographer, and community builder, her artistic practice is centred on collaborative experiences addressing themes of humour, the struggle for fun, and the joy found in ordinary movement. Fogarty's recent choreographic work, "Soundcheck," a collaboration with Venezuelan musician, La Clem, and the York Dance Ensemble, debuted in February of this year in Toronto, Canada. Fogarty's scholarly research explores subcultural and popular entertainment fields and their relationship to elitist assumptions about the location of artistic value. Her most recent anthology, *The Oxford Handbook of Hip Hop Dance Studies* (co-edited with Imani Kai Johnson), was named one of Choice's Outstanding Academic Titles for 2023. Fogarty has also written about Taylor Swift for a special issue of *Contemporary Music Review* (2021) and was invited last year to keynote the Taylor Swift conference at Indiana University. With Jason Ng, she is co-editing a forthcoming double issue about Breaking and the Olympics for *Global Hip Hop Studies* journal. Fogarty also judged Olympic qualifiers in France and South Korea for Breaking's inclusion at the Paris Olympics later this year.

Mary FOGARTY é Professora Associada na Escola de Artes, Média, Performance e Design da Universidade de York. Autora, coreógrafa e criadora de comunidades, a sua prática artística centra-se em experiências colaborativas que abordam temas como o humor, a luta pela diversão e a alegria encontrada no movimento comum. O recente trabalho coreográfico de Fogarty, "Soundcheck", uma colaboração com o músico venezuelano La Clem e o York Dance Ensemble, estreou em fevereiro deste ano em Toronto, Canadá. A investigação académica de Fogarty explora os campos do entretenimento subcultural e popular e a sua relação com os pressupostos elitistas sobre a localização do valor artístico. A sua antologia mais recente, *The Oxford Handbook of Hip Hop Dance Studies* (co-editada com Imani Kai Johnson), foi nomeada um dos títulos académicos de destaque da Choice para 2023. Fogarty também escreveu sobre Taylor Swift para uma edição especial da *Contemporary Music Review* (2021) e foi convidada no ano passado para apresentar a conferência Taylor Swift na Universidade de Indiana. Com Jason Ng, está a coeditar uma edição dupla sobre Breaking e os Jogos Olímpicos para a revista *Global Hip Hop Studies*. Fogarty também julgou as eliminatórias olímpicas em França e na Coreia do Sul para a inclusão do Breaking nos Jogos Olímpicos de Paris no final deste ano.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT

LEGADO DO PAINEL DO MERCADO DO POVO PARA A LUTA PELA DEMOCRACIA

Maria da Graça HOEFEL – Universidade de Brasília e Universidade do Porto, Portugal, Brasil

João PINHARANDA – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Portugal

António BRITO GUTERRES - Dinâmia-Cet Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

José Alexandre SÃO MARCOS - Artista Curador Independente, Portugal

Abstract | Resumo

O Painel do Mercado do Povo constitui uma obra coletiva pintada em 10 de junho de 1974, na Galeria de Arte Moderna, situada em Lisboa, realizada por 48 artistas (Alves, 2021; Cruzeiro; 2021; Almeida; 2009), cujo significado ficou marcado pela celebração da Revolução do 25 de abril e fim de 48 anos de ditadura fascista em Portugal. Este painel foi promovido pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (MDAP), organização recém formada na época (Expresso.pt, 2022; Comissão Comemorativa, 2022), e tornou-se emblemático por revelar as primeiras manifestações artísticas realizadas após a revolução. O Painel Mercado do Povo expressou um momento de exaltação da luta pela democracia e fim da guerra colonial. As atividades artísticas construídas logo após 25 de abril foram intervenções sociais, políticas e estéticas, capazes de subverter o status quo e estabelecer experiências libertadoras, de construção da democracia em consonância com a perspectiva decolonial. Todavia, o final dos anos 70 também viria a ser marcado pelo início de profundas mudanças societárias que abalaram as estruturas e organização das sociedades em nível global. A reestruturação produtiva e a ascensão do neoliberalismo viria a impactar expressivamente o mundo e conduzir ao cenário de descrença nas democracias presente neste século XXI, favorecendo a emergência da extrema-direita em inúmeros países e diferentes continentes. Portugal também não ficou imune. Após 48 anos de ditadura e 48 anos de liberdade, o país novamente se depara com o crescimento paulatino da extrema-direita e de seus discursos de exaltação do autoritarismo, xenofobia, homofobia e racismo, para citar alguns. Há poucos anos atrás, no contexto português, tal cenário político seria impensável. Diante da importância desse fenômeno, este Painel visa discutir acerca da democracia e das intersecções entre as artes e a política, resgatando os processos políticos vivenciados, as resistências e ativismos ao longo dos últimos 50 anos, afim de compreender e vislumbrar caminhos possíveis para a continuidade das lutas pela democracia.

Palavras-chave| keywords: democracia, resistências, ativismos.

The Mercado do Povo Panel is a collective work painted on June 10, 1974, at the Galeria de Arte Moderna

in Lisbon, by 48 artists (Alves, 2021; Cruzeiro; 2021; Almeida; 2009), whose significance was marked by the celebration of the April 25 Revolution and the end of 48 years of fascist dictatorship in Portugal. This panel was promoted by the Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (MDAP), a newly formed organization at the time (Expresso.pt, 2022; Comissão Comemorativa, 2022), and became emblematic for revealing the first artistic manifestations after the revolution. The Mercado do Povo panel expressed a moment of exaltation of the struggle for democracy and the end of the colonial war. The artistic activities constructed shortly after April 25 were social, political and aesthetic interventions, capable of subverting the status quo and establishing liberating experiences, building democracy in line with the decolonial perspective. However, the late 1970s were also marked by the beginning of profound societal changes that shook the structures and organization of societies on a global level. Productive restructuring and the rise of neoliberalism would have a significant impact on the world and lead to a scenario of disbelief in democracies in the 21st century, favoring the emergence of the far right in countless countries on different continents. Portugal was not immune either. After 48 years of dictatorship and 48 years of freedom, the country is once again facing the gradual growth of the far right and its discourses exalting authoritarianism, xenophobia, homophobia and racism, to name but a few. A few years ago, in the Portuguese context, such a political scenario would have been unthinkable. Given the importance of this phenomenon, this panel aims to discuss democracy and the intersections between the arts and politics, revisiting the political processes experienced, the resistance and activism over the last 50 years, in order to understand and envision possible paths for the continuity of the struggles for democracy.

Keywords |palavras-chave: democracy, resistance, activism.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT

Maria da Graça HOEFEL é doutora em sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil. Professora Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Coordenadora do Laboratório de Saúde do Trabalhador, Saúde Indígena e Saúde dos Migrantes/UnB. Pós-doutorado pela Université Paris Descartes/França e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal.

João PINHARANDA é director do MAAT (Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia), Lisboa – Portugal. Crítico de Arte, Curador e Jornalista. Foi Director do Centro Cultural Camões e Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal em Paris; Director do Museu de Arte de Elvas; Presidente da Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA). Mestre em Artes - História da Arte, Crítica e Conservação pela Universidade Nova de Lisboa.

António BRITO GUTERRES é investigador no Dinâmia-Cet ISCTE – IUL. Membro do Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa. Foi Director do Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira (CEA-VA) e Director do programa de sociedade civil e do programa de desenvolvimento comunitário urbano “K’cidade” da Fundação Aga Khan Portugal. Assistente Social com pós-graduação em Estudos Urbanos e formação em Foresight pela School of International Futures.

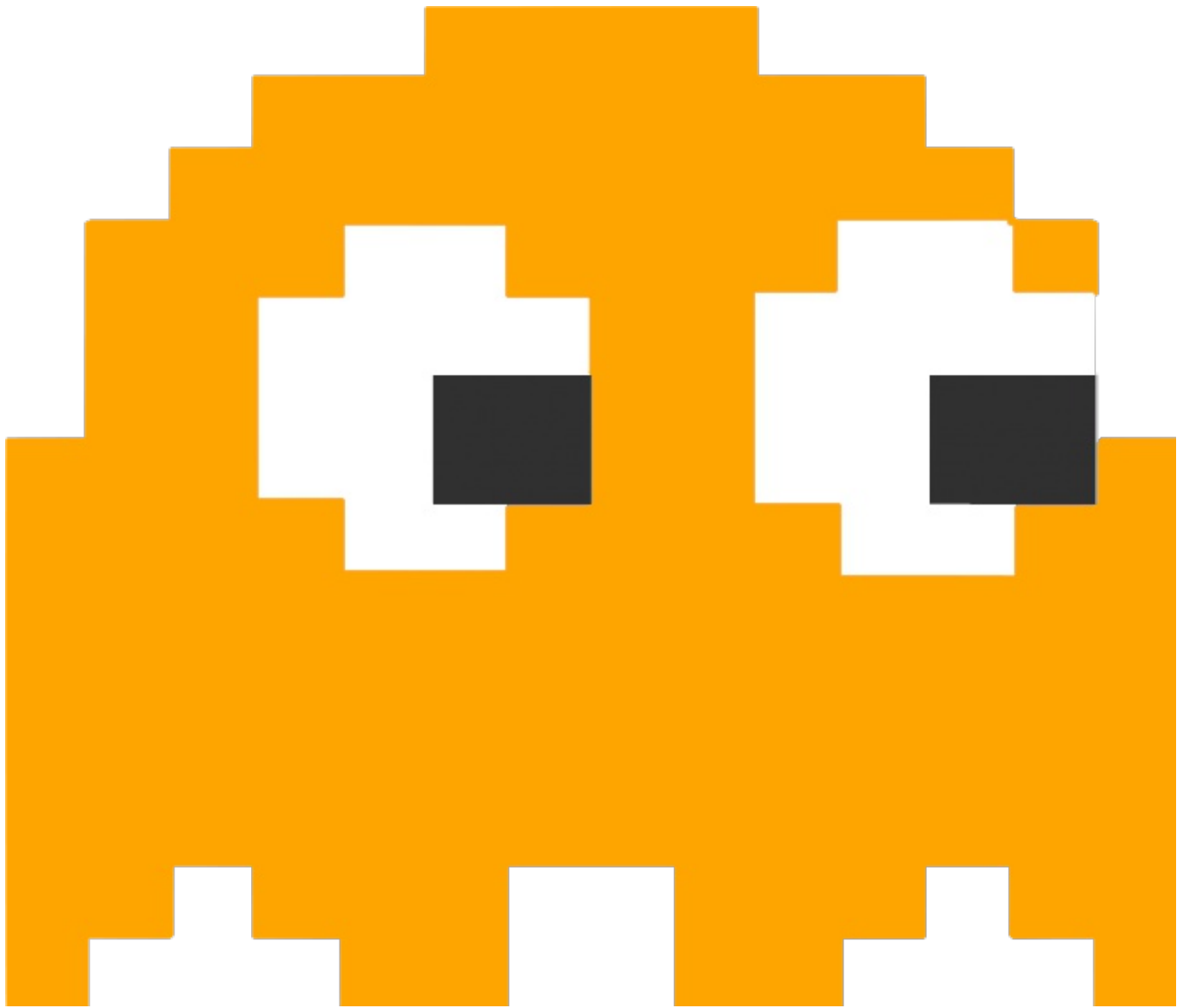
José Alexandre SÃO MARCOS é artista e curador. responsável pela concepção artística de diversas exposições de arte. Curador de exposições realizadas no Museu Arqueológico do Carmo, Museu de Marinha, Museu de Mértola, entre outros. Formação em Estudos Universitários na Universidade Lusíada (Relações Internacionais) e na Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP) – Política Social.

Maria da Graça HOEFEL has a PhD in sociology from the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. Professor in the Department of Collective Health at the University of Brasilia. Coordinator of the Laboratory of Workers' Health, Indigenous Health and Migrants' Health/UnB. Post-doctorate from the Université Paris Descartes/France and the Faculty of Letters of the University of Porto/Portugal.

João PINHARANDA is director of MAAT (Museum of Art, Architecture and Technology), Lisbon - Portugal. Art critic, curator and journalist. He was Director of the Camões Cultural Center and Cultural Attaché at the Portuguese Embassy in Paris; Director of the Elvas Art Museum; President of the Portuguese Section of the International Association of Art Critics (AICA). Master of Arts - Art History, Criticism and Conservation from Universidade Nova de Lisboa.

António BRITO GUTERRES is a researcher at Dinâmia-Cet ISCTE - IUL. Member of the General Council of Universidade Nova de Lisboa. He was Director of the Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira (CEA-VA) and Director of the civil society and urban community development program "K'cidade" of the Aga Khan Foundation Portugal. He is a Social Worker with a postgraduate degree in Urban Studies and Foresight training from the School of International Futures.

José Alexandre SÃO MARCOS is an artist and curator, responsible for the artistic conception of various art exhibitions. He has curated exhibitions at the Museu Arqueológico do Carmo, Museu de Marinha and Museu de Mértola, among others. He studied at Universidade Lusíada (International Relations) and at Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP) - Social Policy.



CINEWORLDING'S POETICS AS FREE RADICALS

Michael MACDONALD - MacEwan University, Canada

Abstract | Resumo

Using the films "Unspittable" (dir. MacDonald 2019) and "Waiting to Connect" (dir. MacDonald 2020) as case studies, this talk will introduce research-creation and discuss the kinds of contributions that it can make in music studies and posthumanities in general. Using an approach I call speculative worlding, these films are situated, collaborative fictions that hack what Mark Fisher calls "capitalist realism". Speculative worldings use digital storytelling to inquire into modes of living in/with/as media. Unlike traditional forms of ethnography that are focused on documenting Others, research-creational posthumanography inquiries after the kinds of posthuman media-creatures we are becoming, and how might we develop methods to map these digital becoming.

Keywords | palavras-chave: cinematic research-creational, posthumanities, activisms, cineworlding.

Usando os filmes "Unspittable" (dir. MacDonald 2019) e "Waiting to Connect" (dir. MacDonald 2020) como estudos de caso, esta palestra apresentará a pesquisa-criação e discutirá os tipos de contribuições que ela pode fazer nos estudos musicais e nas pós-humanidades em geral. Utilizando uma abordagem a que chamo speculative worlding, estes filmes são ficções situadas e colaborativas que invadem aquilo a que Mark Fisher chama "realismo capitalista". Os mundos especulativos utilizam a narração de histórias digitais para investigar os modos de vida nos/com/ como media. Ao contrário das formas tradicionais de etnografia, que se centram na documentação dos Outros, a pós-humanografia de investigação-criação questiona os tipos de criaturas-média pós-humanas em que nos estamos a tornar e como podemos desenvolver métodos para mapear estes devires digitais.

Palavras-chave | keywords: investigação cinematográfica-criacional, pós-humanidades, activismos, cineworlding.

Michael MACDONALD is an award-winning cine-ethnomusicologist and associate professor of music at the MacEwan University Faculty of Fine Arts and Communications in Edmonton, Alberta, Canada. His ongoing cinematic research-creation investigates the interface of music ethnography and cinema production as documented in "CineWorlding: Scenes of Cinematic Research-Creation" (2023). MacDonald's films have screened at more than 70 film festivals, winning documentary and experimental film awards. Unspittable, his most widely screened cineworlding work, was reviewed in Ethnomusicology Vol. 65, No. 1 (Winter 2021), pp. 192-194. He has published widely on music and youth culture and music ethnography and is the author of "Playing for Change" (2016), "Remix and Lifhack in Hip Hop" (2016), and co-editor for "A History of Progressive Music and Youth Culture" (2020). Michael is a member of the program committee for KISMIF an active member of the International Council of Traditional Music Study Group on Audiovisual Ethnomusicology, co-founder of the Justice4Reel Media Advocacy Free School, and is currently the Film and Video Editor for the Yearbook For Traditional Music.

Michael MACDONALD é um premiado cine-etnomusicólogo e professor associado de música na Faculdade de Belas Artes e Comunicações da Universidade MacEwan em Edmonton, Alberta, Canadá. A sua investigação-criação cinematográfica em curso investiga a interface entre a etnografia musical e a produção cinematográfica, tal como documentado em "CineWorlding: Scenes of Cinematic Research-Creation" (2023). Os filmes de MacDonald foram exibidos em mais de 70 festivais de cinema, tendo ganho prémios de documentário e de cinema experimental. Unspittable, o seu trabalho de cineworlding mais amplamente exibido, foi analisado em Ethnomusicology Vol. 65, No. 1 (inverno de 2021), pp. 192-194. Ele publicou amplamente sobre música e cultura jovem e etnografia musical e é o autor de "Playing for Change" (2016), "Remix and Lifehack in Hip Hop" (2016) e co-editor de "A History of Progressive Music and Youth Culture" (2020). Michael é membro do comité de programação do KISMIF, membro ativo do Grupo de Estudos de Etnomusicologia Audiovisual do Conselho Internacional de Música Tradicional, cofundador da Escola Livre de Advocacia dos Media Justice4Reel e é atualmente o Editor de Cinema e Vídeo do Yearbook For Traditional Music.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT

CARTOGRAFANDO PRÁTICAS MUSICAIS-MIDIÁTICAS NA CIDADE: O TERRITÓRIO DO BIXIGA EM SÃO PAULO/BRASIL

Simone LUCI PEREIRA – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Paulista, Culturas Urbanas, Música e Comunicação, Brasil

Abstract | Resumo

A palestra apresentará alguns resultados da cartografia que vem sendo realizada na região do Bixiga (área central de São Paulo/Brasil). Território urbano do samba, do rap, do (pós)punk, do rock, das cenas latinas e das diásporas afroatlânticas: práticas musicais que expressam diferentes modos de experimentar a cidade e diferentes dinâmicas de produção/consumo musical enredadas, evidenciando a música como vetor de comunicação urbana. Nesta polifonia e heterogeneidade de expressões artistas, seguimos os atores e suas associações/controvérsias na construção de uma cartografia de inspiração latourniana. A perspectiva cartográfica adotada como método assume a perspectiva do inacabamento não fechada em mapas conclusivos e estáveis, dando a ver o que está em dinâmica ebulição e emergência, numa noção de mapa noturno martinbarberiana que se coloca como chave para auscultar e compreender indícios, pistas, rastros dos atores pela cidade, em suas múltiplas formas de ação cotidianas. Cartografia, assim, encarada como processo de pesquisa intersubjetivo e compartilhado com os atores sociais, ressaltando que mapas não são representações neutras e que construir cartografias possui caráter político e ativista.

Palavras-chave | keywords: práticas musicais-midiáticas, activismos, cartografias.

The lecture will present some of the results of the cartography that has been carried out in the Bixiga region (central São Paulo/Brazil). Urban territory of samba, rap, (post)punk, rock, Latin scenes and Afro-Atlantic diasporas: musical practices that express different ways of experiencing the city and different dynamics of music production/consumption, highlighting music as a vector of urban communication. In this polyphony and heterogeneity of activist expressions, we followed the actors and their associations/controversies in the construction of a Latournian-inspired cartography. The cartographic perspective adopted as a method assumes the perspective of unfinishedness that is not enclosed in conclusive and stable maps, showing what is in dynamic ebullition and emergence, in a Martin Barberian notion of a nocturnal map that is the key to listening to and understanding clues, hints, traces of the actors in the city, in their multiple forms of daily action. Cartography is thus seen as an intersubjective research process shared with social actors, emphasizing that maps are not neutral representations and that building cartographies has a political and activist character.

Keywords | palavras-chave: music-media practices, activism, cartographies.

Simone LUCI PEREIRA é pesquisadora do CNPq - Bolsista de Produtividade em Pesquisa. Doutora em Ciências Sociais - Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui Pós-Doutorado em Música (UNIRIO/ bolsista PosDoc Sênior FAPERJ); Pós-Doutorado em Comunicação (UFRJ) e; Pós-Doutorado em Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (CLACSO). Professora do PPG Comunicação da Universidade Paulista – UNIP; coordenadora do Grupo de Pesquisa URBESOM - Culturas Urbanas, Música e Comunicação. Professora Colaboradora do PPG Comunicação da UERJ. Pesquisadora da rede internacional de investigação do Grupo de Trabalho CLACSO Juventudes y Infancias en América Latina. Editora associada do IASPM Journal. Coordenadora do GT Estudos de Som da COMPÓS. Pesquisa e atua na interface dos campos da comunicação, música e antropologia, com ênfase nos estudos sobre práticas musicais-midiáticas, culturas urbanas, ativismos, cidades e juventudes; culturas da diáspora e migrantes; identidades e interações sociais vinculadas às práticas musicais-midiáticas e artísticas.

Simone LUCI PEREIRA is a CNPq researcher - Research Productivity Fellow. She has a PhD in Social Sciences - Anthropology from the Pontifical Catholic University of São Paulo. She has a Post-Doctorate in Music (UNIRIO / FAPERJ Senior PosDoc scholarship); Post-Doctorate in Communication (UFRJ) and; Post-Doctorate in Social Sciences, Children and Youth (CLACSO). Professor of PPG Communication at Universidade Paulista - UNIP; coordinator of the URBESOM Research Group - Urban Cultures, Music and Communication. Collaborating Professor of the PPG Communication at UERJ. Researcher in the international research network of the CLACSO Juventudes y Infancias en América Latina Working Group. Associate editor of the IASPM Journal. Coordinator of the WG Sound Studies at COMPÓS. Researches and works at the interface of the fields of communication, music and anthropology, with an emphasis on studies of musical-media practices, urban cultures, activisms, cities and youth; diaspora and migrant cultures; identities and social interactions linked to musical-media and artistic practices.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT

UH-OH, OOPS, AHA!

Hilary RAMSDEN - Independent Researcher, United Kingdom

Abstract | Resumo

Dr. Hilary Ramsden: Clown, activist, researcher, teacher. Uh-Oh...Oops...Aha! It's easy to feel hopeless and powerless in our everyday lives as we witness the rise of the far right, erosion of womens' rights, global climate injustice and the eruption of more wars. However, let's not forget that the personal is political and that we are infinitely capable of creating small acts of rebellion and revolution in our neighbourhoods, families and localities. And collaborating and working together with others increases our power! This workshop series explores play, humour and surprise to show us how we can make small everyday changes that can be as important in our lives and can work hand-in-hand with the larger social justice movements. Uh-Oh - Everyday Activism: Trying to free ourselves up from the idea that activism has to be massive acts of disobedience and disruption, we'll use play to look at how we can interrupt patterns and habits by introducing change and curiosity into the small, mundane and everyday acts in our lives. Oops - Everyday Clowning: An introduction to clowning that makes use of our everyday mistakes, problems and failures to reveal the clown with every one of us. How can the failure of the clown highlight the gaps, cracks and mismatches within our societies?

Aha! - Everyday Activist Clowning: We combine clowning, play and street performance to shine a light on contemporary political issues that are important to us. We will collectively devise and carry out short, playful interventions in public space.

NB: Ideally the workshops can take place over 3 days and I can organise them to fit within the conference format. I am also happy to make a presentation of my practice if that is of interest and appropriate.

Keywords: clowning, play, everyday activism, public space.

Dr. Hilary Ramsden: Palhaço, ativista, investigador, professor. Uh-Oh... Oops... Aha!

É fácil sentirmo-nos desesperados e impotentes na nossa vida quotidiana quando assistimos à ascensão da extrema-direita, à erosão dos direitos das mulheres, à injustiça climática global e à eclosão de mais guerras. No entanto, não esqueçamos que o pessoal é político e que somos infinitamente capazes de criar pequenos actos de rebelião e revolução nos nossos bairros, famílias e localidades. E colaborar e trabalhar em conjunto com outros aumenta o nosso poder!

Esta série de workshops explora o jogo, o humor e a surpresa para nos mostrar como podemos fazer pequenas mudanças quotidianas que podem ser tão importantes nas nossas vidas e podem trabalhar em conjunto com os grandes movimentos de justiça social. Uh-Oh - Ativismo quotidiano: Tentando libertar-nos da ideia de que o ativismo tem de ser um ato maciço de desobediência e perturbação, vamos usar o jogo para ver como podemos interromper padrões e hábitos, introduzindo a mudança e a curiosidade nos actos pequenos, mundanos e quotidianos das nossas vidas.

Oops - Palhaçadas quotidianas: Uma introdução à palhaçaria que utiliza os nossos erros, problemas e fracassos quotidianos para revelar o palhaço que existe em cada um de nós. Como é que o fracasso do palhaço pode realçar as lacunas, as fissuras e os desajustes das nossas sociedades?

Aha! - Palhaçaria Ativista do dia a dia: Combinamos a palhaçaria, o jogo e a atuação de rua para iluminar questões políticas contemporâneas que são importantes para nós. Vamos conceber e realizar coletivamente intervenções curtas e lúdicas no espaço público.

Palavras-chave: palhaço, jogo, ativismo quotidiano, espaço público.

KEYNOTE SPEAKER
ADVISORY
SCIENTIFIC CONTENT





A-D

#2

COMUNICAÇÕES | PAPERS

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

O CORPO EM CARTAZ: EROTISMO, NUDEZ E CENSURA NAS CAPAS DAS PORNOCHANCHADAS PRODUZIDAS NA REGIÃO DA BOCA DO LIXO (1975-1985)

Julio ALVARENGA - Universidade Federal do Piauí, Brasil

Frederico LIMA - Universidade Federal do Piauí, Brasil

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

O presente trabalho discute a respeito das pornochanchadas, gênero cinematográfico que se consolidou no Brasil durante as décadas de 1970 e 1980, e que explorava a sexualidade como forma de atrair público consumidor às salas de cinema. Para isto, são analisadas as representações de erotismo e nudez através das capas dos filmes produzidos na região da Boca do Lixo, em São Paulo, bem como os processos censórios relacionados à Ditadura Militar, com técnicos de censura que buscavam controlar quais conteúdos e discursos poderiam ser apresentados nos filmes e em seus cartazes. Desta forma, constata-se que apesar do suposto conservadorismo dos censores, as chanchadas eróticas se constituíram enquanto obras com sucesso de bilheteria, que possibilitavam a representação e consumação de desejos sexuais, assim como contornavam o crivo censório da Divisão de Censura de Diversões Públicas do Brasil, em um contexto de maior flexibilização da sexualidade, fora de âmbitos matrimoniais.

Palavras-chave: história, cinema, pornochanchada, Boca do Lixo.

Abstract

This paper discusses the pornochanchadas, a film genre that was consolidated in Brazil during the 1970s and 1980s, and which explored sexuality as a way of attracting consumers to movie theaters. To do this, the representations of eroticism and nudity are analyzed through the covers of the films produced in the Boca do Lixo region of São Paulo, as well as the censorship processes related to the Military Dictatorship, with censorship technicians who sought to control what content and discourse could be presented in the films and their posters. In this way, it can be seen that despite the supposed conservatism of the censors, the erotic chanchadas were box-office successes that made it possible to represent and consummate sexual desires, as well as circumventing the censorship of the Censorship Division of Public Entertainment in Brazil, in a context of greater flexibility of sexuality, outside of matrimonial spheres.

Keywords: history, cinema, pornochanchada, Boca do Lixo.

CORTADERIA SELLOANA: HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA ENTRE TERRAS PERTURBADAS

Maria Gabriela de Carvalho RIBEIRO ALVES - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - Faculdade de Belas Artes, Brasil, Portugal

Resumo

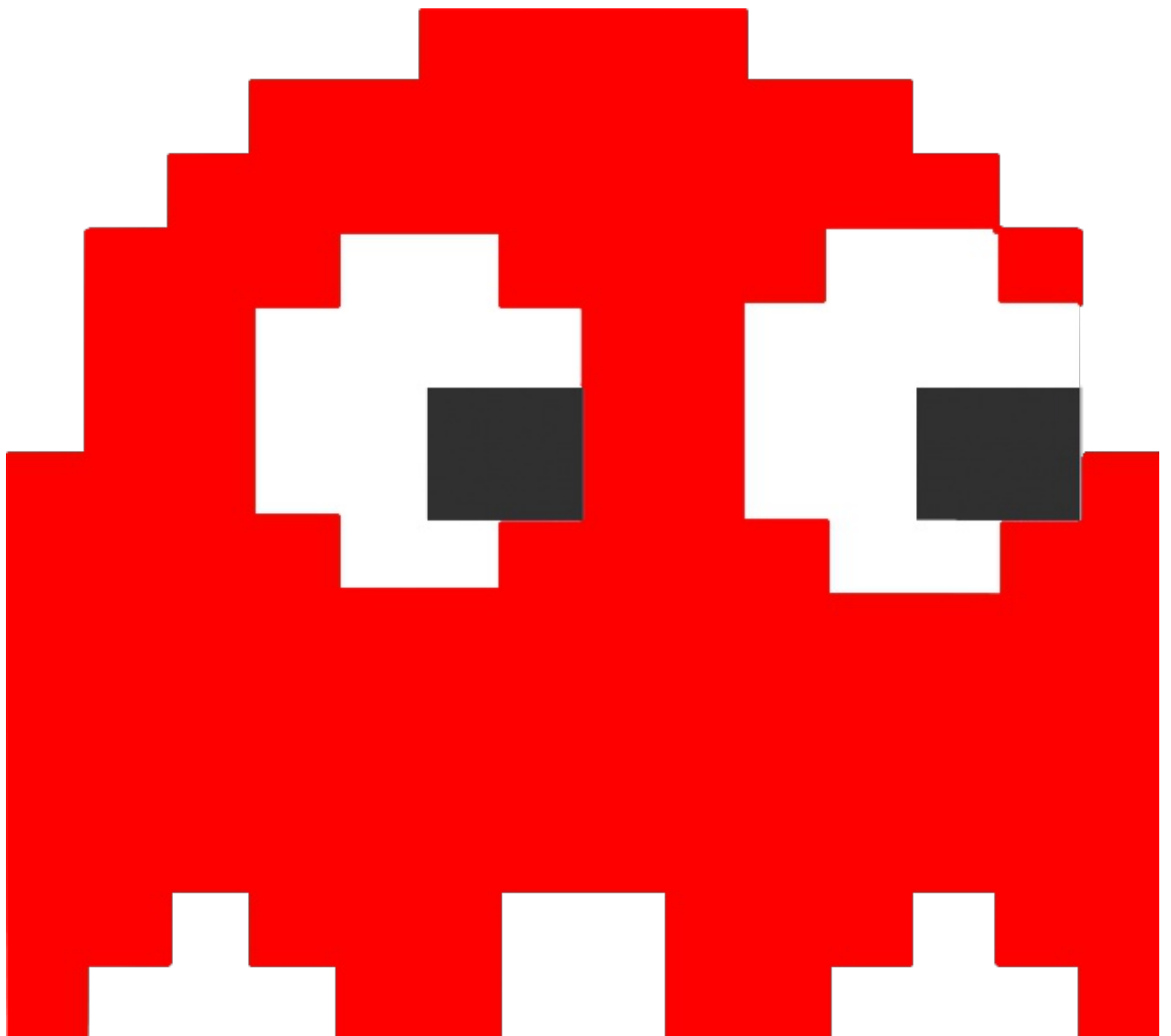
A comunicação proposta parte de um relato sobre o encontro da pesquisadora Gabriela Carvalho com a planta “Cortaderia Selloana” (Erva dos Pampas) na Península Ibérica, a partir de uma perspectiva multiespécie e feminista decolonial. Considera-se o campo da botânica colonial com intuito de recuperar um breve histórico de migração da planta no século XIX – originária da América do Sul – até tornar-se uma praga, considerada oficialmente uma Espécie Exótica Invasora em Portugal no século XXI. Com base na relação criada entre pesquisadora e planta, passado-presente, bem como nos estudos de escritoras como Donna Haraway (Chthulucene), Anna Tsing (Multiespécies), Grada Kilomba (Plantations), Gloria Anzaldúa (La frontera), Maria Galindo (Bastardismo), Val Flores (Fugitividad), Yuderkis Espinosa (Feminismo decolonial), Françoise Vergès (Decolonizar o museu) e Vandana Shiva (Monoculturas do pensamento), é delineada uma possível “Epistemologia das Pragas” como via para uma atuação crítica no campo das artes e da academia. Isso porque falar em anti-de-des-colonialismo, feminismos, antirracismos, em resistência e ativismo dentro de instituições (sejam espaços ou conceitos) criadas sob o regime colonial-capitalista, ou seja, heteropatriarcal, racista, cisnormativo, classista e capacitista, é por si, um ato contraditório. É atuar feito um vírus, uma praga, um fungo que aparece sempre a gritar o desequilíbrio, a erva que rasga o concreto, que brota no baldio, na ruína. Uma Epistemologia das Pragas como um chão para operar, pensar e atuar em territórios de tensão a partir de um dentro-emcontra que semeie micro transformações com a potencialidade de corroer as estruturas coloniais e modernas que sustentam a lógica institucional seja no campo das artes, seja da educação, ou ainda, das relações pessoais, das subjetividades, do prazer, dos afetos. Um convite à escuta das bastardas, das migrantes, das putas, gordas, descabidas. Dos seres que sobrevivem, se rebelam e perturbam a ordem e o controle humano, que atravessam fronteiras, limites, que resistem aos herbicidas, às armas químicas de controle da mente, que se alastram incontroláveis na menor brecha possível, quase sempre entre as ruínas. Não se trata aqui de apresentar respostas, resoluções, manuais ou exemplos. Mas de “perceber o mundo” (Tsing), escutar e se relacionar com seres que há milênios nos contam sobre a resistência lenta bajo la tierra, sobre a vida que escapa ao controle daqueles que a querem domesticar, controlar, violar, explorar e claro, produzir a lucros escaláveis. Pois como nos lembra o filósofo e ativista Ailton Krenak, “não podemos nos render à narrativa de fim de mundo que tem nos assombrados, porque ela serve para nos fazer desistir dos nossos sonhos, e dentro dos nossos sonhos estão as memórias da Terra e de nossos ancestrais” (2002: 37). É urgente pensarmos, criarmos, sonharmos, imaginarmos em um mundo mais que humano, para além das fronteiras delimitadas pelas diversas manifestações de um regime decadente que insiste em se manter em pé sobre as bases do colonialismo. Por estes motivos, pretendo apresentar uma narrativa pessoal e afetiva, e por isso, política, germinada a partir da relação que venho cultivando com as pragas.

Palavras-chave: epistemologias das pragas, feminismo decolonial, estudos multiespécies, plantas invasoras.

Abstract

The proposed communication is based on a report of the encounter between the researcher Gabriela Carvalho and the plant *Cortaderia Selloana* (Pampas Grass) in the Iberian Peninsula, from a multispecies and decolonial feminist perspective. The field of colonial botany is considered with the aim of recovering a brief history of the plant's migration in the 19th century – originating from South America – until it became a plague, officially considered an Invasive Exotic Species in Portugal in the 21st century. Based on the relationship created between researcher and plant, past-present, as well as studies by writers such as Donna Haraway (Chthulucene), Anna Tsing (Multispecies), Grada Kilomba (Plantations), Gloria Anzaldúa (La frontera), Maria Galindo (Bastardismo), Val Flores (Fugitividad), Yuderkis Espinosa (Decolonial feminism), Françoise Vergès (Decolonizing the museum) and Vandana Shiva (Monocultures of thought), a possible Epistemology of Plagues is outlined as a path to critical action in the field of arts and academy. It comes from the idea that to talk about anti-de-colonialism, feminism, anti-racism, resistance and activism within institutions (whether spaces or concepts) created under the colonial-capitalist regime, that is, heteropatriarchal, racist, cisnormative, classist and ableist, It is in itself a contradictory act. It's acting like a virus, a plague, a fungus that always appears to scream imbalance, the weed that tears up the concrete, that sprouts in wasteland, in ruin. An Epistemology of Plagues as a ground to operate, think and act in territories of tension from an inside-against that sows micro transformations with the potential to corrode the colonial and modern structures that support institutional logic whether in the field of arts or education, or even personal relationships, subjectivities, pleasure, affections. An invitation to listen to the bastards, the migrants, the whores, the fat, the unreasonable. Of the beings that survive, rebel and disturb order and human control, that cross borders, limits, that resist herbicides, chemical weapons of mind control, that spread uncontrollably in the smallest possible gap, almost always among the ruins. This is not about presenting answers, resolutions, manuals or examples. But to "perceive the world" (Tsing), listen to and relate to beings that for millennia have told us about slow resistance "bajo la tierra", about life that escapes from the control of those who want to domesticate, control, violate, explore and of course, produce scalable profits. Because as the philosopher and activist Ailton Krenak reminds us, "we cannot surrender to the end-of-the-world narrative that has haunted us, because it serves to make us giving up on our dreams, and within our dreams are the memories of the Earth and of our ancestors" (2002: 37). It is urgent to think, create, dream, imagine a more than human world, beyond the borders that are delimited by the various manifestations of a decadent regime that insists on remaining standing on the foundations of colonialism. For these reasons, I intend to present a personal and affective, and therefore political, narrative, germinated from the relationship I have been cultivating with plagues.

Keywords: pest epistemologies, decolonial feminism, multispecies studies, invasive plants.



PODE UMA LOUCA SER MÃE? MATERNIDADES DE MULHERES RACIALIZADAS DURANTE INTERNAMENTO PSQUIÁTRICO INVOLUNTÁRIO E DE LONGA DURAÇÃO NO BRASIL

Daniele SILVA ALVES - Universidade Federal Fluminense, Brasil

Resumo

Trata-se de uma pesquisa científica com recorte inédito, que utiliza métodos qualitativos para compreender as configurações de maternidades de mulheres que vivem a gravidez, parto, puerpério enquanto estão em asilamento psiquiátrico involuntário e são privadas do convívio com xs filhxs. As maternidades, na lógica manicomial, movimentam arranjos específicos e os casos investigados são anteriores à promulgação da Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001, que institui a Reforma Psiquiátrica brasileira, portanto as internações são de longa duração e não obedecem a critérios rigorosos. A pesquisa de campo é realizada durante a pandemia de COVID-19, o que contribui para a criação de métodos específicos, que burlam o isolamento social e possibilitam a sua realização, neste contexto. Dessa maneira, a partir das histórias de vida narradas, ao biografar a vida das mulheres que se tornam mães em instituição psiquiátrica e ao utilizar a abordagem da interseccionalidade como ferramenta analítica (Bilge; Collins, 2021) é formado um conjunto metodológico crucial para perceber a complexidade desses fenômenos sociais e evitar análise universalista (Crenshaw, 2002). Assim, o perfil identificado das entrevistadas é de mulheres racializadas, em vulnerabilidade social, que ocupam posição de trabalho subalternizada. Enquanto elas exercem trabalho doméstico ou em lavouras, são estupradas e, posteriormente, internadas pelxs algozes em instituição psiquiátrica. Além da privação de liberdade, há a ocultação dos crimes sexuais cometidos contra as entrevistadas, por não ser averiguada a verdadeira motivação da internação pela instituição psiquiátrica, o que provoca a regulação das maternidades intramuros. Como estratégia metodológica, suprimo os nomes das instituições psiquiátricas, para que seja vista a natureza da instituição total (GOFFMAN, 2015), que independentemente de qual seja, se comporta como uma “engrenagem perversa” (ALVES, 2023). Destarte, produzo a performance-in-progress “No-Rastro”, que reúne elementos imagéticos coletados nas entrevistas narrativas e se constitui como recurso estético-político para denunciar as violências perpetradas contra essas mulheres e filhxs, no cenário manicomial, pré-Reforma psiquiátrica brasileira, sem expor as identidades das entrevistadas.

Palavras-chave: maternidades, interseccionalidade, asilamento psiquiátrico, estupro.

Abstract

This is an unprecedented piece of scientific research that uses qualitative methods to understand the maternity configurations of women who experience pregnancy, childbirth and the puerperium while they are in involuntary psychiatric asylums and are deprived of living with their children. The maternity wards in the asylum system have specific arrangements and the cases investigated are from before the enactment of Law No. 10.216, of April 6, 2001, which established the Brazilian Psychiatric Reform, so the hospitalizations are of long duration and do not follow strict criteria. The field research was carried out during the COVID-19 pandemic, which contributed to the creation of specific methods that circumvented social isolation and made it possible to carry it out in this context. In this way, based on the life stories narrated, by biographizing the lives of women who become mothers in psychiatric institutions and using the intersectionality approach as an analytical tool (Bilge; Collins, 2021), a crucial methodological set is formed to understand the complexity of these social phenomena and thus avoid universalistic analysis (Crenshaw, 2002). As a result, the profile of the women interviewed is of racialized women, in social vulnerability, who occupy subordinate work positions. While they are doing domestic work or farming, they are raped and subsequently interned by their abusers in a psychiatric institution. In addition to the deprivation of liberty, the sexual crimes committed against the women interviewed are concealed, as the real reason for their hospitalization by the psychiatric institution is not investigated, which leads to the regulation of intramural maternity. As a methodological strategy, I have suppressed the names of the psychiatric institutions so that we can see the nature of the total institution (GOFFMAN, 2015), which regardless of what it is, behaves like a “perverse gear” (ALVES, 2023). Thus, I produced the performance-in-progress “No-Rastro”, which brings together imagery collected in the narrative interviews and is an aesthetic-political resource for denouncing the violence perpetrated against these women and their children in the asylum setting before the Brazilian psychiatric reform, without exposing the identities of the interviewees.

Keywords: maternities, intersectionality, psychiatric asylum, rape.

UMA BIENAL REFUGIADA: O REPOSITÓRIO ESTÉTICO DECOLONIAL E DE DIREITOS HUMANOS DA 5.^a BIENAL DE KIEV

Lais Rabello de ANDRADE – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Brasil, Portugal

Resumo

Esse artigo tem como objeto de estudos as exposições integrantes da 5ª Bienal de Kiev que aconteceram na cidade de Viena (Áustria). Devido à invasão russa à Ucrânia, a Bienal de Kiev se viu obrigada a abandonar sua casa, o Visual Culture Research Center (Kiev), fragmentando-se e tornando-se refugiada em diversas cidades não só na Ucrânia como também em outros países europeus. A cidade de Viena foi escolhida para abrigar o núcleo curatorial principal da exposição. Para o curador, Vasyl Cherepanyn a exposição cumpre duas tarefas importantes: primeiro a de chamar a atenção para as questões decoloniais (pós-socialistas e pós-soviéticas) no Leste Europeu. Dois, em um processo reflexivo sobre a questão do ser refugiado (Arendt, 2021 [1943]), a de oferecer utopias subjetivas e prospecções de futuro às vítimas que, assim como a Bienal, tiveram de abandonar suas casas. A questão da decolonialidade faz-se presente como uma forte mensagem política que parece estar direcionada à União Europeia – trabalhos como o letreiro luminoso do coletivo Superflex, *There is an elephant in the room* (2023), e o de Anton Shebetko *It's not your problem* (2022). Muito do repositório estético da Bienal de Kiev denuncia o “desconforto” confortável da Europa Ocidental a respeito dos conflitos e das práticas colonialistas que acontecem não só no Leste, como também em outras regiões do mundo. Um exemplo da persistência, repetição e conexão trans geográfica dessas práticas aparece no trabalho documental do artista tcheco Tomáš Kajánek, *Shooting Adventure* (2021). O vídeo documenta o treinamento de forças policiais israelenses, registrando o gozo como fator político (Zizek, 2005) de futuros oficiais quando percebem que poderão exercer a violência em cidadãos de outras etnias. O itinerário crítico proposto pela exposição não deixa de fora as próprias instituições do poder e da polícia da Ucrânia. Outro trabalho de Anton Shebetko, *We were here* (2016), chama a atenção para pessoas do exército ucraniano da comunidade LGBTQIA+ cuja própria identidade é um taboo para seus compatriotas: pessoas que arriscam a vida para defender outras cujo discurso fere o direito de existência das primeiras. Considerando o caráter fragmentário, polifônico e multiperspectivado dos trabalhos e da própria exposição, esse artigo adota a postura de uma pesquisa realizada enquanto estética investigativa (Füller & Weizman, 2021) e insere-se nos domínios científicos da Teoria e Crítica da Arte.

Palavras-chave: 5 Bienal de Kiev, ativismo, direitos humanos, curatorial activism.

Abstract

This article focuses on the exhibitions that were a part of the 5th Kiev Biennial and that occurred in Vienna (Austria). Due to the Russian invasion of Ukraine, the Kiev Biennale was forced to abandon its home, the Visual Culture Research Center (Kiev), fragmenting and becoming a refugee in several cities not only in Ukraine but also in other European countries. The city of Vienna was chosen to house the main exhibition. For the curator, Vasyl Cherepanyn, the exhibition fulfills two important tasks: firstly, it draws attention to decolonial issues (postsocialist and post-Soviet) in Eastern Europe. Two, in a reflective process on the issue of being a refugee (Arendt, 2021 [1943]), to offer subjective utopias and prospects for the future to the victims who, like the Biennale, had to abandon their homes. The issue of decoloniality is present as a strong political message that seems to be directed at the European Union – works such as the luminous sign by the collective Superflex, *There is an elephant in the room* (2023), and Anton Shebetko's *It's not your problem* (2021). Much of the aesthetic repository of the Kiev Biennale denounces Western Europe's comfortable "discomfort" regarding the conflicts and colonialist practices that take place not only in the East, but also in other regions of the world. An example of the persistence, repetition and trans-geographic connection of these practices appears in Czech artist Tomáš Kajánek's documentary work, *Shooting Adventure* (2021). The video documents the training of Israeli police forces, recording the pleasure as a political factor (Žižek, 2005) of future officers when they realize that they will be able to exercise violence against citizens of other ethnicities. The critical itinerary proposed by the exhibition do not leave out the very institutions of power and of police in Ukraine. Another work by Anton Shebetko, *We were here* (2016), draws attention to people in the Ukrainian army from the LGBTQIA+ community whose own identity is a taboo for their compatriots: people who risk their lives to defend others whose speech violates their right to exist. Considering the fragmentary, polyphonic and multi-perspective character of the works and the exhibition itself, this article adopts the stance of research carried out as an investigative aesthetic (Füller & Weizman, 2021) and falls within the scientific domains of Art Theory and Art Criticism.

Keywords: 5th Kiev Biennale, activism, human rights, curatorial activism.

ARTISTIC-ACTIVIST RESEARCH AND THE CLIMATE CRISIS

Emma ARNOLD - Institute for Art & Environment, Canada

Abstract

Art and activism are important ways through which we culturally make sense of the climate crisis. Blending artistic expression with civil disobedience, artistic activism ("artivism") is increasingly being used by citizens to creatively disrupt and protest, express strong emotions, raise public awareness, and inspire meaningful political action on the climate crisis. Researchers are also being pulled into artistic activism as they look for new ways to study social movements and their transformational power. Doing artistic-activist ("activist") research can be challenging, but also holds many opportunities for deepening knowledge, amplifying marginalised voices, encouraging freedom of expression, and bringing hope into a topic that can feel overwhelmingly bleak. Sharing images and personal experiences from working as an artist photographing climate activism, this presentation reflects on the challenges and opportunities of activist research on the climate crisis and suggests that taking artistic-activist approaches can be transformative in many ways.

Keywords: activism, climate crisis, photography.

Resumo

A arte e o ativismo são formas importantes de dar sentido à crise climática do ponto de vista cultural. Combinando a expressão artística com a desobediência civil, o ativismo artístico ("artivismo") é cada vez mais utilizado pelos cidadãos para perturbar e protestar de forma criativa, exprimir emoções fortes, sensibilizar o público e inspirar uma ação política significativa sobre a crise climática. Os investigadores também estão a ser atraídos para o ativismo artístico à medida que procuram novas formas de estudar os movimentos sociais e o seu poder de transformação. Fazer investigação artístico-ativista ("ativista") pode ser um desafio, mas também oferece muitas oportunidades para aprofundar o conhecimento, amplificar as vozes marginalizadas, encorajar a liberdade de expressão e trazer esperança a um tema que pode parecer extremamente sombrio. Partilhando imagens e experiências pessoais do trabalho de um artista que fotografa o ativismo climático, esta apresentação reflecte sobre os desafios e oportunidades da investigação ativista sobre a crise climática e sugere que a adoção de abordagens artístico-ativistas pode ser transformadora em muitos aspectos.

Palavras-chave: ativismo, crise climática, fotografia.

PRACTICES OF URBAN CITIZENSHIP AND SUSTAINABILITY: NOTES ON A COMMUNITY-ENGAGED MURAL IN NICOSIA

Konstantinos AVRAMIDIS - University of Cyprus, Cyprus

Abstract

The presentation offers a reflective account of a participatory community mural produced in Kaimakli district in Nicosia, Cyprus. The mural –a collaboration between local street artist Twenty-Three and the author– took place in September 2023 and engaged members from both communities across the divide (Greek-Cypriots and Turkish Cypriots) in activities aimed at exploring shared experiences. The theme and iconography of the mural address issues of social and environmental sustainability in the divided city of Nicosia. It focuses on promoting interspecies inclusivity as well as undermine the notion of borders on the island. The starting point is migratory birds that consider Cyprus as their home, symbolizing the interconnectedness of all beings whilst challenging the conceptual and physical existence of borders. Geographically, the wall of the mural is in close proximity to the United Nations-controlled buffer zone. Kaimakli district is demographically and historically characterised by displacement, refugeedom and compassion. Thus, this imagery and socially-engaged approach serves as a reminder of the power of empathy in nurturing unity within the community and cultivating an ecological ethos. The participation was open to everyone following a public call released in the context of the ‘Pame Kaimakli’ annual festival that promotes inclusivity and social sustainability. Given that urban environments are political spaces where rights are expressed and duties of citizenship are enacted, issues of belongingness –inclusion and exclusion– are contested and constantly in the making. Thus, shared social and cultural practices that enable imaging, imagining and articulating a collective urban vision have the capacity to built moments of a common ‘urban citizenship’ identity that moves beyond dominant narratives of national identity and citizenship. By bringing together residents from both sides, they were able to express concerns about the future of their common home: the city of Nicosia. The mural represents a collective effort, reflecting the participants’ values towards building a more inclusive society whilst turning them from observers of their city to active co-creators. The mural –together with the associated workshop activities– brings street art into tactical urbanism research methods. It is framed by critical questions regarding practices that promote urban citizenship and sustainability such as co-creation, social participation and research by creative means. The methodology combines architectural and artistic practices, involving urban walks, tracing urban micro-histories, and collaborative workshops to foster urban awareness and an understanding of diverse perspectives. The aim of this presentation is to contribute to the discussion about the role that community-engaged creative practices play in bringing together disconnected urban communities by cultivating a shared –socially and environmentally– sustainable future.

Keywords: art research methods, community-engagement, mural, Nicosia.

Resumo

A apresentação oferece um relato reflexivo de um mural comunitário participativo produzido no distrito de Kaimakli em Nicósia, Chipre. O mural - uma colaboração entre o artista de rua local Twenty-Three e o autor - teve lugar em setembro de 2023 e envolveu membros de ambas as comunidades do outro lado da divisão (cipriotas gregos e cipriotas turcos) em actividades destinadas a explorar experiências partilhadas. O tema e a iconografia do mural abordam questões de sustentabilidade social e ambiental na cidade dividida de Nicósia. O tema e a iconografia abordam questões de sustentabilidade social e ambiental na cidade dividida de Nicósia e centram-se na promoção da inclusão inter-espécies, bem como na eliminação da noção de fronteiras na ilha. O ponto de partida são as aves migratórias que consideram Chipre como a sua casa, simbolizando a interligação de todos os seres e desafiando simultaneamente a existência concetual e física de fronteiras. Geograficamente, a parede do mural está muito próxima da zona-tampão controlada pelas Nações Unidas. O distrito de Kaimakli é demográfica e historicamente caracterizado pela deslocação, pelo refúgio e pela compaixão. Assim, esta abordagem imagética e socialmente empenhada serve para recordar o poder da empatia na promoção da unidade no seio da comunidade e no cultivo de um ethos ecológico. A participação foi aberta a todos, na sequência de um convite público lançado no contexto do festival anual "Pame Kaimakli", que promove a inclusão e a sustentabilidade social. Dado que os ambientes urbanos são espaços políticos onde os direitos são expressos e os deveres de cidadania são cumpridos, as questões de pertença - inclusão e exclusão - são contestadas e estão constantemente em construção. Assim, as práticas sociais e culturais partilhadas que permitem imaginar, imaginar e articular uma visão urbana colectiva têm a capacidade de construir momentos de uma identidade comum de "cidadania urbana" que ultrapassa as narrativas dominantes de identidade e cidadania nacionais. Ao reunir residentes de ambos os lados, estes puderam expressar preocupações sobre o futuro da sua casa comum: a cidade de Nicósia. O mural representa um esforço coletivo, reflectindo os valores dos participantes no sentido de construir uma sociedade mais inclusiva, transformando-os de observadores da sua cidade em co-criadores activos. O mural - juntamente com as actividades associadas ao workshop - integra a arte de rua nos métodos de investigação do urbanismo tático. É enquadrado por questões críticas relativas a práticas que promovem a cidadania urbana e a sustentabilidade, tais como a co-criação, a participação social e a investigação por meios criativos. A metodologia combina práticas arquitectónicas e artísticas, envolvendo caminhadas urbanas, traçando micro-histórias urbanas e workshops colaborativos para promover a consciência urbana e a compreensão de diversas perspectivas. O objetivo desta apresentação é contribuir para a discussão sobre o papel que as práticas criativas de envolvimento comunitário desempenham na aproximação de comunidades urbanas desconectadas, cultivando um futuro partilhado - social e ambientalmente - sustentável.

Palavras-chave: métodos de investigação artística, envolvimento da comunidade, mural, Nicósia.

References| Referências

- Isin, E. & Nyers, P. (Eds.). (2014). *Routledge Handbook of Global Citizenship Studies*. London: Routledge.
- Kang Song, Y. I. & Gammel, J. A. (2011). Ecological Mural as Community Reconnection. *International Journal of Art & Design Education*, 30(2): 266–278.
- Petroniene, S. & Juzelėniene, S. (2022). Community Engagement via Mural Art to Foster a Sustainable Urban Environment. *Sustainability*, 14: 1–13.
- Webb, D. (2017). Tactical Urbanism: Delineating a Critical Praxis. *Planning Theory & Practice*, 19(1): 58–73.

HOW TO PASS THE END TIMES: LEARNING FROM A FORGOTTEN ETRUSCAN THEATRE INSIDE A NECROPOLIS

Emilio Giacomo BERROCAL - Independent Researcher, Italy, UK

Abstract

How can archaeologists and anthropologists expect to faithfully represent the native point of view of people who lived, in the ancient past, and live, in the ethnographic present, poetically – when poetry was not yet divided from politics – if not by turning themselves into poets? In making the case for such a methodological argument for archaeological and anthropological research, the paper introduces the re-discovery of a forgotten 5th-century BC theatre in the Etruscan necropolis of Castro, halfway between Lake Bolsena and Vulci on the Tyrrhenian coast, by following the indications of Armando, a local born in 1925 who was there in 1967 when Belgian archaeologists unearthed the theatre only to bury it immediately after, as their excavation campaign, mainly focused on the necropolises, terminated. What they saw, however, astonished them so much that they asked Italian archaeologists to continue studying the site as similar structures are pretty unedited for the 5th-century Etruscans in scholarly literature. With a cavea of 16 seats and delimited to the north by a massive wall, the theatre is oriented towards the sunset, aligned to the winter solstice. Unfortunately, Italians did not take up the task: the theatre has been sleeping under the hill since then, wholly forgotten and never mentioned in later studies. Yet on 21 December 2023, when the author, wearing the clothes of his artistic alter-ego, Boika Esteban, performed on the supposed stage as the sun set on the back, an ancient ritual finally returned to be celebrated in that environment. But what were the Etruscans doing in that theatre, inside a necropolis, on that occasion? Was their theatre a game of invocation of the dead to make the sun rise again the following day? What can we, inside the vanishing Western civilization where theatre is totally depowered and fully bourgeoisie, learn from that forgotten Etruscan space of performances? Is it a message to pass the 'end times' that every Earth inhabitant is experiencing right now? In raising these questions, the paper will call for (poetically) renovating Etruscan studies, whose academic institutionalisation in Italy coincided with the nefarious Fascist propaganda on ancient Rome.

Keywords: theatre, poetry, etruscans, end times, crisis, resistances and social change.

Resumo

Como podem os arqueólogos e antropólogos esperar representar fielmente o ponto de vista nativo de pessoas que viveram, no passado antigo, e vivem, no presente etnográfico, poeticamente - quando a poesia ainda não estava dividida da política - se não se transformarem eles próprios em poetas? Ao defender este argumento metodológico para a investigação arqueológica e antropológica, o artigo apresenta a redescoberta de um teatro esquecido do século V a.C. na necrópole etrusca de Castro, a meio caminho entre o Lago Bolsena e Vulci, na costa do Tirreno, seguindo as indicações de Armando, um habitante local nascido em 1925, que se encontrava no local em 1967, quando os arqueólogos belgas desenterraram o teatro para o enterrarem logo a seguir, quando terminou a sua campanha de escavações, centrada sobretudo nas necrópoles. O que viram, no entanto, surpreendeu-os de tal forma que pediram aos arqueólogos italianos para continuarem a estudar o local, uma vez que estruturas semelhantes aos etruscos do século V não estão editadas na literatura académica. Com uma cavea de 16 lugares e delimitado a norte por uma parede maciça, o teatro está orientado para o pôr do sol, alinhado com o solstício de inverno. Infelizmente, os italianos não se encarregaram da tarefa: desde então, o teatro tem estado a dormir debaixo da colina, completamente esquecido e nunca mencionado em estudos posteriores. No entanto, a 21 de dezembro de 2023, quando o autor, vestindo as roupas do seu alter-ego artístico, Boika Esteban, actuou no suposto palco enquanto o sol se punha nas costas, um ritual antigo voltou finalmente a ser celebrado naquele ambiente. Mas o que faziam os etruscos naquele teatro, dentro de uma necrópole, naquela ocasião? Seria o seu teatro um jogo de invocação dos mortos para fazer o sol nascer de novo no dia seguinte? O que é que nós, no seio da civilização ocidental em vias de extinção, onde o teatro é totalmente despontencializado e totalmente burguês, podemos aprender com esse espaço esquecido de representações etruscas? Será uma mensagem para ultrapassar o "fim dos tempos" que todos os habitantes da Terra estão a viver neste momento? Ao levantar estas questões, o artigo apelará à renovação (poética) dos estudos etruscos, cuja institucionalização académica em Itália coincidiu com a nefasta propaganda fascista sobre a Roma antiga.

Palavras-chave: teatro, poesia, etruscos, fim dos tempos, crise, resistências e mudanças sociais.

HERITAGE OF GRANDEUR: HEROIC NARRATIVES AND ART OF MOBILISATION

Joanna BOCHENSKA - Jagiellonian University, Poland

Abstract

In many discourses, the heritage of grandeur is often associated with state politics, nationalism and various – mostly authoritarian or imperial - aesthetics. According to David Crouch, the problem with such heritage making is that it “speaks of Great Things that become objectified and often reified: Great Places, Sites and People. The objectified becomes distanced from the real, the everyday, the experience of individual lives.” (Crouch 2016, 58). Such heritage often served the states to build and petrify their policy of commemoration in order to establish some historical narratives and ideology based on them. In recent decades all around the world we witnessed many acts of collapsing and remaking of the statues of famous people who were no longer deemed respected revealing the dissonant heritageization (Tunbridge and Ashworth 1996). This is why the heritage of grandeur was often criticised and frequently lost its social significance. Nevertheless, in my presentation I want to draw attention to the still existing need of many societies to speak about their heroes using the narrative of grandeur. Comparing the women Kurdish fighters to the Ishtar goddess by Abdullah Ocalan in the 90thies, transforming the pictures of Jina Amini, killed by the Iranian morality police in September 2022, into the images of a great revolutionary or the process of commemorating the Russian activist and politician Aleksey Navalny, killed by the Putin’s regime in February 2024 may serve as only few examples. I argue that in a reality where the right to protest is denied and the repressions of the state apparatus against citizens are becoming increasingly brutal, speaking of great heroes is a form of political encouragement and mobilisation. It familiarizes people with the necessity to act in a brave manner and stimulates their will to resist while often risking their lives. Yet, in some cases such narratives avoid the aesthetic of exaltation cherished by the authoritarian regimes, promote joy and use the sense of humour instead. Therefore, before being dismissed as objectifying, they should be better contextualised and analysed. On the other hand, however, they are still prone to being instrumentalized by different not necessarily democratic actors. My study is based on text and media analysis, interviews with activist and participatory observation from the protest.

Keywords: heritage, protests, art, media, social mobilisation, articulations between activism and youth creative practices.

Resumo

Em muitos discursos, o património de grandeza é frequentemente associado à política de Estado, ao nacionalismo e a várias estéticas - sobretudo autoritárias ou imperiais. De acordo com David Crouch, o problema deste tipo de património é que "fala de Grandes Coisas que se tornam objectivadas e frequentemente reificadas: Grandes Lugares, Sítios e Pessoas. O objectivado distancia-se do real, do quotidiano, da experiência das vidas individuais." (Crouch 2016, 58). Esse património serviu muitas vezes aos Estados para construir e petrificar a sua política de comemoração, a fim de estabelecer algumas narrativas históricas e ideologia com base nelas. Nas últimas décadas, em todo o mundo, assistimos a muitos atos de desmoronamento e refazimento das estátuas de pessoas famosas que já não eram consideradas respeitadas, revelando a patrimonialização dissonante (Tunbridge e Ashworth 1996). É por isso que o património de grandeza foi muitas vezes criticado e perdeu frequentemente o seu significado social.

No entanto, na minha apresentação pretendo chamar a atenção para a necessidade que muitas sociedades ainda têm de falar dos seus heróis utilizando a narrativa da grandeza. A comparação das mulheres combatentes curdas com a deusa Ishtar de Abdullah Ocalan nos anos 90, a transformação das fotografias de Jina Amini, morta pela polícia moral iraniana em setembro de 2022, nas imagens de uma grande revolucionária ou o processo de comemoração do ativista e político russo Aleksey Navalny, morto pelo regime de Putin em fevereiro de 2024, são apenas alguns exemplos. Defendo que, numa realidade em que o direito de protesto é negado e as repressões do aparelho de Estado contra os cidadãos são cada vez mais brutais, falar de grandes heróis é uma forma de encorajamento e mobilização política. Familiariza as pessoas com a necessidade de agir de forma corajosa e estimula a sua vontade de resistir, muitas vezes arriscando a vida. No entanto, nalguns casos, estas narrativas evitam a estética de exaltação apreciada pelos regimes autoritários, promovem a alegria e utilizam o sentido de humor. Por conseguinte, antes de serem consideradas objectificantes, deveriam ser melhor contextualizadas e analisadas. Por outro lado, no entanto, continuam a ser susceptíveis de serem instrumentalizadas por diferentes actores não necessariamente democráticos. O meu estudo baseia-se na análise de textos e de meios de comunicação social, em entrevistas com activistas e na observação participativa do protesto.

Palavras-chave: património, protestos, arte, media, mobilização social, articulações entre ativismo e práticas criativas juvenis.

References| Referências

- Crouch, D. (2016). The Perpetual Performance and Emergence of Heritage. In Waterton, E. & Watson, S. (eds.). *Culture, Heritage and Representation. Perspectives on Visuality and the Past* (pp.57-71). New York: Routledge.
- Tunbridge, J. E. & Ashworth, G. J. (1996). *Dissonant Heritage. The Management of The Past as A Resource in Conflict*. West Sussex: Wiley

THE WRITINGS ON THE WALL: CREATIVE ANARCHIST PRACTICES IN CONTEMPORARY CHILE

Mattia BOSCAINO - University of Birmingham, United Kingdom

Cristina VISCONTI - Università Federico II, Italy

Abstract

Santiago de Chile's streets are inundated with spontaneous visual expressions such as stickers, stencil graffiti, posters, and other street art. The conveyed messages reveal a general antagonist feeling towards the public perception of Pinochet Dictatorship, Colonialism, and Neoliberalism. Messages span from "we won't shut up", "Kill your inner PACO2", and "there's no justice without peace", suggesting a political purpose of street art in Chile following the 20th Century Latin America muralist experiences. Indeed, walking around Santiago is an immersive experience into the articulation of trauma, grievance, and aspirations of citizens who cyclically protest the lack of social services and the systemic dictatorship infrastructure (Clark 2022). This use of street art follows the historical nature of the practice linked to representation of unheard voices since its appearance in American 1960s urban contexts. Indeed, together with its mediatization, street art is capable to play an active social, political, and economic role in the urban environment representing and circulating otherwise unheard voices (Gonçalves, 2022). This demonstrated being particularly true in recent events in Chile, when spontaneous street art circulated and narrated both the socio-political lives and struggles of communities whose voices are not represented in the official media (Evans, 2021). In particular, the massive street protests in Chile during the Estallido Social, originated from a protest towards public transportation fare hikes, expanded to reflect broader unrest towards social and economic inequalities resulting from years of aggressive neoliberal government. These protests led to demands for a new constitution, but also and more importantly stimulated public discussion on the need for an alternative approach to climate justice based on community participation (Visconti, 2023). Communities in Chile organised themselves in several groups and collectives, including creatives, busy conveying the message of buen vivir through both spontaneous and organised interventions. Despite some political and social progresses (Müller, 2023), many are still unsatisfied with the changes. Indeed, some self-organised communities keep the conversation going regarding social justice and environmental issues such as the need to quit Chile's extractivist approach to the economy, the consideration of self-organised, community-led initiatives to neighbourhood management (i.e. ecobarrios), as well as a more general positive approach to social mobilization in economic and social development. Hence, we propose to investigate the way creative and spontaneous collectives organise themselves in this context, so as to uncover the role of creatives in the promotion of social change initiatives and in the identification of solutions. For this, we aim at a research approach encompassing empowering methodologies (Bell & Sengupta, 2021) to not only illuminate and explain a complex social phenomenon, but also to allow the development of synergies with potential benefits for local communities. We propose conducting extensive qualitative research to illuminate the organisational features of local communities and contribute to challenge power issues.

PACO in Chile is the acronym for “personal a contrata de orden y seguridad” (security and order personnel) referred to local police forces.

Keywords: creative communities, social participation, empowering methodologies, creative activism.

Resumo

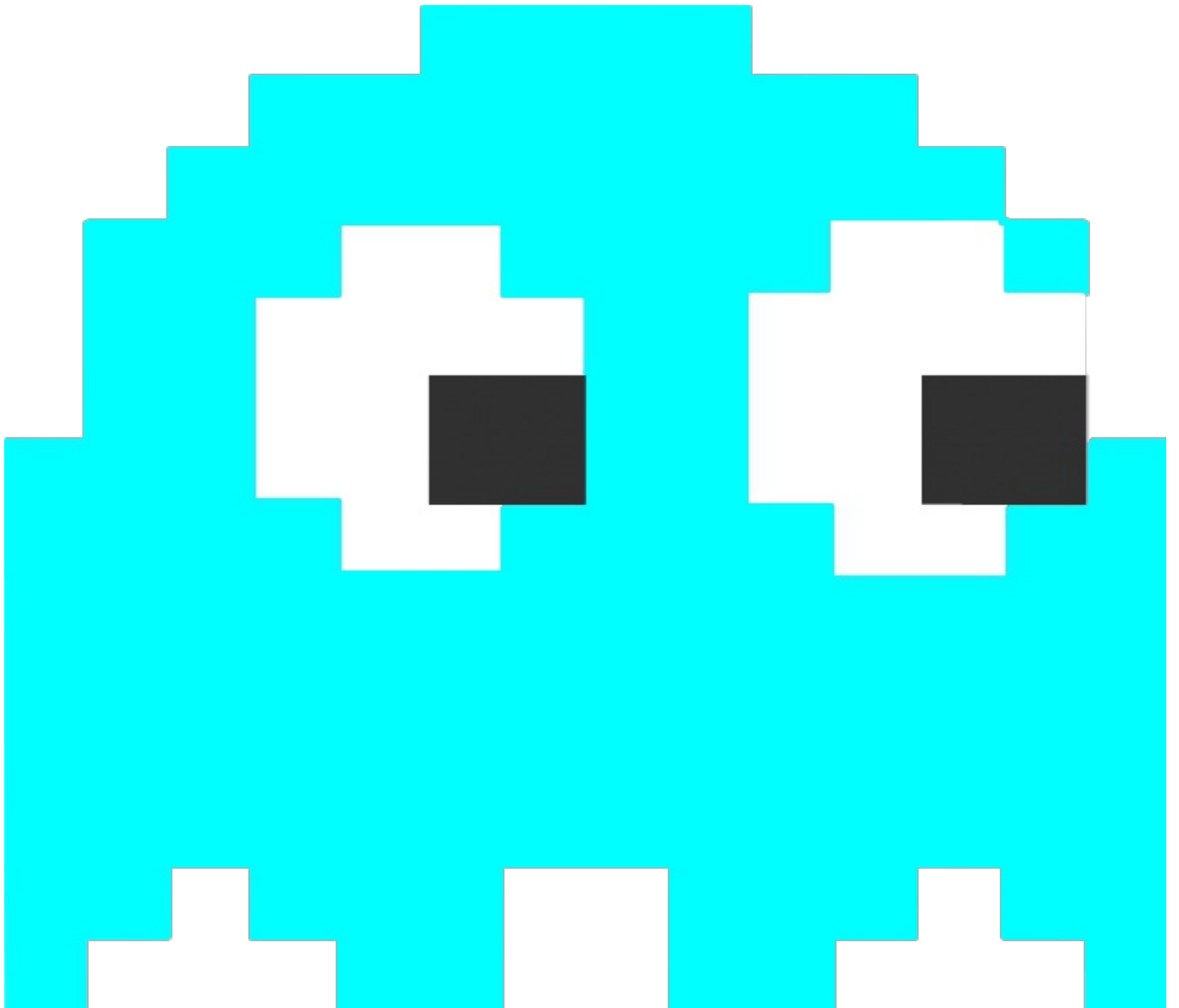
As ruas de Santiago do Chile estão inundadas de expressões visuais espontâneas, tais como autocolantes, graffiti com stencil, cartazes e outras obras de arte de rua. As mensagens veiculadas revelam um sentimento antagónico geral em relação à percepção pública da Ditadura de Pinochet, do Colonialismo e do Neoliberalismo. As mensagens vão desde “não nos calam”, “mata o teu PACO interior”, e “não há justiça sem paz”, sugerindo um objetivo político da arte de rua no Chile, seguindo as experiências muralistas da América Latina do século XX. De facto, passear por Santiago é uma experiência imersiva na articulação de traumas, queixas e aspirações dos cidadãos que protestam ciclicamente contra a falta de serviços sociais e a infraestrutura sistémica da ditadura (Clark 2022). Esta utilização da arte de rua segue a natureza histórica da prática ligada à representação de vozes não ouvidas desde o seu aparecimento nos contextos urbanos americanos dos anos 60. De facto, juntamente com a sua mediatização, a arte de rua é capaz de desempenhar um papel social, político e económico ativo no ambiente urbano, representando e fazendo circular vozes que de outra forma não seriam ouvidas (Gonçalves, 2022). Isto demonstrou ser particularmente verdadeiro em eventos recentes no Chile, quando a arte de rua espontânea circulou e narrou tanto a vida sociopolítica como as lutas de comunidades cujas vozes não são representadas nos meios de comunicação oficiais (Evans, 2021). Em particular, os protestos de rua maciços no Chile durante o Estallido Social, originados por um protesto contra o aumento das tarifas dos transportes públicos, expandiram-se para refletir uma agitação mais ampla em relação às desigualdades sociais e económicas resultantes de anos de governo neoliberal agressivo. Estes protestos levaram à exigência de uma nova constituição, mas também, e mais importante, estimularam o debate público sobre a necessidade de uma abordagem alternativa à justiça climática baseada na participação da comunidade (Visconti, 2023). As comunidades no Chile organizaram-se em vários grupos e colectivos, incluindo criativos, ocupados em transmitir a mensagem do buen vivir através de intervenções espontâneas e organizadas. Apesar de alguns progressos políticos e sociais (Müller, 2023), muitos continuam insatisfeitos com as mudanças. De facto, algumas comunidades auto-organizadas mantêm a conversa sobre justiça social e questões ambientais, como a necessidade de abandonar a abordagem extractivista da economia chilena, a consideração de iniciativas auto-organizadas e lideradas pela comunidade para a gestão de bairros (ou seja, ecobarrios), bem como uma abordagem positiva mais geral da mobilização social no desenvolvimento económico e social. Assim, propomos investigar a forma como os colectivos criativos e espontâneos se organizam neste contexto, de modo a descobrir o papel dos criativos na promoção de iniciativas de mudança social e na identificação de soluções. Para tal, visamos uma abordagem de investigação que engloba metodologias de empowering (Bell & Sengupta, 2021) para não só iluminar e explicar um fenómeno social complexo, mas também para permitir o desenvolvimento de sinergias com potenciais benefícios para as comunidades locais. Propomos a realização de uma investigação qualitativa alargada para iluminar as características organizacionais das comunidades locais e contribuir para desafiar as questões de poder.

PACO em chileno é o acrónimo de "personal a contrata de orden y seguridad" (pessoal de segurança e ordem), referido às forças policiais locais.

Palavras-chave: comunidades criativas, participação social, metodologias de capacitação, ativismo criativo.

References| Referências

- Bell, E., & Sengupta, S. S. (2021). *Empowering Methodologies in Organisational and Social Research*. (eds.). England: Taylor & Francis.
- Clark, J. R. (2022). Chilean street artists and instagrammable heritage activism: Movement intellectuals of O-18. *European Review of Latin American and Caribbean Studies*. <https://doi.org/10.32992/erlacs.10895>
- Dunphy, K. (2018). Theorising arts participation as a socialchange mechanism. In Bartleet, B. & L. Higgins (Eds.). *The Oxford Handbook of Community Music*. London: Oxford Press.
- Evans, E. H. (2021). *Broadcasting from the Streets: Chilean Street Art as a Form of Emancipatory Journalism*. Seattle University. Available at: <https://scholarworks.seattleu.edu/intl-std-theses/22>
- Gonçalves, K., & Milani, TM (2022). Arte de rua/arte na rua – semiótica, política, economia. *Semiótica Social*, 32 (4), 425–443. <https://doi.org/10.1080/10350330.2022.2114724>
- Müller, J. (2023). El estallido social: infierno en el oasis chileno | *Nueva Revista*. Consult. November 28. Available at: <https://www.nuevarevista.net/infierno-en-el-oasis-chileno/>
- Visconti, C. (2023). Practices of Resilience. In Armiero, M., De Rosa, S. P., & Turhan, E. (eds.). *Urban movements and climate change: Loss, Damage and Radical Adaptation*. Netherlands: Amsterdam University Press. <https://doi.org/10.2307/jj.9763744>



DESCCLASSIFICANDO O ENSINO DA PERFORMANCE MUSICAL ATRAVÉS DA PESQUISA ARTÍSTICA

Bibiana BRAGAGNOLO - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

Esta comunicação faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso, que tem como objetivo principal aplicar o conceito de desclassificação de Gutiérrez (2007, 2018, 2020) na performance musical através da Pesquisa Artística. A intenção é, através disto, estabelecer uma crítica à epistemologia tradicional da performance musical e desenvolver novas possibilidades para as práticas musicais no contexto do ensino superior, mais alinhadas com o ambiente social, cultural e histórico do Brasil. A tradição da música erudita ocidental ainda configura a prática mais usualmente ensinada e performada no ensino superior em música no país, o que tem muitas consequências para as práticas musicais. A reprodução acrítica desta tradição pedagógica e musical leva a performance musical a um âmbito tecnicista e alienado do mundo contemporâneo. Além disso, a falta de um pensamento crítico sobre esta tradição coloca a performance como uma prática de manutenção do pensamento hegemônico e colonial, subtraindo do presente uma grande variedade de possibilidades, gerando ausências (Santos, 2002, 2019), e tendo um grande impacto no desenvolvimento das identidades artísticas dos estudantes. Em contraposição, esta investigação propõe a Pesquisa Artística (ou pesquisa baseada na prática, ou pesquisa-criação) como um espaço no qual o performer atua de maneira desclassificada, em oposição ao papel passivo e de reprodução frequentemente assumido. Desta forma, a performance musical torna-se o lugar ideal para práticas experimentais e não-hegemônicas, adquirindo o status político de uma espécie de ativismo. A mudança proposta por este entendimento específico da Pesquisa Artística possibilita o desenvolvimento de práticas decoloniais de performance e educação musical, abrindo caminho para identidades artísticas múltiplas.

Palavras-chave: pesquisa Artística, pensamento decolonial, performance musical, desclassificação

Abstract

Declassifying musical performance pedagogy through Artistic Research

This presentation is part of a research project developed at the Federal University of Mato Grosso (Brazil). The project aims to apply the concept of declassification (Gutiérrez, 2007, 2018, 2020) in musical performance through Artistic Research. The goal is to establish a critique of the traditional musical performance epistemology and to develop new musical practices that are more aligned with the Brazilian social, cultural, and historical contexts. Currently, the European classical music tradition is the most taught and performed musical practice in universities nationwide. The uncritical reproduction of this pedagogical and musical tradition results in musical performance becoming a technicist practice alienated from the contemporary world. Moreover, the lack of critical thought about the musical performance tradition makes it a hegemonic and colonial practice, which excludes a great variety of possibilities, generates absences (Santos, 2002, 2019), and significantly impacts the development of student's artistic identities. On the other hand, Artistic Research (or practice-based research, or research-creation) is proposed as a space where the performer acts in a declassified manner, in opposition to the passive and reproductive role assumed in the Western music tradition. In this way, musical performance becomes the ideal place for experimental and non-hegemonic practices, acquiring the political status of a kind of activism. This shift proposed by this specific understanding of Artistic Research could lead to decolonial practices of musical performance and pedagogy, opening the way to developing multiple artistic identities.

Keywords: artistic research, decolonial thought, musical performance, declassification

AS DIMENSÕES ARTÍSTICAS E POLÍTICAS NA FILMOGRAFIA DE KLÉBER MENDONÇA FILHO: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DE DELEUZE E GUATTARI

Thailize BRANDOLT - Universidade de Caxias do Sul - Universidade do Porto, Brasil, Portugal

Marcelo WASSERMAN - Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Resumo

Kleber Mendonça Filho, destacado diretor brasileiro, reconhecido por suas obras cinematográficas partindo do contexto nordestino brasileiro, aborda questões sociais não somente como crítica, mas como expressões intrínsecas de sua visão artística e política. Seus filmes, como “O Som ao Redor” e “Aquarius”, são exemplares dessa abordagem, oferecendo uma análise penetrante e provocativa das complexidades da sociedade brasileira. Mendonça Filho utiliza a linguagem cinematográfica para transmitir mensagens profundas sobre a condição humana, transcendendo a mera representação da realidade e transformando-a em uma experiência emocional para o público.

Nestas obras, encontramos personagens complexos e situações ambíguas, desafiando os espectadores a confrontar suas próprias percepções e preconceitos. Ele incorpora elementos que confrontam os espectadores com dilemas éticos, criticando a ordem estabelecida e questionando as normas sociais e culturais vigentes. Isso se manifesta em cenas e diálogos que abordam noções de classe, raça e gênero, muitas vezes de maneiras inesperadas e desconcertantes, como evidenciado no filme “Bacurau”, onde há uma exploração explícita da visão xenofóbica dos personagens estadunidenses em relação aos brasileiros.

Essa combinação de ação estético-política é uma característica marcante do cinema contemporâneo brasileiro, especialmente no Nordeste, onde diretores como Mendonça Filho não apenas narram histórias de luta e resistência, mas as enquadram em uma estética visual e narrativa que desafia, perturba e provoca reflexão. Ao estetizar a luta social e os contextos mundanos através da cultura, eles desafiam as normas estabelecidas, propondo ao espectador repensar suas perspectivas de mundo.

Além disso, a análise da obra de Mendonça Filho à luz dos princípios de Deleuze e Guattari revela uma riqueza de conexões filosóficas. Deleuze via o cinema como uma forma de pensamento, capaz de restabelecer a fé no mundo e de converter o inimaginável na força essencial do pensamento. Os conceitos de diferença e desterritorialização, explorados por Deleuze e Guattari, encontram eco nas obras de Mendonça Filho, que refletem tanto a particularidade quanto a

novidade em suas abordagens. A desterritorialização, especialmente, ressalta a importância do desprendimento de certezas particulares na formação da identidade e na compreensão do mundo.

Em síntese, a obra de Kleber Mendonça Filho representa não apenas o cinema brasileiro contemporâneo, mas também marca uma profunda reflexão sobre o papel da arte na transformação social. Sua abordagem estéticopolítica desafia e estimula o público a repensar as questões sociais e culturais, enquanto sua conexão com os conceitos filosóficos de Deleuze e Guattari enriquece ainda mais essa análise, oferecendo um aprofundamento maior sobre a natureza da criação artística e seu impacto no mundo.

A metodologia utilizada será de abordagem expositiva analítico-interpretativa-crítica e sustentação teórica na elucidação de conceitos, bem como a revisão bibliográfica de obras e artigos transpostos para a atual conjuntura e os temas propostos.

Palavras-chave: ativismo político, ética, estética, filosofia.

Abstract

Kleber Mendonça Filho, a prominent Brazilian director, recognized for his cinematographic works based on the Brazilian northeastern context, addresses social issues not only as criticism, but as intrinsic expressions of his artistic and political vision. His films, such as “O Som ao Redor” and “Aquarius”, are exemplary of this approach, offering a penetrating and provocative analysis of the complexities of Brazilian society. Mendonça Filho uses cinematographic language to convey profound messages about the human condition, transcending the mere representation of reality and transforming it into an emotional experience for the audience.

In these works, we encounter complex characters and ambiguous situations, challenging viewers to confront their own perceptions and prejudices. It incorporates elements that confront viewers with ethical dilemmas, criticizing the established order and questioning current social and cultural norms. This manifests itself in scenes and dialogues that address notions of class, race and gender, often in unexpected and disconcerting ways, as evidenced in the film “Bacurau”, where there is an explicit exploration of the xenophobic view of American characters towards Brazilians.

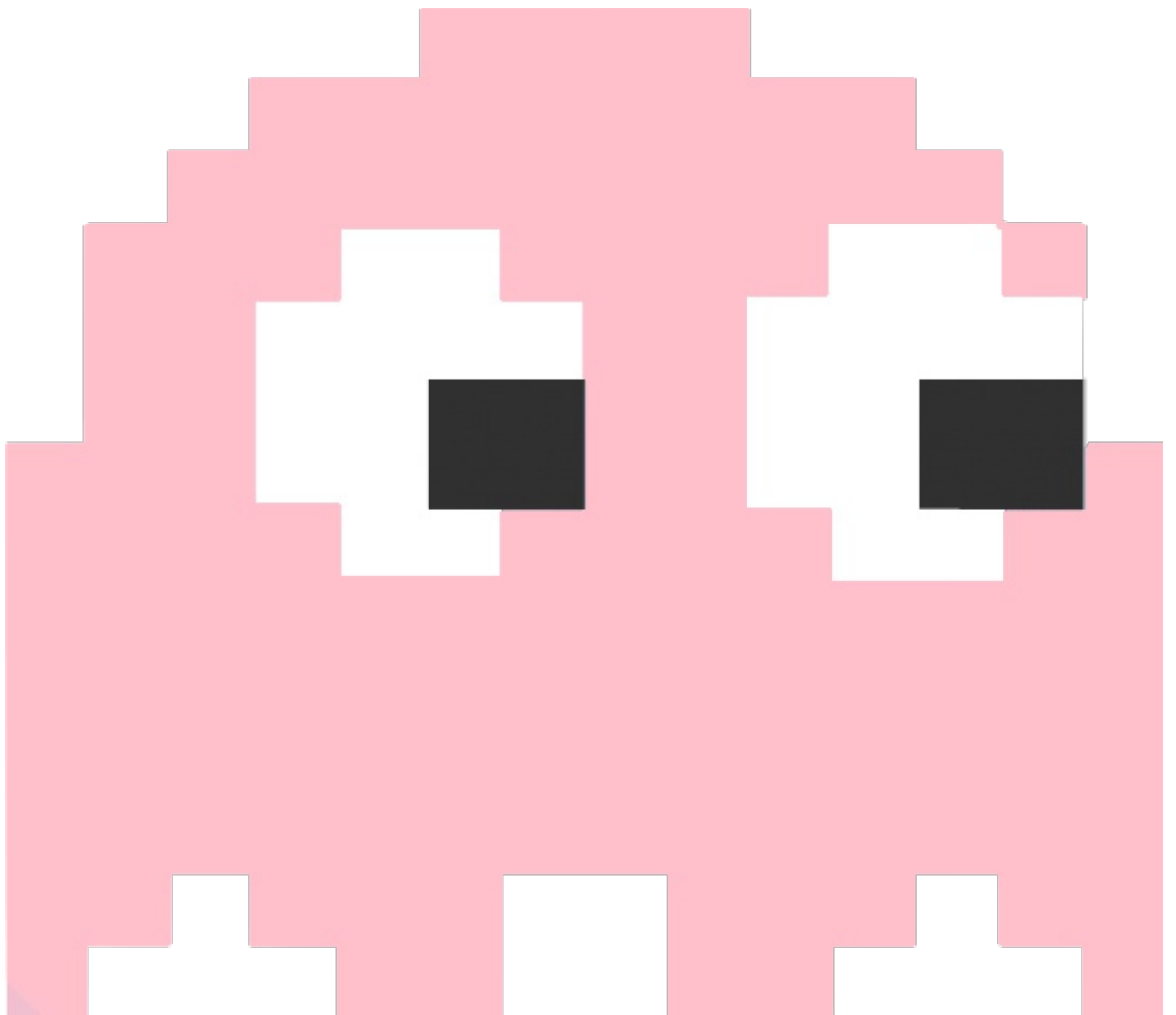
This combination of aesthetic-political action is a striking characteristic of contemporary Brazilian cinema, especially in the Northeast, where directors like Mendonça Filho not only narrate stories of struggle and resistance, but frame them within a visual and narrative aesthetic that challenges, disturbs and provokes reflection. . By estimating social struggle and worldly contexts through culture, they challenge norms, proposing the viewer compensate for their perspectives on the world.

Furthermore, an analysis of Mendonça Filho's work in light of the principles of Deleuze and Guattari reveals a wealth of philosophical connections. Deleuze saw cinema as a form of thought, capable of reestablishing faith in the world and converting the unimaginable into the essential force of thought. The concepts of difference and deterritorialization, explored by Deleuze and Guattari, are echoed in the works of Mendonça Filho, which reflect both the particularity and the novelty in his approaches. Deterritorialization, especially, highlights the importance of letting go of particular certainties in the formation of identity and understanding of the world.

In short, Kleber Mendonça Filho's work represents not only contemporary Brazilian cinema, but also marks a profound reflection on the role of art in social transformation. Its aesthetic-political approach challenges and encourages the public to compensate for social and cultural issues, while its connection with the philosophical concepts of Deleuze and Guattari further enriches this analysis, offering greater insight into the nature of artistic creation and its impact on the world. .

The methodology used will be an analytical-interpretive-critical expository approach and theoretical support in the elucidation of concepts, as well as a bibliographical review of works and articles transposed to the current situation and the proposed themes.

Keywords: political activism, ethics, aesthetics, philosophy.



SONGS FOR GENOA: HOW POPULAR MUSIC NARRATES THE AFTERMATH OF G8 2001

Francesco BRUSCO - Università di Pavia, Italy

Abstract

"The biggest suspension of democratic rights in a Western country since World War Two", was how Amnesty International described Genoa G8 in July 2001. The assassination of Carlo Giuliani, the nocturnal raid on the Diaz school, the fascist torture of the police in the Bolzaneto barracks, the black bloc and the devastation of the city: in a single ill-famed image, a "Mexican Butchery". Those three days were captured by thousands of videos and photographs, a deluge of images that flooded television and the internet. Yet, Genoa represents a taboo from a historiographical point of view: it has been the subject of "a complex memorial process, which perhaps derives from the difficulty of making sense of what happened, between struggle, resistance and repression" (Proglio, 2021). It is therefore crucial to examine other types of sources, such as musical ones, which as a counterbalance have copiously reported the event in the aftermath. Few episodes in Italian recent history have been translated into songs in such a consistent way, and this is also due to the civil commitment of the many artists who since 2001 have contributed to various projects whose proceeds have been donated to support the legal expenses of the protesters or in favor of solidarity works. In this paper, the lyrics and the music of more than 100 songs dedicated to the memory of those days are investigated as an articulate corpus through the methodologies of textual analysis. This allows us to broaden the overall vision of the object of study by bringing out unexpected semantic and thematic dimensions, highlighting the visions of the authors of the analysed texts. Shifting from distant to close reading, the research will then focus on three case studies: Piazza Alimonda (Francesco Guccini), Fine (Massimo Zamboni), Avevate ragione voi (Linea 77). Just like oral history, such songs are not representing an indistinct mass but rather a meeting of people, with a history and a name, transforming the historical event into a remembered event. And as with oral history, amnesia, reticence, and silence are also part of the narrative: they testify to the fear of telling these stories, the anxiety of bringing brutal violence back to the present, the anguish of not being understood. In conclusion, these narratives and their analysis help us retrieve important information on the perception of the event, reconstructing it from different points of view and, even 23 years later, allowing those who were not there to participate through the act of reception.

Keywords: G8, popular music, textual analysis, oral history.

Resumo

"A maior suspensão dos direitos democráticos num país ocidental desde a Segunda Guerra Mundial", foi como a Amnistia Internacional descreveu o G8 de Génova em julho de 2001. O assassinato de Carlo Giuliani, o assalto noturno à escola Diaz, a tortura fascista da polícia no quartel de Bolzaneto, o black bloc e a devastação da cidade: numa única imagem mal afamada, uma "carnificina mexicana". Esses três dias foram captados por milhares de vídeos e fotografias, um dilúvio de imagens que inundou a televisão e a Internet. No entanto, Génova representa um tabu do ponto de vista historiográfico: tem sido objeto de "um complexo processo memorial, que talvez derive da dificuldade de dar sentido ao que aconteceu, entre luta, resistência e repressão" (Proglio, 2021). É, portanto, crucial examinar outros tipos de fontes, como as musicais, que, como contrapeso, relataram copiosamente o evento no rescaldo. Poucos episódios da história recente italiana foram traduzidos em canções de forma tão consistente, o que se deve também ao empenho cívico de muitos artistas que, desde 2001, contribuíram para vários projectos cujas receitas foram doadas para suportar as despesas legais dos manifestantes ou a favor de obras de solidariedade. Neste artigo, as letras e a música de mais de 100 canções dedicadas à memória desses dias são investigadas como um corpus articulado através das metodologias de análise textual. Esta permite-nos alargar a visão global do objeto de estudo, fazendo emergir dimensões semânticas e temáticas inesperadas, evidenciando as visões dos autores dos textos analisados. Passando da leitura distante para a leitura próxima, a investigação centrar-se-á em três estudos de caso: Piazza Alimonda (Francesco Guccini), Fine (Massimo Zamboni), Avevate ragione voi (Linea 77). Tal como a história oral, estas canções não representam uma massa indistinta, mas sim um encontro de pessoas, com uma história e um nome, transformando o acontecimento histórico num acontecimento recordado. E, tal como na história oral, a amnésia, as reticências e o silêncio também fazem parte da narrativa: testemunham o medo de contar estas histórias, a ansiedade de trazer a violência brutal de volta ao presente, a angústia de não ser compreendido. Em conclusão, estas narrativas e a sua análise ajudam-nos a recuperar informações importantes sobre a percepção do acontecimento, reconstruindo-o a partir de diferentes pontos de vista e, mesmo 23 anos depois, permitindo que aqueles que não estiveram presentes participem através do ato de receção.

Palavras-chave: G8, música popular, análise textual, história oral.

EM BUSCA DA CULTURA ALIMENTAR NA RELAÇÃO MOVIMENTOS SOCIAIS E FAO-ONU: ANÁLISE DOCUMENTAL ENTRE OS ANOS 2012 E 2014

Filipe PESSOA CAMELO - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Kadma Marques RODRIGUES - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte
- Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo o compartilhamento de parte constitutiva da minha tese de Doutorado em curso, a qual trata das dinâmicas desencadeadas por uma suposta influência de movimentos sociais em documentos subscritos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), entre os anos de 2012 a 2014. O referido período concentra o discurso e as primeiras ações em torno da disseminação de práticas e conhecimentos sobre sustentabilidade, com o intuito de mudar a alimentação em escala global. De fato, quando analisados, os regimes alimentares hegemônicos no século XXI revelam mundialmente antagonismos entre dois aumentos: aquele do número de pessoas obesas, mas também de indivíduos em situação de fome e insegurança alimentar. Além disso, os referidos regimes subjazem a conflitos territoriais entre agricultores de pequeno porte (camponeses/indígenas) e agentes do agronegócio, os quais exploram intensamente recursos naturais, colocando em crise diversos ecossistemas. Desse modo, cientistas e políticos ligados a essa agência internacional propõem diretrizes para a transformação dos sistemas alimentares, tendo como horizonte a perspectiva do desenvolvimento sustentável. O intuito é influenciar na transição para outro modelo alimentar em âmbito planetário. Tomando a frente dessa questão, a FAO há tempos vem estabelecendo parcerias com diversos agentes sociais, das mais variadas localidades do mundo, tanto privados quanto sem fins lucrativos, com a finalidade de produzir e compartilhar conhecimentos técnicos que promovam a sustentabilidade alimentar. Desse modo, os documentos oficiais de agências internacionais a exemplo da FAO-ONU indicam a cooperação com movimentos sociais que defendem a mudança/ transformação do sistema alimentar global. Dentre esses grupos, são exemplos a Via Campesina, um movimento internacional de camponeses e agricultores familiares que em conjunto com a referida agência internacional promovem projetos de agricultura sustentável, o Movimento Sem Terra (MST) localizado no Brasil e o Movimento pela Agricultura Biológica (em Portugal). Neste sentido, em que medida a metodologia de análise sociológica de documentos e de conteúdo é capaz de evidenciar a presença de valores e símbolos relativos à cultura alimentar dos grupos sociais abordados nos citados documentos? Preliminarmente, uma comparação com documentos mais recentes, anos de 2021 e 2022, apontam que, pelo contrário, são pontos econômicos e nutricionais aqueles que ainda continuam guiando a trilha discursiva da FAO sobre transformação alimentar global.

Palavras-chave: mudança alimentar, movimentos sociais, FAO-ONU, Protestos, comunidades e (novos) movimentos sociais.

Abstract

This communication aims to share the constitutive part of my doctoral thesis in progress, which deals with the dynamics triggered by a supposed influence of social movements in documents signed by the United Nations Food and Agriculture Organization (FAO), between 2012 and 2014. This period concentrates the discourse and the first actions around the dissemination of practices and knowledge about sustainability, in order to change food on a global scale. In fact, when analyzed, hegemonic food regimes in the 21st century reveal worldwide antagonisms between two increases: that of the number of obese people, but also of individuals in situations of hunger and food insecurity. In addition, these regimes underlie territorial conflicts between small farmers (peasants/ indigenous) and agribusiness agents, which intensively exploit natural resources, putting in crisis several ecosystems. Thus, scientists and politicians linked to this international agency propose guidelines for the transformation of food systems, with the perspective of sustainable development as a horizon. The intention is to influence the transition to another food model at the planetary level. Taking this issue forward, FAO has long established partnerships with various social agents, from various locations in the world, both private and nonprofit, to produce and share technical knowledge that promotes food sustainability. Thus, the official documents of international agencies such as FAO-UN indicate cooperation with social movements that advocate the change/ transformation of the global food system. Among these groups, examples are La Via Campesina, an international movement of peasants and family farmers who together with the said international agency promote sustainable agriculture projects, the Landless Movement (MST) located in Brazil and the Movement for Organic Agriculture (in Portugal). In this sense, to what extent is the methodology of sociological analysis of documents and content able to highlight the presence of values and symbols related to the food culture of the social groups addressed in these documents? Preliminarily, a comparison with more recent documents, years 2021 and 2022, point out that, on the contrary, economic and nutritional points are those that still continue to guide the discursive path of FAO on global food transformation.

Keywords: food change, social movements, FAO-UN, protests, communities and (new) social movements.

TRANSLOCAL SCAPES OF FEMINIST RESISTANCE: THE VISUAL POLITICS OF AURAT MARCH LAHORE

Elisabetta CAMPAGNI - Università Ca' Foscari, Italy

Abstract

The present work looks at the political aesthetics of Aurat March in Lahore, a collective formed by urban upper middle class young women and gender minorities who in 2018 took to the streets aligning with the global MeToo movement, and since then has been mobilizing around the International Women's Day. Art installations, performances and songs have emerged as prominent features of the march, collectively expressing and asserting women's demands and presence in the public space. Among these, Aurat March volunteers have been performing the Urdu translation of Chilean anthem *Un violador en tu camino*, displaying society's hidden "dirty laundry", lines of clothes reporting stories of sexual harassment, and chanting Tappay, traditional humoristic punjabi wedding songs whose verses have been resignified with feminist content. As they challenge the complex of visibility (Mirzoeff 2011), defying what can become politically visible, the selected case studies presented explore how Aurat March's political aesthetic performs in multiple dimensions. First, in the construction of a memory of resistance with the past feminist movements: WAF (Women's Action Forum), that was born to oppose the surge of control over women's bodies enacted by general Zia's dictatorship in the 80s, made art a central aspect of its resistance and today its old members join the march by leading the young volunteers through dances and songs. Secondly, the work argues that visual and bodily performances articulate translocal forms of cultural belonging which challenge religion-based and nationalist-based essentialized identities imposed by the State. Finally, the present work points out at the way volunteers resignify indigenous cultural practices as creative strategies in order to exercise political dissent in the public space. As the march emerges in a process of negotiation with the political and juridical city institutions, art constitutes a crucial site that opens up a strategic site to navigate the censorship and the several accusations. Despite the huge scholarship on feminist resistance in Pakistan (Hussain et al. 1997; Jamal 2005; Mumtaz and Shaheed 1987; Rehman 2021), the dominant discourse has tried to discredit the women's movement(s) by framing it as a western product, limited to the urban spaces and constituted by liberal women whose demands are elitarian and disconnected from the struggles of "real women", spreading obscenity through placards and slogans such as *Mera Jism, Meri Marzi* (my body, my choice), for which the march became highly controversial. The research framework draws from the extensive socio-anthropological scholarship on visibility and aesthetic of movements (McGarry et al 2020; Werbner et al 2014) and adopts translocality (Freitag and von Oppen 2010) as analytical lens to look beyond the local-global binarism in which studies on socio-political movements have been situated, focusing on the spatial relationality of resistance practices, on connectivities, ruptures and entanglements occurring contemporarily at multiple scales (Abu-Er-Rub et al 2019). The research is built on the past two years' ethnographic fieldwork and discursive interviews with Aurat March volunteers, and part of the results presented will refer to the data produced on the upcoming 2024 march.

Keywords: political aesthetics, memory, resistance, urban space

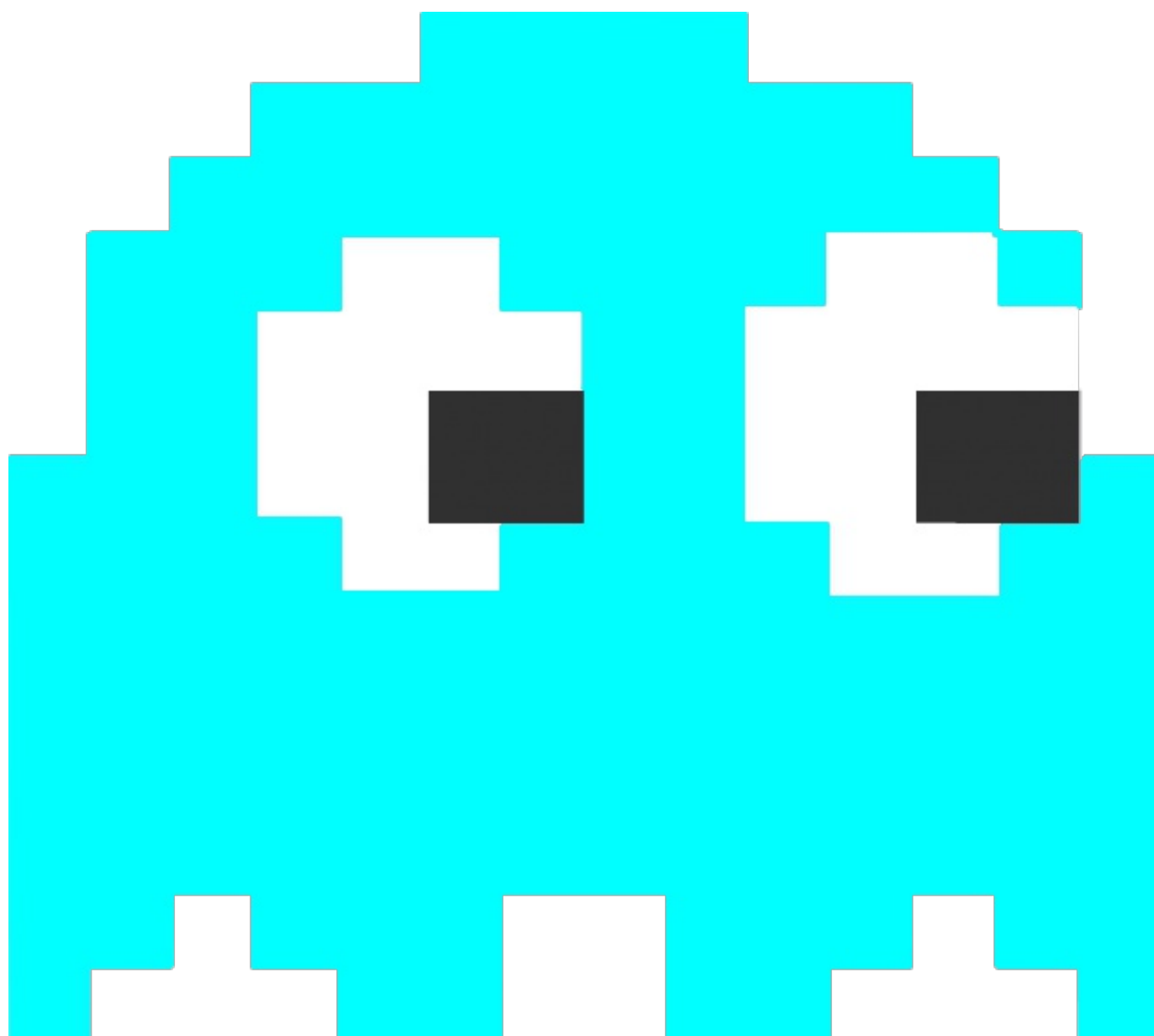
Resumo

O presente trabalho analisa a estética política da Aurat March em Lahore, um coletivo formado por jovens mulheres urbanas de classe média alta e minorias de gênero que, em 2018, saíram às ruas alinhadas com o movimento global MeToo e que, desde então, se têm mobilizado em torno do Dia Internacional da Mulher. Instalações artísticas, performances e canções surgiram como características proeminentes da marcha, expressando e afirmando coletivamente as exigências e a presença das mulheres no espaço público. Entre elas, as voluntárias da Aurat March têm apresentado a tradução em urdu do hino chileno Un violador en tu camino, exibindo a "roupa suja" escondida da sociedade, linhas de roupa que relatam histórias de assédio sexual, e entoando Tappay, canções de casamento punjabi tradicionalmente humorísticas cujos versos foram ressignificados com conteúdo feminista. Ao desafiarem o complexo da visibilidade (Mirzoeff 2011), desafiando o que pode se tornar politicamente visível, os estudos de caso selecionados apresentados exploram como a estética política da Aurat March atua em múltiplas dimensões. Primeiro, na construção de uma memória de resistência com os movimentos feministas do passado: O WAF (Women's Action Forum), que nasceu para se opor ao aumento do controle sobre o corpo das mulheres decretado pela ditadura do general Zia nos anos 80, fez da arte um aspecto central da sua resistência e, hoje em dia, os seus membros mais antigos juntam-se à marcha, conduzindo os jovens voluntários através de danças e canções. Em segundo lugar, o trabalho argumenta que as performances visuais e corporais articulam formas translocais de pertença cultural que desafiam as identidades essencializadas baseadas na religião e no nacionalismo impostas pelo Estado. Finalmente, o presente trabalho aponta para a forma como os voluntários ressignificam as práticas culturais indígenas como estratégias criativas para exercer a dissidência política no espaço público. Como a marcha emerge num processo de negociação com as instituições políticas e jurídicas da cidade, a arte constitui um sítio crucial que abre um espaço estratégico para navegar a censura e as várias acusações. Apesar da enorme quantidade de estudos sobre a resistência feminista no Paquistão (Hussain et al. 1997; Jamal 2005; Mumtaz e Shaheed 1987; Rehman 2021), o discurso dominante tentou desacreditar o(s) movimento(s) das mulheres, enquadrando-o(s) como um produto ocidental, limitado aos espaços urbanos e constituído por mulheres liberais cujas reivindicações são elitistas e desligadas das lutas das "mulheres reais", espalhando a obscenidade através de cartazes e slogans como Mera Jism, Meri Marzi (o meu corpo, a minha escolha), pelos quais a marcha se tornou altamente controversa. O quadro de investigação baseia-se na extensa bolsa de estudos socioantropológicos sobre visibilidade e estética dos movimentos (McGarry et al 2020; Werbner et al 2014) e adota a translocalidade (Freitag e von Oppen 2010) como lente analítica para olhar para além do binarismo local-global em que os estudos sobre movimentos sociopolíticos têm sido situados, centrando-se na relacionalidade espacial das práticas de resistência, nas conectividades, rupturas e emaranhamentos que ocorrem contemporaneamente a múltiplas escalas (Abu-Er-Rub et al 2019). A investigação baseia-se no trabalho de campo etnográfico dos últimos dois anos e em entrevistas discursivas com voluntários da Marcha Aurat, e parte dos resultados apresentados referem-se aos dados produzidos sobre a próxima marcha de 2024.

Palavras-chave: estética política, memória, resistência, espaço urbano

References| Referências

- Abu-Er-Rub, L., Brosius, C., Meurer, S., Panagiotopoulos, D. & Richter, S. (2019) (Eds.). *Engaging transculturality: concepts, key terms, case studies*. London: Routledge.
- Freitag U. & von Oppen A. (2010) (Eds.). *Translocality: The study of globalizing processes from a southern perspective*. Leiden: Brill.
- Hussain, N., Mumtaz, S. & Saigol R. (1997) (Eds.). *Engendering the nation-state*. Lahore: Simorgh Women's Resource and Publication Centre.
- Jamal, A. (2005). Transnational Feminism as Critical Practice: A Reading of Feminist Discourses in Pakistan. *Meridians*, 5(2), 57–82. <http://www.jstor.org/stable/40338666>
- McGarry, A., Erhart I., Eslen-Ziya, H., Jenzen O. & Korkut U. (2020) (Eds.). *The aesthetics of global protest: Visual culture and communication*. Amsterdam: Amsterdam University Press.
- Mirzoeff, N. (2011). *The right to look*. A counterhistory of visibility. Durham (US): Duke University Press.
- Mumtaz, K. & Shaheed, F. (1987). *Women of Pakistan: two steps forward, one step back?* London: Zed Books, UK.
- Rehman S. (2021). *Womansplaining: Navigating Activism, Politics and Modernity in Pakistan*. Cheltenham: Folio Books.
- Werbner, P., Webb, M. & Spellman-Poots, K. (2014) (Eds.). *The political aesthetics of global protest: The Arab Spring and Beyond*. Edinburgh: Edinburgh University Press.



A EXPRESSÃO DA JUVENTUDE NA CIDADE: EXPLORANDO A STREET ART COMO FERRAMENTA DE ATIVISMO E CIDADANIA

Cristina CARDOSO - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Resumo

A juventude desempenha um papel fundamental na sociedade. Muitos jovens envolvem-se em formas de expressão como a street art, uma manifestação artística que desafia as normas convencionais da arte, ocupando espaços públicos e abordando questões sociais, políticas e culturais de maneiras únicas e provocativas. Estas promovem a consciencialização sobre questões sociais, políticas e culturais. Como cidadãos, os jovens têm direitos e responsabilidades, e muitos tornam-se ativistas, defendendo causas como os direitos humanos, a igualdade de género e justiça ambiental, entre outros. Este artigo tem como foco investigar o papel da street art na expressão da juventude como forma de ativismo e promoção da cidadania. Através de uma abordagem metodológica baseada em entrevistas com artistas de rua, ativistas e jovens envolvidos em questões sociais, em diferentes contextos urbanos, examinamos como é que a Street Art pode ser uma ferramenta poderosa na transmissão de mensagens políticas, sociais e culturais, de promoção, da consciencialização, da participação cívica entre os jovens, para a promoção da cidadania e na criação de espaços de diálogo e debate dentro das comunidades. O estudo também explora os desafios enfrentados pelos artistas de rua em termos de reconhecimento e aceitação institucional das suas formas de expressão.

Palavras-chave: street art, juventude, ativismo, cidadania.

Abstract

Young people play a fundamental role in society. Many young people get involved in forms of expression. One is street art, an artistic manifestation that defies conventional art norms by occupying public spaces and addressing social, political, and cultural issues in unique and provocative ways. These promote awareness of social, political, and cultural issues. As citizens, young people have rights and responsibilities, and many become activists, defending causes such as human rights, gender equality, and environmental justice, among others. This article investigates the role of street art in youth expression as a form of activism and promotion of citizenship. Through a methodological approach based on interviews with street artists, activists, and young people involved in social issues in different urban contexts, we examine how street art can be a powerful tool in conveying political, social, and cultural messages, raising awareness, civic participation among young people, promoting citizenship and creating spaces for dialogue and debate within communities. The study also explores the challenges street artists face in terms of institutional recognition and acceptance of their forms of expression.

Keywords: street art, youth, activism, citizenship.

STREETS AND GENDERED PATHS. WOMEN'S WALKING AS A STRATEGY OF (RE) APPROPRIATION OF THE CITY

Letizia CARRERA - University of Bari Aldo Moro, Italy

Abstract

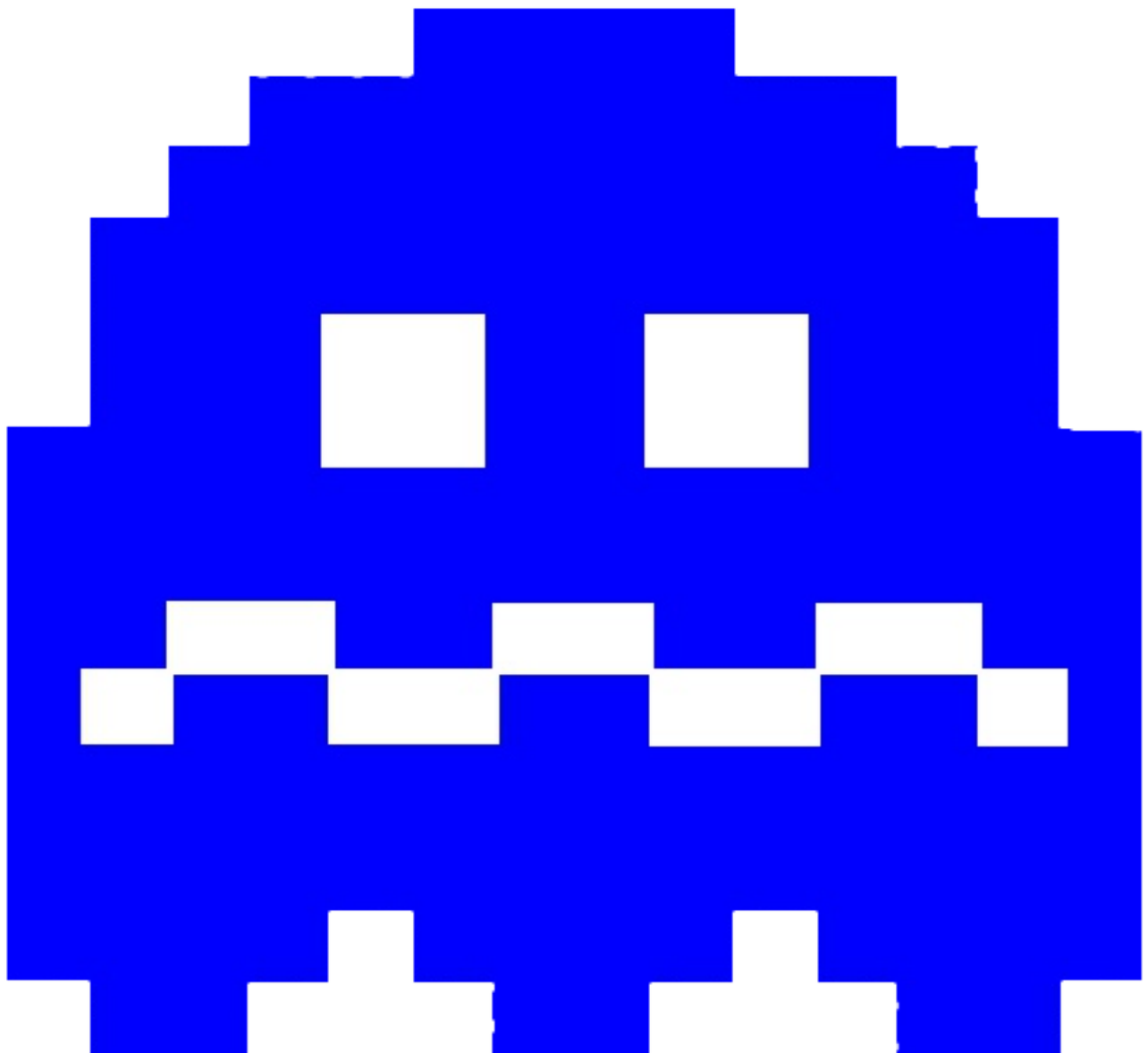
The city, as Henri Lefebvre wrote, is a metonymy of society, a specific social space, and simultaneously a part representing the whole. Within it, the processes occurring in the broader social system take physical and material form. In this sense, the city is a point of maximum visibility for those processes and changes. This characteristic contributes to shaping its complexity. Within the city, streets have represented, especially since the nineteenth century, a space of appearance, echoing Hannah Arendt's analysis. They are the stage of the city where the bourgeoisie has portrayed and asserted its new role, or dictatorial regimes have narrated themselves and their power, or the lively place traversed by social movements that have shaped and represented their project for new possible differences. The streets are the places through which women have claimed public space, from which they were still excluded in the nineteenth century and to which they remained long strangers. Their traversing has been the tool to conquer, step by step, that space, the right to the city long denied. In this perspective, more and more initiatives, focused on women walking, are taking place in different cities, with streets as the main space. These become instruments of reappropriation of the urban space through the urban space itself; urban crossings are proposed as instruments of women affirmation toward their right to the city, starting from the experiences of daily life. In this sense, women walking has a strong concrete and symbolic value and becomes a form of counter-narrative of the city and the production and re-recognition of urban space. From Slutwalks, "Take Back the Night", "Women's Heritage Walks", to the urban experiences models called own "Gender Walkshops", walking has enabled women first to recognize the sexed character of urban spaces and then, through specific attention to gender, to begin to focus on the reappropriation and redesign of urban spaces. In their movements through the city, women are able to observe the urban space with a critical eye, sometimes focusing on specific elements and reflecting on specific topics and possibilities for alternative and shared planning. The different practices of urban walking, like the other kind of urban walkshops, are an essential key to understanding urban change and to (re)designing the urban future. These types of urban walking are all based on the idea that slow pace combined with reflective observation and urban culture can underpin a strategy of discovery and analysis, which are necessary prerequisites for the subsequent design of urban gender paths. In other words, this walkway can become a key to understanding the conditions and possibilities of gender experience of urban life and high-quality urban habitat. In this perspective, women walking through the streets and the streets themselves assume both an essential strategic social and political value.

Keywords: streets, women, right to the city, social movements.

Resumo

A cidade, como escreveu Henri Lefebvre, é uma metonímia da sociedade, um espaço social específico e, simultaneamente, uma parte que representa o todo. Nela, os processos que ocorrem no sistema social mais alargado tomam forma física e material. Neste sentido, a cidade é um ponto de visibilidade máxima para esses processos e mudanças. Esta característica contribui para moldar a sua complexidade. Dentro da cidade, as ruas têm representado, especialmente desde o século XIX, um espaço de aparência, ecoando a análise de Hannah Arendt. São o palco da cidade onde a burguesia se retratou e afirmou o seu novo papel, ou os regimes ditatoriais se narraram a si próprios e ao seu poder, ou o lugar vivo percorrido pelos movimentos sociais que deram forma e representaram o seu projeto para novas diferenças possíveis. As ruas são os lugares através dos quais as mulheres reivindicaram o espaço público, do qual ainda eram excluídas no século XIX e ao qual permaneceram por muito tempo estranhas. A sua travessia tem sido o instrumento para conquistar, passo a passo, esse espaço, o direito à cidade há muito negado. Nesta perspectiva, cada vez mais iniciativas, centradas nas mulheres que caminham, estão a ter lugar em diferentes cidades, tendo as ruas como espaço principal. Estas tornam-se instrumentos de reapropriação do espaço urbano através do próprio espaço urbano; as travessias urbanas são propostas como instrumentos de afirmação das mulheres em relação ao seu direito à cidade, a partir das experiências do quotidiano. Neste sentido, o caminhar das mulheres tem um forte valor concreto e simbólico e torna-se uma forma de contra-narrativa da cidade e de produção e reconhecimento do espaço urbano. Desde as Slutwalks, "Take Back the Night", "Women's Heritage Walks", até aos modelos de experiências urbanas designados por "Gender Walkshops", andar a pé tem permitido às mulheres, primeiro, reconhecer o carácter sexuada dos espaços urbanos e, depois, através de uma atenção específica ao género, começar a centrar-se na reapropriação e redesenho dos espaços urbanos. Nos seus movimentos pela cidade, as mulheres podem observar o espaço urbano com um olhar crítico, por vezes concentrando-se em elementos específicos e reflectindo sobre temas específicos e possibilidades de planeamento alternativo e partilhado. As diferentes práticas de caminhadas urbanas, tal como os outros tipos de workshops de caminhadas urbanas, são uma chave essencial para compreender a mudança urbana e para (re)desenhar o futuro urbano. Estes tipos de caminhadas urbanas baseiam-se todos na ideia de que o ritmo lento, combinado com a observação reflexiva e a cultura urbana, pode estar na base de uma estratégia de descoberta e análise, que são pré-requisitos necessários para a posterior conceção de percursos de género urbano. Por outras palavras, este percurso pode tornar-se uma chave para a compreensão das condições e possibilidades da experiência de género da vida urbana e de um habitat urbano de alta qualidade. Nesta perspectiva, as mulheres que caminham pelas ruas e as próprias ruas assumem um valor social e político estratégico essencial.

Palavras-chave: ruas, mulheres, direito à cidade, movimentos sociais.



O OUTRO, O DUPLO: PRÁTICAS TEATRAIS COM A MÁSCARA E O CONTEXTO BRASILEIRO NA ÚLTIMA DÉCADA

Patrícia COELHO COSTA – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Resumo

Esta comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa de mestrado em artes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. A pesquisa investiga a máscara como materialidade e metáfora para o duplo e suas implicações político-sociais. Partindo das relações entre o duplo e o teatro, alcança as indagações em torno da noção de identidade. Os processos artísticos com a máscara, desenvolvidos especialmente em residências artísticas na cidade de Belo Horizonte, configuram-se como metodologia junto à revisão bibliográfica, caracterizando-se, conforme Sanchez (2013), como uma investigação em artes que objetiva, sobretudo, a comunicação dos procedimentos criativos, a busca por soluções inovadoras dentro da tradição teatral, o diálogo com a comunidade, outros artistas e outras áreas do conhecimento e a reivindicação de estruturas favoráveis ao trabalho artístico na universidade. As reflexões partem da materialidade do objeto e da percepção de que uma parte oculta de si vem à tona durante uma ação cênica com a máscara. Tais percepções conduzem a uma investigação do conceito de duplo. Nos estudos teatrais, o conceito aparece em Artaud (1993) e Martins (1995) relacionado à justaposição entre o real e a representação. Bachelard (1994, p. 167) define o duplo como: “o outro que se é”, mas permanece interditado. A máscara, nesse sentido, é uma via de acesso ao outro e é a materialização do duplo. Diante do que Hall (2006, p.34) aponta como o declínio do modelo uno e estável de sujeito e a emergência de “identidades” posicionais que atravessam contextualmente os sujeitos, deixar viver o eu interditado pode ser uma estratégia na constituição de subjetividades e na criação de modos preferíveis de vida em comunidade. Assumir as indefinições quanto ao eu e ao outro, pode tornar possível o esvaziamento mesmo da noção de outro e o reconhecimento dos outros internos a cada ser. Avaliando os impactos desta pesquisa, acredita-se que há uma contribuição quanto ao reposicionamento das noções de outro a partir da máscara, em especial na última década brasileira. Se antes, a cena brasileira apresentava tendências aos teatros do real, agora, parece haver um retorno ao fictício. Em virtude dos acontecimentos políticos desde as jornadas de junho de 2013 até a pandemia, a busca pela performance do real parece se esgotar, dando lugar à necessidade de re-imaginar o real. O teatro reencontra a sua essência: o outro, o duplo.

Palavras-chave: máscara, teatro, duplo, identidades.

Abstract

This communication presents the partial results of the master's degree in arts research at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), Brazil. The research investigates the mask as materiality and metaphor for the double and its political-social implications. Starting from the relationships between the double and theater, it addresses questions surrounding the notion of identity. The artistic processes with the mask, developed especially in artistic residencies in the city of Belo Horizonte, are configured as a methodology together with the bibliographic review, characterizing themselves, according to Sanchez (2013), as an investigation in the arts that aims, above all, at communication of creative procedures, the search for innovative solutions within the theatrical tradition, dialogue with the community, other artists and other areas of knowledge and the demand for structures favorable to artistic work at the university. The reflections start from the materiality of the object and the perception that a hidden part of oneself comes to light during a scenic action with the mask. Such perceptions lead to an investigation of the concept of double. In theatrical studies, the concept appears in Artaud (1993) and Martins (1995) related to the juxtaposition between reality and representation. Bachelard (1994, p. 167) defines the double as: "the other that one is", but remains prohibited. The mask, in this sense, is a way of access to the other and is the materialization of the double. Given what Hall (2006, p.34) points out as the decline of the single and stable model of the subject and the emergence of positional "identities" that contextually cross the subjects, letting the interdicted self lives can be a strategy in the constitution of subjectivities and in creating preferable ways of community life. Assuming the uncertainty regarding the self and the other can make it possible to empty the notion of the other and recognize the others internal to each being. Evaluating the impacts of this research, it is believed that there is a contribution to the repositioning of notions of the other through the mask, especially in the last Brazilian decade. If before, the Brazilian scene showed tendencies towards real theaters, now, there seems to be a return to the fictional. Due to political events since the June 2013 days until the pandemic, the search for the performance of the real seems to be exhausted, giving way to the need to re-imagine the real. Theater rediscovers its essence: the other, the double.

Keywords: mask, theater, double, identities.

References| Referências

- Artaud, A. (1993). *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bachelard, G. (1994) *O direito de sonhar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Martins, L. M. (1995). O anverso da máscara. In: *Cena em sombras* (pp. 51-65). São Paulo: Perspectiva.
- Sánchez, J.A. (2013). In-definiciones. El campo abierto de la investigación en artes. *Artes La Revista*, 12(19), 36-51.

POLITICS, ACTIVISM, AND JAZZ MOVEMENTS IN COLONIAL PORTUGAL

Pedro CRAVINHO - Royal Birmingham Conservatoire, Birmingham City University, CITCEM, United Kingdom, Portugal

Abstract

This paper explores the role of some socio-political jazz movements led by Lisbon's university students' community during the right-wing colonialist New State regime. From 1958, when in response to international pressure, Salazar's governance briefly eased repression and promoted 'free elections' to give the illusion of a free country, until the military Coup d'état that overthrew the New State regime, the circulation of political consciousness associated with jazz carried discussions about this music into new social and cultural spaces. Through the process of distributing subversively anticolonial messages, the university jazz club members became active against the New State regime's persecution, repression, and colonial policies. University students and political activists effectively mobilized jazz in new and imaginative ways, including transforming spaces traditionally reserved for entertainment and leisure into forums for discussions about colonialism and aligning the Civil Rights Movements in the US with the aspirations of the liberation movements in the former Portuguese African colonies. Internationally, it was the "era of Bandung and the rise of the Third World—events and movements that profoundly shaped the politics and the music of the period" (Kelley, 2012). In Portugal, the political use of jazz, either as a social or musical practice, by Lisbon's University Jazz Club members to affect consciousness during this period marks the emergence of a new trend in the perception of this music. In the late 1950s and 1960s, jazz was symbolically used in opposition to Salazar's regime and its colonial policies, and in the early 1970s, against Caetano's long and devastating colonial/independence war in the former Portuguese African colonies, and simultaneously supporting the liberation movements in Cape Verdean, Mozambique, Guinea, and Angola. Informed by the perspectives of social movement theorists describing culture's significance in the development of collective activism, this paper examines the transformation of jazz culture in Portugal into an invaluable political resource from the mid-1950s until the overthrow of Caetano's regime on 25 April 1974.

Keywords: jazz, Portugal, New State regime, colonialism, activism.

Resumo

Este artigo explora o papel de alguns movimentos sócio-políticos de jazz liderados pela comunidade estudantil universitária de Lisboa durante o regime colonialista de direita do Estado Novo. Desde 1958, quando, em resposta à pressão internacional, o governo de Salazar aliviou brevemente a repressão e promoveu "eleições livres" para dar a ilusão de um país livre, até ao golpe de estado militar que derrubou o regime do Estado Novo, a circulação da consciência política associada ao jazz levou as discussões sobre esta música para novos espaços sociais e culturais. Através do processo de distribuição de mensagens subversivamente anticoloniais, os membros do clube de jazz universitário tornaram-se activos contra a perseguição, a repressão e as políticas coloniais do regime do Estado Novo. Estudantes universitários e activistas políticos mobilizaram eficazmente o jazz de formas novas e imaginativas, incluindo a transformação de espaços tradicionalmente reservados ao entretenimento e ao lazer em fóruns de discussão sobre o colonialismo e o alinhamento dos Movimentos dos Direitos Civis nos EUA com as aspirações dos movimentos de libertação nas antigas colónias africanas portuguesas. A nível internacional, foi a "era de Bandung e a ascensão do Terceiro Mundo - eventos e movimentos que moldaram profundamente a política e a música da época" (Kelley, 2012). Em Portugal, a utilização política do jazz, quer como prática social, quer como prática musical, pelos membros do Clube de Jazz da Universidade de Lisboa, para afetar a consciência durante este período, marca o surgimento de uma nova tendência na perceção desta música. No final dos anos 50 e 60, o jazz foi usado simbolicamente em oposição ao regime de Salazar e às suas políticas coloniais e, no início dos anos 70, contra a longa e devastadora guerra colonial/independência de Caetano nas antigas colónias africanas portuguesas, apoiando simultaneamente os movimentos de libertação em Cabo Verde, Moçambique, Guiné e Angola. Informado pelas perspectivas dos teóricos dos movimentos sociais que descrevem o significado da cultura no desenvolvimento do ativismo coletivo, este artigo examina a transformação da cultura do jazz em Portugal num recurso político inestimável desde meados da década de 1950 até ao derrube do regime de Caetano em 25 de abril de 1974.

Palavras-chave: jazz, Portugal, regime do Estado Novo, colonialismo, ativismo

ANIMAIS DE COMPANHIA EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DE COLETIVOS MULTIESPÉCIE PARA O BEM-VIVER EM SÃO FÉLIX, BAHIA

Áurea ARAGÃO CARIBÉ DIAS – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Resumo

A presença de animais de companhia (cães e gatos) é patente em espaços públicos do município de São Félix, Bahia. Embora este seja um dado de relevância para a saúde pública, suspeita-se que não há políticas sociais voltadas para a questão, afora a campanha antirrábica anual, do governo federal. Para além dos aspectos sanitaristas historicamente focalizados nas políticas sociais até o final do século XX, essencialmente voltadas para a saúde humana, há cerca de duas décadas pesquisas demonstram os impactos da presença dos animais de companhia em diversas áreas, tais como a econômica, ecológica e sociocultural. Paralelamente, movimentos de proteção animal têm reivindicado políticas sociais que assegurem o direito dos animais a uma vida digna. Este projeto de pesquisa busca investigar a problemática relacionada aos animais de companhia no referido município, levando-se em conta a dimensão sociocultural e territorial. Aventa-se aqui a hipótese de que o manejo destes animais no território é realizado de maneira autônoma e precarizada, por protetores de animais – mulheres, em sua maioria – e alguns moradores do município. Objetiva-se verificar essa hipótese, ao se investigar a relação entre administração pública, habitantes e protetores com os animais de companhia. Para tanto, serão feitas pesquisa documental em órgãos municipais, tais como secretaria de saúde e vigilância epidemiológica, bem como pesquisa de campo em diferentes regiões da cidade, com observação e entrevistas. O conhecimento sobre a dinâmica de convivência entre grupos humanos e de animais de companhia em diferentes territórios é fundamental para a elaboração de políticas sociais assertivas. Em territórios periféricos, como no caso do município pesquisado, é igualmente importante a superação de conceitos higienistas de saúde pública. Animais em situação de rua, que vivam na configuração de animais comunitários, podem ser manejados de modo a compor um ambiente saudável e equilibrado, em coletivos multiespécie. Para tanto, é necessária uma perspectiva decolonial de saúde/bem-estar, que respeite cultura e modos de vida locais e se considere os sujeitos do território protagonistas da construção de políticas sociais. Essa abordagem pode incluir, dentre outros aspectos, o reconhecimento, regulamentação e remuneração das protetoras de animais, pelo serviço público prestado.

Palavras-chave: animais de companhia, coletivos multiespécie, território, saúde única.

Abstract

The presence of companion animals (dogs and cats) is evident in public spaces in São Félix town's, Bahia. Although this is relevant data for public health, it is suspected that there are no social policies aimed at the issue, apart from the federal government's annual anti-rabies campaign. In addition to the health aspects historically focused on social policies until the end of the 20th century, essentially focused on human health, for around two decades research has demonstrated the impacts of the presence of companion animals in several areas, such as economic, ecological and sociocultural. At the same time, animal protection movements have been demanding social policies that ensure animals' right to a dignified life. This research project seeks to investigate the problem related to companion animals in that town, taking into account the sociocultural and territorial dimension. The hypothesis here is that the management of these animals in the territory is carried out autonomously and precariously, by animal protectors – mostly women – and some residents of the town. The aim is to verify this hypothesis by investigating the relationship between public administration, inhabitants and protectors of companion animals. To this end, documentary research will be carried out in municipal bodies, such as the health department and epidemiological surveillance, as well as field research in different regions of the town, with observation and interviews. Knowledge about the dynamics of coexistence between human groups and companion animals in different territories is fundamental for the development of assertive social policies. In peripheral territories, as in the case of the town researched, it is equally important to overcome hygienist concepts of public health. Homeless animals, which live in the configuration of community animals, can be managed in order to create a healthy and balanced environment, in multispecies collectives. To this end, a decolonial perspective on health/well-being is necessary, which respects local culture and ways of life and considers the subjects of the territory as protagonists in the construction of social policies. This approach may include, among other aspects, the recognition, regulation and remuneration of animal protectors for the public service provided.

Keywords: pets, multi-species collectives, territory, single health.

O ARTIVISMO ESTÉTICO-POLÍTICO DA MEMÓRIA DAS PAISAGENS

Frederico DINIS – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Os vazios dos lugares simbólicos da paisagem passaram por várias etapas de revolução, de transformação, de espaços existentes em si mesmos a espaços públicos cujo significado transformou a dinâmica da memória da paisagem na questão da memória e do esquecimento social. Revolução enquanto suspensão do curso da história, quando a linearidade do tempo homogéneo e vazio é violentamente quebrada, abrindo assim novos horizontes e projetando a sociedade num futuro desconhecido, que falta inventar. E a paisagem enquanto elemento que se mostra capaz de abolir progressivamente a distinção entre mundo físico e mundo simbólico, um museu vivo que deixa entrever as vastidões do seu entre-sentido. A paisagem adoptou o corpo como parte de uma forma social de integração dos espaços naturais e arquitectónicos, através de uma forma comportamental associada a crises, resistências e mudanças sociais. O corpo coexiste em lugares que se destinam à existência do incorpóreo e do espacial. Se a memória da paisagem não deixou vestígios desta permanência, deixou em si o conhecimento da mesma. A memória da paisagem guarda ordenadamente muitos dos toques do humano e da revolução, conserva narrativas esquecidas e existe pacificamente na sua própria forma distinta de preservação e cultivo interno da memória por si mesma, nunca subjetivamente. Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a relação entre revolução, corpo e a paisagem, uma relação caracterizada como sendo oculta e interligada. À luz destas ligações ocultas e seguindo metodologia de investigação pela prática artística/artivista, enfatizamos o cruzamento da matéria e do discurso e os padrões de interferência que desafiam a noção de arte política que dialoga com uma prática performativa e uma materialização sonora e visual da performatividade da memória da paisagem. Contextualizando a prática artística como um meio de investigação e como uma fonte potencial de criação e disseminação do conhecimento científico, discutimos: (i) as práticas artísticas site-specific como espaços semânticos de ativismos estético-políticos, (ii) os métodos de investigação artística/artivista como formas de protesto social que têm a representação da memória como ponto de partida. Este artigo relaciona ainda esta representação com o conceito de performatividade da memória, através de um percurso de reflexão e representação artística resultante de uma série de projetos desenvolvidos num regime de investigação através da prática artística/artivista e apresentados em diferentes locais de Portugal. Estes projetos site-specific pretendem apresentar uma contribuição adicional ao conhecimento relacionado com a experimentação de diferentes tipos de performatividade procurando assim contribuir especificamente para a consolidação de metodologias de investigação artivistas enquanto formas de investigação que permite inferências e materialidades estético-políticas para além das metodologias convencionais.

Palavras-chave: paisagem, revolução, memória, practice-as-research.

Abstract

The emptiness of symbolic places in the landscape has gone through several stages of revolution, of transformation, from existing spaces in themselves to public spaces whose significance has transformed the dynamics of landscape memory into the question of social memory and forgetting. Revolution as a suspension of the course of history, when the linearity of homogeneous and empty time is violently broken, thus opening up new horizons and projecting society into an unknown future that has yet to be invented. And the landscape as an element that proves capable of progressively abolishing the distinction between the physical world and the symbolic world, a living museum that lets us glimpse the vastness of its in-between meanings. The landscape has adopted the body as part of a social way of integrating natural and architectural spaces, through a behavioural form associated with crises, resistance and social change. The body coexists in places that are intended for the existence of the incorporeal and the spatial. If the memory of the landscape has left no trace of this permanence, it has left within itself the knowledge of it. The memory of the landscape neatly keeps many of the touches of the human and the revolution, preserves forgotten narratives and exists peacefully in its own distinct form of preservation and internal cultivation of memory for its own sake, never subjectively. This article aims to present a reflection on the relationship between revolution, the body and the landscape, a relationship characterised as hidden and interconnected. In the light of these hidden connections and following the methodology of research through artistic/activist practice, we emphasise the intersection of matter and discourse and the patterns of interference that challenge the notion of political art that dialogues with a performative practice and a sound and visual materialisation of the performativity of the memory of the landscape. Contextualising artistic practice as a means of research and as a potential source for the creation and dissemination of scientific knowledge, we discuss: (i) site-specific artistic practices as semantic spaces of aesthetic-political activism, (ii) artistic/activist research methods as forms of social protest that have the representation of memory as their starting point. This article also relates this representation to the concept of the performativity of memory, through a path of reflection and artistic representation resulting from a series of projects developed in a research regime through artistic/activist practice and presented in different locations in Portugal. These site-specific projects intended to make an additional contribution to knowledge related to experimenting different types of performativity, thus seeking to contribute specifically to the consolidation of activist research methodologies as forms of research that allow for inferences and aesthetic-political materialities beyond conventional methodologies.

Keywords: landscape, revolution, memory, practice-as-research.

DE LA “POÉTICA OPERATIVA” AL ACTIVISMO: POSIBLE RESTITUCIÓN DE OMNI ZONA FRANCA Y EL MOVIMIENTO SAN ISIDRO

Francesca D'ANDREA - Università di Genova, Italy

Resumo

A intervenção propõe a restituição de parte de uma investigação de doutoramento sobre a dimensão colectiva na arte e na sociedade cubana contemporânea. Especificamente, propõe a análise dos acontecimentos que levaram alguns dos protagonistas do grupo Omni Zona Franca (Havana, 1997-2015) à criação, juntamente com os fundadores de outras experiências culturais, do movimento de protesto cubano denominado Movimento San Isidro (Havana, 2018-2021). A abordagem metodológica é simultaneamente historiográfica e etnográfica, resultado de uma pesquisa de campo realizada em Havana e Madrid, que permitiu a consulta e recolha de material visual e textual e, sobretudo, encontros e entrevistas com membros dos dois grupos. Omni Zona Franca pode ser definido como um grupo criativo multidisciplinar. Nasceu graças à poesia performativa, à arte de rua e ao rap nos espaços adjacentes à Casa da Cultura em Alamar (Habana del Este), graças ao impulso do poeta experimental Juan Carlos Flores e ao imaginário underground do lugar, onde, entre outras coisas, nasceram o grupo de escritores Quijote (1986) e o primeiro festival de rap cubano (1995). O OZF foi definido como um projeto sociocomunitário, utilizando a prática designada por Amaury Pacheco como "poética operativa". Funcionou como um centro de contacto entre diferentes realidades sociais e bairros da cidade: autodidactas, intelectuais, artesãos, actores, músicos, performers, dissidentes políticos; bem como o centro e os subúrbios de Havana. Nas palavras de Lucrezia Cippitelli, poderiam ser definidos como hackers ou terroristas da arte. Quando, em dezembro de 2009, o grupo foi expulso da oficina Alamar, as relações com as instituições culturais tornaram-se mais difíceis, mas continuaram o importante festival Poesía Sin Fin no espaço doméstico das suas casas. Em 2018, o novo presidente cubano Miguel Díaz Canel anunciou a promulgação do Decreto 349 para regulamentar ainda mais a produção artística. Em protesto, nasceu o Movimento San Isidro, entre os quais Amaury Pacheco e Iris Ruis, membros fundadores do coletivo Omni Zona Franca. O movimento foi fundado principalmente por aqueles que, durante os anos 90 e início dos anos 2000, tinham tentado realizar festivais culturais independentes. É, portanto, como se as dinâmicas criativas e organizacionais da produção artística colaborativa fossem utilizadas para dar vida a uma campanha de mobilização social: a arte torna-se uma plataforma política. Como é que um académico estrangeiro abordou o estudo de caso: as iniciativas da Omni Zona Franca e do Movimiento San Isidro influenciaram a sociedade civil cubana? Para tentar responder a estas questões, a intervenção proposta será a seguinte: Narração do nascimento e dos problemas da investigação. Apresentação da história do Alamar e do nascimento do OZF; Visionamento - ou parte - do documentário "Omni frente al Espejo" de Raydel Araoz (2006, esp, 19 min). Análise dos pontos fortes e dos problemas do grupo nas entrevistas. Análise do nascimento e da atividade do MSI. Análise dos problemas e do fim do movimento.

Palavras-chave: arte, ativismo, Cuba, decreto 349.

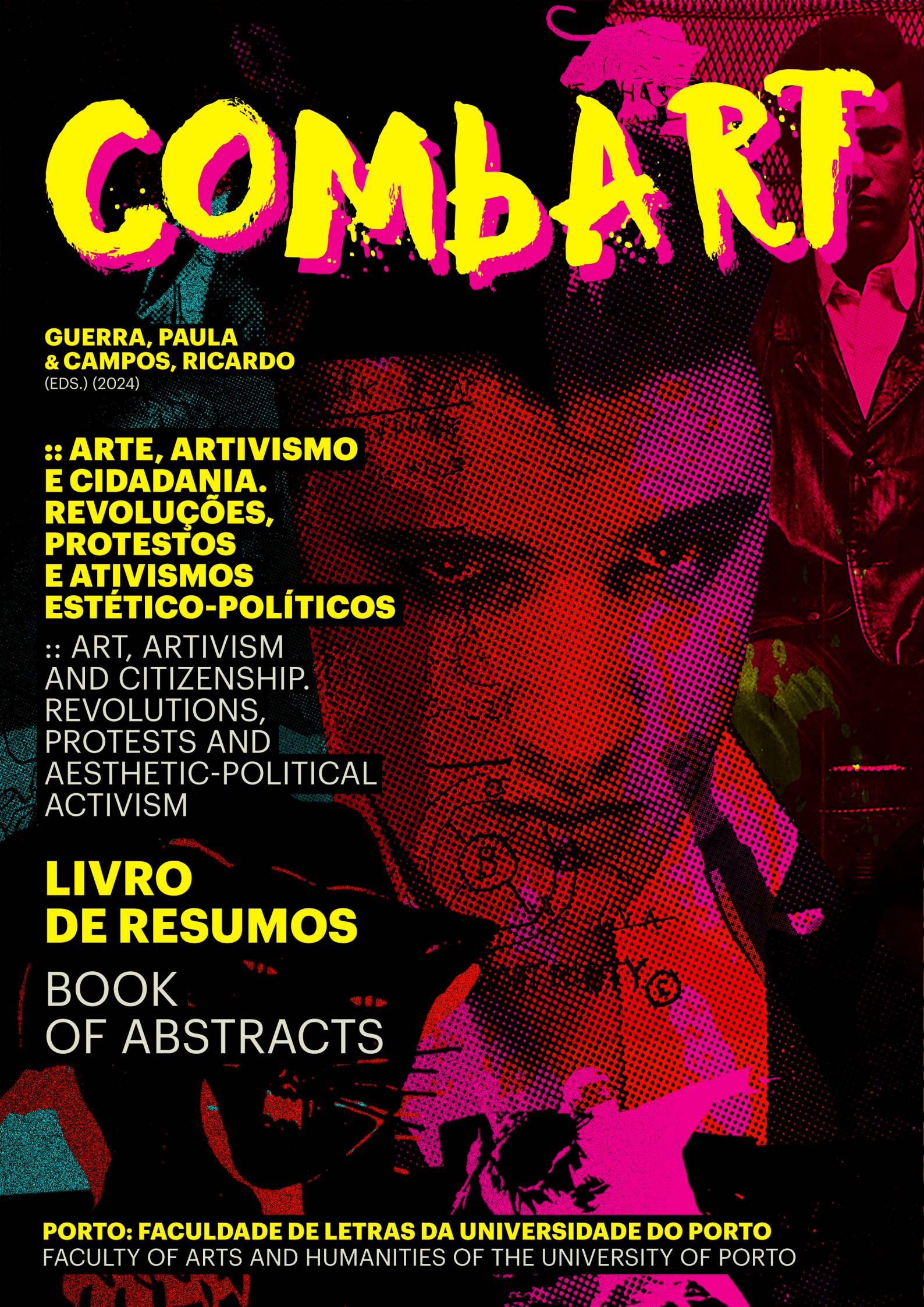
Abstract

The intervention proposes the restitution of part of ongoing doctoral research conducted on the collective dimension in contemporary Cuban art and society. Specifically, it proposes the analysis of the events that leads some of the protagonists of the Omni Zona Franca group (Havana, 1997-2015) to give life, together with the founders of other cultural experiences, to the Cuban protest movement called Movimiento San Isidro (Havana, 2018-2021). The methodological approach is both historiographical and ethnographic, the result of a field research conducted in Havana and Madrid, which allowed the consultation and collection of visual and textual material, but above all, meetings and interviews with the members of the two groups. Omni Zona Franca can be defined as a multidisciplinary creation group. It was born thanks to performance poetry, street art and rap in the spaces adjacent to the Casa de la Cultura in the Alamar neighborhood (Habana del Este), thanks to the impulse of the experimental poet Juan Carlos Flores and the underground imagination of the place, where, between other things, the group of writers Quijote was born (1986) and the first Cuban Rap Festival (1995). OZF defined itself as a socio-community project using the practice defined by Amaury Pacheco as “operational poetics”. It functioned as an experimental pivot between different social realities and city maps: self-taught people, intellectuals, neighborhood people, artisans, actors, musicians, performers, political dissidents; as well as the center and suburbs of Havana. In the words of Lucrezia Cippitelli, they could be defined as hackers or art terrorists. When the group was expelled from the Alamar taller in December 2009, the relations with cultural institutions became more difficult, nevertheless, they continued the important Poesia Sin Fin festival in the domestic space of their homes. In 2018, the new Cuban president Miguel Diaz Canel announced the issuance of Decreto 349 to further regulate artistic production. As a sign of protest, the San Isidro Movement was born, among which the founding members were Amaury Pacheco and Iris Ruis, founding members of the Alamar collective.

The movement was founded mainly by those who, during the 1990s and early 2000s, had tried to create independent cultural festivals. Therefore, it is as if the creative and organizational dynamics of collaborative artistic production is used to give life to a social mobilization campaign: art becomes a political platform. How did a foreign scholar approach the case study? Have the initiatives of OZF and the MSI had an influence on Cuban civil society? Trying to answer these questions, the proposed intervention will be structured as follows: Narration of the birth and problems of the research.

Presentation of the history of the Alamar neighborhood and the birth of OZFranca. Viewing of -or part of- the documentary “Omni frente al Espejo” by Raydel Araoz (2006, esp, 19 min). Analysis of the group’s strengths and problems that emerged from the interviews. Analysis of the birth and activities of the MSI. Analysis of the problems and end of the movement.

Keywords: art, activism, Cuba, decree 349.



COMBART

**GUERRA, PAULA
& CAMPOS, RICARDO**

(EDS.) (2024)

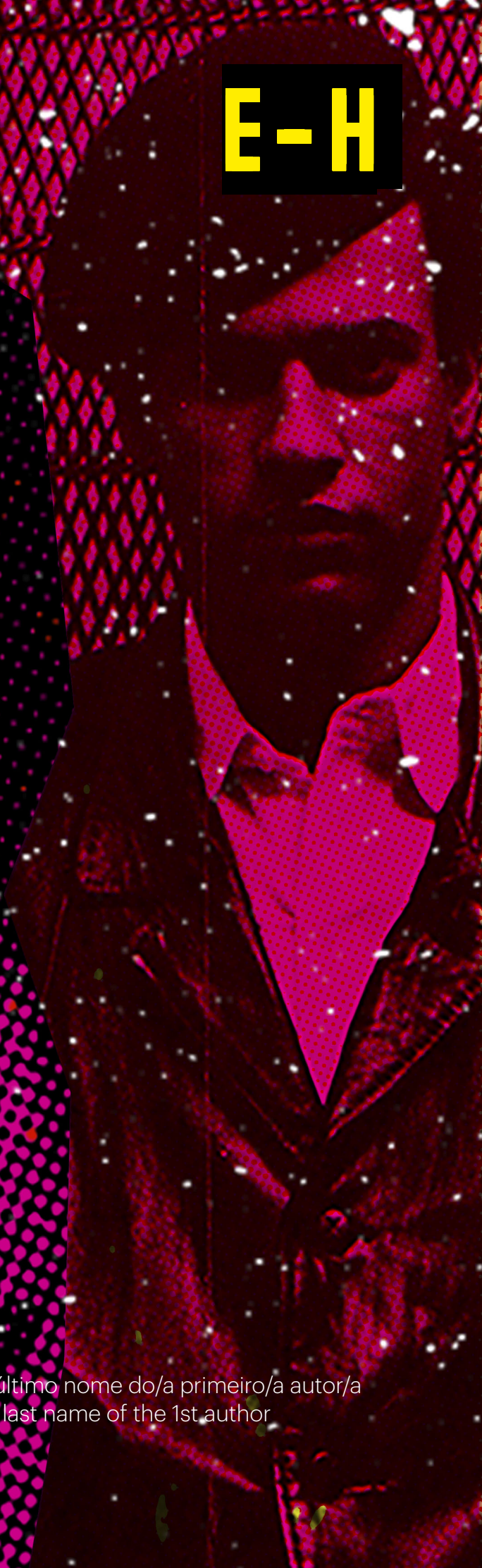
**:: ARTE, ARTIVISMO
E CIDADANIA.
REVOLUÇÕES,
PROTESTOS
E ATIVISMOS
ESTÉTICO-POLÍTICOS**

:: ART, ARTIVISM
AND CITIZENSHIP.
REVOLUTIONS,
PROTESTS AND
AESTHETIC-POLITICAL
ACTIVISM

**LIVRO
DE RESUMOS**

BOOK
OF ABSTRACTS

PORTO: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF THE UNIVERSITY OF PORTO



E-H

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

ESCRITURAS EN EL CUERPO: REPRESENTACIONES DE LA VIOLENCIA SEXUAL EN EL ARTE CONTEMPORÁNEO IBEROAMERICANO

Saray ESPINOSA - Universitat de Girona, Spain

Resumo

Em 2004, a artista e ativista peruana Natalia Iguíñiz (1973) colocou nas ruas de Lima o seu último projeto. Trata-se de um cartaz com mais de um metro de altura, no qual vemos a silhueta de um corpo de mulher sobre um fundo militar; escrito no seu corpo, um conjunto de grandes letras brancas anuncia o título da intervenção: "O meu corpo não é um campo de batalha". Trata-se de uma evidente alusão ao slogan feminista do final dos anos oitenta, fixado no imaginário popular graças ao cartaz de Barbara Krugger de 1989 (Sem título. O teu corpo é um campo de batalha), que respondia ao enésimo ataque do governo republicano aos direitos de saúde sexual e reprodutiva das mulheres americanas. Na proposta de Iguíñiz, um rasto de sangue que surge entre as pernas da nossa protagonista sem nome anuncia-nos que este não é um assunto encerrado.

Seguindo o conceito de violência expressiva e escritas do corpo teorizado por Rita Segato (2006, 2013), nesta comunicação apresentaremos um conjunto de práticas artísticas produzidas por mulheres artistas na Ibero-América que aplicam essas mesmas formas de linguagem violenta aos seus corpos para as subverter, por vezes de forma tão explícita como em Zorra (2005), de Regina José Galindo, ou Yo soy. La memoria de las rapadas (2018) ou Transmutación (2023) de Art al Quadrat.

Palavras-chave: arte feminista, arte contemporâneo, violência expressiva.

Abstract

In 2004, Peruvian artist and activist Natalia Iguíñiz (1973) wallpapered the streets of Lima with her latest project. It is a poster more than one meter high, in which we see the silhouette of a woman's body against a military background; written on her body, a set of large white letters announces the title of the intervention: 'My body is not a battlefield'. This is an obvious nod to the feminist slogan of the late eighties, fixed in the popular imagination thanks to Barbara Krugger's 1989 poster (Untitled. Your body is a battleground), which responded to the umpteenth attack by the Republican government on the sexual and reproductive health rights of American women. In Iguíñiz's proposal, a trail of blood that emerges between the legs of our nameless protagonist announces that this is not a finished affair. Following the concept of expressive violence and writings of the body as theorized by Rita Segato (2006, 2013), in this communication we will present a set of artistic practices produced by women artists in Ibero-America that will apply these same forms of violent language to their bodies to subvert them, sometimes as explicitly as in Zorra (2005), by Regina José Galindo, or Yo soy. La memoria de las rapadas (2018) or Transmutación (2023) by Art al Quadrat.

Keywords: feminist art, contemporary art, expressive violence.

MECHANICAL CROWS LAUGH AT HUMANS. ARTIVISM IN MARTA CUSCUNÀ'S CORVIDAE, OR SPECIES GAZES

Deriu FABRIZIO - Department of Communication Sciences, University Oalyf Teramo, Italy

Abstract

Marta Cuscunà is an award-winning Italian author, actress and performer who operates an original declination of contemporary puppetry with masks, mechanical puppets and animatronic sculptures. Her most recent production is entitled *Corvidae. Species Gazes*. Originating as a series of short pieces originally composed for the television program *The World Factory*, authored by actor-narrator Marco Paolini and scientist Telmo Pievani (RaiTre - Italian Broadcasting Public Service, January 2022), it became a stage play in 2023, which has been touring Italy during this season. To human spectators, a little flock of mechanical crows offers an unusual and biting perspective on the damage our species has done to planet earth, and the possibilities for rectifying it. The actress, alone on stage, visually maneuvers the stage installation through joysticks and bicycle brake cables and gives voice to four birds. Echoes of the thought of many scholars resonate in the dialogues of the crows: anthropologist Anna Tsing, biologist Lynn Margulis, philosopher Bruno Latour, and especially the so called 'affective ecology' discussed by ecofeminist Donna Haraway in her *Staying with Trouble. Making Kin in the Chthulucene* (2016). According to the director's notes, the comical and disenchanted gaze of the crows questions us about the concrete possibilities of realizing «a new harmony between nature and progress that is finally sustainable». A group of experts from the MUSE - the Science Museum of the city of Trento (biologists, paleontologists, ornithologists and science popularizers) collaborated in the production of the show, in the belief that «Today more than ever, the scientific world needs to forge alliances with other disciplines to effectively communicate the issue of global warming and especially to push us to collective action to limit its worsening» (again from the director's notes). Through reconstructing how this collaboration between scientists and artists implemented in the planning stage of the production, then analyzing the rhetorical strategies used in the composition of the performance, and finally taking into account some critical remarks that have been made by observers who criticized it, the paper aims to understand this interesting case of activist research method.

Keywords: theatre, climate change, puppetry.

Resumo

Marta Cuscunà é uma autora, atriz e performer italiana premiada que opera uma declinação original da marioneta contemporânea com máscaras, marionetas mecânicas e esculturas animatrônicas. A sua produção mais recente intitula-se *Corvidae. Species Gazes*. Nascida como uma série de peças curtas compostas originalmente para o programa de televisão *A Fábrica do Mundo*, da autoria do ator-narrador Marco Paolini e do cientista Telmo Pievani (RaiTre - Serviço Público de Radiodifusão Italiana, janeiro de 2022), tornou-se uma peça de teatro em 2023, que tem estado em digressão por Itália durante esta temporada. Para os espectadores humanos, um pequeno bando de corvos mecânicos oferece uma perspetiva invulgar e mordaz sobre os danos que a nossa espécie causou ao planeta Terra e as possibilidades de os corrigir. A atriz, sozinha em palco, manobra visualmente a instalação cénica através de joysticks e cabos de travões de bicicleta, e dá voz a quatro pássaros. Ecos do pensamento de muitos estudiosos ressoam nos diálogos dos corvos: a antropóloga Anna Tsing, a bióloga Lynn Margulis, o filósofo Bruno Latour e, especialmente, a chamada "ecologia afectiva" discutida pela ecofeminista Donna Haraway no seu *Staying with Trouble. Making Kin in the Chthulucene* (2016). De acordo com as notas do realizador, o olhar cómico e desencantado dos corvos interroga-nos sobre as possibilidades concretas de realizar "uma nova harmonia entre a natureza e o progresso que seja finalmente sustentável". Um grupo de especialistas do MUSE - o Museu da Ciência da cidade de Trento (biólogos, paleontólogos, ornitólogos e divulgadores da ciência) colaborou na produção do espetáculo, na convicção de que "hoje, mais do que nunca, o mundo científico precisa de forjar alianças com outras disciplinas para comunicar eficazmente a questão do aquecimento global e, sobretudo, para nos levar a uma ação colectiva que limite o seu agravamento" (mais uma vez a partir das notas do realizador). Através da reconstrução da forma como esta colaboração entre cientistas e artistas foi implementada na fase de planeamento da produção, da análise das estratégias retóricas utilizadas na composição do espetáculo e, finalmente, tendo em conta algumas observações críticas que foram feitas por observadores que o criticaram, o artigo pretende compreender este interessante caso de método de investigação artística.

Palavras-chave: teatro, alterações climáticas, marionetas.

A MODERNIDADE VEM A TREM: A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ (DÉCADAS DE 1930 A 1950)

José de Arimatéa ISAIAS FERREIRA - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Cláudia FONTINELES - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

Esta pesquisa visa analisar os discursos relacionados à uma suposta chegada da modernidade no Estado do Piauí, na primeira metade do século XX, principalmente como justificativa à implantação da Estrada de Ferro Central do Piauí. Neste tocante analisaremos também aqueles discursos que se mostravam contrários à sua construção. Assim investigaremos se a economia piauiense, que possuía suportes produtivos no extrativismo vegetal e mineral e amparava esses discursos modernizantes, principalmente vindos de fontes oficiais, seria suficientemente pujante ao ponto de fundamentar investimento governamental, mesmo que este tenha sido efetuado ao longo de várias décadas e com períodos de inércia? Como suporte para percebemos esses elementos, tomaremos como ponto espacial a cidade de Piripiri, no interior do estado, onde a ferrovia chegou em 1937 e lá permaneceu até os anos de 1980, quando se efetivou sua desativação. É na relação entre o discurso da modernidade e a construção da estrada de ferro no Piauí que procuramos perceber os debates a respeito de uma possível modernização no interior do Piauí (principalmente na cidade de Piripiri) procurando indicar tanto os elementos políticos, econômicos e sociais que se mostravam favoráveis quanto aqueles contrários à esta ideia modernizadora. Temporalmente, centramos esta pesquisa nas décadas de 1930, quando a ferrovia chegou na cidade de Piripiri, até os anos de 1960, quando a ferrovia perdeu sua autonomia, sendo agregada à empresa ferroviária federal.

Palavras-chave: história, cidade, ferrovia, modernidade (Piauí-Brasil).

Abstract

This research aims to analyse the discourses related to the supposed arrival of modernity in Piauí in the first half of the 20th century, mainly as a justification for constructing the Piauí Central Railway. In this regard, we will also analyse those discourses contrary to its construction. In this way, we will investigate whether the economy of Piauí, which had its productive supports in plant and mineral extraction and supported these modernising discourses, mainly from official sources, was strong enough to support government investment, even though it was made over several decades and with periods of inertia? To understand these elements, we will use the city of Piripiri, in the state's interior, where the railway arrived in 1937 and remained until the 1980s, when it was decommissioned. It is in the relationship between the discourse of modernity and the construction of the railway in Piauí that we seek to understand the debates about possible modernisation in the interior of Piauí (especially in the city of Piripiri), seeking to indicate both the political, economic and social elements that were favourable and those that were contrary to this idea of modernisation. Temporally, we focused this research on the 1930s, when the railway arrived in the city of Piripiri, until the 1960s, when the railway lost its autonomy and was added to the federal railway company.

Keywords: history, city, railway, modernity (Piauí-Brazil).

(DES)ENCONTROS NARRATIVOS: REPRESENTAÇÕES HISTÓRICO-FICCIONAIS SOBRE A BATALHA DO JENIPAPO

Pedro Pio FONTINELES FILHO - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

O trabalho compreende as (re)representações histórico-ficcionais da história da Batalha do Jenipapo, ocorrida na vila de Campo Maior-PI, em 13 de março de 1823, em prol da independência do Brasil. O estudo problematiza questões de fronteiras entre a história, a literatura e a ficção, a partir de um livro-quadrinhos e um livro literário. Questões essas que envolvem as interrelações entre as narrativas históricas, literárias e artísticas; e os limites-potencialidades dos textos que historiografam e representam os precessos de independência do país, especialmente o movimento-gerra no território piauiense. Metodologicamente, o estudo fez a leitura analítico-interpretativa do universo documental, que foi composto pelo livro-quadrinhos *Foices e Facões: a Batalha do Jenipapo* (2009; 2018), de Bernardo Aurélio e Caio Oliveira; e pelo livro *Um dia em 1823* (2023), de Eduardo Prazeres. Como arcabouço teórico-metodológico, foram utilizadas proposições para pensar a operação historiográfica, o “campo literário” e os olhares artísticos. Os documentos-textos são analisados como problematizadores de cronologias e de narrativas historiográficas, potencializadas pelos horizontes da arte. Para tal, o estudo perpassa pela abordagem das diferentes maneiras que a história e as narrativas artístico-ficcionais se aproximam e se distanciam. O estudo considerou, em linhas gerais, que as obras analisadas são fulcrais para o entendimento da historicidade do livro e da leitura, assim como (re)pensar os debates sobre a história e historiografia piauienses em suas interconexões entre o nacional, o regional e local, por meio dos elementos dinâmicos das narrativas históricas e ficcionais. Além disso, tais obras constituem importantes instrumentos para se (re) pensar não somente a batalha piauiense, mas o conjunto de movimentos e insurreições que objetivavam a independência do país e a historiografia destinada ao tema.

Palavras-chave: história, literatura, quadrinhos, historiografia (Piauí-Brasil).

Abstract

The work comprises the historical-fictional (re)presentations of the story of the Battle of Jenipapo, which took place in Campo Maior-PI on 13 March 1823, in favour of Brazilian independence. The study problematises boundaries between history, literature, and fiction based on a comic book and a literary book. These issues involve the interrelationships between historical, literary, and artistic narratives and the limits-potentialities of texts that historicise and represent the country's independence processes, especially the war movement in the territory of Piauí. Methodologically, the study carried out an analytical-interpretative reading of the documentary universe, which consisted of the comic book *Foices e Facões: a Batalha do Jenipapo* (2009; 2018), by Bernardo Aurélio and Caio Oliveira; and the book *Um dia em 1823* (2023), by Eduardo Prazeres. As a theoretical-methodological framework, propositions were used to examine the historiographical operation, the 'literary field,' and artistic perspectives. The documents and texts are analysed as problematisers of chronologies and historiographical narratives, enhanced by the horizons of art. To this end, the study approaches the different ways history and artistic-fictional narratives approach and distance themselves. The study considered, in general terms, that the works analysed are central to understanding the historicity of books and reading, as well as (re)thinking the debates on Piauían history and historiography in their interconnections between the national, regional and local, through the dynamic elements of historical and fictional narratives. In addition, these works are essential tools for (re)thinking about the battle in Piauí, the set of movements and insurrections that sought the country's independence, and the historiography on the subject.

Keywords: history, literature, comics, historiography (Piauí-Brazil).

SOCIAL DISRUPTION THROUGH AESTHETICS: BLACK DANDYISM

Antonio FILICAIA - Università degli Studi di Bari "Aldo Moro", Italy

Abstract

A "dandy" is a person who is impossible to ignore because of his or her way of dressing: luxurious clothes, precious accessories, everything is set to stun everyone. The motto of a dandy is "to live and die in front of a mirror". The fact that everyone is astonished by the image of these people can be seen and perceived in different ways, since some people can just think that a person dressed in that way is ridiculous and can't go beyond this. Other people, on the other hand, see in the dandy an instrument of social disruption, a way to make everyone notice that a group of peculiar people exists, and can be seen in the streets, in theatres, and in every important social event. The dandy is unsettling to those who don't understand him: he or she wants to make everyone know that is there, but it is unclear what is the reason for this. In many cases, the motivation is simply to demonstrate the existence of that person, like in the case of black dandyism. A group of people that, for centuries, has been enslaved and exploited finds a way to defy racism, white suprematism, and prejudices in dandyism; in this movement can be seen a series of wounds that are healed through a remarkable appearance and a provoking presence in public. The presentation aims to understand the roots of modern black dandyism starting from the birth of this movement in Great Britain in the XIX Century, moving to the liberation of AfroAmerican slaves after the end of the American Civil War in 1865 and arriving to the modern forms of Black Dandyism in Africa and in other parts of the world. The main aim is to demonstrate that dandyism is not dead: in the modern world has changed form and has moved away from the Western World to arrive in some of the poorest areas of the planet, and to see how its message has been perceived there, what are the difference between black and white dandyism in the past and today. It is important to understand how something like wearing western clothes was, in first place, imposed on black people and then re-used by them as a weapon of liberation and freedom. Finally, a focus will be made about the figure of the modern black dandy as a sign of queerness and traditional masculinity disruption that has discrimination towards dandies even in the black community itself.

Keywords: dandyism, black, society.

Resumo

Um "dandy" é uma pessoa impossível de ignorar devido à sua forma de vestir: roupas luxuosas, acessórios preciosos, tudo está preparado para surpreender toda a gente. O lema de um dandy é "viver e morrer em frente ao espelho". O facto de todos ficarem espantados com a imagem destas pessoas pode ser visto e percebido de diferentes formas, uma vez que algumas pessoas podem simplesmente pensar que uma pessoa vestida daquela forma é ridícula e não pode ir além disso. Outras pessoas, por outro lado, vêem no dandy um instrumento de perturbação social, uma forma de fazer com que todos percebam que existe um grupo de pessoas peculiares, que podem ser vistas nas ruas, nos teatros e em todos os eventos sociais importantes. O dandy é inquietante para aqueles que não o compreendem: ele ou ela quer fazer com que todos saibam que está ali, mas não é claro qual é a razão para isso. Em muitos casos, a motivação é simplesmente demonstrar a existência dessa pessoa, como no caso do dandyismo negro. Um grupo de pessoas que, durante séculos, foi escravizado e explorado encontra no dandyismo uma forma de desafiar o racismo, a supremacia branca e os preconceitos; neste movimento pode ver-se uma série de feridas que são saradas através de uma aparência marcante e de uma presença provocadora em público. A apresentação visa compreender as raízes do dandyismo negro moderno, partindo do nascimento deste movimento na Grã-Bretanha no século XIX, passando pela libertação dos escravos afro-americanos após o fim da Guerra Civil Americana em 1865 e chegando às formas modernas de dandyismo negro em África e noutras partes do mundo. O principal objetivo é demonstrar que o dandyismo não está morto: no mundo moderno, mudou de forma e afastou-se do mundo ocidental para chegar a algumas das zonas mais pobres do planeta; quais são as diferenças entre o dandyismo negro e o dandyismo branco no passado e hoje. É importante compreender como é que algo como o uso de roupas ocidentais foi, em primeiro lugar, imposto aos negros e depois foi reutilizado por eles como uma arma de libertação e de liberdade. Por último, será focada a figura do dandy negro moderno como sinal de estranheza e de rutura com a masculinidade tradicional, que tem como consequência a discriminação dos dandys mesmo na própria comunidade negra.

Palavras-chave: dandyismo, negros, sociedade.

MIRRORS, SWEAT AND EMBODIMENT. HYPERTROPHIED BODIES AS A CRITICAL LENS TO OUR POST-MODERN IDENTITY IN CONSUMER CULTURE TIMES

Isabel FONTBONA - University of Girona, Spain

Abstract

This proposal aims to take the muscular bodies produced by the practice of competitive bodybuilding as the epitome of the consumer culture especially regarding the weight of the body in the construction of our identity and to comply with expectations regarding the constructed stereotypes, which in many cases leads to a deeprooted somatophobia widespread in our cultural tradition. Taking an extreme case, the body of the competitive athletes, it is intended to weave a critique to reflect a series of common patterns from our culture such as the importance of body image regardless of the price to pay, resulting in the construction of docile bodies, as well as the frenetic pace that society demands of us promoted by this unattainable productivity in which we feel launched, among other issues. This research lays its foundations in different theoretical references. On the one hand, it is very important to mention the relevance of the phenomenological tradition –emphasizing Merleau-Ponty’s perspective– as one of the main lenses of this approach. Complementing this way of “situating” or “being” in the world through the body, the philosophy of Michel Foucault and Judith Butler are also a very important point of this exploration. Regarding this aspect, the analysis will be based mainly on the importance of the body in the social framework, how power relations are woven between bodies, and how we perform our identity conditioned by the gaze of the other as being social animals. The presentation promotes an alternative format to the conventional incorporating the performative component. Different types of formats are exposed to be chosen by the committee, according to the most appropriate in the context of the congress. The development of a performance. In case this option is chosen, it would be necessary a meeting to determine the duration available to develop the action, and the spaces for intervention, and to give more details of the piece in question. Conducting a performative-conference in which, while the lecture is given, a physical exercise typical of weight training is reproduced to bring the body to exhaustion and make the audience feel and experience the discomfort of the exhausted body through sweating and gasping. Consider the intervention through a lecture of selected texts inside the university sports facilities (Estádio Universitário do Porto / Pavilhão Desportivo Luís Falcão) or in a nearby gymnasium: Fitness UP Praça Galiza (8 minutes walk); other locations can be considered. After the performative presentation, a space for reflection, comments, or questions with the participants can be developed. With this performative approach, we intend to promote a critical debate about different aspects of our society, but also about our own identity as members of it, using discomfort as a trigger. Some visual material as an example of some performances as well as performative lectures is included in the following Google Drive link to contribute to a better understanding of the proposal.

Visual material (Google Drive):

<https://drive.google.com/drive/folders/100ET-bttJ9c4hExp-ANH5aeHMZZlj45t?usp=sharing>
Video

Example: <https://isafontbona.com/sculpting-thebody-as-a-masterpiece-sweating-against-the-masculine-domination/>

Keywords: bodybuilding, consumer culture, performance, somatophobia.

Resumo

Esta proposta tem como objetivo tomar os corpos musculados produzidos pela prática do culturismo de competição como o epítome da cultura de consumo, especialmente no que diz respeito ao peso do corpo na construção da nossa identidade e ao cumprimento das expectativas em relação aos estereótipos construídos, o que em muitos casos leva a uma somatofobia profundamente enraizada na nossa tradição cultural. Tomando um caso extremo, o corpo dos atletas de competição, pretende-se tecer uma crítica que reflita uma série de padrões comuns da nossa cultura como a importância da imagem corporal independentemente do preço a pagar, resultando na construção de corpos dóceis, bem como o ritmo frenético que a sociedade nos exige promovido por essa produtividade inatingível em que nos sentimos lançados, entre outras questões. Esta investigação assenta as suas bases em diferentes referenciais teóricos. Por um lado, é muito importante mencionar a relevância da tradição fenomenológica - enfatizando a perspectiva de Merleau-Ponty - como uma das principais lentes desta abordagem. Complementando esta forma de "situar" ou "estar" no mundo através do corpo, a filosofia de Michel Foucault e Judith Butler são também um ponto muito importante desta exploração. Relativamente a este aspeto, a análise basear-se-á principalmente na importância do corpo no quadro social, na forma como as relações de poder são tecidas entre os corpos e na forma como desempenhamos a nossa identidade condicionada pelo olhar do outro enquanto animais sociais. A apresentação promove um formato alternativo ao convencional, incorporando a componente performativa. São expostos diferentes tipos de formatos a serem escolhidos pelo comité, de acordo com o mais apropriado no contexto do congresso. O desenvolvimento de um espetáculo. No caso de esta opção ser escolhida, seria necessária uma reunião para determinar a duração disponível para desenvolver a ação, os espaços de intervenção e para dar mais detalhes sobre a peça em questão. Realização de uma conferência-performativa em que, enquanto se dá a palestra, se reproduz um exercício físico típico da musculação para levar o corpo à exaustão e fazer com que o público sinta e experimente o desconforto do corpo exausto através do suor e

da respiração ofegante. Considere a intervenção através de uma palestra de textos seleccionados dentro das instalações desportivas da universidade (Estádio Universitário do Porto / Pavilhão Desportivo Luís Falcão) ou num ginásio próximo: Fitness UP Praça Galiza (8 minutos a pé); outros locais podem ser considerados. Após a apresentação performativa, pode ser desenvolvido um espaço de reflexão, comentários ou questões com os participantes. Com esta abordagem performativa, pretendemos promover um debate crítico sobre diferentes aspectos da nossa sociedade, mas também sobre a nossa própria identidade enquanto membros da mesma, utilizando o desconforto como um gatilho. Para contribuir para uma melhor compreensão da proposta, incluímos no seguinte link do Google Drive algum material visual como exemplo de algumas performances e palestras performativas.

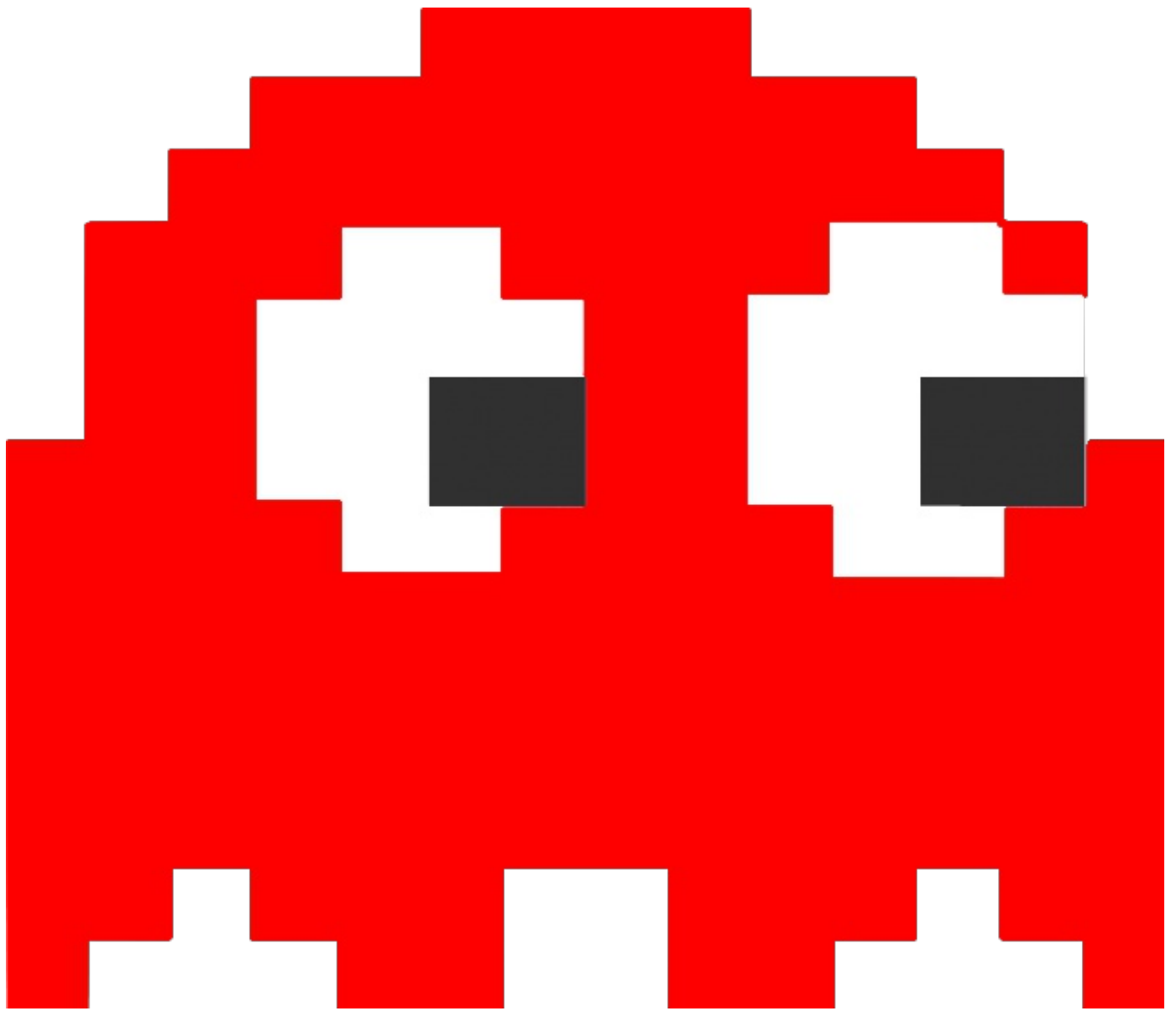
Material visual (Google Drive):

<https://drive.google.com/drive/folders/100ET-bttJ9c4hExp-ANH5aeHMZZIj45t?usp=sharing>

Exemplo de vídeo:

<https://isafontbona.com/sculpting-thebody-as-amasterpiece-sweatingagainstthemasculinedomination/>

Palavras-chave: bodybuilding, cultura de consumo, performance, somatofobia.



A HISTÓRIA E LITERATURA NA OBRA ASSIS BRASIL: A RESISTÊNCIA COMO ENREDO

Cláudia FONTINELES - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

O presente trabalho analisa como as obras do autor Francisco de Assis Almeida Brasil, inseridas no denominado “Ciclo do Terror” - escritas durante o período da ditadura civil-militar no Brasil - abordam a temática da luta contra o autoritarismo e tratam como a temática da resistência é abordada nos enredos escritos pelo literato piauiense, entre as décadas de 1970 e 1980. A pesquisa relaciona o enredo das referidas obras às pesquisas historiográficas produzidas acerca do período ditatorial no país. Para tanto, adotamos como corpus documental as obras “Os que bebem como os cães”, “O aprendizado da morte”, “Deus, o Sol, Sheakespeare” e “Os Crocodilos”, assim como obras historiográficas escritas sobre o Brasil Contemporâneo em tempos de ditadura e textos teóricos que discutem a relação entre história e literatura e sua relevância para a produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: história do Brasil, literatura, resistência.

Abstract

This paper analyses how the works of the author Francisco de Assis Almeida Brasil, part of the so-called 'Terror Cycle' - written during the period of the civil-military dictatorship in Brazil - address the theme of the struggle against authoritarianism and how the theme of resistance is discussed at the plots written by the Piauí writer between the 1970s and 1980s. The research relates the plot of these works to the historiographical research produced about the dictatorial period in the country. To this end, we used the works 'Os que bebem como os cães', 'O aprendizado da morte', 'Deus, o Sol, Shakespeare' and 'Os Crocodilos' as our documentary corpus, as well as historiographical works written about contemporary Brazil in times of dictatorship and theoretical texts that discuss the relationship between history and literature and its relevance to the production of historical knowledge.

Keywords: history of Brazil, literature, resistance.

CONTESTING CLASS, GENDER AND NATIONAL IDENTITY: HAWKLORDS' 25 YEARS ON

Tim FORSTER – Independent, United Kingdom

Abstract

After initially contextualising Hawklords politically and culturally the presentation will draw on social and cultural theorists to argue for Hawklords' 1978 album 25 Years On and associated artwork, tour presentation, tour programme and singles as a multimedia, counter hegemonic art practice that contested issues of gender, class and national identity. Robert Calvert and Barney Bubbles collaboration and their appropriation and detournement of European art resources in the album, artwork, tour and single implicitly positioned them as part of an internationalist class struggle.

Approaching this subject from an art history perspective the presentation will show how the 25 Years On project drew on Russian Constructivism, El Lissitzky, Lang, Eisenstein, Delacroix and European history to interrogate working class experience under (authoritarian) capitalism, raise the possibility of working class uprising and position the band as part of an internationalist left. The album cover has been described by Banks as looking like a 'sci-fi appropriation of a Robert Mapplethorpe shot'. Referencing Eisenstein's films the image contests/ed the hegemonic masculinity and heteronormativity of the rock scene (discussed by Wasler) and mainstream society. The single cover to '25 Years' depicts both oppression under authoritarian governance and working class uprising referencing Delacroix and Battleship Potemkin. The stage show drew on Lang's Metropolis highlighting the mundanity and alienation of the working class subject. The writings of Mulvey on cinema and Pizarro et al on Durkheim's concept of 'collective effervescence' suggests that the viewers of the stage show would be, individually and collectively, encouraged by the organising of the stage set to identify with the band and dancers creating a sense of shared working class identity in opposition to capital. The 1978 tour programme was a satirical but prescient glimpse of the then neoliberal future where power has been ceded by governments to corporations and culture and religion are commodified. The presentation would point to the presence of radical art practice in rock culture and argue that cultural artifacts can be effective in communicating counter hegemonic ideas through visual and performance art. The presentation would argue that the project was a particularly effective connecting of 'artistic practices and aesthetic political activism' and affirm the importance of historic cultural resources at a time when the globalisation of neo-colonialist neoliberalism seems to be transitioning into something even darker including increased international tensions, ethno-nationalism and continued governmental/corporate neglect of the environmental crisis.

Keywords: class, gender, national identity.

Resumo

Depois de contextualizar inicialmente os Hawklords política e culturalmente, a apresentação basear-se-á em teóricos sociais e culturais para defender o álbum *25 Years On* de 1978 dos Hawklords e o trabalho artístico associado, a apresentação da digressão, o programa da digressão e os singles como uma prática artística multimédia contra-hegemónica que contestou questões de género, classe e identidade nacional. A colaboração de Robert Calvert e Barney Bubbles e a sua apropriação e detenção de recursos artísticos europeus no álbum, no trabalho artístico, na digressão e no single posicionaram-nos implicitamente como parte de uma luta de classes internacionalista. Abordando este assunto a partir de uma perspetiva de história da arte, a apresentação mostrará como o projeto *25 Years On* se baseou no construtivismo russo, El Lissitzky, Lang, Eisenstein, Delacroix e na história europeia para interrogar a experiência da classe trabalhadora sob o capitalismo (autoritário), levantar a possibilidade de revolta da classe trabalhadora e posicionar a banda como parte de uma esquerda internacionalista. A capa do álbum foi descrita por Banks como parecendo uma "apropriação sci-fi de uma fotografia de Robert Mapplethorpe". Fazendo referência aos filmes de Eisenstein, a imagem contesta a masculinidade hegemónica e a heteronormatividade da cena rock (discutida por Wasler) e da sociedade em geral. A capa do single "25 Years" retrata tanto a opressão sob uma governação autoritária como a revolta da classe trabalhadora, fazendo referência a Delacroix e ao *Battleship Potemkin*. O espetáculo de palco baseou-se em *Metropolis* de Lang, sublinhando a mundanidade e a alienação do sujeito da classe trabalhadora. Os escritos de Mulvey sobre o cinema e de Pizarro et al sobre o conceito de Durkheim de "efervescência colectiva" sugerem que os espectadores do espetáculo seriam, individual e coletivamente, encorajados pela organização do cenário a identificarem-se com a banda e os bailarinos, criando um sentimento de identidade partilhada da classe trabalhadora em oposição ao capital. O programa da digressão de 1978 era um vislumbre satírico mas presciente do futuro neoliberal de então, em que o poder foi cedido pelos governos às corporações e a cultura e a religião são mercantilizadas. A apresentação salienta a presença de práticas artísticas radicais na cultura rock e defende que os artefactos culturais podem ser eficazes na comunicação de ideias contra-hegemónicas através da arte visual e performativa. A apresentação argumentará que o projeto foi uma ligação particularmente eficaz de "práticas artísticas e ativismo político estético" e afirmará a importância dos recursos culturais históricos numa altura em que a globalização do neoliberalismo neocolonialista parece estar a transitar para algo ainda mais sombrio, incluindo o aumento das tensões internacionais, o etno-nacionalismo e a contínua negligência governamental/corporativa da crise ambiental.

Palavras-chave: classe, género, identidade nacional.

UNDERVEILLANCE. ART AGAINST THE TECHNOPOLICE

Jean-Paul FOURMENTRAUX - Aix-Marseille University, France

Abstract

At a time when surveillance is becoming commonplace, digital devices sometimes seem to be used for “antisocial” policies. The increase in security measures after the September 11 attacks, the controversial introduction of a so-called “global security” law, but also the injunction to confine following the outbreak of the covid-19 pandemic, are all liberticidal measures that undermine fundamental rights and private life. Under the guise of shared vigilance, presented as a factor for improving social life, states have adopted increasingly intrusive digital technologies: video surveillance, data surveillance, drones, biometrics, geolocation, RFID chips, etc. In this context, artists and citizens’ associations are joining forces to develop counter-fires, to take back control and reverse the roles (watchers/supervised) as well as the increasingly blurred boundaries of contemporary surveillance. Is it possible to restore and guarantee a democracy of surveillance? Can citizens exercise a right to under-surveillance? Can art have a role to play here? At the frontier of digital arts, philosophy of techniques and “surveillance studies”, this article will propose the ethnography of a controversy, aesthetic and political, which occurred on the occasion of the public exhibition of the Capture project of the Italian artist Paolo Cirio (2020) and of the European petition it inaugurated online, aiming at banning facial recognition in the public space. In the light of Vilem Flusser’s theories, we will analyze the ambivalence of digital images in the age of facial recognition or artificial intelligence, their socio-technical determinisms, as well as the conditions and modalities of their possible reversal (or detour of their devices) through artistic ruse. We will show how the art of digital disobedience invites to “bite the machine”, to reopen the black boxes and to reverse the roles (supervisors/supervised) by taking the opposite side of the governmentality and sovereignty of platforms (GAFAM). To do this, we will examine the main actions implemented by the artist Paolo Cirio (photographic and digital hijacking, wild intervention in the public space, media trickery, Fake art).

And we will come back on the incidences of the censorship of his exhibition at the Fresnoy (National Studio of Contemporary Arts - Tourcoing) by the French Ministry of the Interior, as well as on the social and citizen relay which resulted from it, in connection with the debate around the police violence and the ambivalence of the bill of “global security”.

Keywords: digital art, surveillance, tactical media, Paolo Cirio activist research methods.

Resumo

Numa altura em que a vigilância se está a tornar um lugar-comum, os dispositivos digitais parecem por vezes ser utilizados para políticas “anti-sociais”. O aumento das medidas de segurança após os atentados de 11 de setembro, a introdução controversa de uma lei dita de “segurança global”, mas também a injunção de confinamento na sequência do surto da pandemia de covid-19, são todas medidas liberticidas que atentam contra os direitos fundamentais e a vida privada. Sob o pretexto de uma vigilância partilhada, apresentada como um fator de melhoria da vida social, os Estados adoptaram tecnologias digitais cada vez mais intrusivas: videovigilância, vigilância de dados, drones, biometria, geolocalização, chips RFID, etc. Neste contexto, artistas e associações de cidadãos unem esforços para desenvolver contra-fogos, retomar o controlo e inverter os papéis (observador/supervisado), bem como as fronteiras cada vez mais ténues da vigilância contemporânea. Será possível restaurar e garantir uma democracia da vigilância? Podem os cidadãos exercer um direito à subvigilância? Poderá a arte ter um papel a desempenhar neste domínio? Na fronteira das artes digitais, da filosofia das técnicas e dos “estudos de vigilância”, este artigo propõe a etnografia de uma controvérsia, estética e política, que ocorreu por ocasião da exposição pública do projeto Capture do artista italiano Paolo Cirio (2020) e da petição europeia que inaugurou online, visando a proibição do reconhecimento facial no espaço público. À luz das teorias de Vilem Flusser, analisaremos a ambivalência das imagens digitais na era do reconhecimento facial ou da inteligência artificial, os seus determinismos sociotécnicos, bem como as condições e modalidades da sua possível inversão (ou desvio dos seus dispositivos) através do ardil artístico. Mostraremos como a arte da desobediência digital convida a “morder a máquina”, a reabrir as caixas negras e a inverter os papéis (supervisores/supervisados), tomando o lado oposto da governamentalidade e da soberania das plataformas (GAFAM). Para isso, examinaremos as principais acções implementadas pelo artista Paolo Cirio (sequestro fotográfico e digital, intervenção selvagem no espaço público, truques mediáticos, Fake art). E voltaremos às incidências da censura da sua exposição no Fresnoy (Estúdio Nacional de Artes Contemporâneas - Tourcoing) pelo Ministério do Interior francês, bem como à repercussão social e cidadã que daí resultou, em ligação com o debate em torno da violência policial e da ambivalência do projeto de lei da “segurança global”.

Palavras-chave: arte digital, vigilância, meios tácticos, métodos de investigação artista Paolo Cirio.

PRÁTICAS DE REPERTÓRIO MUSICAL NO CORAL UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (CORALUSP) (1960-1979): CRÍTICA SOCIAL, RESISTÊNCIA POLÍTICA E CRIAÇÃO MUSICAL

Ana Paula dos ANJOS GABRIEL - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

Fundado em 1967 como um coro de estudantes, o Coral Universidade de São Paulo (CoralUSP) é equipamento cultural vinculado à Universidade homônima, instituição que constituiu um dos principais polos de resistência política à ditadura militar no Brasil (1964-1985). Sediado em São Paulo, Brasil, desenvolveu uma extensa atividade artística desde sua fundação até a atualidade com músicos em sua maioria amadores. Com a apresentação de resultados de pesquisa de doutoramento concluída (Gabriel, 2021), o presente trabalho pretende discutir o repertório musical do CoralUSP feito nas décadas de 1960 e 1970 enquanto meio de construção de espaços de criação musical, performance, crítica social e resistência política. A discussão é feita a partir de dados de repertório musical levantado em pesquisa documental no Acervo CoralUSP, em São Paulo, utilizando como referenciais teóricos Certeau (2012) e Cotta (2006). O recorte temporal da pesquisa corresponde não apenas a um período de reestruturação das práticas corais brasileiras, como também comporta os anos de maior intensificação do regime militar no Brasil. Entre o conjunto de fontes documentais estabelecido para a pesquisa, há programas de concerto, recortes de jornal, partituras, fotos e documentos fonográficos. A partir da análise qualitativa do repertório levantado, foi possível identificar dois tipos de repertório pertinentes à pesquisa. Há, primeiramente, um volume considerável de performances de arranjos corais de música popular brasileira, um repertório para o qual o CoralUSP contribuiu para a construção de uma estética própria, em termos de escrita coral e de performance, bem como de sua recepção por parte da crítica especializada, do público em geral e da classe artística. Arranjos de músicas como O Bêbado e a Equilibrista (1979), de João Bosco e Aldir Blanc, e Apesar de você (1970), de Chico Buarque, são exemplos de arranjos identificados no levantamento. Além dos arranjos, há a presença de um repertório de música de vanguarda com uma linguagem musical experimental, com obras de compositores como Gilberto Mendes (1922-2016), como Moteto em ré menor (1960), e como Damiano Cozzella (1929-2018), que compôs Ruidismo dos pobres. Ambos são exemplos de peças com críticas mais amplas à sociedade de consumo, ao establishment cultural, à academia e, especialmente no caso de Ruidismo dos pobres, ao modo como o Estado brasileiro trata a miséria. A prática de ambos os repertórios foi forma não apenas de veicular mensagens verbais de forte caráter político contidas nas letras das músicas, como também de encontrar novos meios de pensar e de fazer arte em meio a um contexto adverso. Houve o desenvolvimento de novas formas musicais, a incorporação de novas técnicas composicionais, resguardadas as especificidades de cada repertório, bem como novas maneiras de realizar performances musicais, desenvolvendo uma produção alternativa à música coral dos grandes teatros e conservatórios em São Paulo (SP).

Palavras-chave: história do canto coral no Brasil, ditadura militar no Brasil (1960-1979), estudos de repertório, práticas interpretativas.

Abstract

Founded in 1967 as choir formed by students, the Coral Universidade de São Paulo (CoralUSP) is a cultural facility linked to the University of the same name, which constituted one of the main centers of political resistance to the military dictatorship in Brazil (1964-1985). Based in São Paulo, Brazil, it has developed an extensive artistic activity since its foundation to the present with mostly amateur musicians. With the presentation of the results of completed doctoral research (Gabriel, 2021), this work aims to discuss the musical repertoire of CoralUSP made in the 1960s and 1970s as a mean of building spaces for musical creation, performance, social criticism and political resistance. The discussion is based on musical repertoire data collected in documental research at the CoralUSP Collection in São Paulo, using Certeau (2012) and Cotta (2006) as theoretical references. The time frame of the research corresponds not only to a period of restructuring of Brazilian choral practices, but also encompasses the years of greatest intensification of the military regime in Brazil. Among the set of documentary sources established for the research, there are concert programs, newspaper clippings, sheet music, photos and phonographic documents. From the qualitative analysis of the repertoire collected, it was possible to identify two types of repertoire relevant to the research. There is, firstly, a considerable volume of performances of choral arrangements of Brazilian popular music, a repertoire to which CoralUSP contributed to the construction of its own aesthetic, in terms of choral writing and performance, as well as its reception by the specialized critics, the general public and the artistic class. Arrangements of songs such as *O Bêbado e a Equilibrista* (1979), by João Bosco and Aldir Blanc, and *Apesar de Você* (1970), by Chico Buarque, are examples of arrangements identified in the survey. In addition to the arrangements, there is the presence of a repertoire of avant-garde music with an experimental musical language, with works by composers such as Gilberto Mendes (1922-2016), such as *Motet in D minor* (1966), and Damiano Cozzella (1929-2018), who composed *Ruidismo dos Pobres*. Both are examples of pieces with broader criticisms of the consumer society, the cultural establishment, the academy and, especially in the case of *Ruidismo dos Pobres*, the way Brazilian government treats poverty. The practice of both repertoires were ways not only of conveying verbal messages of a strong political nature contained in the lyrics of the songs, but also of finding new ways of thinking and making art in the midst of an adverse context. There was the development of new musical forms, the incorporation of new compositional techniques, safeguarding the specificities of each repertoire, as well as new ways of performing musical performances, developing an alternative production to the choral music of large theaters and conservatories in São Paulo (SP).

Keywords: history of choral singing in Brazil, military dictatorship in Brazil (1960-1979), repertoire studies, interpretative practices.

“NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS É TUDO NOSSO!”: A(R)TIVISMOS FEMINISTAS NO CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO

Danielle Marcia Hachmann de LACERDA DA GAMA - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

A cidade do Rio de Janeiro vivencia desde a década de 2010 uma ambiência musical ativista em seu carnaval de rua, representada em especial pelo movimento das “neofanfarras”. Tais grupos, caracterizados pela sonoridade dos instrumentos de sopro e percussão, têm forte comunicação com blocos de carnaval, ao passo que, ao longo do ano, realizam atividades como oficinas de instrumentos musicais e de pernas-de-pau, protestos políticos e diferentes formas de experimentação corporal e musical nas ruas. Nesse contexto, destacam-se os blocos formados por (ou majoritariamente por) mulheres, que apresentam nas ruas performances cênicas e musicais, em especial na quarta-feira de cinzas (a quarta-feira após a terça-feira de carnaval). Ao questionar normas de gênero e os modos com que o corpo da mulher pode ou deve estar no espaço público – comunicando imagens em inscrições corporais, flâmulas, cartazes, além de em sua própria aparição de modo libertário nas ruas – tais coletivos evidenciam – cantando, dançando e atuando – pautas como direito reprodutivo, trabalho, violência e assédio, padrões morais e de beleza, e liberdade sexual. Importante ressaltar que na rua a mulher “invade” um espaço historicamente formulado para atender aos interesses patriarcais e que ao questionar o lugar da mulher como assinalado à esfera doméstica, além da sua redução a objeto sexual e a desvalorização do trabalho, entre eles o artístico e o intelectual, produzido por mulheres, tais manifestações se consubstanciam a um só tempo como artísticas, estéticas e políticas. Nessa direção, propomos nesta comunicação discutir as práticas de fanfarras femininas na capital carioca sob a concepção de um “a(r)tivismo urbano” (Fernandes et al., 2022) feminista. Pensamos nesses corpos em performance como corpos-panfletos, inspirando-nos em Didi-Huberman (2017), e em suas performances artísticas como gestos criadores de “espaços incisivos” (Pallamin, 2015). Consideramos que tais espaços, abertos pela performance na rua e incidentes entre o espaço público e o privado, fabulam e comunicam outras imagens para a existência da mulher na cidade para bem além do festejo carnavalesco. As análises desenvolvidas são fruto de observação participante em ensaios e apresentações de fanfarras femininas ao longo do ano de 2023 e no acompanhamento de dois cortejos feministas no carnaval de 2024, junto às fanfarras Mulheres Rodadas e Calcinhas Bélicas. A reflexão faz parte de uma investigação de doutorado em andamento em que vimos cartografando práticas artísticas urbanas entendidas como “a(r)tivistas”, pela perspectiva de percursos e performances realizados por artistas nas ruas da cidade do Rio.

Palavras-chave: ativismos urbanos, fanfarras femininas, carnaval de rua, Rio de Janeiro.

Abstract

"On Ash Wednesday it's all ours!": feminist a(r)tivisms in Rio de Janeiro's street carnival

Since the 2010s, the city of Rio de Janeiro has been experiencing an activist musical atmosphere in its street carnival, represented particularly by the "neofanfarras" movement. These groups, characterized by the sound of brass and percussion instruments, have strong communication with carnival blocks, while throughout the year they carry out activities such as musical instrument and stilt-walking workshops, political protests, and different forms of bodily and musical experimentation in the streets. In this context, the blocks formed by (or mostly by) women stand out, presenting scenic and musical performances in the streets, especially on Ash Wednesday (the Wednesday after Carnival Tuesday). By questioning gender norms and the ways in which women's bodies can or should be in public space - communicating images in body inscriptions, banners, posters, as well as in their own libertarian appearance on the streets - these collectives highlight - by singing, dancing, and acting - issues such as reproductive rights, violence and harassment, moral and beauty standards, work, and sexual freedom. It is important to emphasize that on the streets, women "invade" a space that has historically been formulated

to serve patriarchal interests and that by questioning the place of women in the domestic sphere, as well as their reduction to sexual objects and the devaluation of work, including artistic and intellectual work, produced by women, these demonstrations are at once artistic, aesthetic, and political. With this in mind, we propose in this communication to discuss the practices of female fanfares in the capital of Rio de Janeiro under the concept of a feminist "urban a(r)tivism" (Fernandes; Hershmann, 2022). We think of these bodies in performance as pamphlet-bodies, inspired by Didi-Huberman (2017), and their artistic performances as gestures that create "incisive spaces" (Pallamin, 2015). We believe that these spaces, opened up by the performance in the street, and incident between public and private space, fabricate and communicate other images for the existence of women in the city far beyond the carnival festivities. The analyses developed are the result of participant observation at rehearsals and performances by women's fanfares throughout 2023 and the accompaniment of two feminist parades at Carnival 2024, with the fanfares Mulheres Rodadas and Calcinhas Bélicas. This reflection is part of an ongoing doctoral research investigation in which we have been mapping urban artistic practices understood as "a(r)tivist", from the perspective of routes and performances carried out by artists on the streets of the city of Rio.

Keywords: urban artivisms, women's fanfares, street carnival, Rio de Janeiro.

References| Referências

- Didi-Huberman, G. (2017). *Levantes*. São Paulo: Edições SESC.
- Fernandes, C. S., Hershmann, M., Rocha, R. & Pereira, S. L. (2022) (Orgs.). *A(r)tivismos urbanos: (sobre)vivendo em tempos de urgências*. Porto Alegre: Sulina.
- Pallamin, V. (2015) *Arte, cultura e cidade: aspectos estético-políticos contemporâneos*. São Paulo: Annablume.

“MAS NÃO PRECISAS COMÊ-LO”. DISCUSSÕES PÓS-COLONIAIS NA OBRA MUSICAL DE LUCA ARGEL

Marta COSTA GONÇALVES - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Brasil

Resumo

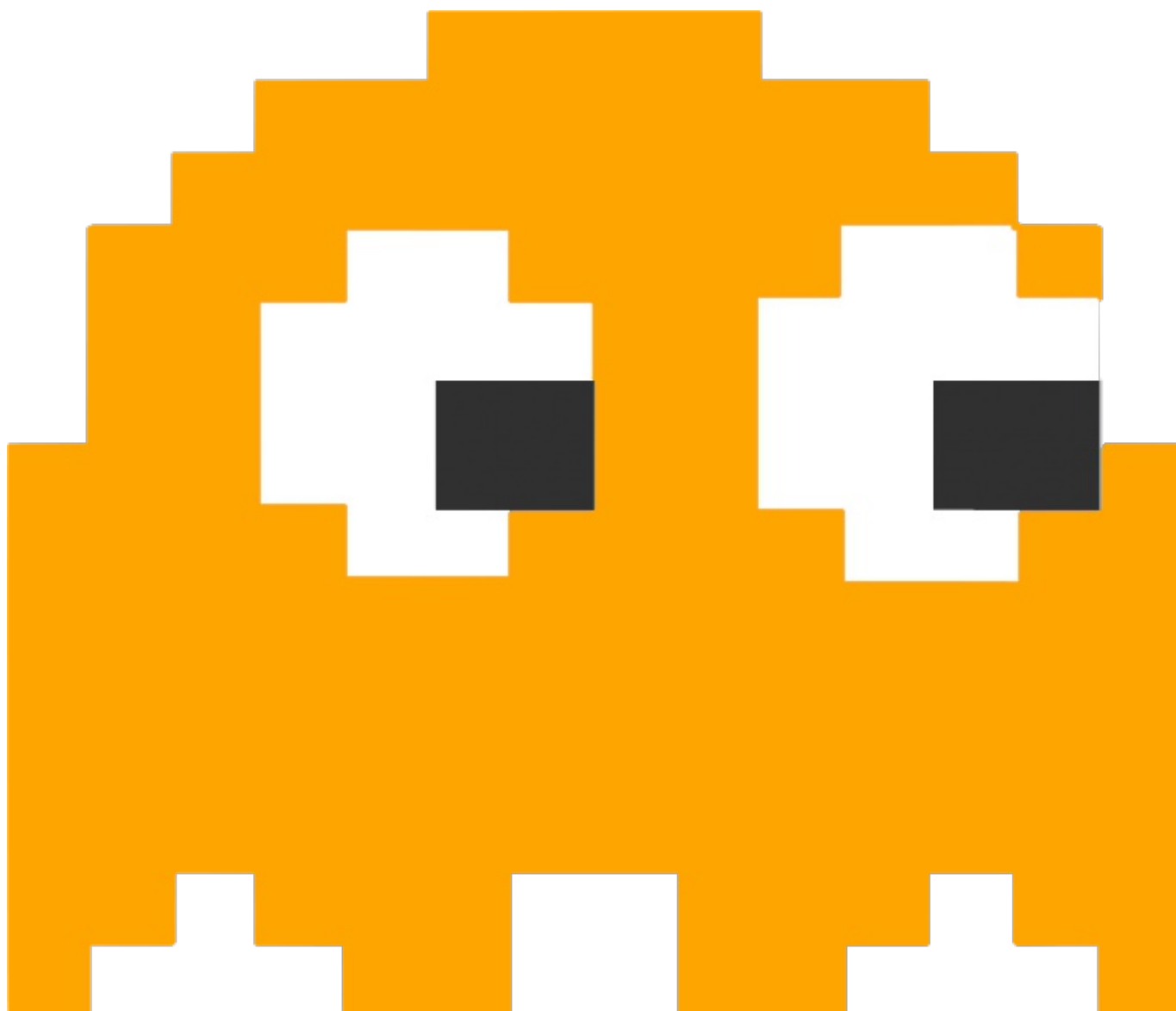
No âmbito das discussões em torno do pós-colonial a que academicamente assistimos a partir dos anos 70 do século XX, partimos do pressuposto de que a arte tem sido palco simultaneamente de criação de novas realidades pós-coloniais e de, explícita e implícita, reflexão epistemológica. Nesse palco assiste-se não apenas a uma resistência, mas a uma “re-existência” (Achinte, 2013) dos grupos que foram, ao longo da história mundial, marginalizados. Partimos também da necessidade de os países que detiveram territórios em regimes coloniais revisitarem as suas narrativas históricas e os discursos políticos e sociais acerca dessa mesma instituição colonial. Neste sentido, partindo do meu próprio lugar de enunciação (Portugal), pretendo analisar até que ponto as produções artísticas, especificamente musicais, têm incluído ou não estas problemáticas, recorrendo neste caso a uma leitura da obra musical de Luca Argel. Músico, compositor, investigador e poeta luso-brasileiro, concilia na sua produção artística “pesquisa histórica, ativismo político e experiências musicais que desconhecem fronteiras” (website oficial do artista). Nos discos *Samba de Guerrilha* (2021) e *Sabina* (2023), aos quais se dará enfoque na comunicação, Argel problematiza a narrativa “oficial” da colonização. Através da história da escravatura no Rio de Janeiro, apresenta-se um outro ponto de vista do fenómeno colonial, nomeadamente o dos povos escravizados, perspetiva secundária nas narrativas oficiais. Neste sentido, a comunicação que proponho visará pensar sobre as seguintes questões: como é que a narrativa colonialista é desconstruída através da música de Luca Argel? Quais as ferramentas poético-musicais usadas, e qual o seu peso significativo, enquanto resistentes a um contexto histórico de opressão cultural e artística? Quais as perguntas, discussões e provocações políticas e epistemológicas estes dois discos dirigem ao contexto português enquanto ex-colonizador?

Palavras-chave: pós-colonial, re-existência, música, samba, novos movimentos sociais entre o local, o virtual e o global.

Abstract

Since the 1970s, postcolonialism has grown to become one of the main fields of research in the humanities and, in a parallel fashion, the arts have contributed a great deal, both explicitly and implicitly, to debates about said topic. As such, one observes that certain groups that had been marginalized demonstrate not only a noticeable resistance, but also a “re-existence” (Achinte, 2013). Nations that had formerly ruled over colonial territories have had to revise their historical narratives, as well as their social and political discourse about their involvement in colonial practices. Thus, and taking my own place of enunciation (Portugal) as a vantage point, I will assess to what extent the arts in general and music in particular have addressed these issues. My main case study will be the musical output of Brazilian songwriter, researcher, and poet Luca Argel. Born in Rio de Janeiro, Argel has lived in Portugal for more than ten years. His work brings together “historical research, political activism and musical experiences that cut across frontiers” (as per the bio on the artist’s website). In *Samba de Guerrilha* (2021) and *Sabina* (2023), the albums I will discuss in this talk, Argel problematizes the “official” colonization narrative. Highlighting the history of slavery in Rio de Janeiro, the artist offers us a different perspective on the issue of colonization, namely that of enslaved peoples, normally considered secondary in more traditional historical accounts. In this regard, this paper seeks to answer the following questions: how does Argel’s music deconstruct colonial narratives? What poetic-musical tools does he employ to do so and how effective are they in countering cultural and artistic oppression? What questions and provocations does he direct at the official culture of our ex-colonizing nation?

Keywords: post-colonial, re-existence, music, samba, new social movements between the local, the virtual and the global.



GILDA: UMA METODOLOGIA DE AÇÃO ARTIVISTA NAS CIDADES

Leandro GORS DORF - Universidade Federal do Paraná, Brasil

Resumo

Mas quem é Gilda? Gilda, apenas Gilda ou travesti, negra e pessoa em situação de rua, marca de uma desobediência de gênero e de negação a uma inclusão dócil nas tramas da cidade. Uma personagem-mito de uma “força despossessiva que se precipita sobre os processos de sujeição social; bagunçando-os; uma força complexa e complexificadora que sabota o sujeito no processo de sujeição.”(MOMBAÇA, 2019, p.19) Gilda habitava o centro da cidade de Curitiba na década de 70, perambulava na Boca Maldita, reduto da política local, de homens cis brancos e da elite. Gilda incomodava, por ser em pessoa a transgressão, por não se enquadrar na moldura normativa das regras da cidade e da heteronormatividade. Gilda desafiava a todos/ as transeuntes da cidade: uma moeda ou um beijo? Acabou “morta” com seu corpo abandonado num casarão, porém habita mais ainda o imaginário das pessoas, no qual ainda permanece viva. Gilda, nos anos que se seguiram a sua morte, foi sempre sendo acionada/agenciada por artistas e ativistas para discutir a cidade, o espaço público e a presença LGBTI+ na cidade. Em vários momentos Gilda foi evocada nas práticas artístico estéticas de vários coletivos da cidade, de poetisas a coletivos de teatro. Cada um carrega um pouco de Gilda em si. Como parte desse repertório, selecionamos alguns trabalhos: o samba-enredo “Gilda sem nome” (1984), “Beijo na boca maldita” (curta-metragem, 2008), “Cabaré Concerto Gilda” e “Gilda convida Maria Bueno” (apresentações artísticas com shows, teatro, vídeo e performance, 2010 e 2015, respectivamente); a recente placa em homenagem a memória da Gilda instalada pelo artista Jaccon; o bloco carnavalesco “Embaixadores da Alegria”(1984) criou em sua homenagem um samba-enredo “Gilda sem nome”, fazendo referência ao seu anonimato no título da canção. (SIERRA, 2013, p.91) Gilda, se tornou esta máquina de resistência, um conceito que se (re)inscreve sempre, questionando as políticas da cidade, reunindo memórias coletivas e fragmentárias, vestígios dispersos da(s) presença(s) de Gilda por toda parte, coletadas, colecionadas, inventariadas, arregimentadas por artistas, ativistas e curiosas em geral, igualmente agia sobre a cidade e as cidadinas, ativando memórias coletivas, repovoando-as, num de (r) existência. . (LUGONES, p. 949) Des/fazer Gilda é, enfim, dar-lhe novo corpo e também transmutar o luto que não recebeu em luta, articulando coetaneamente o passado no instante de perigo do presente. Gilda é um método para repensar a cidade para os sujeitos LGBTQI, nos apresenta a tarefa de por meio da memória e das ações artísticas reestabelecer circuitos de afetos, arranjos entre estes corpos, para pensar outras formas de criação de realidades políticas. (SAFATLE, 2015,p.37). As possibilidades de se pensar em outras cidades, nos desafia a pensar a forma e o conteúdo dessas rupturas, as quais não poderiam se submeter aos mesmos processos, códigos e registros, mas de modo a pensar e refletir criativamente outros espaços de pertença a pessoas LGBTI +. Gilda Viva! Curitiba morta!

Palavras-chave: cidade, LGBTI+, Gilda, espaço público.

Abstract

But who is Gilda? Gilda, just Gilda or transvestite, black and homeless, marks gender disobedience and denial of docile inclusion in the fabric of the city. A myth-character of a “dispossessive force that rushes over the processes of social subjection; messing them up; a complex and complexifying force that sabotages the subject in the process of subjection.” (MOMBAÇA, 2019, p.19) Gilda lived in the city center of Curitiba in the 70s, wandering around Boca Maldita, a stronghold of local politics, white cis men and the elite. Gilda was uncomfortable, because she was the transgression in person, because she didn't fit into the normative framework of the city's rules and heteronormativity. Gilda challenged everyone passing by in the city: a coin or a kiss? She ended up “dead” with her body abandoned in a mansion, but she lives even more in people's imagination, in which she still remains alive. Gilda, in the years following her death, was always called upon by artists and activists to discuss the city, public space and the LGBTI+ presence in the city. At various times Gilda was evoked in the aesthetic artistic practices of various collectives in the city, from poets to theater collectives. Each one carries a little bit of Gilda in them. As part of this repertoire, we selected some works: the samba-enredo “Gilda sem nome” (1984), “Beijo na boca maldita” (short film, 2008), “Cabaré Concerto Gilda” and “Gilda invited Maria Bueno” (presentations artistic with shows, theater, video and performance, 2010 and 2015, respectively); the recent plaque in honor of Gilda's memory installed by the artist Jaccon; The carnival group “Embaixadores da Alegria” (1984) created a sambaplot “Gilda sem nome” in her honor, making reference to her anonymity in the song's title. (SIERRA, 2013, p.91) Gilda became this machine of resistance, a concept that is always (re)inscribed, questioning the city's policies, bringing together collective and fragmentary memories, scattered traces of Gilda's presence(s) everywhere, collected, collected, inventoried, organized by artists, activists and curious people in general, equally acted on the city and city dwellers, activating collective memories, repopulating them, in a sense of (r)existence. (LUGONES, p. 949). To un/make Gilda is, finally, to give her a new body and also to transmute the grief that she did not receive in struggle, simultaneously articulating the past in the moment of danger in the present. Gilda is a method to rethink the city for LGBTQI subjects, it presents us with the task of, through memory and artistic actions, reestablishing circuits of affections, arrangements between these bodies, to think about other ways of creating political realities. (SAFATLE, 2015, p.37). The possibilities of thinking about other cities challenge us to think about the form and content of these ruptures, which could not be subject to the same processes, codes and records, but in order to think and creatively reflect other spaces of belonging to LGBTI people +. Gilda Live! Curitiba dead!

Keywords: city, LGBTI+, Gilda, public space.

POLÍTICA, ESTÉTICA E CONSUMO: O ARTIVISMO E A POLITIZAÇÃO DA COMIDA E DO ATO DE COMER NA EXPERIÊNCIA URBANO-COMUNICATIVA DA OCUPAÇÃO 9 DE JULHO, SÃO PAULO, BRASIL

Allen Margarita Hernández de MOYA EL HAGE - Universidade Paulista, Brasil

Resumo

O debate em torno do déficit habitacional e da habitação digna para populações de baixa renda tem se mostrado um desafio comum nas cidades globais. Na metrópole de São Paulo, desde a década de 1990 observa-se o surgimento de movimentos sociais que reivindicam o direito desta população de habitar as regiões centrais da cidade, sendo um destes movimentos o MSTC (Movimento Sem-Teto do Centro), que usa a estratégia da ocupação de prédios ociosos de São Paulo como sua principal forma de ação política. Um dos imóveis ocupados pelo MSTC é o da Ocupação 9 de Julho, um imóvel emblemático repleto de histórias de disputas, esvaziamentos e retomadas. Não se limitando a abrigar 128 famílias (2023), no lugar se materializam formas de (re)existência que tensionam as lógicas urbanas hegemônicas e se criam novas formas de territorialidades e cidadanias, articulando relações socioeconômicas, políticas e artísticas. Através de uma pesquisa de campo de inspiração etnográfica em curso, se observa que redes de ativistas e voluntários se mobilizam constantemente no espaço exercendo uma gestão compartilhada e, buscando fortalecer e sedimentar a presença dos ocupantes no local, desde 2017 ali é desenvolvido um projeto de cozinha coletiva que renova ativismos e retoma temas ao redor de produção, consumo, valorização de sabores, cultura alimentar e território, de sustentabilidade, do ato de cozinhar, da sociabilidade ao redor da mesa, entre outros. Aos fins de semana, o preparo do almoço pela Cozinha da Ocupação se transforma em um evento aberto ao público, onde visitantes e moradores interagem e utilizam espaços disponíveis, especialmente aqueles ao ar livre, para degustar receitas preparadas pelo coletivo e para acompanhar uma programação artística, literária, musical, política, educativa, recreativa e, por vezes, de prestação de serviços à comunidade, o que atrai um público que ambiciona formas alternativas e sustentáveis de entretenimento e gastronomia. Fazendo uso de estratégias sensoriais e comunicativas, as ações desta Cozinha se desdobram e vão além dos preparos culinários, sobrepondo arte, política, ativismo, estética e paladares, invocando um “ativismo” que aciona formas diversas de expressão que tensionam, desafiam, contestam e desestabilizam lógicas tradicionais: a presença ativista é demarcada na Ocupação em grafites e frases de protesto e de resistência ostentados (e sempre renovados) nos muros e paredes internas e externas e, no local, se realizam exposições artísticas, exhibições de cineclube, lançamento de livros, rodas de debates, organização de festas e feiras para venda de produtos artísticos e artesanais. Este estudo mais amplo objetiva evidenciar uma práxis onde a comunicação e ações estéticas, visuais, éticas e políticas são conjugadas e usadas para um reposicionamento no sistema, para a ampliação das estratégias de luta, para criar e reforçar laços locais e globais, para uma efetiva implementação de projetos políticosociais e para a reinvenção de formas de protesto que despertem consciências coletivas e que se vinculem com dimensões estéticas e simbólicas do fazer política.

Palavras-chave: ativismo, comunicação, alimentação, consumo político.

Abstract

Politics, aesthetics, and consumption: activism and the politicization of food and eating in the urbancommunicative experience of the 9 de Julho Occupation, São Paulo, Brazil. The debate surrounding housing deficit and dignified housing for low-income populations has proven to be a common challenge in global cities. Since the 1990s, social movements have been observed emerging in the metropolis of São Paulo, advocating for the right of this population to inhabit the central regions of the city, with one of these movements being the MSTC (Downtown Homeless Movement), which employs the strategy of occupying idle buildings in São Paulo as its primary form of political action.

One of the buildings occupied by MSTC is the 9 de Julho Occupation, a landmark property full of stories of disputes, evacuations, and takeovers. Going beyond housing 128 families (2023), the place materializes forms of (re)existence that challenge hegemonic urban logics and create new forms of territoriality and citizenship, articulating socio-economic, political, and artistic relations. Through an ongoing ethnographically inspired field research, it is observed that networks of activists and volunteers constantly mobilize in the space, exercising shared management and seeking to strengthen and solidify the occupants' presence on-site. Since 2017, a collective kitchen project has been developed there, renewing activism and revisiting themes around production, consumption, flavor appreciation, food culture and territory, sustainability, the act of cooking, sociability around the table, among others. On weekends, lunch preparation by the Occupation's Kitchen becomes an open event to the public, where visitors and residents interact and use available spaces, especially outdoor ones, to taste recipes prepared by the collective and to follow an artistic, literary, musical, political, educational, recreational, and sometimes community service program. This attracts an audience aspiring to alternative and sustainable forms of entertainment and gastronomy. Using sensory and communicative strategies, the actions of this Kitchen unfold and go beyond culinary preparations, overlapping art, politics, activism, aesthetics, and palates, invoking an "artivism" that activates diverse forms of expression that tension, challenge, contest, and destabilize traditional logics: the activist presence is marked in the Occupation through graffiti and protest slogans and resistance phrases that are displayed (and constantly renewed) on internal and external walls, and on-site, there are art exhibitions, film screenings, book launches, debate circles, party organization, and fairs for the sale of artistic and handmade products. This broader study aims to highlight a praxis where communication and aesthetic, visual, ethical, and political actions are combined and utilized for a repositioning within the system, for the expansion of struggle strategies, to create and reinforce local and global ties, for an effective implementation of political-social projects and for the reinvention of protest forms that awaken collective consciousness and are related to aesthetic and symbolic dimensions of political action.

Keywords: activism, communication, food, political consumption.

OFICINA LEGADO DO PAINEL DO MERCADO DO POVO

Maria da Graça HOEFEL - Universidade de Brasília, Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Denise OSÓRIO SEVERO - Universidade de Brasília, Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Maria DOS SANTOS - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Maria João LIMA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

João Vasco CASTRO PEREIRA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

As artes desempenham um papel central nos processos de resistência e de luta pela garantia das sociedades democráticas. Nesse sentido, as atividades artísticas construídas são formas de intervenção social e estéticas, capazes de subverter o status quo e estabelecer experiências libertadoras de construção da democracia em consonância com a perspectiva decolonial. a reapropriação e ressignificação dos espaços urbanos - empreendidas por artistas e grupos socialmente excluídos - constituem um dos processos atravessados pelas artes e, em particular, pelo graffiti. Inúmeras expressões artísticas transgressoras contribuíram para a construção de resistências à governos ditatoriais e anti-democráticos ao longo da história, tal como o notório Painel Mercado do Povo e Painel “48 artistas, 48 anos de liberdade - realizados em Portugal, respectivamente em 1974 e 2023 – assim como múltiplas novas formas artísticas de resistência existentes no contexto contemporâneo. As resistências operam no universo material e simbólico de representação, capazes de trazer à luz vozes, olhares e dimensões contra-hegemônicas, alinhadas com outras perspectivas sociais, epistêmicas, culturais e artísticas. Partindo destes pressupostos, a Oficina de Graffiti Decolonial e Democracia pretende proporcionar uma experiência de reflexão coletiva acerca do papel das artes nos processos de resistência e luta pela democracia no contexto dos anos 70 e no século XXI, tendo como ponto de partida o Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (MDAP) e os panoramas atuais globais. A Oficina de Graffiti Decolonial e Democracia pretende proporcionar uma experiência de reflexão e criação artística coletiva acerca das relações entre o graffiti, as decolonialidades e a democracia, por meio de processos que visam a reflexão a partir da ação artística experimental, com a participação de artistas que fizeram parte do Movimento Democrático dos Artistas Plásticos em diálogo com todos demais participantes da oficina.

Palavras-chave: graffiti, decolonialidades, democracia, criação artística.

Abstract

The arts play a central role in the processes of resistance and the struggle to guarantee democratic societies. The re-appropriation and re-signification of urban spaces - undertaken by artists and socially excluded groups - is one of the processes crossed by the arts and, in particular, by graffiti. Numerous transgressive artistic expressions have contributed to building resistance to dictatorial and anti-democratic governments throughout history, such as the notorious Mercado do Povo Panel and "48 artists, 48 years of freedom" Panel - held in Portugal in 1974 and 2023 respectively - as well as multiple new artistic forms of resistance in the contemporary context. Resistance operates in the material and symbolic universe of representation, capable of bringing to light counter-hegemonic voices, views and dimensions, aligned with other social, epistemic, cultural and artistic perspectives. Based on these assumptions, the Decolonial Graffiti and Democracy Workshop aims to provide an experience of collective reflection on the role of the arts in the processes of resistance and struggle for democracy in the context of the 1970s and the 21st century, taking as its starting point the Democratic Movement of Plastic Artists (MDAP,) and the current global panoramas. The Decolonial Graffiti and Democracy Workshop aims to provide an experience of reflection and collective artistic creation on the relationship between graffiti, decolonialities and democracy, through processes aimed at reflection based on experimental artistic action, with the participation of artists who were part of the Democratic Movement of Plastic Artists in dialogue with all the other workshop participants.

Keywords: graffiti, decolonialities, democracy, artistic creation.

JOVENS MIGRANTES: AS LENTES PRISMÁTICAS DA ARTE A MIRAR UMA RELAÇÃO COM A CIDADE

Thaís IVO - Universidade do Porto e Universidade Federal de Itajubá-Minas Gerais, Portugal, Brasil

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

As lentes do presente trabalho têm como objetivo mirar para a relação do jovem lusófono com a cidade de Aveiro-Portugal, de modo que sejam descobertas e renovadas linhas entrelaçadas na costura do tecido urbano e na percepção da integração de uma comunidade jovem com o espaço que habita. Neste ínterim, iremos apresentar o Projeto de Inovação Comunitária (PIC) - Milártica - que surgiu a partir do Laboratório de Cidadania Intercultural (LABIC Aveiro), e discutir, a partir dele o papel-chave da arte de instrução e desenvolvimento de qualquer cidadão, especialmente em territórios estrangeiros. Outrossim, o Milártica almejou uma abordagem de participação cívica, política e artística (Cruz, 2022) como propulsora da integração e da interculturalidade (Walsh, 2012) entre jovens advindos de diferentes nacionalidades. Os resultados do projeto apontam nortes para promover um melhor aprendizagem e integração dos jovens estudantes e graduados africanos lusófonos na universidade e na cidade, por meio da criação de espaços de relações improváveis; desenvolvimento de pensamento crítico, criação de sentimento de pertença; ressignificações; deslocamentos na relação entre educação (in)formal e extensão universitária; articulações interculturais. Sob as lentes prismáticas da arte com um olhar crítico e democrático, o jovem lusófono desvenda o seu direito à cidade em território estrangeiro.

Palavras-chave: fotografia, imigrantes, ativismo, ativismo.

Abstract

The aim of this paper is to look at the relationship between young Portuguese-speaking people and the city of Aveiro, Portugal, in order to discover and renew the intertwined threads in the stitching of the urban fabric and the perception of the integration of a young community with the space it inhabits. In the meantime, we will present the Community Innovation Project (PIC) - Milártica - which emerged from the Intercultural Citizenship Laboratory (LABIC Aveiro), and discuss the key role of art in the education and development of any citizen, especially in foreign territories. Milártica also aimed to adopt an approach of civic, political and artistic participation (Cruz, 2022) as a driver of integration and interculturality (Walsh, 2012) among young people of different nationalities. The results of the project point to ways of promoting better learning and integration of young Lusophone African students and graduates at university and in the city, through the creation of spaces for unlikely relationships; development of critical thinking, creation of a sense of belonging; re-significations; shifts in the relationship between (in)formal education and university extension; intercultural articulations. Under the prismatic lens of art with a critical and democratic eye, the young Lusophone unveils his right to the city in foreign territory.

Keywords: photography, immigrants, activism, activism.

References| Referências

- Cruz, H. (2022). *Práticas artísticas, participação e política*. São Paulo: Hucitec
- Walsh, C. (2012). *Interculturalidad, crítica y (de)colonialidad*. Madrid: Editorial Abya - Yala.

CREATIVITY OR CULTURAL APPROPRIATION? THE DIFFERENT MEANINGS OF SAMPLING IN LOFI HIP HOP

Sidarta LANDARINI - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O lofi hip hop é uma forma expressiva sonora nascida em meados de 2015, seu locus prioritário de performance é realizado em sites como Youtube e Facebook e/ou aplicações de streaming como Spotify, Deezer e Apple Music. Após a pandemia da Covid-19, o número de ouvintes nas rádios saltaram de uma média de 15 mil para 45 mil pessoas diariamente, pois é apontado por ouvintes, produtores, curadores de playlists e crítica musical como um gênero performativo que auxilia na concentração para estudar e trabalhar e/ou para relaxar, descansar, chill out. A proposta desta comunicação individual é refletir sobre os diversos significados da sampleação no lofi hip hop. Dentro de uma amostra mais ampla de análise musical, foi selecionado duas músicas para um estudo comparativo de sampleações, são elas: “Borboletas” da artista Eevee e “Gingado” de Linearwave. Enquanto a primeira utiliza o trecho de uma música de MPB por uma bedroom producer holandesa, a segunda é uma obra produzida por brasileiros criticando o movimento de pessoas estrangeiras utilizarem samples de bossa nova e samba. Concluo que o gesto musical da sampleação vai além de ser apenas uma herança das tradições sonoras Lo-Fi e do Hip-Hop. Ou seja, os resultados obtidos apontam que a sampleação no lofi hip hop representa a experiência de digitalização da cultura ao celebrar o cosmopolitismo e hibridização sonora, porém, também evidencia tensões ao ser “exotização” e/ou “apropriação cultural” de arquivos que estão em trânsito nos fluxos da teia de relações no lofi hip hop. A relevância desta comunicação reside no fato que tal forma expressiva sonora é pouco estudada pelo meio acadêmico, logo, há necessidade de completar seu mosaico de compreensão. Além disso, carrego a pretensão de contribuir com a reflexão crítica de pesquisas etnomusicológicas que atuam no ciberespaço e abordam gêneros performativos contemporâneos e digitais. Portanto, esta comunicação representa um pequeno recorte de minha pesquisa de doutoramento e almeja dar suporte teórico-metodológico para pesquisas que lidam com a interseccionalidade entre música, sociedade e internet.

Palavras-chave: lofi hip hop, samples, criatividade, apropriação cultural, internet, a(r)tivismo nas esferas pública e privada.

Abstract

Lofi hip hop is an expressive sound form born in mid-2015, and its primary performance locus is on websites such as Youtube and Facebook and/or streaming apps such as Spotify, Deezer and Apple Music. After the Covid-19 pandemic, the number of listeners on radio stations jumped from an average of 15,000 to 45,000 people a day, as it is seen by listeners, producers, playlist curators and music critics as a performance genre that helps with concentration for studying and working and/or for relaxing, chilling out. The purpose of this individual communication is to reflect on the various meanings of sampling in lofi hip hop. Within a broader sample of musical analysis, two songs were selected for a comparative study of sampling: “Borboletas” by the artist Eevee and “Gingado” by Linearwave. While the first uses an excerpt from an MPB song by a Dutch bedroom producer, the second is a work produced by Brazilians criticizing the movement of foreign people using samples of bossa nova and samba. I conclude that the musical gesture of sampling goes beyond being just a legacy of Lo-Fi and Hip-Hop sound traditions. In other words, the results obtained show that sampling in lofi hip hop represents the experience of digitizing culture by celebrating cosmopolitanism and sound hybridization, but it also highlights tensions by being “exoticization” and/or “cultural appropriation” of files that are in transit in the flows of the web of relationships in lofi hip hop. The relevance of this communication lies in the fact that this expressive form of sound has been insufficiently studied by the academic world, so there is a need to complete its mosaic of understanding. In addition, I intend to contribute to the critical reflection of ethnomusicological research that operates in cyberspace and addresses contemporary and digital performative genres. Therefore, this communication represents a small part of my doctoral research and aims to provide theoretical and methodological support for research that deals with the intersectionality between music, society and the internet.

Keywords: lofi hip hop, samples, creativity, cultural appropriation, internet, a(r)tivism in the public and private spheres.

MARIELLE FRANCO, PRESENTE!: ARTE E POLÍTICA EM SEIS ANOS DE LUTA POR MEMÓRIA E JUSTIÇA

Patrícia LÂNES - Programa de Pós-Graduação em História da Arte - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

24 de março de 2024. Foram presas três autoridades como mandantes do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco depois de seis anos. Assassinada em 14 de março de 2018, sua morte traduziu um momento de polarização política que se consolidou, em dezembro do mesmo ano, com a eleição de Jair Bolsonaro para presidente da República. O assassinato de Marielle, além de crime político, trouxe à tona outras dimensões da disputa: todo racismo, misogia, LGBTfobia e ódio de classe que rondam aquelas que ousam ocupar o parlamento ou o executivo defendendo os direitos humanos, tendo seus corpos como presença indesejada. O presente trabalho analisa um conjunto de produções artísticas no espaço público (imagens e objetos) como vetores de memória de Marielle. De acordo com Halbwachs (1997), a memória coletiva nutre-se de diferentes instrumentos - palavras, ideias, imagens - que parecem estabilizar, ainda que precariamente, as lembranças. Pode-se pensar a centralidade da arte na criação e manutenção da memória, produtora de possibilidades de adesão afetiva e de formas de elaboração do luto coletivo. Este texto é produto de pesquisa etnográfica iniciada em 2020 em conjunto com a antropóloga Lilian Alves Gomes (Lânes, Gomes, 2021; Lânes, 2022; Gomes, Lânes, 2023; Lânes, Gomes, 2024). Nela, inventariamos e analisamos lugares e objetos de contra memória na cidade, tendo em vista a memorialização pública de Marielle. Neste texto, busco nas intervenções artísticas em ruas e muros da cidade, as pistas dessa memória, as condições para sua produção e as diferentes técnicas e processos nela envolvidos, sem deixar de lado a agência da Internet na produção e disseminação dessas imagens (Campos, 2012; Ribeiro, 2017). Destaco também os conflitos em torno dessas obras que compreendo como políticos e raciais a partir de pensadores como Achille Mbembe (2018), Jota Mombaça (2021) e Grada Kilomba (2019). Entre o vasto conjunto de imagens e objetos que criam a memória pública da vereadora, elejo aqui a intervenção artística sobre a placa de rua em homenagem a ela (posteriormente disseminada em diversas cidades e países); a escadaria, em São Paulo, batizada com seu nome que reúne intervenções de diversas artistas e a obra Força da Natureza (2018) do artista MULAMBO sobre foto tirada por Bárbara Dias. Acredito que esse conjunto heterogêneo em termos de intenções, técnicas, atores sociais e circulação expresse a "porosidade entre os campos da arte e da política" (Raposo, 2015, 2023) nesse caso, além de suas conexões com o trabalho de enquadramento de uma memória em disputa (Pollak, 1992). Houve, e ainda há, um intenso investimento artístico e estético que colabora para que Marielle Franco não seja esquecida. A partir desse trabalho de memória é possível compreender estratégias que mantiveram seu assassinato em pauta ao longo desses seis anos (incluindo quatro anos de governo de extrema direita) e os modos como artistas e coletivos mobilizam a figura e o legado de Marielle Franco como expressão da luta contra o racismo, o ódio de classe, a LGBTfobia, a misogia e pela retomada da democracia no Brasil.

Palavras-chave: arte, memória coletiva, contramemória, democracia.

Abstract

March 24, 2024. Three authorities were arrested for the murder of Rio councilor Marielle Franco after six years.

Murdered on March 14, 2018, her death reflected a moment of political polarization that was consolidated, in December of the same year, with the election of Jair Bolsonaro as President of the Republic. Marielle's murder, in addition to being a political crime, brought to light other dimensions of the dispute: all the racism, misogyny, LGBTphobia and class hatred that surround those who dare to occupy parliament or the executive defending human rights, with their bodies as an unwanted presence. This work analyzes a set of artistic productions in public space (images and objects) as vectors of Marielle's memory. According to Halbwachs (1997), collective memory is nourished by different instruments - words, ideas, images - that seem to stabilize, albeit precariously, memories. One can think about the centrality of art in the creation and maintenance of memory, producing possibilities for affective adherence and forms of elaboration of collective mourning. This text is the product of ethnographic research begun in 2020 together with anthropologist Lilian Alves Gomes (Lânes, Gomes, 2021; Lânes, 2022; Gomes, Lânes, 2023; Lânes, Gomes, 2024). In it, we inventoried and analyzed places and objects of counter-memory in the city, with a view to the public memorialization of Marielle.

In this text, I look for clues to this memory, the conditions for its production and the different techniques and processes involved in it, in artistic interventions on city streets and walls, without leaving aside the agency of the Internet in the production and dissemination of these images (Campos, 2012; Ribeiro, 2017). I also highlight the conflicts surrounding these works that I understand as political and racial from thinkers such as Achille Mbembe (2018), Jota Mombaça (2021) and Grada Kilomba (2019). Among the vast set of images and objects that create the public memory of the councilor, I choose here the artistic intervention on the street sign in honor of her (later disseminated in several cities and countries); the staircase, in São Paulo, named after her, which brings together interventions by several artists and the work *Força da Natureza* (2018) by the artist Mulambo on a photo taken by Bárbara Dias. I believe that this heterogeneous set in terms of intentions, techniques, social actors and circulation expresses the "porosity between the fields of art and politics" (Raposo, 2015, 2023) in this case, in addition to its connections with the work of framing a disputed memory (Pollak, 1992). There was, and still is, an intense artistic and aesthetic investment that helps ensure that Marielle Franco is not forgotten. From this memory work it is possible to understand strategies that kept her murder on the agenda over these six years (including four years of far-right government) and the ways in which artists and collectives mobilize the figure and legacy of Marielle Franco as an expression of fight against racism, class hatred, LGBTphobia, misogyny and for the resumption of democracy in Brazil.

Keywords: art, collective memory, counter-memory, democracy.

MÉTODOS DE PESQUISA ARTIVISTA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA SOCIOLOGIA DE HOWARD BECKER

Ivonaldo LEITE - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Resumo

Howard Becker (1928-2023) foi um dos principais sociólogos estadunidenses, com uma vasta obra em diferentes campos científicos. Embora provavelmente ele seja mais conhecido como o founding father da sociologia do desvio, que tem em seu livro *Outsiders* a fonte seminal, a verdade é que Becker aportou notáveis contribuições a outras áreas, como no que se refere aos estudos de metodologia, da sociologia da arte e da música. Aliás, neste caso, deve ser realçado que ele próprio foi um músico. Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas bases metodológicas para a investigação artivista, a partir de seu pensamento sociológico. Para atingir esse propósito, foram revisados trabalhos de sua autoria, tais como *Telling about Society*, *Sociological Work: Method and Substance*, *Doing Things Together* e *Outsiders: studies in the sociology of deviance*. Como resultado desse estudo, são apresentados quatro postulados metodológicos à realização de pesquisas artivistas. O primeiro postulado resulta da resposta à seguinte indagação feita por Becker: De que lado estamos? Rejeitando a neutralidade, sem descurar a objetividade científica, ele afirma que não é possível realizar uma investigação excluindo toda a influência de valores pessoais e sociopolíticos, e, que, portanto, a questão não é de se tomar ou não partido, mas sim de qual lado colocar-se-á o investigador. Por suposto, isso não significa enviesar a investigação, mas reconhecer uma realidade lógica e um facto ontológico. O segundo postulado refere-se à necessidade de se assumir uma perspectiva que pode ser conceptualizada como sociologia insubmissa. Esta resulta da relação entre boa sociologia e sociologia radical, conforme as categorizações formuladas pelo próprio Becker. Para ele, uma boa sociologia é frequentemente radical, devendo-se entender por boa sociologia o trabalho sociológico que produz descrições significativas de organizações e acontecimentos, explicações válidas de como eles surgem e persistem, e propostas realísticas para a sua melhoria ou extinção. Assim, uma sociologia que não é boa não pode ser radical, devendo-se considerar, por outra parte, que sentimentos morais não determinam qualidade científica, sendo o inverso também verdadeiro: a qualidade do trabalho sociológico determina o grau em que ele tem uma força radical. O terceiro postulado concerne à concepção da arte como ação colectiva, o que implica ter em conta, por um lado, que as manifestações artísticas têm um carácter social, existindo, em geral, uma relação entre elas e o contexto, e, por outro lado, considerar que elas devem ser analisadas tendo em atenção categorias como organização social e sistema social. O quarto postulado constitui-se num procedimento técnico-metodológico de operacionalização empírica da investigação artivista: trata-se da observação participante. Contudo, diferente das compreensões tradicionais a seu respeito, aqui ela significa mais do que ir a terreno em busca de dados e “ter insights”. Em resumidas palavras, significa, em determinada medida, uma transmutação identitária na relação sujeito e objeto. Os quatro postulados mencionados podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das investigações artivistas, tendo em vista o seu carácter metodológico teórico-prático.

Palavras-chave: Howard Becker, metodologia, pesquisa artivista.

Abstract

Howard Becker (1928-2023) was one of the main sociologists in the United States, having a vast work in different scientific fields. Although he is probably best known as the founding father of the sociology of deviance, whose seminal source is his book *Outsiders*, the truth is that Becker made notable contributions to other areas, such as methodology studies, the sociology of art and music. In fact, it should be highlighted that he himself was a musician. The aim of this communication is to present some methodological bases for activist research, based on his sociological thinking. To achieve this purpose, works authored by him were reviewed, such as *Telling about Society*, *Sociological Work: Method and Substance*, *Doing Things Together* and *Outsiders: studies in the sociology of deviance*. As a result of this study, four methodological postulates for conducting activist research are presented. The first postulate is the answer to Becker's question: Which side are we on? Rejecting neutrality, without neglecting scientific objectivity, he states that it is not possible to carry out an investigation excluding all influence of personal and socio-political values, and that therefore the question is not whether or not to take sides, but on which side the researcher will place himself. Of course, this doesn't mean biasing the investigation, but recognising a logical reality and an ontological fact. The second postulate refers to the need to assume a perspective that can be conceptualised as unsubmissive sociology. This results from the relationship between good sociology and radical sociology, according to the categorisations formulated by Becker himself. For him, good sociology is often radical, and good sociology should be understood as sociological work that produces meaningful descriptions of organisations and events, valid explanations of how they arise and persist, and realistic proposals for their improvement or extinction. Thus, a sociology that is not good cannot be radical, and it must be considered, on the other hand, that moral feelings do not determine the scientific quality of a work. The reverse is also true: the quality of sociological work determines the degree to which it has radical force. The third postulate concerns the conception of art as collective action, which implies taking into account, on the one hand, that artistic manifestations have a social character and that there is generally a relationship between them and the context, and, on the other hand, that they should be analysed from the perspective of categories such as social organisation and social system. The fourth postulate constitutes a technical-methodological procedure for the empirical operationalisation of activist research: it is participant observation. However, unlike traditional understandings of it, here it means more than going into the field in search of data and "having insights". In short, it means, to a certain extent, a transmutation of identity in the relationship between subject and object. The four postulates mentioned above can make a significant contribution to the development of activist research, given its theoretical and practical methodological character.

Keywords: Howard Becker, methodology, activist research.

VERTICAL ARTIVISM: SKYSCRAPER TAGGING AND URBAN RESISTANCE

Panos LEVENTIS - Drury University, USA

Resumo

No final de janeiro de 2024, vinte e sete andares do Oceanside Plaza, um empreendimento residencial de luxo inacabado em Los Angeles, foram pintados por um número ainda desconhecido de taggers e equipas de graffiti. Ao longo de alguns dias, esta ação ganhou ímpeto e culminou numa escala sem precedentes de tagging urbano, precisamente no momento em que a indústria musical estava prestes a acolher a sua cerimónia anual dos Grammy Awards num edifício adjacente. Foi possivelmente uma resposta ou um seguimento de um acontecimento ocorrido no início de dezembro de 2023 na costa oposta dos EUA, quando, precisamente na altura em que decorria a iteração anual de Miami da feira com fins lucrativos Art Basel, um número igualmente desconhecido de artistas de graffiti rabiscou e etiquetou todo o corpo do Vitas Health Care Center, uma estrutura de dezanove andares abandonada e prestes a ser demolida. Ambas as acções em si, o seu espetáculo performativo, os edifícios que as acolheram, a atenção mediática que se seguiu e o consequente envolvimento de administradores cívicos, polícias, advogados e outros, convidam a questões e possibilidades interessantes de investigação e interpretação. O presente artigo será precedido de uma breve história da marcação urbana em grande escala e, em seguida, reflectirá sobre as duas acções, descrevendo e analisando os acontecimentos, contrastando os contextos socioculturais e socio-urbanos em que ocorreram, colocando questões relevantes e oferecendo algumas possibilidades de resposta através de metodologias fenomenológicas e hermenêuticas: Examinarei a experiência imediata e corporizada da marcação dos dois arranha-céus, reflectirei sobre a intersubjetividade e as identidades urbanas dos próprios marcadores e interpretarei a receção variada das acções e dos seus resultados visuais pelos meios de comunicação social, jornalistas, cidadãos comuns, vizinhos, promotores imobiliários, académicos e outros. Ao utilizar os corpos urbanos e as (oi)histórias da Baixa de Los Angeles e de Miami Beach, o artigo envolverá e tentará interpretar o estado atual da investigação sobre questões como as manifestações artísticas de resistência urbana na era dos drones; a agência artística e a propriedade de tecido urbano abandonado; e a intencionalidade da antigentrificação e dos ativismos a favor dos bairros. Ao envolver pelo menos os últimos três dos dez eixos enunciados por Combart, oferecerei uma abordagem com nuances adicionais ao debate frequentemente colocado sobre "a quem pertence a cidade" (e "a quem pertence que versão da cidade"), partindo de uma resposta aparentemente sem esforço dada por um dos artistas de graffiti quando questionado sobre a ação no Oceanside Plaza: "Este edifício precisa de amor há anos. Se os proprietários não estão a fazer nada, as ruas de L.A. estão felizes por fazer algo com ele".

Palavras-chave: estudos urbanos, graffiti, arte de rua.

Abstract

During late January 2024, twenty-seven floors of Oceanside Plaza, an unfinished luxury residential development in Los Angeles, were painted by a still-unknown number of taggers and graffiti crews. Over the course of a few days this action gained momentum and culminated in an unprecedented scale of urban tagging, just as the music industry was about to host its annual Grammy Awards ceremony in an adjacent building. It was possibly a response or follow up to an early December 2023 event that occurred on the opposite coast of the US when, just as the annual Miami iteration of the for-profit Art Basel fair was taking place, a similarly unknown number of graffiti artists doodled and tagged the whole body of Vitas Health Care Center, an abandoned and soon-to-be demolished nineteen-story structure. Both actions in themselves, their performative spectacle, the buildings that hosted them, the media attention that followed, and the resulting involvement of civic administrators, police, lawyers, and others, invite interesting questions and possibilities for research and interpretation. This paper will preface with a brief history of largescale urban tagging, and then reflect on the two actions by describing and analyzing the events, by contrasting the socio-cultural and socio-urban contexts in which they occurred, and by posing relevant questions and offering some possibilities for answers using phenomenological and hermeneutical methodologies: I will examine the immediate and embodied experience of tagging the two skyscrapers, I will ponder on the intersubjectivity and urban identities of the taggers themselves, and I will interpret the varied reception of the actions and their visual results by media, journalists, ordinary citizens, neighbors, developers, academics, and others. By using the urban bodies and (hi)stories of Downtown Los Angeles and Miami Beach, the paper will engage and attempt to interpret the current state of research on issues including artistic manifestations of urban resistance in the age of drones; art agency and ownership of abandoned urban fabric; and the intentionality of antigentrification and pro-neighborhood activisms. By engaging at least the last three of Combart's ten stated axes, I will offer an additional nuanced approach to the often posited "who owns the city" (and "who owns which version of the city") debate, departing from a seemingly effortless answer given by one of the graffiti artists when asked about the Oceanside Plaza action: "This building has needed love for years. If the owners aren't doing anything about it, the streets of L.A. are happy to make something out of it."

Keywords: urban studies, graffiti, street art.

MARXA CABRAL: JOVENS E A EMERGÊNCIA DE ESPAÇOS DE REVOLUÇÃO SIMBÓLICA

Redy WILSON LIMA - Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento, Investigação em Ciências Sociais e Gestão Instituto Superior de Economia e Gestã -ULisboa, Portugal

Resumo

Em 2010, num período marcado pelo aprofundamento etnográfico da minha pesquisa junto de grupos de jovens armados na cidade da Praia, em Cabo Verde, o movimento hip-hop, liderado pela Associação Djuntarti, organiza uma manifestação cultural e política inspirada no teórico das independências da Guiné-Bissau e Cabo Verde, Amílcar Cabral, denominada de Marxa Cabral, sob o slogan “20 di janeru: manifestason cultural”. O evento, que ocorreu no dia que assinala o assassinato desta importante figura revolucionária africana e mundial, foi possível graças a um djunta mon de jovens e organizações culturais e comunitárias de toda a cidade, tinha três objetivos: 1) homenagear e celebrar a figura de Cabral no seio da população juvenil; 2) utilizar o seu pensamento na consolidação da unidade do hip-hop e dos bairros da cidade; 3) fazer do hip-hop uma arma de promoção da paz urbana e comunitária. A Marxa encontrava-se, no entanto, enquadrada numa programação mais vasta que incluía rodas de conversa de promoção da língua cabo-verdiana, intercâmbio entre ativistas da Praia e um grande espetáculo final na Praça Alexandre Albuquerque, no Plateau, bairro central da cidade. Pensada como um ato de insubordinação simbólica e de invasão de um espaço de poder, foi o culminar de dois anos de realização do Festival Hip-Hop Konsienti, em que através da organização de sessões de espetáculos das mais diversas variantes da cultura hip-hop, mas com maior ênfase no rap. Retomada em 2013, num outro formato com a liderança da Korrenti Ativizta, uma rede de ativistas comunitários orientados pelo pensamento cabralista, a Marxa permanece ainda hoje como uma das mais importantes plataformas juvenis de reivindicação pública do pan-africanismo cabo-verdiano. Com esta comunicação, sustentado por uma pesquisa etnográfica de longa duração no seio destes jovens e organizações, pretendo, por um lado, analisar de que forma a Marxa e suas atividades conexas ajudaram a produzir nos jovens “periféricos” uma auto-reflexão enquanto sujeitos políticos, permitindo a recontextualização histórica da sua existência e, por outro, discutir, tendo como base teórica e epistemológica o realismo materialista de Cabral, a legitimidade da pesquisa científica no processo de auto-consciencialização e emancipação sociopolítica.

Palavras-chave: movimentos sociais, jovens, processos identitários, Cabo Verde.

Abstract

In 2010, during a period marked by the ethnographic deepening of my research with armed youth groups in the city of Praia, Cape Verde, the hip-hop movement, led by the Djuntarti Association, organised a cultural and political demonstration inspired by the theoretician of the independence of Guinea-Bissau and Cape Verde, Amílcar Cabral, called *Marxa Cabral*, under the slogan “20 di janeru: manifestason cultural”. The event, which took place on the day marking the assassination of this important African and world revolutionary figure, was made possible thanks to a joint effort by young people and cultural and community organisations from all over the city, and had three objectives: 1) to honour and celebrate the figure of Cabral within the youth population; 2) to use his thinking to consolidate the unity of hip-hop and the city’s neighbourhoods; 3) to make hip-hop a weapon for promoting urban and community peace. However, *Marxa* was part of a larger programme that included talks to promote the Cape Verdean language, exchanges between activists in Praia and a grand finale show in Praça Alexandre Albuquerque, in the Plateau, the city’s central neighbourhood. Thought of as an act of symbolic insubordination and invasion of a space of power, it was the culmination of two years of holding the *Konsienti Hip-Hop Festival*, which organised sessions of shows from the most diverse variants of hip-hop culture, but with a greater emphasis on rap. Retaken in 2013 in a different format under the leadership of *Korrenti Ativizta*, a network of community activists orientated by Cabralist thinking, *Marxa* still remains today as one of the most important youth platforms for public demands in Cape Verdean pan-Africanism. With this communication, supported by ongoing ethnographic research within these young people and organisations, I intend, on the one hand, to analyse how *Marxa* and its related activities have helped to produce in “peripheral” young people a self-reflection as political subjects, allowing for the historical recontextualisation of their existence and, on the other hand, to discuss, with Cabral’s materialist realism as a theoretical and epistemological basis, the legitimacy of scientific research in the process of self-awareness and sociopolitical emancipation.

Keywords: social movements, young people, identity processes, Cape Verde.

TEACHING THE ART OF PROTEST IN HIGHER EDUCATION

Helen LIMON - The Hague University of Applied Science, The Netherlands

Abstract

The 15 credit Art of Protest is a new minor at THUAS, in the Hague, and one which is still in development. The trajectory of this undergraduate course introduces the creative characteristics of non-violent protest through history and is assessed, in part, by a short student take-over of the main campus. Over the 14 weeks of teaching, students will follow a series of lectures, seminars, and creative practice workshops with a range of artists. The learning objective is that they are able to plan, run, and review a protest themselves in such a way that they maximise the impact of the protest and minimize the risk of violence to and by participants. This minor positioned as a professional practice and skill that will be of value to them as future European Professionals in a range of public/private organizations. I am keen to learn from the creative and pedagogical practice of others and so I offer this abstract as a point of departure for discussion.

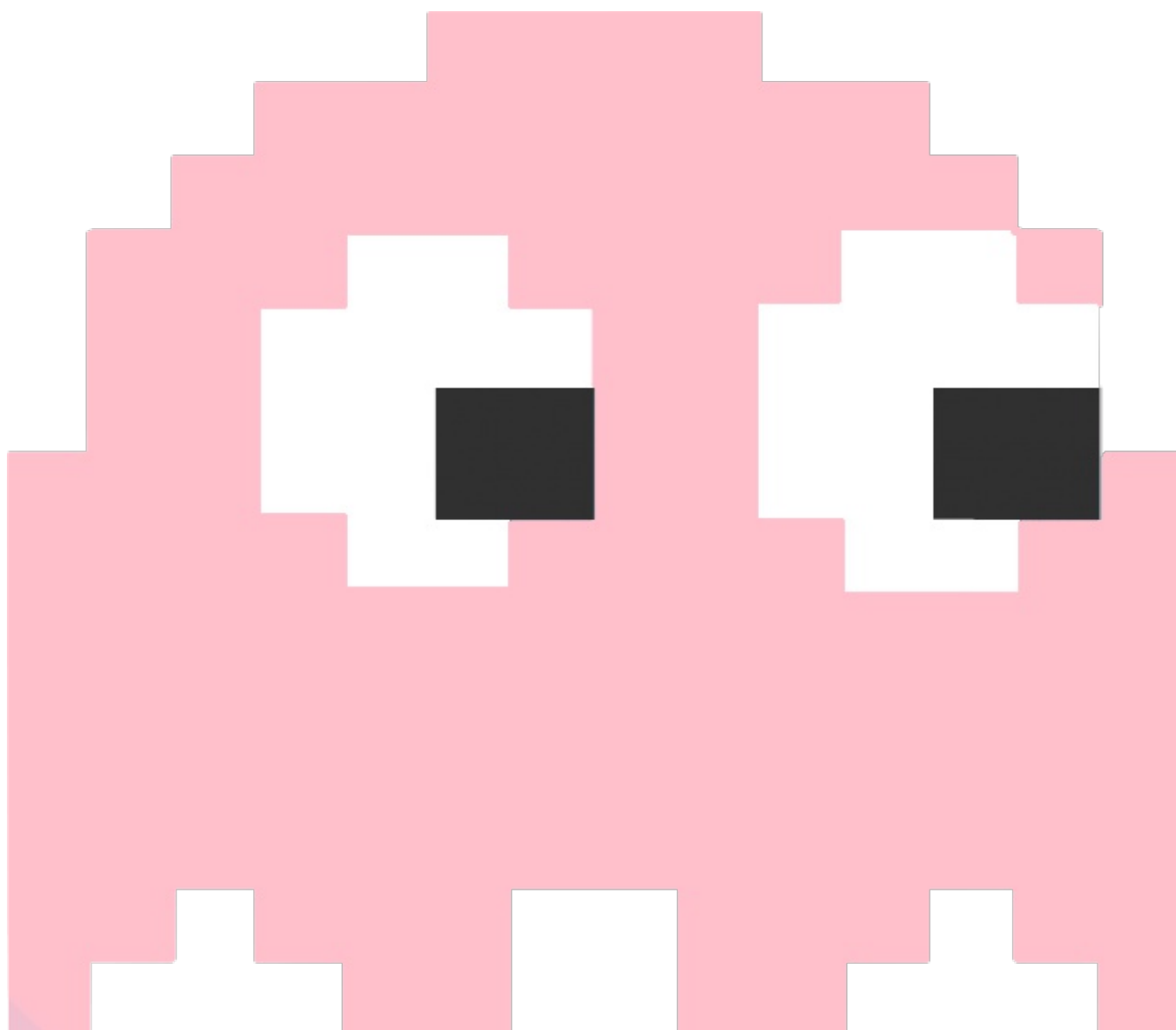
Keywords: teaching, non-violence, europe, art.

Resumo

A Arte do Protesto, com 15 créditos, é um novo curso menor na THUAS, em Haia, que ainda está a ser desenvolvido. A trajetória deste curso de licenciatura introduz as características criativas do protesto não violento ao longo da história e é avaliada, em parte, por uma curta tomada de posse do campus principal por parte dos estudantes. Ao longo das 14 semanas de ensino, os estudantes seguirão uma série de palestras, seminários e workshops de práticas criativas com uma série de artistas. O objetivo da aprendizagem é que os alunos sejam capazes de planejar, dirigir e analisar um protesto de forma a maximizar o impacto do protesto e minimizar o risco de violência para os participantes. Este objetivo menor é posicionado como uma prática profissional e uma competência que lhes será útil enquanto futuros profissionais europeus numa série de organizações públicas e privadas.

Estou interessado em aprender com a prática criativa e pedagógica de outros e, por isso, apresento este resumo como ponto de partida para a discussão.

Palavras-chave: ensino, não-violência, europa, arte.



UM SACO DE GATOS NO CENTRO DO PORTO: A ASSOCIAÇÃO CULTURAL GATO VADIO

Diana CHOI LOUREIRO - Universidade Lusófona, Portugal

Resumo

Se as políticas pós-Porto 2001 causaram um enorme retrocesso na cultura da cidade, poder-se-á dizer também que, ao mesmo tempo, estas causaram uma fome insaciável por criticar, fazer acontecer e sobreviver, deixando o destino da cultura nas mãos dos próprios intervenientes. É neste cenário que emergem os espaços independentes e o circuito alternativo atual do Porto, no qual se inclui a associação cultural Gato Vadio. Este artigo tem como objetivo estudar este espaço e entender quais as dinâmicas que lhe estão circunscritas. Apesar de todas as mudanças de que foi objeto, a Gato Vadio continua a pretender-se como um espaço aberto, onde se cruzam pessoas e sensibilidades diferentes, partindo sempre do princípio de um espaço que promove o espírito crítico, o ativismo e a crítica social, num contexto de debate e de liberdade de expressão e numa infinidade de públicos e de atividades.

Palavras-chave: Porto, espaço cultural, espaço independente, livraria, desafios globais e gramáticas de resistência: ativismo estético-político materializado.

Abstract

If the post-Porto 2001 policies caused a huge setback in the city's culture, it can also be said that, at the same time, they caused an insatiable hunger to criticize, to make things happen and to survive, leaving the culture fate in the hands of the actors themselves. It is in this scenario that independent spaces and the current alternative circuit of Porto emerge, which includes the cultural association Gato Vadio. This article aims to study this space and understand the dynamics that are circumscribed to it. Despite all the changes it has undergone, Gato Vadio continues to be an open space, where different people and sensibilities meet, always starting from the principle of a space that promotes critical spirit, activism and social criticism, in a context of debate and freedom of expression and in an infinity of audiences and activities.

Keywords: Porto, cultural space, independent space, bookshop, global challenges and grammars of resistance: aesthetic-political activism materialized.

YOUR NAME HERE: PRINT-ON-DEMAND, CUSTOM FLAGS, AND THE AMERICAN RIGHT

Alex LUKAS - University of California Santa Barbara, USA

Abstract

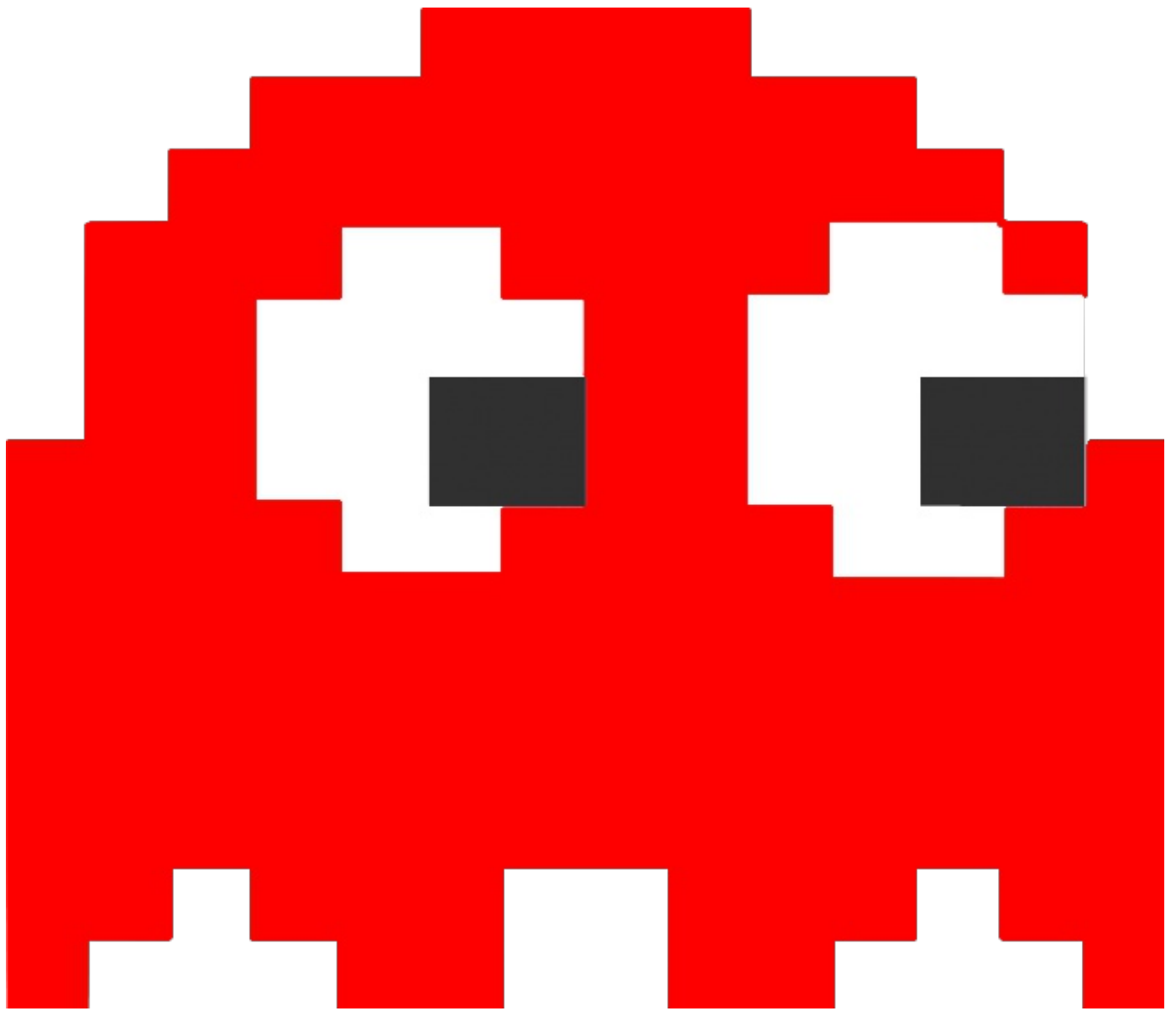
In the run-up to the 2016 US presidential election, “This Machine Kills Fascists” stickers were affixed to Risographs, laser printers, and relief presses across the country. Broad­sides featuring the phrase were posted in the windows of cooperative and academic print shops alike, and my social media feed was peppered with repurposings of Woody Guthrie’s famous slogan. Print, the adage supposed, would save democracy. Flash forward to the first 2020 presidential debate, where then-President Trump urged the Proud Boys to “stand back and stand by.” Merchandise pairing the phrase with the hate group’s name was available for purchase online almost before the debate concluded. Three months later, insurgents storming the Capitol were outfitted head-to-toe in Trump gear, draped in Trump flags, carrying dye sublimation printed Q-anon banners, and (improbably) sporting facemasks custom-printed with anti-masking slogans. In contrast to the hand-painted and carefully crafted placards of 2020’s Black Lives Matter marches, January 6th was awash in low-run, professionally made swag. It’s all quite simple and quick to have printed. Despite e-commerce sites’ efforts to deplatform far-right makers, easy-to-use mockup software and no-overhead drop-ship services continue to aid the speedy manifestation of slogans, iconography, and memes into custom t-shirts, lapel pins, embroidered patches, coffee mugs, and countless other formats. Direct-to-garment print shops, often clustered in tourist destinations like Keystone, South Dakota, or Gatlinburg, Tennessee, offer lightning-quick wearable quips responding to the latest political talking points. Amidst this proliferation, a new aesthetic has developed. This coded look, readily apparent in the marketing and advertising of print-on-demand services, unmistakably brands these offerings as aligned with far-right ideologies. Distinct from leftist visuals, which remain rooted in analog printmaking technologies like serigraphy and relief printing, this emergent visual style builds on the popularity of memes and other digitally native. Imagery. Uniquely suited to bring CMYK images into the streets, print-on-demand has proven an effective visual tool for the right. As these new technologies continue to spread, a medium that appeared firmly in the camp of progressive countercultures and leftist social movements for the past century now feels hijacked. Where has printmaking gone wrong, and how might print-based artistic practices respond?

Keywords: print, printmedia, US politics.

Resumo

No período que antecedeu as eleições presidenciais de 2016 nos EUA, foram afixados autocolantes "This Machine Kills Fascists" em Risographs, impressoras a laser e prensas de relevo por todo o país. Foram afixados cartazes com a frase nas montras de tipografias cooperativas e académicas, e o meu feed das redes sociais foi salpicado com reutilizações do famoso slogan de Woody Guthrie. A impressão, dizia o adágio, salvaria a democracia. O primeiro debate presidencial de 2020, em que o então Presidente Trump exortou os Proud Boys a "recuarem e ficarem de braços cruzados". A mercadoria que associava a frase ao nome do grupo de ódio estava disponível para compra online quase antes da conclusão do debate. Três meses mais tarde, os insurrectos que invadiram o Capitólio estavam vestidos da cabeça aos pés com equipamento de Trump, cobertos com bandeiras de Trump, transportando bandeiras Q-anon impressas por sublimação de tinta e (improvavelmente) ostentando máscaras faciais impressas à medida com slogans anti-mascaramento. Em contraste com os cartazes pintados à mão e cuidadosamente elaborados das marchas Black Lives Matter de 2020, o dia 6 de janeiro foi inundado de brindes de baixa qualidade e feitos profissionalmente. É tudo muito simples e rápido de mandar imprimir. Apesar dos esforços dos sites de comércio eletrónico para retirar a plataforma aos fabricantes de extrema-direita, o software de maquetas fácil de usar e os serviços de envio direto sem custos adicionais continuam a ajudar à rápida manifestação de slogans, iconografia e memes em t-shirts personalizadas, alfinetes de lapela, emblemas bordados, canecas de café e inúmeros outros formatos. As lojas de impressão direta em vestuário, muitas vezes agrupadas em destinos turísticos como Keystone, no Dakota do Sul, ou Gatlinburg, no Tennessee, oferecem piadas de desgaste rápido que respondem aos últimos pontos de discussão política. No meio desta proliferação, desenvolveu-se uma nova estética. Este aspeto codificado, facilmente visível no marketing e na publicidade dos serviços de impressão a pedido, marca inequivocamente estas ofertas como estando alinhadas com ideologias de extrema-direita. Distinto dos visuais de esquerda, que permanecem enraizados nas tecnologias de impressão analógica, como a serigrafia e a impressão em relevo, este estilo visual emergente baseia-se na popularidade dos memes e de outras imagens digitalmente nativas. Imagens. Exclusivamente adequada para trazer imagens CMYK para as ruas, a impressão a pedido provou ser uma ferramenta visual eficaz para a direita. À medida que estas novas tecnologias continuam a espalhar-se, um meio que apareceu firmemente no campo das contraculturas progressistas e dos movimentos sociais de esquerda durante o século passado sente-se agora sequestrado. Onde é que a gravura errou e como é que as práticas artísticas baseadas na gravura podem reagir?

Palavras-chave: impressão, meios de impressão, política dos EUA.

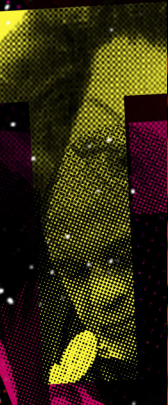




HAS



DARK



KITTEN MO E AD



I-M

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

FREEMASONRY AS AN ARTISTIC AND ACTIVIST PERFORMATIVE PRACTICE IN TIMES OF GLOBAL UNCERTAINTY

Dorota MACKENZIE - Kozminski University, Poland

Piotr ZAŃKO - Warsaw University, Poland

Abstract

The interpretation of what Freemasonry is has been the subject of debate for over three hundred years. From a generational perspective it represents a phase of life with a dignified, symbolic, and fulfilling direction; from a cognitive view, an intellectual adventure; a challenge to routine ways of thinking and acting, a utopian dream of a world slightly more sensibly structured than the one we happened to inherit; and from the sociological perspective a widespread movement for social repair, solidarity, and mutual benefit and many more ideas besides. We would like to present a new way of looking at The Royal Art – as Freemasonry is often referred to – from an activist and performative perspective. We understand activism here as a committed attitude towards social life, a rejection of social injustice and a striving for change, for making the world a better place, through non-violent means. Traditionally Freemasonry has aligned itself with the pacifist thought and continues to do so today more than ever before. We believe Freemasonry is also a practice of civil disobedience which at its very core has always been a response to political crisis and social upheaval. This way of perceiving Freemasonry might not be obvious to many, as masonic activism is very different from what we are accustomed to. The worldview nurtured by Freemasonry accommodates both the individual and the collective, as well as religion and its institutions. Our intention is to reveal the deep-seated connection linking Freemasonry to art and activism in its performative dimension.

Keywords: freemasonry, activism, art, performance.

Resumo

A interpretação do que é a Maçonaria tem sido objeto de debate há mais de trezentos anos. Do ponto de vista geracional, representa uma fase da vida com uma direção digna, simbólica e gratificante; do ponto de vista cognitivo, uma aventura intelectual; um desafio às formas rotineiras de pensar e agir, um sonho utópico de um mundo ligeiramente mais sensatamente estruturado do que aquele que herdamos; e do ponto de vista sociológico, um movimento generalizado de reparação social, solidariedade e benefício mútuo e muitas outras ideias. Gostaríamos de apresentar uma nova forma de olhar para a Arte Real - como a Maçonaria é frequentemente referida - a partir de uma perspectiva ativista e performativa. Entendemos aqui o ativismo como uma atitude empenhada em relação à vida social, uma rejeição da injustiça social e um esforço para a mudança, para tornar o mundo um lugar melhor, através de meios não violentos. Tradicionalmente, a Maçonaria tem-se alinhado com o pensamento pacifista e continua a fazê-lo hoje mais do que nunca. Acreditamos que a Maçonaria é também uma prática de desobediência civil que, na sua essência, sempre foi uma resposta a crises políticas e convulsões sociais. Esta forma de ver a Maçonaria pode não ser óbvia para muitos, uma vez que o ativismo maçônico é muito diferente daquilo a que estamos habituados. A visão do mundo alimentada pela Maçonaria acomoda tanto o indivíduo como o coletivo, bem como a religião e as suas instituições. A nossa intenção é revelar a ligação profunda que liga a Maçonaria à arte e ao ativismo na sua dimensão performativa.

Palavras-chave: maçonaria, ativismo, arte, performance.

O LEGADO DELAS: A FUNDAÇÃO DOS MUSEUS MODERNOS NO BRASIL

Amanda MAZZONI MARCATO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade do Porto, Brasil, Portugal

Renata ZAGO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Resumo

A fundação dos principais museus de arte moderna no Brasil, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e os Museus de Arte Moderna (MAM) de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre os anos de 1947 e 1948, evidenciam um movimento de compreensão, assimilação e divulgação da arte moderna. A proposta deste trabalho é dissertar, a partir do material historiográfico, a trajetória de concepção destas instituições ressaltando o papel fundamental das mulheres. Destacaremos, portanto, o legado de Yolanda Penteado, Lina Bo Bardi, Carmen Portinho, Niomar Moniz de Sodré, Maria Martins, entre outras. A história da arte é, com aponto Svetlana Alpers (1982), uma narrativa criada a partir de escolhas e exclusões. Desta forma, a incursão enunciada busca, baseada nos estudos de g nero, um novo movimento revelador de sujeitos históricos, que a partir das lacunas seja capaz de construir uma nova narrativa, questionadora das estruturas históricas sociais de ordem masculina, vigente, ao mesmo tempo, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, operando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação, como apontado pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2002).

Palavras-chave: museus, arte moderna, g nero, museus de arte moderna.

Abstracts

The founding of the main modern art museums in Brazil, such as the Assis Chateaubriand Museum of Art in São Paulo (MASP) and the Museums of Modern Art (MAM) in São Paulo and Rio de Janeiro, between 1947 and 1948, are evidence of a movement to understand, assimilate and disseminate modern art. The purpose of this work is to dissect, based on historiographical material, the trajectory of the conception of these institutions, highlighting the fundamental role of women. We will therefore highlight the legacy of Yolanda Penteado, Lina Bo Bardi, Carmen Portinho, Niomar Moniz de Sodr , Maria Martins, among others. Art history is, as Svetlana Alpers (1982) points out, a narrative created from choices and exclusions. In this way, based on gender studies, this incursion seeks a new movement that reveals historical subjects, which, based on the gaps, is capable of constructing a new narrative that questions the historical social structures of the masculine order, which at the same time exist in an incorporated state in the bodies and habitus of the agents, operating as systems of schemes of perception, thought and action, as pointed out by sociologist Pierre Bourdieu (2002).

Keywords: museums, modern art, gender, modern art museums.

HABITAÇÃO SOCIAL: A LUTA DA ENGENHEIRA E URBANISTA CARMEN PORTINHO

Amanda MAZZONI MARCATO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade do Porto, Brasil, Portugal

Resumo

Engenheira civil, feminista, jornalista, diretora de museu, urbanista, crítica de arte, figura relevante na modernização da arquitetura brasileira e no desenvolvimento do desenho industrial, Carmen Velasco Portinho assumiu uma posição pioneira no planejamento urbano da cidade do Rio de Janeiro ao promover o ideal moderno em revistas e jornais e implementar suas concepções nas obras desenvolvidas pelo Departamento de Habitação Popular da Prefeitura do Distrito Federal, defendendo a habitação popular como serviço público. Através da Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, também conhecida como Revista Municipal de Engenharia, e da coluna “Habitação Social” no periódico Correio de Manhã (RJ), Portinho expôs suas ideias e contribuiu para a divulgação dos princípios urbanísticos e arquitetônicos modernos. O presente trabalho tem como objetivo principal identificar a perspectiva de Carmen sobre o problema da habitação, evidenciando sua participação em um debate mais extenso que se realizava na época a respeito do enfrentamento deste problema social. Para tanto, a revista e o periódico supracitados serão analisados, apontando sua luta e maneira de intervir nas questões-problema da cidade, que se transformava em metrópole

Palavras-chave: Carmen Portinho, habitação popular, revista municipal de engenharia, ativismo.

Abstract

Civil engineer, feminist, journalist, museum director, urban planner, art critic, relevant figure in the modernization of Brazilian architecture and the development of industrial design, Carmen Velasco Portinho assumed a pioneering position in the urban planning of the city of Rio de Janeiro by promoting the modern ideal in magazines and newspapers and implement its concepts in the works developed by the Department of Popular Housing of the Federal District City Hall, defending popular housing as a public service. Through the Revista da Direção de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, also known as Revista Municipal de Engenharia, and the column “Social Housing” in the periodical Correio de Manhã (RJ), Portinho exposed his ideas and contributed to the dissemination of urban principles and modern architectural. The main objective of this work is to identify Carmen’s perspective on the housing problem, highlighting her participation in a more extensive debate that was taking place at the time regarding tackling this social problem. To this end, the aforementioned magazine and periodical will be analyzed, pointing out their struggle and way of intervening in the problematic issues of the city, which was transforming into a metropolis.

Keywords: Carmen Portinho, popular housing, municipal engineering magazine, activism.

APONTAMENTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA NO PIAUÍ ENTRE 1945 E 1964

Joseanne Zingleara Soares MARINHO - Universidade Estadual do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

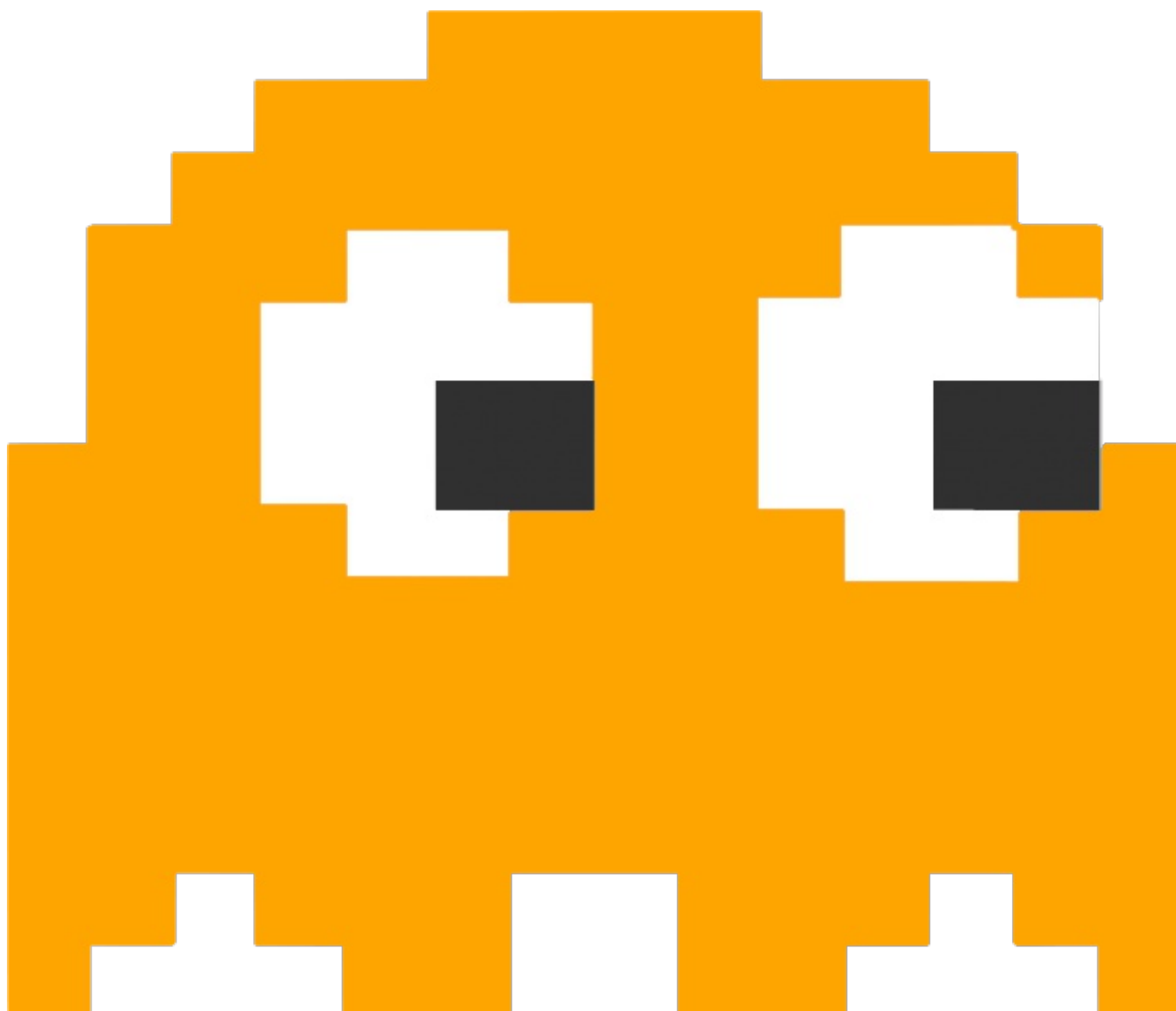
O propósito da pesquisa é analisar a atuação dos poderes públicos no planejamento, execução e funcionamento das políticas de saúde no estado do Piauí, durante o período de 1945 a 1964. Observou-se que a assistência à saúde prestada pelos poderes públicos piauienses manteve a estrutura centralizada durante o período varguista do Estado Novo. Contudo, a administração nacional passou a ser cada vez mais assinalada por uma expansão fragmentada e seletiva das políticas públicas, que adquiriram uma progressiva ascendência. Na capital piauiense, ocorreu um processo de transformações que estiveram conectadas ao modelo econômico que foi ofertado pelos governos populistas. Para a realização da pesquisa foram utilizadas fontes como mensagens e relatórios do governo do Piauí, além de fontes hemerográficas locais, que foram analisadas a partir de uma bibliografia de caráter historiográfico, teórico e metodológico. Pode-se concluir que no Piauí, entre os anos de 1945 a 1964, a assistência à saúde passou por uma expansão a partir de estabelecimentos que forneciam serviços mais especializados, porém estava concentrada em Teresina, capital estadual, enquanto o interior do Piauí disponibilizava uma assistência à saúde difusa com caráter generalista.

Palavras-chave: história da saúde e das doenças, saúde pública, estabelecimentos de atendimento à saúde (Piauí-Brasil).

Abstract

The purpose of this research is to analyse the role of the public authorities in planning, executing, and operating health policies in the state of Piauí between 1945 and 1964. It was observed that the health care provided by the public authorities in Piauí maintained its centralised structure during the Vargas period of the Estado Novo. However, the national administration became increasingly characterised by a fragmented and selective expansion of public policies, which acquired a progressive ascendancy. In the capital of Piauí, there was a transformation process connected to the economic model offered by the populist governments. The research used messages and reports from the Piauí government and local demographic sources, which were analyzed based on a historiographical, theoretical, and methodological bibliography. It can be concluded that in Piauí, between 1945 and 1964, health care underwent an expansion based on establishments that provided more specialised services but were concentrated in Teresina, the state capital, while the interior of Piauí provided diffuse health care with a generalist character.

Keywords: history of health and disease, public health, health care establishments (Piauí-Brazil).



COMPREENDER AS EXPRESSÕES DE CRIATIVIDADE DOS JOVENS: DAS PERIFERIAS URBANAS AO CENTRO CULTURAL. RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO PERICREATIVITY.

João Carlos MARTINS - Research Center for Tourism Sustainability and Well-being, Universidade do Algarve, Portugal

Otávio RAPOSO - Instituto Universitário de Lisboa - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Portugal

Lígia FERRO - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

Carla MALAFAIA - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

As expressões criativas dos jovens segregados da periferia de Lisboa têm sido cada vez mais politicamente e socialmente subversivas - desenvolvidas, até recentemente, dentro de uma cena underground. Estas expressões criativas comunicam as visões artísticas e culturais dos jovens e desdobram-se em diversos formatos – do hip-hop à música alternativa e eletrónica, às artes performativas e às produções audiovisuais. Apesar de privados de vários recursos socioeconómicos, de viverem em contextos urbanos marcados pela segregação e exclusão, as suas práticas artísticas e criativas têm sido continuamente integradas em grandes circuitos culturais. Despertam um interesse crescente por parte do público, incorporadas em festivais e iniciativas culturais de grande visibilidade.

Neste sentido, ao reproduzir expressões de criatividade urbana e periférica que apresentam uma grande visibilidade contemporânea, os jovens da periferia de Lisboa aproveitam este contexto para desenvolverem soluções únicas e contextualizadas para um universo social tradicionalmente marcado pela desigualdade no acesso aos recursos económicos, culturais e sociais. Esta cena cultural mais inclusiva, com o seu interesse pelas práticas artísticas exóticas e pela sua natureza diversa ao nível étnico e cultural, constitui uma oportunidade para expressões criativas alternativas. Poder-se-ia mesmo argumentar que, de uma forma contínua e crescente, as expressões criativas dos jovens periféricos e segregados estão a abrir caminho através da conquista de espaços nos centros urbanos e culturais. Das margens ao mainstream, cada vez mais exemplos revelam-se na crescente importância e visibilidade de antigos rappers underground e outros músicos, grafitters e artistas performativos, bem como ativistas sociais e comunitários.

O Festival Iminente, realizado em diversas zonas da região metropolitana de Lisboa, incluindo a periferia e o centro da capital portuguesa, tem sido um local de visibilidade da produção cultural, até aqui, segregada destes jovens, desafiando visões estereotipadas dos seus bairros e populações.

O nosso principal objetivo é detalhar e explorar os dados preliminares do projeto PERICREATIVY, resultantes de observações de campo, bem como de entrevistas exploratórias. Esta exploração empírica servirá de base para aprofundar a conceptualização em torno da crescente visibilidade das expressões criativas dos jovens periféricos e segregados, bem como da sua transição da cena underground para uma maior visibilidade cultural.

Palavras-chave: juventude, criatividade, ativismo, iminente.

Abstract

The creative expressions of segregated young people from the outskirts of Lisbon have been increasingly politically and socially subversive - developed, until recently, within an underground scene. These creative expressions communicate youths' artistic and cultural visions and unfold through diverse formats – from hip-hop to alternative and electronic music, performative arts, and audiovisual productions. Despite being deprived of several socioeconomic resources, of living in urban contexts marked by segregation and exclusion, their artistic and creative practices have been continuously integrated in major cultural circuits. They receive an increasing interest by the public, incorporated in high visibility festivals and cultural initiatives.

In this sense, reproducing expressions of peripheral and urban creativity with major contemporary visibility, young people from peripheral Lisbon are taking advantage of this context to develop unique and contextualized solutions towards a social universe traditionally marked by inequality in the access to economic, cultural, and social resources. This more inclusive cultural scene, with its interest for exotic artistic practices and for its diverse nature at the ethnic and social levels, constitutes an opportunity for alternative creative expressions. It might even be argued that, in a continuous and growing way, that peripheral and segregated young people's creative expressions are making their way towards urban and cultural centers.

From the margins to the mainstream, more and more examples can be found in the growing importance and visibility of former underground rappers and other musicians, graffiti, and performative artists, as well as social and community activists.

The Iminente Festival, held in several areas of metropolitan Lisbon, including the outskirts and the center of the Portuguese capital, has been a visibility place for young people, until now, segregated cultural production, challenging stereotyped visions of their neighborhoods and populations.

Our main objective is to detail and explore the preliminary data from the PERICREATIVY project, resulting from field observations, as well as exploratory interviews. Such empirical exploration will serve as the groundwork for furthering the conceptualization around the increasingly visibility of peripheral and segregated young people's creative expressions, as well as their transition from the underground scene towards major cultural visibility.

Keywords: youth, creativity, activism, iminente.

VIDA PUNK, CIDADE UNDERGROUND - IDEOLOGIA E IDENTIDADE

Evelyn Christine da SILVA MATOS - Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O pesquisador inscreve na história a realidade tal qual ele enxerga. Abu-Lughod (1991:197) diz que “situar-se em terreno mutável deixa claro que toda visão é uma visão de algum lugar e que todo ato de fala é uma fala de algum lugar”. Por isso, o texto é necessariamente um ato político. Em minha pesquisa, alinho fatores ideológicos aos identitários para conceber a cena underground a partir das análises de estilos subversivos e alternativos. Remonto a teia de relações através do relato das experiências, desempenhando uma prática dialógica enquanto pesquisadora e nativa, punk e cientista social. Para Janice Caiafa (1985:18), “o punk é o processamento de toda uma estética, uma ética que meu discurso reprocessa e adiciona, subtrai, exercita”. Onde “tudo o que fazemos é significativo e nada foge a um simbolismo deliberado” (Douglas, 1976, p.76), descrevo uma vida punk marcada pelo drama social. Turner (2013) enfatiza a qualidade trágica que os eventos podem adquirir quando princípios como lealdade e obrigação representam urgências impecáveis ao grupo. E “uma vez que o foco são as metas, fatores psicológicos (...) são importantes na análise” (Turner, 2013, p. 32). Por isso, as sensações do campo são indissociáveis à experimentação, e as aventuras acompanham questões emocionais e psicológicas. No diário, os sentimentos são parte significativa das memórias. Há grande dedicação e entrega ao estilo de vida, algo que acontece diariamente. Integro a Repressão Social, banda da cena punk RJ. Temos uma articulação caótica desde a cooperação até o conflito. Lidamos de forma criativa com o que é complicado e com o imprevisível, normalmente relacionado às condições e recursos de vida. Existe uma certa predisposição em provocar a dinâmica social. A atuação performática é um chamamento público, um convite ao punk. Victor Turner diz que a vida ordinária numa estrutura social é por si mesma uma performance. Palavras de ordem são gritos de guerra e relevam pautas importantes para o movimento; orienta debates, saltam nas situações cotidianas e pode ser comunicado na produção musical. Enquanto atos de ousadia e insubmissão envolvem atravessar regras socialmente impostas de delicadeza e amabilidade feminina, por exemplo, garantindo proeminência e escuta de sua voz. Interessada na relação do punk com as coisas, faço incursões em diferentes espaços, normalmente em busca do potencial rebelde em movimentos artísticos de protagonismo subalterno. Olhando para nós e para os outros, aproximo-me de uma cena underground que se quer múltipla e plural. O potencial anárquico praticado por sujeitos e grupos subversivos podem ser interpretados como rituais antiestrutura. Ao adotar o viés da rebeldia punk como paradigma, observo como ele se desloca entre as subculturas e se posiciona no mundo. Isto me possibilita apreender o sentido da transformação social nos discursos e nas práticas de enfrentamento de grupos alternativos, especialmente aqueles gestados pelas periferias. Sou, portanto, atraída por estilos de vida onde a subversão e ideologização possam estar, de alguma forma, articuladas com o fomento da arte, mesmo que em outros circuitos musicais.

Palavras-chave: punk, música, estilo, subversão.

Abstract

The researcher inscribes reality as she sees it in history. Abu-Lughod (1991:197) says that “standing on shifting ground makes it clear that every vision is a vision from somewhere and that every speech act is a speech from somewhere”. Therefore, the text is necessarily a political act. In my research, I align ideological factors with identity factors to conceive the underground scene based on analyzes of subversive and alternative styles. I reassemble the web of relationships through the reporting of experiences, carrying out a dialogical practice as a researcher and native, punk and social scientist. For Janice Caiafa (1985:18), “punk is the processing of an entire aesthetic, an ethic that my discourse reprocesses and adds, subtracts, exercises”. Where “everything we do is significant and nothing escapes deliberate symbolism” (Douglas, 1976, p.76), I describe a punk life marked by social drama. Turner (2013) emphasizes the tragic quality that events can acquire when principles such as loyalty and obligation represent impeccable urgencies for the group. And “since the focus is on goals, psychological factors (...) are important in the analysis” (Turner, 2013, p. 32). Therefore, the sensations of the field are inseparable from experimentation, and adventures accompany emotional and psychological issues. In the diary, feelings are a significant part of memories. There is great commitment and dedication to the lifestyle, something that happens daily. I’m part of Repressão Social, a band from the RJ punk scene. We have a chaotic articulation from cooperation until the conflict. We deal creatively with the complicated and unpredictable, usually related to living conditions and resources. There is a certain predisposition to provoke social dynamics. Performative action is a public call, an invitation to punk. Victor Turner says that ordinary life in a social structure is itself a performance. Command words are battle cries and highlight important issues for the movement; it guides debates, jumps into everyday situations and can be communicated in musical production. While boldness and insubordination acts involve breaking socially imposed rules of feminine delicacy and kindness, for example, ensuring prominence and listening to your voice. Interested in punk’s relationship with things, I make forays into different spaces, usually in search of the rebellious potential in artistic movements with subaltern protagonism. Looking at ourselves and others, I come closer to an underground scene that wants to be multiple and plural. The anarchic potential practiced by subversive subjects and groups can be interpreted as anti-structure rituals. By adopting the bias of punk rebellion as a paradigm, I observe how it moves between subcultures and positions itself in the world. This allows me to grasp the meaning of social transformation in the discourses and practices of confronting alternative groups, especially those that are being created in the peripheries. I am, therefore, attracted to lifestyles where subversion and ideologization can be, in some way, articulated with the promotion of art, even in other musical circuits.

Keywords: punk, music, style, subversion.

CHILE DESPERTO - A EFÊMERA ARTE DA REVOLUÇÃO

Rosângela FACHEL DE MEDEIROS - Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Resumo

Em outubro de 2019, as ruas do Chile foram tomadas por multidões que se mobilizavam através das redes sociais e aplicativos de conversa - para exigir a renúncia do então presidente Sebastián Piñera e a redação de uma nova Constituição. Até então, o Chile era conhecido como o jaguar da América Latina, sendo assumido como um modelo de sucesso do neoliberalismo. Porém, o aumento de “30 pesos” no preço das passagens do metrô e uma declaração de Piñera, contrária às manifestações populares que vinham acontecendo na América Latina, foram as últimas gotas que ajudaram a transbordar trinta anos de insatisfação popular, resultantes da precarização da classe trabalhadora e da destruição de políticas públicas de acesso à educação e à saúde que, assim como a Constituição então vigente, haviam sido herdadas da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). “Chile desperto”, gritava em uníssono a multidão que dia após dia, mesmo sob a violenta repressão do estado, seguia nas ruas. Esse e outros slogans que davam ritmo às marchas se expandiam por meio da materialidade efêmera das performances artísticas, cartazes, lambes, pichações, grafites e videomappings, dando protagonismo, sobretudo, a manifestações identitárias - trans*feministas, lgbt+ e mapuches - e a outras importantes pautas transversais, como os direitos animais e ambientais, a denúncia da violência de estado e a memória das vítimas da ditadura no país, questões que se entrelaçavam discursiva e ativistamente no clamor por uma democracia pluralista, que se escrevia nas ruas. A partir de minha experiência como testemunha - que se integrou às passeatas, fugiu dos carabineros (polícia de choque do Chile) e aprendeu a respirar em meio ao gás lacrimogêneo - e recorrendo a alguns dos milhares de registros fotográficos e audiovisuais (inclusive aos meus próprios), quero propor algumas considerações sobre o papel do ativismos no estallido chileno, que deu origem ao plebiscito, que levaria à configuração de uma assembleia constituinte para a redação de uma nova Constituição, e à eleição para a presidência do país do progressista de esquerda Gabriel Boric. Mas, por fim, gostaria de provocar uma reflexão a respeito do inesperado e lastimável fracasso gradual de quase todos os objetivos que exalavam dos corpos e que cobriam as paredes e muros, em reiterados movimentos de escrita e apagamento, durante as manifestações desse já longínquo outubro revolucionário de 2019.

Palavras-chave: estallido chileno, ativismo, efêmera arte.

Abstract

In October 2019, the streets of Chile were taken over by crowds mobilizing via social networks and chat apps - to demand the resignation of then-president Sebastián Piñera and the drafting of a new constitution. Until then, Chile had been known as the jaguar of Latin America, being held up as a model of successful neoliberalism. However, the “30 pesos” increase in metro fares and a statement by Piñera, against the popular demonstrations that had been taking place in Latin America, were the last drops that helped overflow thirty years of popular dissatisfaction, resulting from the precariousness of the working class and the destruction of public policies for access to education and health that, like the Constitution then in force, had been inherited from the dictatorship of Augusto Pinochet (1973-1990). “Chile awake”, shouted the crowd in unison as they continued to take to the street’s day after day, even under the violent repression of the state. These and other slogans that gave rhythm to the marches were expanded through the ephemeral materiality of artistic performances, posters, lambes, graffiti and video-mappings, giving prominence, above all, to identity manifestations - trans*feminist, lgbt+ and Mapuche - and other important cross-cutting issues, such as animal and environmental rights, the denunciation of state violence and the memory of the victims of the country’s dictatorship, issues that were discursively and artistically intertwined in the cry for a pluralistic democracy, which was being written in the streets. Based on my experience as a witness - who joined the marches, ran away from the carabineros (Chilean riot police) and learned to breathe through tear gas - and using some of the thousands of photographic and audiovisual records (including my own), I’d like to offer some thoughts on the role of activism in the Chilean standoff, which led to the plebiscite that would set up a constituent assembly to draft a new constitution, and to the election to the presidency of left-wing progressive Gabriel Boric. But finally, I would like to provoke a reflection on the unexpected and regrettable gradual failure of almost all the objectives that exuded from the bodies and covered the walls, in repeated movements of writing and erasure, during the demonstrations in that already distant revolutionary October of 2019.

Keywords: Chilean stall, activism, ephemeral art.

O BARCO DE GRADA KILOMBA¹⁾ E A CONSTRUÇÃO DO COMUM: CONSTRUÇÃO DE DISCURSO, SENTIDO E HISTÓRIA NA CIDADE

Pedro Nora - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Próximo de um artefacto que configura a incapacidade de conciliação portuguesa com a violência da sua história colonial - padrão dos descobrimentos - Grada Kilomba ensaia um discurso outro sobre identidade, passado e violência. É num gesto de ruptura com o discurso estabelecido, que a artista cria condições de possibilidade outras.

Foucault restabelece a contribuição das práticas não discursivas para a formação do discurso numa proposta de história do presente, através da recolocação da nossa vontade de verdade, a restituição do carácter de acontecimento ao discurso e a revogação da soberania do significante. Aqui chegar-se-ia, com o que o autor diz ser o princípio de descontinuidade, de especificidade e de exterioridade. Uma tradicional abordagem à história das ideias, que assenta nas noções de originalidade, unidade, criação e significação, dariam lugar à noção de regularidade por oposição à originalidade, série em lugar de unidade, acontecimento em vez de criação, e por fim, no lugar de significação a noção de condição de possibilidade. Ficam ameaçadas as habituais relações causas entre eventos, passando a ser possível um espaço entre o existente e o possível, o presente o atual. (Vilela, 2011).

Considerando a partilha do sensível o “sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respetivas” (Ranciére, 2005) e a cidade como parte das relações sociais, cooperativas, cognitivas e imateriais, biopolíticas per se, procurar-se-ão entender os gestos da artista como práticas não discursivas, potencialmente subjectivadoras de alteridade.

Palavras-chave: Biopolítica, Arte Pública, Estética; Filosofia da Cidade

¹⁾ [HTTPS://WWW.INHOTIM.ORG.BR/EVENTOS/GRADA-KILOMBA-O-BARCO-2021/](https://www.inhotim.org.br/eventos/grada-kilomba-o-barco-2021/)

Abstract

Close to an artifact that configures the Portuguese inability to reconcile with the violence of its colonial history - the pattern of the discoveries - Grada Kilomba rehearses a different discourse on identity, past and violence. It is in a gesture of rupture with the established discourse that the artist creates other conditions of possibility.

Foucault reestablishes the contribution of non-discursive practices to the formation of discourse in a proposal for the history of the present, through the repositioning of our will to truth, the restitution of the character of an event to discourse and the abrogation of the sovereignty of the signifier. This is where we arrive at what the author says is the principle of discontinuity, specificity and exteriority. A traditional approach to the history of ideas, based on the notions of originality, unity, creation and signification, would give way to the notion of regularity as opposed to originality, series instead of unity, event instead of creation, and finally, instead of signification the notion of the condition of possibility. The usual causal relations between events are threatened, and a space between the existing and the possible, the present and the actual, becomes possible. (Vilela, 2011).

Considering the sharing of the sensible as the "system of sensible evidence that reveals, at the same time, the existence of a common and of the cutouts that define respective places and parts" (Ranci re, 2005) and the city as part of social, cooperative, cognitive and immaterial, biopolitical relations per se, we will seek to understand the artist's gestures as non-discursive practices, potentially subjectivizing alterity.

Keywords: Biopolitics, Public Art, Aesthetics; Philosophy of the City

REFLORESTAMENTOS CULTURAIS – TRÂNSITOS SISTÊMICOS E EPISTÊMICOS EM TRANSATLÂNTICA, O LIVRO DE AREIA

Eriton MELO - Ton dos Santos – Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Maristela CARNEIRO – Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

O presente artigo parte de uma provocativa de pesquisadoras e pesquisadores no campo dos estudos sociais e culturais ao O outro em Si pensado com o objetivo de abordar as práticas decoloniais singulares do ser latino americano, analisando a literatura existente e problematizando o outro em si. Para tal apresentamos uma resenha de “Transatlântika, o livro de areia” (Maie, 2021. v 1), condensação de poesia e prosa, que guia leitoras (es) ao encontro de culturais musicais e cosmopercepções afrikanas; resultado de pesquisa para áreas temáticas como: composição, arte-educação e em música-dança do transatlântico afromeríndio; da multiinstrumentista e compositora Mo Maiê. Nosso objetivo é fomentar discussões e práticas decoloniais no estado de Mato Grosso – a uma unidade criticamente elaborada a reflorestamentos culturais.

Palavras-chave: estudos culturais, práticas decoloniais, encruzilhada, performance.

Abstract

This article is part of a provocation by researchers in the field of social and cultural studies regarding The Other in Himself thought with the aim of addressing decolonial practices of the Latin American beings, analyzing the existing literature and problematizing the other in itself. To this end, we present a review of “Transatlântika, o livro de areia” (Maie, 2021. v 1), a condensation of poetry and prose, which guides readers to encounter Afrikan’s musical cultures and cosmoperceptions; research results for thematic areas such as: composition, art-education and music-dance from the Afromerindian’s transatlantic; by multi-instrumentalist and composer Mo Maiê. Our objective is to encourage decolonial discussions and practices in the state of Mato Grosso – a unit, critically, elaborated on cultural reforestation.

Keywords: cultural studies, decolonial practices, crossroads, performance.

FROM WOMAN-OBJECT TO SUBJECT-RAPPER: THE WOMEN'S PLACE IN PORTUGUESE RAP

Rafaela ENES DE MIRANDA - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

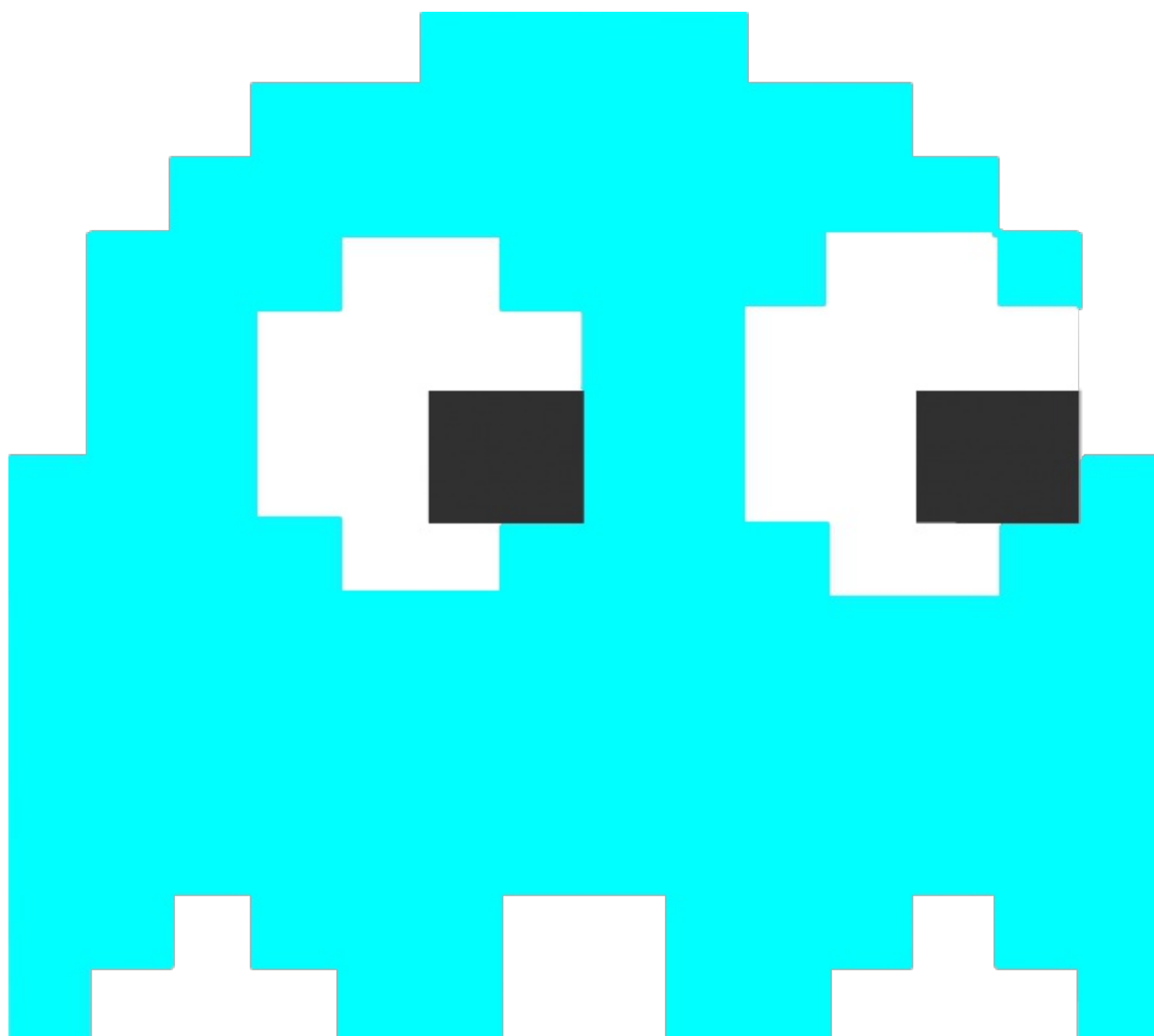
Esta pesquisa, denominada “De Mulher-objeto a Rapper-sujeito: o lugar da mulher no RAP Português”, prende-se com os papéis de género, nomeadamente os papéis femininos, e o género musical do RAP, em particular no caso português, e o modo como as questões feministas na arte urbana são inerentemente revolucionárias, especialmente atualmente, em que assistimos à ascensão de discursos racistas, sexistas e homofóbicos por parte da extrema-direita política não só no contexto internacional como também no contexto português. Assim, consideramos pertinente a análise desta temática tendo em conta, por um lado, a problemática do enviesamento masculino e misógino das narrativas do RAP e, por outro, a influência que o Hip-Hop tem sobre as camadas mais jovens enquanto novo movimento social relevante nas suas construções identitárias. De facto, o RAP é percecionado, pelo público em geral, como um género musical misógino, sexista, homofóbico e discriminatório. Segundo Weitzer e Kubrin, o RAP destaca-se de outros géneros musicais pela intensidade e natureza gráfica das suas letras, as quais objetificam, exploram e vitimizam as mulheres (Weitzer & Kubrin, 2009). Este fenómeno baseia-se no facto de que existem poucas vozes femininas no seio deste género musical, o que provoca um enviesamento das suas narrativas, dando-se espaço de criação e liberdade artística apenas a homens cisgéneros e heterossexuais. É a partir desta problemática que procuraremos fazer uma contextualização histórica e social do RAP português, abordando as relações, as dinâmicas e os papéis de género dentro deste tipo de música, nomeadamente os papéis assumidos pelas mulheres. Pretendemos estudar estes indicadores com o apoio da análise de dez canções selecionadas e dos/as seus/suas respetivos/as artistas, para que se possa recolher informação adicional pertinente para a presente análise. A lente do feminismo de Hip-Hop, aliada às perspectivas de autores/as como Bradley (2015), Davies (2022), Diaz (2022), McClary (1991) – a nível internacional – e Guerra (2017) – a nível nacional – guiará este estudo. Com esta reflexão, iremos verificar se existem os papéis femininos aqui avançados – Mulher-objeto e Rappersujeito – no RAP português, bem como distinguir entre o papel de Mulher-objeto e o papel de Rapper-sujeito, compreendendo as especificidades de cada um deles, particularmente a nível nacional. Ademais, é nosso objetivo, por um lado, aferir a existência de uma relação entre os dois papéis femininos mencionados e o género do/a artista que produz a narrativa e, por outro, compreender a relevância da rentabilidade comercial das obras musicais nas dinâmicas de cada um destes papéis. Ademais, procuramos aferir a pertinência de discursos feministas ou centrados na mulher como forma de protesto artístico e social e as suas potenciais implicações nas camadas mais jovens. Além da exploração da bibliografia, será feita uma análise de dez letras de canções de RAP: cinco canções de diferentes artistas homens portugueses ou luso-descendentes e outras cinco canções de diferentes artistas mulheres portuguesas ou luso-descendentes.

Palavras-chave: RAP, papéis de género, cultura juvenil, Portugal.

Abstract

This research, entitled “From Woman-Object to Subject-Rapper: the women’s place in Portuguese RAP”, is concerned with gender roles, namely female roles, and the musical genre of RAP, particularly in the Portuguese case, and how feminist issues in urban art are inherently revolutionary, especially today, as we are witnessing the rise of racist, sexist and homophobic discourses by the political far right, not only in the international context but also in the Portuguese context. We, therefore, consider it pertinent to analyse this issue, taking into account, on the one hand, the problem of the male and misogynist bias of RAP narratives and, on the other, the influence that Hip-Hop has on the younger generation as a new social movement that is relevant to their identity constructions. In fact, RAP is perceived by the general public as a misogynistic, sexist, homophobic and discriminatory musical genre. According to Weitzer and Kubrin, RAP stands out from other musical genres due to the intensity and graphic nature of its lyrics, which objectify, exploit and victimise women (Weitzer & Kubrin, 2009). This phenomenon is based on the fact that there are few female voices within this musical genre, which biases its narratives, giving space for creation and artistic freedom only to cisgender and heterosexual men. Considering this, we will try to provide a historical and social contextualisation of Portuguese RAP, addressing the relationships, dynamics and gender roles within this type of music, particularly the roles assumed by women. We intend to study these indicators through the analysis of ten selected songs and their respective artists, to gather additional information relevant to this study. The lens of Hip-Hop feminism, combined with the perspectives of authors such as Bradley (2015), Davies (2022), Diaz (2022), McClary (1991) - at an international level - and Guerra (2017) - at a national level - will guide this research. We will investigate whether the female roles advanced here - Woman-object and Rapper-subject - exist in Portuguese RAP, as well as distinguish between the role of Woman-Object and the role of Subject-Rapper, understanding the specificities of each, particularly at a national level. Furthermore, our aim is, on the one hand, to ascertain the existence of a relationship between the two female roles mentioned and the gender of the artist producing the narrative and, on the other, to understand the relevance of the commercial profitability of musical works in the dynamics of each of these roles. In addition, we sought to assess the relevance of feminist or woman-centred discourses as a form of artistic and social protest and their potential implications for the younger generation. Besides exploring the bibliography, ten RAP song lyrics will be analysed: five songs by different Portuguese or Portuguese-descendant male artists and another five songs by different Portuguese or Portuguese-descendant female artists.

Keywords: RAP, gender roles, youth culture, Portugal.



O PRIMEIRO CONGRESSO DE ARTE NEGRA DE CAÑETE: UM IMPULSO PARA O EMPODERAMENTO POLÍTICO NA DÉCADA DE 1970

Ana Júlia FRANÇA MONTEIRO - Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

O presente trabalho visa trazer para discussão atual o trabalho político de construção da identidade afroperuana através da música, dança e teatro no Peru durante os anos 1970. Nesse sentido, a partir da perspectiva das lutas pelo reconhecimento, o ponto principal é discutir a arte afro-peruana da década de 1970 como uma das primeiras ferramentas emancipatórias para uma população marginalizada, negros peruanos. Através da dança e da música, a transformação social começa a ser um contexto concebível devido à valorização de tais artes. A pesquisa se concentrou nas expressões artísticas afro-peruanas, mais especificamente na importância de Nicomedes Santa Cruz e sua irmã, Victoria Santa Cruz, irmãos que conseguiram promover conscientização social e mudança social nas expressões artísticas dos negros peruanos e, consequentemente, na população negra através de poemas politicamente engajados, música, dança e produção intelectual na segunda metade do século XX. Ao mesmo tempo, seu envolvimento com as Artes Afro-Peruanas é ilustrado pela participação no “Primer Festival de Arte Negro de Cañete”, que ocorreu em agosto de 1971, onde os irmãos trabalharam juntos para promover a cultura e as artes negras. A proposta é levar as lutas emancipatórias e sua transformação em afirmação política, através da arte, promovendo uma discussão sobre a conexão entre arte e mostrando as possibilidades disso em se tornar uma expressão de afirmação política e emancipação do poder.

Palavras-chave: primeiro congresso de arte negra de Cañete, Peru, afroperuano, América Latina.

Abstract

This work aims to bring to current discussion the political work of constructing Afro-Peruvian identity through music, dance, and theater in Peru during the 1970s. In this sense, from the perspective of struggles for recognition, the main point is to discuss Afro-Peruvian art of the 1970s as one of the first emancipatory tools for a marginalized population, Peruvian blacks. Through dance and music, social transformation begins to be a conceivable context due to the valorization of such arts.

The research focused on Afro-Peruvian artistic expressions, specifically on the importance of Nicomedes Santa Cruz and his sister, Victoria Santa Cruz, siblings who managed to promote social awareness and change among Peruvian blacks through politically engaged poems, music, dance, and intellectual production in the second half of the 20th century. At the same time, their involvement with Afro-Peruvian Arts is illustrated by their participation in the “Primer Festival de Arte Negro de Cañete”, which took place in August 1971, where the siblings worked together to promote black culture and arts.

The proposal is to take emancipatory struggles and their transformation into political affirmation through art, promoting a discussion about the connection between art and showing the possibilities of it becoming an expression of political affirmation and emancipation of power.

Keywords: first congress of black art in Cañete, Peru, afroperuvian, Latin America.

A QUESTÃO DA IDENTIDADE E DA MIGRAÇÃO NO ÁLBUM TRANSA, DE CAETANO VELOSO

Marianna FRANÇA MONTEIRO - Universidade de Coimbra, Portugal, Brasil

Resumo

O presente trabalho propõe perceber questões específicas sobre pertencimento identitário dentro de um contexto de exílio forçado, usando a criação da canção *You Don't Know Me*, do álbum *Transa* (1972), de Caetano Veloso, como objeto de análise. No ensaio, exploro questões relacionadas ao pertencimento e o não pertencimento a uma identidade nacional e as violências simbólicas que a linguagem provoca partir de discursos de poder (vinculado a formação do discurso de nações atrelados a poderes Institucionais como o do estado, da religião e da economia) que excluem o indivíduo de um contexto social diferente do qual estava inserido originalmente.

Palavras-chave: violência, poder, linguagem, Caetano Veloso, *Transa*.

Abstract

This article proposes to understand specific questions about identity belonging within a context of forced exile, using the creation of the song *You Don't Know Me*, from Caetano Veloso's album *Transa* (1972), as an object of analysis. In the article, I explore issues related to belonging and not belonging to a national identity and the symbolic violence that language provokes from discourses of power (linked to the formation of the discourse of nations tied to institutional powers such as the state, religion and the economy) that exclude the individual from a social context different from the one in which they were originally inserted.

Keywords: violence, power, language, Caetano Veloso, *Transa*.

O GRAMMA. FAZER JORNAL NO PIAUÍ É DESDOBRAR FIBRA POR FIBRA O CORAÇÃO (ANOS 1970)

Carlos Alberto MOTA - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Cláudia FONTINELES - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Paula GUERRA - Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Nesse artigo pretendemos estudar a trajetória do jornal O Gramma, produzido em Teresina no ano de 1972, o material contou com apenas duas edições. Logo em seu título o jornal carregava uma polêmica, visto que “Granma” era o nome do jornal oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano. Conforme consta no expediente do jornal, o material precisou ser impresso em Brasília e precisou de um alto investimento financeiro dos seus produtores. Nesse sentido, observamos que O Gramma visava um retorno ideológico e não comercial. Suas páginas eram compostas por ilustrações, poemas, textos críticos e dicas culturais. O jornal carregava mensagens sobre a importância de ver, ouvir e curtir como formar de encarar as dificuldades dessa época, marcada pela Ditadura Militar no Brasil. “Choros, gritos e molotovs” deveriam ser substituídos pela “curtição” conforme os integrantes d’O Gramma. Nesse sentido, buscamos discutir as nuances da atuação cultural desse projeto jornalístico em articulação com a conjuntura política da época. O artigo adota como suporte fontes hemerográficas desse período, com uma análise na íntegra das duas edições publicadas do jornal. Nosso trabalho é norteado por dimensões metodológicas balizadas pelas discussões de História e Imprensa. Construímos diálogos com os estudos de Ventura (1988), Wolfe (2005), Capote (1965) e Castelo Branco (2005).

Palavras-chave: história, jornalismo literário, cultura, ativismo literário.

Abstract

In this article we intend to study the trajectory of the newspaper O Gramma, produced in Teresina in 1972, with only two editions. Right from its title, the newspaper was controversial, since "Granma" was the name of the official newspaper of the Central Committee of the Cuban Communist Party. According to the newspaper's contents, the material had to be printed in Brasília and required a high financial investment from its producers. In this sense, we can see that O Gramma aimed for an ideological return rather than a commercial one. Its pages were made up of illustrations, poems, critical texts and cultural tips. The newspaper carried messages about the importance of seeing, hearing and enjoying as a way of facing the difficulties of that time, marked by the Military Dictatorship in Brazil. "Choros, gritos e molotovs" should be replaced by "curtição" according to the members of O Gramma. In this sense, we seek to discuss the nuances of the cultural performance of this journalistic project in conjunction with the political conjuncture of the time. The article uses hemerographic sources from this period as support, with a full analysis of the two editions published by the newspaper. Our work is guided by methodological dimensions based on discussions of History and the Press. We have built dialogues with the studies of Ventura (1988), Wolfe (2005), Capote (1965) and Castelo Branco (2005).

Keywords: history, literary journalism, culture, literary activism.

SAMBA DA MARIELLE: RESISTÊNCIA E CULTURA ESTÉTICO-POLÍTICA DO CARNAVAL CARIOCA

Ana Márcia Cabral LINHARES MOURTHÉ - Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lorena ALLEYNE VANNELLE - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Brasil

Lucas CARDOSO ALVARES - Universidade Estácio de Sá, Brasil

Vânia Dolores ESTEVAM DE OLIVEIRA - Universidade Federal de Goiás, Brasil

Resumo

Em 14 de março de 2018, um crime brutal chocou o Brasil. O assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes calou a voz de uma mulher negra, lésbica, nascida e criada na favela da Maré, ativista e defensora dos direitos humanos, da cultura e de expressões de liberdade. Desde então, está no ar a pergunta: quem mandou matar Marielle Franco? Enquanto cobramos resposta, manifestações artísticas - do grafitti na rua em que ocorreu o crime, passando por performances artísticas em variadas formas - atualizam e mantêm aceso o interesse em desvendar aquele crime. Nesta comunicação, enfocase em uma dessas manifestações com o objetivo de demonstrar seu forte cunho político e ativista, com grande repercussão midiática: o desfile da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2019, no Rio de Janeiro. A Mangueira trouxe para a passarela do samba uma homenagem aos heróis invisibilizados pela narrativa da historiografia tradicional brasileira, incluindo Marielle Franco. Com isso, a escola ganhou seu 20º título ao conquistar o primeiro lugar no Desfile das Escolas de Samba do grupo A, o mais ambicionado prêmio do carnaval do Rio de Janeiro. O enredo, “História para Ninar Gente Grande”, não cita “Marielle” em sua Sinopse, mas o samba-enredo traz o nome da vereadora nas últimas palavras do seu último verso. O ex-companheiro de partido (Partido Socialismo e Liberdade - PSOL), Marcelo Freixo, a viúva Mônica Benício e amigos da vereadora desfilaram entre bandeiras que, esteticamente simples, estampavam seu rosto na última ala da Mangueira a atravessar a Sapucaí. Isso foi suficiente para garantir a intenção do tom de resistência política do enredo e do samba-enredo, que nas entrelinhas traz a força da vereadora no samba que ficou mais conhecido como “Samba da Marielle”. Recentemente, tem-se visto uma ascensão da extrema direita no mundo. No Brasil, em 2019, o contexto político-social do país, com um presidente de extrema-direita recém empossado, que vinha alimentando extremismos, pregando o ódio e o extermínio de seus opositores, trazia desconforto para a ala progressista da política nacional. Por essa razão, a escolha do samba da Mangueira, que se deu em momento oportuno e crucial, entende-se como forma de ativismo estético e político contra a ameaça global de ascensão da extrema direita. O samba é expressão cultural, artística e legitimamente brasileira, sendo o desfile de carnaval no Rio de Janeiro um espaço de visibilidade da memória ancestral, resistência e luta negra desde sua origem. A metodologia,

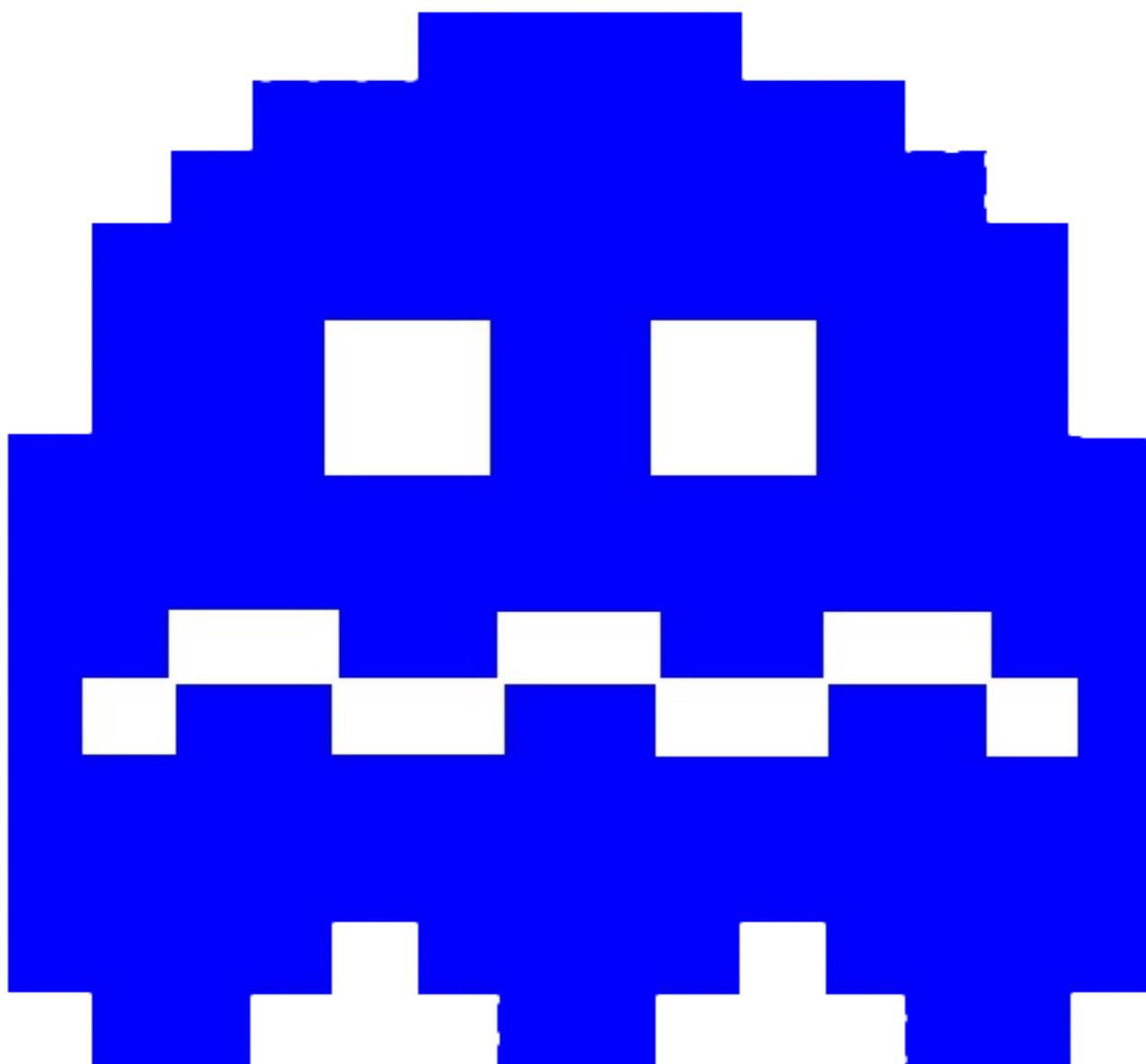
de caráter qualitativo, consiste em um levantamento de dados sobre o samba-enredo em questão e suas repercussões na mídia e na sociedade. Como resultado, comprova-se que a Mangueira fez jus ao papel do samba enquanto resistência e ativismo estético-político pelo viés da arte, da história e da cultura, materializados em seu desfile. A apropriação que se seguiu, por categorias que se organizam em outros movimentos sociais - de mulheres, de LGBTQIA+, de negros(as) e demais grupos marginalizados - vêm reforçar capacidade de mobilização estética e política do samba e do próprio Carnaval.

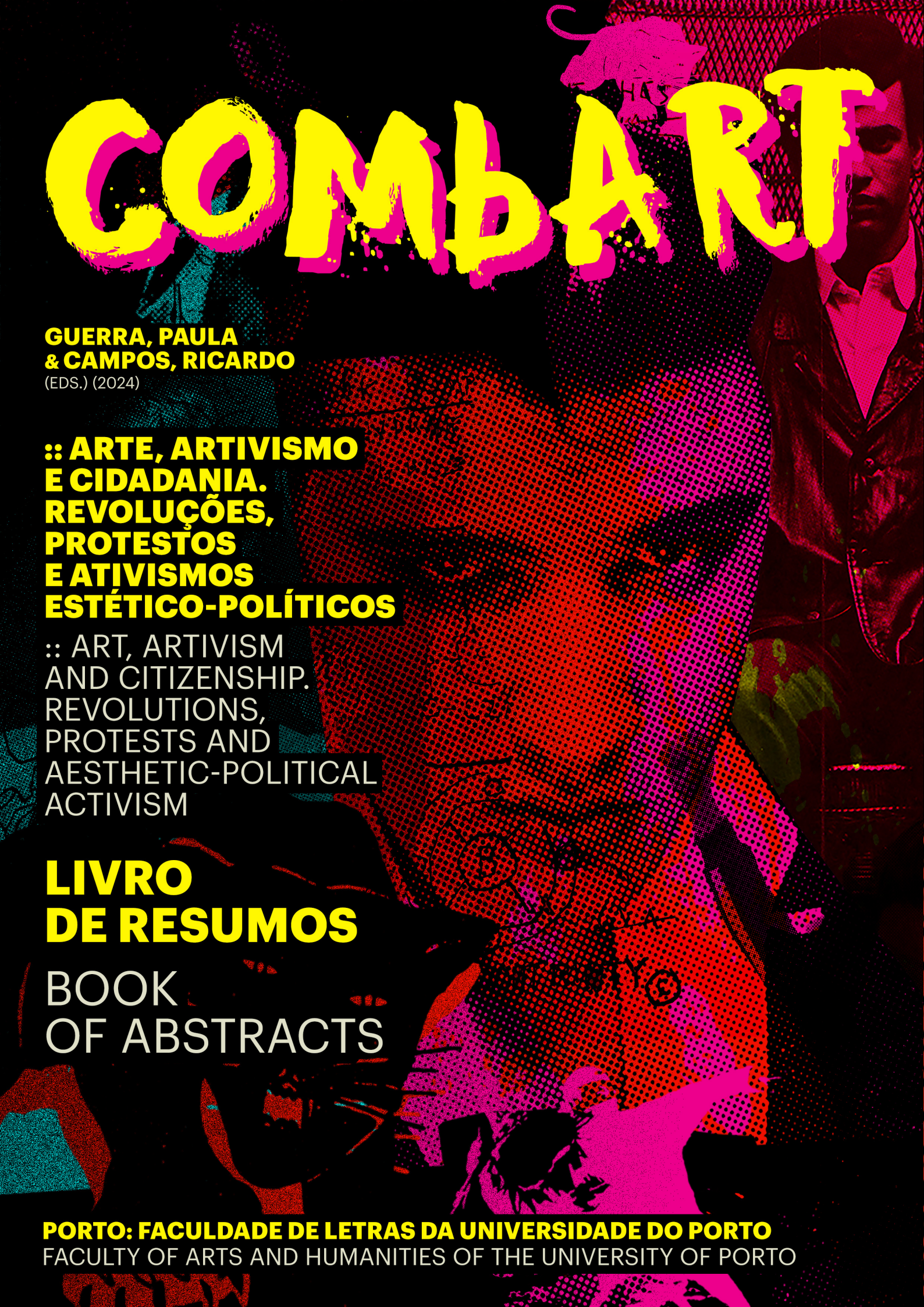
Palavras-chave: Marielle Franco, ativismo estético-político, samba-enredo, resistência.

Abstract

On March 14, 2018, a brutal crime shocked Brazil. The murder of councilor Marielle Franco and her driver Anderson Gomes silenced the voice of a black and a lesbian woman, born and raised in the Favela da Maré, activist and defender of human rights, culture and expressions of freedom. Since then, one question remains unanswered: who ordered Marielle Franco to be killed? While we demand a response, artistic manifestations - from graffiti on the street where the crime occurred, to artistic performances in various forms - update and keep the interest in unraveling that crime alive. In this communication, we focus on one of these manifestations with the aim of demonstrating its strong political and activist nature, with great media repercussion: the parade of the Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira at Carnival 2019, in Rio de Janeiro. Mangueira brought to the samba catwalk a tribute to the heroes made invisible by the narrative of traditional Brazilian historiography, including Marielle Franco. With this, Mangueira won its 20th title by winning first place in the Group A of Samba Schools Parade, the most ambitious prize of the Rio de Janeiro carnival. The plot, "História para Ninar Gente Grande" (a lullaby story for adults, in a free translation), does not mention "Marielle" in its Synopsis, but the samba-plot features the name of the councilor in the last words of its last verse. The former party partner (Partido Socialismo e Liberdade - PSOL), Marcelo Freixo, the widow Mônica Benício and friends of the councilor paraded between flags that, aesthetically simple, printed their face in the last wing of Mangueira to cross Sapucaí. This was enough to guarantee the intention of the political resistance tone of the plot and the samba-plot, which between the lines brings the strength of the councilor in the samba that became better known as "Samba da Marielle's Samba". Recently, there has been a rise of the global right, as well as in Brazil. The country's political-social context in 2019, with a recently inaugurated far-right president, who had been fueling extremism, preaching hatred and extermination of political opponents, brought discomfort to the progressive wing of Brazilian national politics. For this reason, the choice of Mangueira samba, which took place at an opportune and crucial moment, is understood as a form of aesthetic and political activism against the global threat of the rise of the extreme right. Samba is a cultural, artistic and legitimately Brazilian expression, with the carnival parade in Rio de Janeiro being a space for the visibility of ancestral memory, resistance and black struggle since its origins. The methodology, of a qualitative nature, consists of collecting data on the samba-plot in question and its repercussions on the media and society. As a result, it is proven that Mangueira lived up to the role of samba as resistance and aesthetic-political activism through the journeys of art, history, and culture, materialized in its parade. The appropriation that is harmed by categories that are organized in other social movements - women, LGBTQIA+, black people and other marginalized groups - strengthens the aesthetic and political mobilization capacity of samba and Brazilian Carnival itself.

Keywords: Marielle Franco, aesthetic-political activism, samba-enredo,





COMBART

**GUERRA, PAULA
& CAMPOS, RICARDO**

(EDS.) (2024)

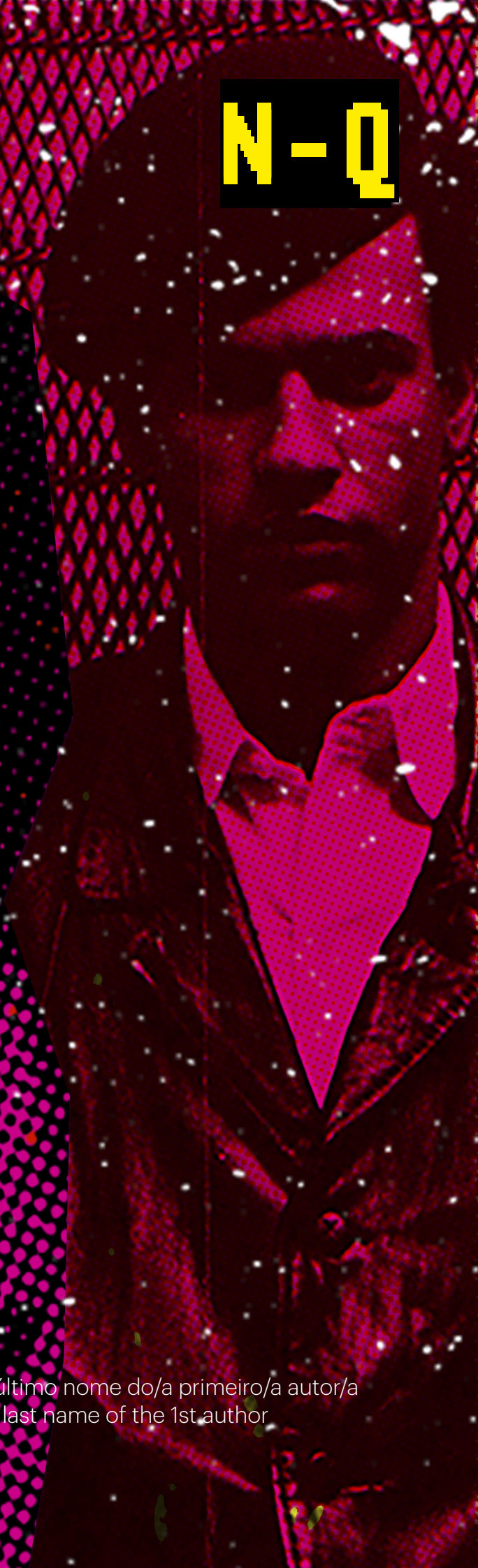
**:: ARTE, ARTIVISMO
E CIDADANIA.
REVOLUÇÕES,
PROTESTOS
E ATIVISMOS
ESTÉTICO-POLÍTICOS**

:: ART, ARTIVISM
AND CITIZENSHIP.
REVOLUTIONS,
PROTESTS AND
AESTHETIC-POLITICAL
ACTIVISM

**LIVRO
DE RESUMOS**

BOOK
OF ABSTRACTS

PORTO: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF THE UNIVERSITY OF PORTO



N-Q

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

CLUBE DO CABO MIGUEL E OUTRAS FESTAS POPULARES: FESTIVIDADE E RESISTÊNCIA NO ITARARÉ

Marcelo de SOUSA NETO - Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

O bairro Itararé, constitui-se como a região de maior densidade demográfica da cidade de Teresina, capital do Piauí-Brasil. Construído na década de 1970, em meio a expansão da política habitacional do governo militares, o conjunto foi utilizado para segregar parte da população empobrecida da cidade, retiradas de regiões de forte especulação imobiliária. O presente texto analisa a formação do “Grande Dirceu”, como ficou conhecido o bairro Itararé e os bairros e vilas que orbitam no seu entorno. Visamos discutir como as comemorações coletivas do bairro contribuíram para entender o processo de formação histórica da região sudeste da cidade. O trabalho parte do pressuposto de que a festa constitui uma linguagem simbólica através da qual se pode traduzir os valores existenciais de uma comunidade, em que analisamos as primeiras festas do bairro, no “Clube do Cabo Miguel” e como outros espaços de comemoração multiplicaram-se na região, a exemplo das festas ao padroeiro do bairro, São Francisco de Assis e as festas do “Clube do Chico Alves”, tradicional espaço de lazer e reuniões políticas da capital. Consideramos essas celebrações como elementos que possibilitam o estudo sobre a formação da identidade dos moradores bairro, a partir do processo de ocupação das periferias de Teresina, das formas de habitar a cidade e de festejar de seus moradores.

Palavras-chave: história, cidade; festas, Teresina (Piauí-Brasil).

Abstract

The Itararé neighbourhood is the most densely populated area in the city of Teresina, capital of Piauí-Brazil. Built in the 1970s, amid the expansion of the military government's housing policy, the neighbourhood was used to segregate part of the city's impoverished population, removed from areas of strong property speculation. This text analyses the formation of the 'Grande Dirceu', as the Itararé neighbourhood came to be known, and the neighbourhoods and towns that orbit around it. We aim to discuss how the collective commemorations of the neighbourhood have contributed to understanding the process of historical formation of the southeastern region of the city. The work is based on the assumption that celebrations are a symbolic language through which the existential values of a community can be translated. We analyse the first celebrations in the neighbourhood, at the 'Clube do Cabo Miguel', and how other spaces for celebrations multiplied in the region, such as the celebrations for the neighbourhood's patron saint, São Francisco de Assis, and the celebrations at the 'Clube do Chico Alves', a traditional space for leisure and political meetings in the capital. We consider these celebrations to be elements that make it possible to study the formation of the identity of neighbourhood residents, based on the process of occupation of the outskirts of Teresina, the ways in which its residents inhabit the city and celebrate.

Keywords: history, city; festivals, Teresina (Piauí-Brazil).

VOZES DAS MARGENS: ORGANIZAÇÃO COLETIVA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Bruno OLIVEIRA - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Neste artigo, analisamos o impacto político da intervenção do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto sobre um grupo de moradores da periferia da cidade de São Gonçalo localizada no Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, abordamos o contexto histórico-sociológico de emergência do MTST no Brasil. Em seguida, lançamos luz sobre o histórico da atuação do movimento na cidade desde a realização de ocupação Zumbi dos Palmares até a criação da Cozinha Sem Medo, protótipo das atuais Cozinhas Solidárias organizadas pelo movimento em diversos estados do país. No terceiro momento do trabalho, apresentamos ao leitor uma análise dos discursos dos membros do grupo pesquisado identificando as mediações que produziram o engajamento militante dos mesmos. Finalizamos o artigo abordando aqueles que, sob a nossa perspectiva, são os principais desafios do MTST local.

Palavras-chave: periferia urbana, organização popular, participação.

Abstract

In this article, we analyze the political impact of the Homeless Workers Movement's intervention on a group of residents from the outskirts of the city of São Gonçalo located in the State of Rio de Janeiro. Initially, we address the historical-sociological context of the emergence of the MTST in Brazil. Next, we shed light on the history of the movement's activities in the city, from the Zumbi dos Palmares occupation to the creation of Cozinha Sem Medo, a prototype of the current Solidarity Kitchens organized by the movement in several states across the country. In the third moment of the work, we present to the reader an analysis of the speeches of the members of the researched group, identifying the mediations that produced their militant engagement. We end the article by addressing what, from our perspective, are the main challenges of local MTST.

Keywords: urban periphery, popular organization, participation.

SKELETON SEA ARTE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Cláudia OLIVEIRA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Maria Alice DUARTE SILVA - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Skeleton Sea é um projeto fundado por três surfistas/artistas que intervêm junto de diferentes públicos sensibilizando e alertando para o acelerado agravamento da poluição marítima, através de obras artísticas, construídas com lixo resgatado das praias e do mar. O Skeleton Sea servirá de mote para o desenvolvimento de uma reflexão em torno da educação patrimonial e do importante papel do museu como entidade participante e acolhedora de iniciativas capazes de unir uma comunidade, o seu património e território. Defendemos a necessidade de o museu construir com a comunidade em que se localiza um diálogo e interações capazes de efetivamente servir o seu desenvolvimento e bem-estar em todas as suas dimensões, ajudando à tomada de consciência das problemáticas atuais. Pretendemos destacar o potencial daquele projeto de intervenção artística e ambiental junto de diferentes públicos, averiguando da sua eficácia e retirando dele os ensinamentos úteis à promoção do despertar de uma consciência ambiental e de uma participação cívica efetivas. Nunca é demais reiterar a ideia de como a formação de cidadãos autónomos e críticos é peça imprescindível para que possa ocorrer uma real transformação social e política da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: arte-ativismo, museu fórum, educação patrimonial, públicos, cidadania, poluição marítima.

Abstract

Skeleton Sea is a project founded by three surfers/artists who intervene with different audiences to raise awareness and alert them to the accelerating deterioration of maritime pollution, through artistic works built with garbage salvaged from beaches and the sea. Skeleton Sea will serve as a motto for the development of a reflection on heritage education and the important role of the museum as a participant and host of initiatives capable of uniting a community, its heritage and territory. We advocate the need for the museum to build a dialog and interaction with the community in which it is located that can effectively serve its development and well-being in all its dimensions, helping to raise awareness of current issues. We want to highlight the potential of this artistic and environmental intervention project with different audiences, checking its effectiveness and drawing useful lessons from it to promote the awakening of environmental awareness and effective civic participation. We cannot reiterate enough the idea that the formation of autonomous and critical citizens is essential if there is to be a real social and political transformation of contemporary society.

Keywords: art-activism, museum forum, heritage education, public, citizenship, maritime pollution.

WOKE – BETWEEN AESTHETIC-POLITICAL ARTIVISM AND PRO-CENSORSHIP BEHAVIOUR

António Monteiro de OLIVEIRA - Centre for Intercultural Studies, Accounting and Business School - Polytechnic of Porto, Portugal

Resumo

O objetivo deste trabalho é contribuir para o debate entre o ativismo estético-político nas práticas do movimento woke, entendido como injunção e conceito sociomoral. A partir de uma metodologia interdisciplinar baseada na Teoria Fundamentada definida por Glaser & Strauss (1967) e Strauss & Corbin (1990), assente no eixo Construtivista definido por Charmaz (2006; 2009), constatase que, na relação entre o ativismo estético-político e os comportamentos de ativismo woke, estão a emergir comportamentos oportunistas pró-censura que se assumem como intervenções de liberdade. Não só se identificam como se constataam práticas de cancel-culture e/ou calk-out culture que, por via de uma imposição, se metamorfisam em comportamentos censórios. Na sua essência, o ativismo estético-político presente nas práticas woke – wokismo, teve como objetivo subverter as hierarquias e as estruturas de poder que criam as normas da sociedade, todavia, a sua subjacente e crescente moralização contribui para a imposição de normas dissociadas dos processos dinâmicos (socioculturais) que estiveram na sua origem. E a convergência do wokismo numa cultura de pró-censura, limita a liberdade de expressão e impede a dissidência e o desenvolvimento social. Paralelamente, interessa perceber o valor económico subjacente à pró-censura e, de um modo particular, como é que esta nova moralidade encobre interesses semelhantes aos que se assume combater.

Palavras-chave: wokismo, pró-censura, valor da pró-censura.

Abstract

The purpose of this paper is to contribute to the debate between aesthetic-political activism and the practices of the woke movement, understood as an injunction and a sociomoral concept. Using an interdisciplinary methodology based on the Grounded Theory defined by Glaser & Strauss (1967) and Strauss & Corbin (1990), based on the Constructivist, defined by Charmaz (2006; 2009), I found that, in the relationship between aesthetic- political activism and woke activism Antonio Studies, Accounting and Business School/Polytechnic of Porto behaviors, opportunistic pro-censorship behaviors are emerging disguised as freedom interventions. Not only practices of cancel-culture and/or calk-out culture are identified, but also through imposition, procensorship behaviors. Aimed to subvert the hierarchies and power structures that create the norms of society (that were at its origin), the aesthetic-political activism present in woke practices, and its growing moralization, contributes to the imposition of norms dissociated from sociocultural dynamic processes. The convergence of wokism in a pro-censorship culture limits freedom of expression and impedes dissent and social development. At the same time, it is important to understand the economic value underlying pro-censorship and, in a particular way, how this new morality hides interests similar to those it is supposed to combat.

Keywords: wokism, pro-censorship, value of pro-censorship.

DEVIR DA PERFORMANCE 3: E SE AMANHÃ ACORDÁSSEMOS COM UM COGUMELO NOS OUVIDOS? [CONFERÊNCIA-PERFORMANCE EM AMBIENTE PÓS-CAGEANO]

Bruno PEREIRA – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Mário AZEVEDO - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

“Uma noite acordei com os sons dos meus próprios gritos” Herberto Helder, Servidões

Este devir que aqui é trazido, em jeito de conferência/performance, não culmina numa imagem. Avança com a ideia de que a própria performance não é mais do que um processo intensivo de transformação. É uma ação sonora que tem como desiderato transformar o substantivo música em verbo, quebrando, de alguma forma, as maneiras hegemónicas atuais do seu próprio pensar e sentir e por isso não requisita aplauso nem objeto, mas apenas a emergência de fenómenos que advindos do caos se tornam fluxo. No âmbito do projeto PAR-A-GEM (i2ADS) este devir da performance tem como objetivo reclamar esse permanente descolamento para amplificar o nosso desejo de liberdade numa pátria desconhecida, requisitando em nós a incompletude e o desconhecido de que somos feitos. Materializamos sonoramente algo que nos coloca em contacto direto, sem mediação, com o Mundo, tornando-nos voz falada, voz sussurrada, presenças “hantológicas” (Fisher, Cage) por forma a que uns provocantes cogumelos acabem por nos fazer lembrar da forma indeterminada como fomos atirados ao Mundo. Não temos a certeza de que esta assombração auditiva, este espectro vivido pela memória de um corpo exaltado, se trate de um exercício de resistência, mas talvez o seja na medida em que a voz do cantor se possa transformar em cântaro e a do conferencista em pássaro. Como resultado: um ruído demandante afirmando que nem toda a música é uma recordação. Este devir ganha lastro a partir de ecos trazidos por nomes como John Cage, Merce Cunningham, Anna Lowenhaupt Tsing, Meredith Monk, Pauline Oliveros, Eliane Radigue, Hildegard Westerkamp, Mark Fisher, entre outros. Caminhamos rumo a uma cartografia poética a partir de Deleuze/Guattari e Peter Pál Pelbart na procura de um paraíso sonoro perdido (a música por vir) que nos habita e do qual ainda não temos a chave. Via reiteração da experiência construímos uma ação que repete para diferir.

Isto desloca-nos por estarmos a fazer baby-sitting do imprevisível o que nos afasta de qualquer manifestação determinista, essencialista e hegemónica. Acordar com um cogumelo nos ouvidos é dar conta de um devir que acontece justamente agora, no tempo em que vivemos, e não no tempo quimérico. Por isso, ele não projeta o amanhã, mas sim a emergência de uma transformação do hoje. “[...]ah, Matsutake: A excitação antes de encontrá-lo [...]” Yamagushi Sodo (1642-1716).

Palavras-chave: performance, som, música por vir, liberdade.

Abstract

“One night I woke up to the sounds of my own screams” Herberto Hélder, Servidões

The becoming that is presented here, in the form of a conference/performance, does not culminate in an image. It introduces the idea that the performance itself is nothing more than an intensive process of transformation. It's a sound action whose aim is to transform the noun music into a verb, somehow breaking the hegemonic ways of thinking and feeling of today. This implies that this action doesn't require applause or an object, but only the emergence of phenomena that become flux from chaos. As part of the PAR-A-GEM (i2ADS) project, this becoming of the performance aims to reclaim this permanent detachment in order to amplify our desire for freedom in an unknown homeland, requesting from us the incompleteness and the unknown of which we are made. We sonically materialise something that puts us in direct contact, without mediation, with the world, becoming a spoken voice, a whispered voice, “hantological” presences (Fisher, Cage) so that provocative mushrooms end up reminding us of the indeterminate way in which we were thrown into the world.

We're not sure that this aural haunting, this spectre experienced by the memory of an exalted body, is an exercise of resistance, but perhaps it is insofar as the singer's voice can be transformed into a pitcher and the lecturer's into a bird. The result: a demanding sound affirming that not all music is a memory. The proposed becoming gains weight from echoes brought by names such as John Cage, Merce Cunningham, Anna Lowenhaupt Tsing, Meredith Monk, Pauline Oliveros, Eliane Radigue, Hildegard Westerkamp, Mark Fisher, among others. We set out on a poetic cartography based on Deleuze/Guattari and Peter Pál Pelbart in search of a lost sonic paradise (the music to come) that inhabits us and to which we still don't have the key. Through the reiteration of experience, we construct an action that repeats in order to differ. This displaces us because we are baby-sitting the unpredictable, which distances us from any deterministic, essentialist and hegemonic manifestation. Waking up with a mushroom in your ear means realising a becoming that is happening right now, in the time in which we live, and not in chimerical time. That's why it doesn't project tomorrow, but rather the emergence of a transformation of today. “[...]ah, Matsutake: The excitement before meeting it [...]” Yamagushi Sodo (1642-1716).

Keywords: performance, sound, music to come, freedom.

SKATEBOARD, ATIVISMOS E IMPACTO SOCIAL

Cláudia PEREIRA - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O objetivo é apresentar os resultados da pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do LabJuX - Laboratório de Culturas Midiáticas das Juventudes (PUC-Rio, Brasil) desde 2022. Predomina um olhar para o jovem como um “ator socialmente situado”, como propõe a antropóloga mexicana Rossana Reguillo, a fim de apontar para o caráter político não-convencional que emerge dos cotidianos de ações sociais ligadas à cultura do skateboard na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo da investigação, o grupo de pesquisadores acompanhou as atividades de dois projetos sociais de skate realizados em favelas cariocas: o Instituto Ademaia e o CDD Skate Arte. Buscou-se observar os desafios enfrentados no percurso e as estratégias comunicacionais empreendidas pelos líderes desses e de outros projetos sociais. Como resultados preliminares, temos: (1) a criação de um aplicativo que busca facilitar a troca entre projetos sociais do skate no Rio de Janeiro (o RODAS App); (2) as atividades de extensão que foram realizadas junto com o Instituto Ademaia e o CDD Skate Arte; (3) a reflexão sobre as disputas que se dão entre a construção de identidades juvenis e o papel social de ativistas. O LabJuX é um espaço de pesquisa acadêmica e de projetos de extensão que visa criar oportunidades de experimentação e de construção de “culturas midiáticas juvenis”, categoria que busca enfatizar a produção de conteúdos que se dá por meio da experiência cotidiana das juventudes. No sítio www.labjux.com.puc-rio.br são reunidos conteúdos midiáticos produzidos pelos alunos de graduação do Departamento de Comunicação da PUC-Rio, todos vinculados à cultura do skate e seu potencial de transformação social. O RODAS App está disponível na App Store e na Play Store. Assumimos que ações sociais que têm o lazer como prática cotidiana é uma forma política juvenil que promove as micro-revoluções em comunidades precarizadas socialmente e a produção de culturas midiáticas das juventudes.

Palavras-chave: skateboard, projetos sociais, Rio de Janeiro, juventudes criações artísticas e formas de protesto social.

Abstract

The aim of this paper is to introduce the results of the research that has been carried out within the scope of LabJuX - Youth Media Cultures Laboratory (PUC-Rio, Brazil) since 2022. It predominates a view of young people as a “socially situated actor”, as proposed by Mexican anthropologist Rossana Reguillo, in order to point out the unconventional political character that emerges from everyday social actions linked to skateboarding culture in the city of Rio de Janeiro. Throughout the investigation, the group of researchers followed the activities of two social skateboarding projects carried out in Rio’s favelas: Instituto Ademaфия and CDD Skate Arte. We sought to observe the challenges faced along the way and the communication strategies undertaken by the leaders of these and other social projects. As preliminary results, we have: (1) the creation of an application that seeks to facilitate the exchange between social skateboarding projects in Rio de Janeiro (the RODAS App); (2) the extension activities that were carried out together with the Ademaфия Institute and CDD Skate Arte; (3) reflection on the disputes that occur between the construction of youth identities and the social role of activists. LabJuX is a space for academic research and extension projects that aims to create opportunities for experimentation and construction of “youth media cultures”, a category that seeks to emphasize the production of content that takes place through the daily experience of young people. The website www.labjux.com.puc-rio.br brings together media content produced by undergraduate students from the Communication Department at PUC-Rio, all linked to skateboarding culture and its potential for social transformation. The RODAS App is available on the App Store and Play Store. We assume that social actions that have leisure as a daily practice are a youth political form that promotes microrevolutions in socially precarious communities and the production of youth media cultures.

Keywords: skateboarding, social projects, Rio de Janeiro, youth artistic creations and forms of social protest.

“A POESIA DEVE SER FEITA POR TODOS”: BREVES APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO LEITURA FURIOSA

Mafalda GONÇALVES PEREIRA – Universidade do Porto, Instituto de Língua Comparada Margarida Losa/BiFega, Portugal

Resumo

A Leitura Furiosa consiste num encontro anual, de três a quatro dias, entre escritores, ilustradores e grupos de pessoas que, para além de se encontrarem afastadas da leitura e da escrita, vivem situações de vulnerabilidade social. Este projeto desenrola-se há mais de 20 anos, em Portugal e em França, e culmina num evento onde se apresentam e distribuem os seus resultados, através da publicação de uma brochura com os textos e as ilustrações resultantes desses encontros. Assim, esta comunicação pretende expor algumas das especificidades do projeto Leitura Furiosa. A partir da análise de alguns textos e ilustrações, procurar-se-á demonstrar a singularidade da prática do «escrever com», expressão de Regina Guimarães (coordenadora do projeto no Porto), que trespasa todo o projeto. Além disso, pretender-se-á discutir o modo como o processo e os resultados da Leitura Furiosa procuram combater tanto os baixos níveis de literacia dos participantes, como também a invisibilidade e o silenciamento das suas histórias e das suas vidas na esfera pública.

Palavras-chave: leitura furiosa, escrever com literacia, cidadania.

Abstract

Leitura Furiosa consists of an annual meeting, lasting three to four days, that brings together writers, illustrators, and groups of people who, besides being distanced from reading and writing, experience situations of social vulnerability. This project has been unfolding for over 20 years, in Portugal and France, culminating in an event where the results are presented and distributed through the publication of a brochure containing the texts and illustrations resulting from these encounters. Thus, this talk aims to expose some of the specificities of the Leitura Furiosa project. Through the analysis of some texts and illustrations, I will seek to demonstrate the uniqueness of the practice of ‘writing with,’ a term coined by Regina Guimarães (project coordinator in Porto), which permeates the entire project. Additionally, we will discuss how the process and results of Leitura Furiosa seek to combat both the participants’ low literacy levels and the invisibility and silencing of their stories and lives in the public sphere.

Keywords: furious reading, writing with literacy, citizenship.

RESTOS DE CARNE E PAPEL: ESBOÇOS PARA UM USO CRÍTICO E NEGATIVO DA IMAGEM NA CRIAÇÃO EM DANÇA

Éden PERETTA – Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Resumo

A presente comunicação visa compartilhar a construção de um método de criação coreodramatúrgica, desenvolvido nos últimos anos, em um grupo universitário brasileiro de pesquisa artística, baseado em um uso crítico e negativo da imagem, isto é, em um trabalho de negação e desconstrução da forma figurativa da imagem. Foi assim, nos restos e vestígios da imagem, que encontramos a “intratável condição rítmica da forma”, aquilo que Georges Bataille denomina de “informe”, e que transformamos em matéria prima para a criação em dança. Esta pesquisa vem se atualizando constantemente na medida em que seus procedimentos criativos vêm sendo atualizados em diversos contextos pedagógicos e artísticos. Esta metodologia de trabalho apresenta como disparador a intersecção entre os procedimentos técnicos e poéticos utilizados pelo criador da dança Butô, Tatsumi Hijikata, e o universo da filosofia da imagem, principalmente por meio do pensamento de Didi-Huberman, Aby Warburg e Georges Bataille. Neste percurso investigativo, estão sendo problematizados, portanto, alguns princípios criativos da dança experimental contemporânea e das artes visuais, gerando uma fértil zona de intersecção poética e política, uma vez que coloca em tensão paradigmas clássicos que sustentam a construção do gesto, projetando suas referências também para além de suas formas antropomórficas.

Palavras-chave: imagem, dança Butô, processo criativo, montage.

Abstract

This communication aims to share the construction of a choreographic creation method, developed in recent years, in a Brazilian university artistic research group, based on a critical and negative use of the image, that is, on a work of denial and deconstruction of the figurative form of the image. It was thus, in the remains and vestiges of the image, that we found the “intractable rhythmic condition of form”, what Georges Bataille calls “formless”, and which we transformed into raw material for creating dance. This research has been constantly updated as its creative procedures have been updated in different pedagogical and artistic contexts. This working methodology presents as a trigger the intersection between the technical and poetic procedures used by the creator of the Butoh dance, Tatsumi Hijikata, and the universe of the philosophy of image, mainly through the thoughts of Didi-Huberman, Aby Warburg and Georges Bataille. In this investigative path, some creative principles of contemporary experimental dance and visual arts are being problematized, generating a fertile zone of poetic and political intersection, as it puts into tension classical paradigms that support the construction of the gesture, projecting its references also beyond their anthropomorphic forms.

Keywords: image, Butoh dance, creative process, montage.

AFROPEANS, ATIVISMOS E CIDADANIA EM NOIRS EN FRANCE (2021) E JE SUIS NOIRES (2022)

Susana PIMENTA - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

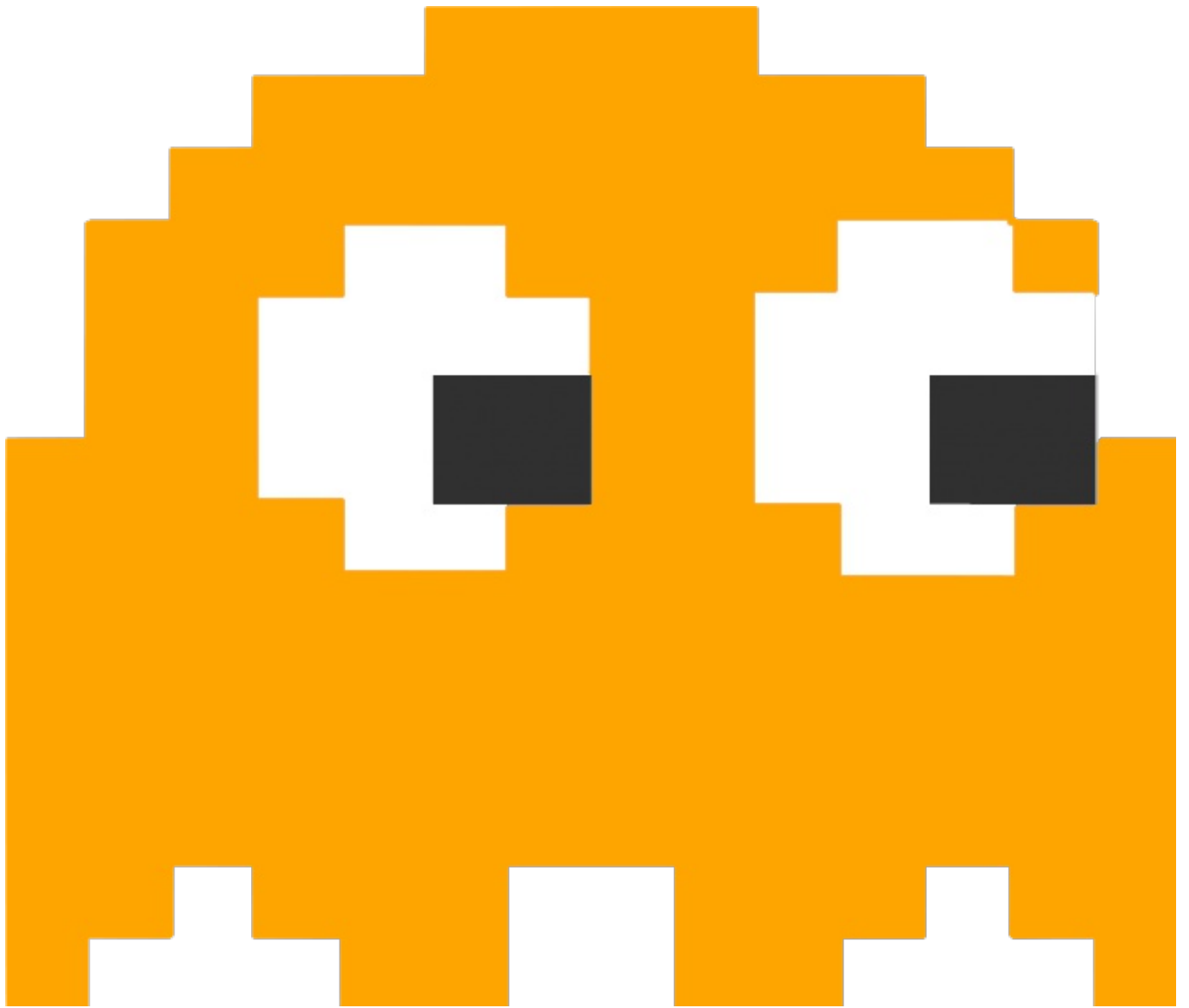
Os espaços culturais e artísticos, cada vez mais analíticos e críticos, são lugares privilegiados para a transformação social. Esta comunicação foca-se no trabalho dos cineastas, enquanto transformadores e promotores de saberes e conhecimentos, que refletem sobre novos e velhos problemas políticos ou socioculturais, como é o caso da discriminação (racial ou de género) em contexto europeu. No âmbito dos movimentos culturais e ativistas afrodescendentes, este trabalho pretende apresentar uma análise de discurso dos documentários *Noirs en France* (França, 2021), realizado pela jornalista francesa Aurélia Perreau e narrado pelo escritor congolês e francês Alain Mabanckou, e *Je suis Noires* (Suíça, 2022), da jornalista suíça Rachel M'Bon e da realizadora Juliana Fanjul. Numa cultura de cidadania participativa, estes artistas e jornalistas expressam criativa e livremente os seus ideais e a sua visão simbólica da diversidade cultural do país onde vivem (França e Suíça), através de um género complexo como o documentário, que entrelaça a linguagem objetiva do jornalismo e a linguagem subjetiva e emotiva dos atores-testemunhos que nele participam.

Palavras-chave: afropeans, documentários, ativismos.

Abstract

Cultural and artistic spaces, which are increasingly analytical and critical, are privileged places for social transformation. This paper focuses on the work of film-makers as transformers and promoters of knowledge, who reflect on new and old political or socio-cultural problems, such as discrimination (racial or gender) in a European context. In the context of cultural movements and activists of African descent, this paper aims to present a discourse analysis of the documentaries *Noirs en France* (France, 2021), directed by French journalist Aurélia Perreau and narrated by Congolese-French writer Alain Mabanckou, and *Je suis Noires* (Switzerland, 2022), by Swiss journalist Rachel M'Bon and director Juliana Fanjul. In a culture of participatory citizenship, these artists and journalists creatively and freely express their ideals and their symbolic vision of the cultural diversity of the country in which they live (France and Switzerland), through a complex genre such as the documentary, which interweaves the objective language of journalism and the subjective and emotional language of the actortestimonies who take part in it.

Keywords: afropeans, documentaries, activism.



ACTIVISM THROUGH ART AND HERITAGE IN CONTESTED SITES - THE CASE OF PALESTINIAN VILLAGE OF KUFR BIRIM IN ISRAEL

Irit CARMON POPPER - Technion – Israel Institute of Technology, Haifa, Israel

Abstract

Bar'am National Park in Israel contains both the remains of an ancient synagogue and the ruins of a Palestinian village. The architecture of the synagogue is restored as the central structure of the park, while the remains of the Palestinian village – a closed military area - are restricted and neglected. The existing architectural fabric on site does not reflect a consolidated agenda of preservation, but rather a political policy of occupation and discrimination by turning the history of demolition of the agrarian Palestinian land into a seemingly pacified site of national heritage. The village descendants are allowed to enter for ephemeral activities, which they use to perform social and artistic activities on site. The activities undermine the national heritage the park conveys. The study examines the series of site-specific installations of a contemporary artist and architect, a member of the community, on-site. Through their inherent impermanence and non-recurring characteristics, the art interventions succeed in infiltrating the cracks in Israeli policy. They strengthen the art practice in its struggle to break through the fixed boundaries of the dominant heritage and allow hidden layers to surface. We analyze the art practices in light of recent preservation theory. In the context of an intractable national conflict, we further argue, such participatory action opens venues to discuss preservation as an act of civil rights, which challenges the official history as an alternative creative-performative model of preserving heritage.

Keywords: activism, art, site specificity, site-in-conflict.

Resumo

O Parque Nacional de Bar'am, em Israel, contém os restos de uma antiga sinagoga e as ruínas de uma aldeia palestina. A arquitetura da sinagoga é restaurada como estrutura central do parque, enquanto os vestígios da aldeia palestina - uma área militar fechada - são restringidos e negligenciados. O tecido arquitetónico existente no local não reflecte uma agenda consolidada de preservação, mas antes uma política de ocupação e discriminação, transformando a história de demolição da terra agrícola palestina num sítio aparentemente pacificado do património nacional. Os descendentes da aldeia são autorizados a entrar para actividades efémeras, que utilizam para realizar actividades sociais e artísticas no local. Estas actividades minam o património nacional que o parque transmite. O estudo examina a série de instalações específicas de um artista e arquiteto contemporâneo, membro da comunidade, no local. Através da sua impermanência inerente e das suas características não recorrentes, as intervenções artísticas conseguem infiltrar-se nas fissuras da política israelita. Reforçam a prática artística na sua luta para romper as fronteiras fixas do património dominante e permitem que camadas ocultas venham à superfície. Analisamos as práticas artísticas à luz da recente teoria da preservação. No contexto de um conflito nacional intratável, argumentamos ainda que esta ação participativa abre espaços para discutir a preservação como um ato de direitos civis, que desafia a história oficial como um modelo criativo-performativo alternativo de preservação do património.

Palavras-chave: ativismo, arte, especificidade do local, local em conflito.

DESCOBRINDO A ARTE CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DA COLEÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE LIMA

Adriana PRADO - Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

Entre 14 de novembro e 22 de dezembro de 2023, a pesquisadora que vos escreve, realizou residência de pesquisa junto ao Departamento Educativo do Museu de Arte Contemporânea de Lima (MAC Lima), no Peru, com financiamento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF), Brasil. Atividade esta que corresponde ao projeto “Descobrimdo a Arte Contemporânea através da coleção do Museu de Arte Contemporânea de Lima”. Este projeto teve como objetivo o reconhecimento da coleção do MAC Lima, entendimento do trabalho de difusão e fomento educacional do Departamento Educativo do MAC Lima, bem como a compressão da exposição temporária patente no museu, no caso, a exposição “Color”, que teve como mecenas a Fundação Telefônica. Quanto ao Departamento Educativo do MAC Lima, este recepciona diversos tipos de público e desenvolve projeto continuado com escolas, intitulado “Escuela Vecinas – Ninãs y Niños” - que se baseia nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, particularmente, no Objetivo 4, que inclui a educação para o desenvolvimento sustentável, estilos de vida sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, cultura da paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura ao desenvolvimento sustentável. Como conclusão do projeto “Descobrimdo a Arte Contemporânea através da coleção do Museu de Arte Contemporânea de Lima” criou-se ação artística educativa que foi desenvolvida em salas de aula de duas escolas públicas, sediadas na periferia do Distrito Federal, Brasil, com estudantes do 9º ano do 1º ciclo, e culmina em pintura contemporânea coletiva, formada por círculos cromáticos, entretanto, realizados com fundamento em oito direitos humanos. Os estudantes são sensibilizados com o diálogo sobre cada direito humano e expressam através de cores para conceber os círculos cromáticos. Depois de cerca de 180 círculos cromáticos prontos em uma escola e cerca de 125 círculos cromáticos serem concebidos em outra escola, duas pinturas contemporâneas coletivas são montadas e expostas nos pátios das respectivas escolas.

No Projeto Descobrimdo a Arte Contemporânea através da coleção do Museu de Arte Contemporânea de Lima os conteúdos são trabalhados com vistas na construção da cidadania, no reconhecimento e no respeito aos direitos humanos, na promoção da conscientização comunitária. A promoção de atividades é desenvolvida com base na dignidade da pessoa humana, visando valores como: liberdade, solidariedade, justiça social, honestidade, paz, responsabilidade e respeito pelos direitos culturais, religiosos, étnico-raciais, de gênero e sexuais. Desta forma, este projeto dirige-se para a formação do indivíduo, de forma a fazê-lo compreender o mundo que o rodeia e o papel que desempenha.

Centra-se numa proposta da artista pesquisadora professora Adriana Prado, potenciando os processos de investigação, criação artística e práticas coletivas. A ação educativa funda-se em modelos construtivistas (construção ativa dos saberes a partir de agenciamento de todos os envolvidos e de

modelo questionador) e colaborativo, reconhecendo e validando a importância de todos os elementos na construção de sentido e de conhecimento.

Palavras-chave: arte contemporânea, arte-educação, arte coletiva, formação da cidadania.

Abstract

Between November 14 and December 22, 2023, the researcher who writes to you, carried out a research residency at the Educational Department of the Museum of Contemporary Art of Lima (MAC Lima), in Peru, with financing from the State Secretariat for Culture and Creative Economy of the Federal District (SECEC-DF), Brazil. This activity corresponds to the project "Discovering Contemporary Art through the collection of the Lima Museum of Contemporary Art". This project aimed to recognize the MAC Lima collection, understand the work of dissemination and educational promotion of the Educational Department of MAC Lima, as well as compress the temporary exhibition at the museum, in this case, the "Color" exhibition, which had as a patron of the Telefónica Foundation. As for the Educational Department of MAC Lima, it welcomes different types of audiences and develops an ongoing project with schools, entitled "Escuela Vecinas – Niñas y Niños" - which is based on the "Sustainable Development Objectives", particularly Objective 4, which includes education for sustainable development, sustainable lifestyles, human rights, gender equality, culture of peace, global citizenship and appreciation of cultural diversity and the contribution of culture to sustainable development. As a conclusion to the project "Discovering Contemporary Art through the collection of the Museum of Contemporary Art of Lima", an educational artistic action was created that was developed in classrooms of two public schools, based on the outskirts of the Federal District, Brazil, with students from 9th year of the 1st cycle, and culminates in collective contemporary painting, formed by color circles, however, carried out based on eight human rights. Students are sensitized by the dialogue about each human right and express it through colors to create color circles. After about 180 color circles are ready in one school and about 125 color circles are designed in another school, two collective contemporary paintings are assembled and displayed in the courtyards of the respective schools.

In the Discovering Contemporary Art Project through the collection of the Museum of Contemporary Art of Lima, the contents are worked on with a view to building citizenship, recognizing and respecting human rights, and promoting community awareness. The promotion of activities is developed based on the dignity of the human person, aiming for values such as: freedom, solidarity, social justice, honesty, peace, responsibility and respect for cultural, religious, ethnic-racial, gender and sexual rights. In this way, this project is aimed at training the individual, in order to make them understand the world around them and the role they play.

It focuses on a proposal by artist researcher Professor Adriana Prado, enhancing the processes of investigation, artistic creation and collective practices. Educational action is based on constructivist models (active construction of knowledge based on the agency of all involved and a questioning model) and collaborative models, recognizing and validating the importance of all elements in the construction of meaning and knowledge.

Keywords: contemporary art, art education, collective art, citizenship education.





R-U

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

HYBRID IDENTITIES AND DIGITAL ARTIVISM: EURO-ARAB RAP AS A PLATFORM FOR SOCIOPOLITICAL EXPRESSION

Alia RABIO - Department of Social and Political Sciences - University of Milan, Italy

Abstract

This study delves into the intersection of digital activism and diaspora identity through Generation Z Euro-Arab rappers, who employ rap as a medium to articulate their complex identities and engage with sociopolitical issues within European societies. The research dissects the cultural and political narratives crafted by these artists, exploring their creative motivations and the impact of their work on the discourse of Arab integration or alienation in Europe. The study is founded on a cross-disciplinary approach that encompasses cultural studies, musicology, and digital media analysis. A systematic literature review and qualitative analysis of musical content and social media interactions are conducted. A wide array of sources, including academic journals and artists' digital footprints, are examined to construct a comprehensive understanding of the artists' expressions and their sociocultural resonance. The theoretical framework is based on the concepts of cultural hybridity and digital identity. It investigates how Euro-Arab rappers create identities that echo their varied heritages and experiences within European host countries. Language usage, spanning Modern Standard Arabic to regional dialects and European languages, is a strategic choice for broad appeal and cultural authenticity. Initial observations suggest that Euro-Arab rappers establish a tricultural identity through their activism, informed by their countries of origin, European influences, and the cyberspace they navigate. Their music and online presence act as platforms for community engagement and social commentary, challenging preconceived notions of Arab immigrant identities and advocating for multiculturalism and social justice. The research underscores the significant influence of the Arab Spring on the trajectory of political activism. Euro-Arab rappers have become prominent voices of advocacy, drawing inspiration from the movements for democratic reform and human rights. Their art continues to resonate with both their native and host communities, echoing the revolutionary calls and sustaining the momentum within the diaspora. The research's contribution to the COMbART conference is an insight into the transformative power of digital platforms in the arts and their pivotal role in contemporary sociopolitical activism. By elucidating the relationship between cultural production and Alia political engagement, the study aims to deepen the understanding of art's potential to effect social change and to shape the dynamic identities within the Arab diaspora. The findings are anticipated to offer a nuanced perspective on Euro-Arab rap as a form of political art, highlighting its potential to reneKine narratives around Arab identity and integration in Europe. As EuroArab rappers navigate their cultural intersections, they are not only redefining the musical landscape but also contributing to a richer, more inclusive narrative of European cultural diversity. The emphasis on cultural ties over religious affiliations could aid smoother integration of Arab communities into European societies, demonstrating that shared cultural narratives are pivotal in bridging gaps within the European social fabric.

Keyword: Arab spring, EuroArab RAP, digital identity, digital activism, sociopolitical activism, Arab diáspora.

Resumo

Este estudo investiga a intersecção entre o ativismo digital e a identidade da diáspora através dos rappers euro-árabes da Geração Z, que utilizam o rap como meio para articular as suas identidades complexas e se envolverem em questões sociopolíticas nas sociedades europeias. A investigação dissecas as narrativas culturais e políticas elaboradas por estes artistas, explorando as suas motivações criativas e o impacto do seu trabalho no discurso da integração ou alienação árabe na Europa. O estudo baseia-se numa abordagem interdisciplinar que engloba estudos culturais, musicologia e análise de meios digitais. É efectuada uma revisão sistemática da literatura e uma análise qualitativa dos conteúdos musicais e das interações nas redes sociais. É examinada uma vasta gama de fontes, incluindo revistas académicas e as pegadas digitais dos artistas, para construir uma compreensão abrangente das expressões dos artistas e da sua ressonância sociocultural. O enquadramento teórico baseia-se nos conceitos de hibridismo cultural e identidade digital. Investiga-se a forma como os rappers euro-árabes criam identidades que reflectem as suas heranças e experiências variadas nos países europeus de acolhimento. A utilização da língua, que vai do árabe moderno padrão aos dialectos regionais e às línguas europeias, é uma escolha estratégica para obter um amplo apelo e autenticidade cultural. As observações iniciais sugerem que os rappers euro-árabes estabelecem uma identidade tricultural através do seu ativismo, informado pelos seus países de origem, pelas influências europeias e pelo ciberespaço em que navegam. A sua música e presença em linha funcionam como plataformas para o envolvimento da comunidade e o comentário social, desafiando noções preconcebidas de identidades de imigrantes árabes e defendendo o multiculturalismo e a justiça social. A investigação sublinha a influência significativa da primavera Árabe na trajetória do ativismo político. Os rappers euro-árabes tornaram-se vozes proeminentes de defesa, inspirando-se nos movimentos de reforma democrática e de direitos humanos. A sua arte continua a repercutir-se tanto nas comunidades de origem como nas de acolhimento, fazendo eco dos apelos revolucionários e mantendo a dinâmica no seio da diáspora. A contribuição da investigação para a conferência COMbART é uma visão do poder transformador das plataformas digitais nas artes e do seu papel fulcral no ativismo sociopolítico contemporâneo. Ao elucidar a relação entre a produção cultural e o envolvimento político dos Alia, o estudo visa aprofundar a compreensão do potencial da arte para efetuar mudanças sociais e moldar as identidades dinâmicas no seio da diáspora árabe. Espera-se que os resultados ofereçam uma perspectiva matizada do rap euro-árabe como forma de arte política, realçando o seu potencial para redefinir narrativas em torno da identidade árabe e da integração na Europa. À medida que os rappers euro-árabes navegam nas suas intersecções culturais, não só estão a redefinir a paisagem musical como também a contribuir para uma narrativa mais rica e inclusiva da diversidade cultural europeia. A ênfase nos laços culturais em detrimento das filiações religiosas pode contribuir para uma melhor integração das comunidades árabes nas sociedades europeias, demonstrando que as narrativas culturais partilhadas são fundamentais para colmatar as lacunas do tecido social europeu.

Palavra-chave: primavera Árabe, EuroArab RAP, identidade digital, ativismo digital, ativismo sociopolítico, diáspora Árabe.

DESPEJOSSEIA

Luana Pfeifer RAITER - ERRO Grupo, Brasil

Pedro Diniz BENNATON - ERRO Grupo, Brasil

Resumo

Despejosseia é fruto de uma colaboração do ERRO Grupo, Luana Raiter e Pedro Bennaton, dramaturgos e doutores em Teatro, com estância de investigação no departamento de Antropologia Social da Universitat de Barcelona, e do diretor catalão Roger Bernat. Despejosseia, com estreia em 2021 em Barcelona, como Desnonissea (catalão), realizou apresentações na Catalunha em 2022 e 2023, e no momento, a partir de sua tradução ao espanhol, Desodisea, e ao português, Despejosseia, expande seus territórios de ação, artística e de protesto, sobre gentrificação e despejos nas grandes cidades, assim como a exploração pelo mercado financeiro de um direito humano básico: a moradia. Despejosseia (Despejo + Odisseia, de Homero) é a representação de um despejo a partir de um poema épico escrito por Núria Martínez-Vernis e Oriol Sauleda que é lido e interpretado pelo público. A performance dialoga com as pessoas a partir de ferramentas necessárias para lograr autonomia a elas de modo que possam representar este poema, reencenar esta situação, uma tragédia contemporânea, um cruel cartão postal de Barcelona, e de muitas outras cidades do mundo, que, definitiva e infelizmente, estamos aprendendo há séculos. O continente europeu deve sua riqueza aos atos de despejos, expropriação e aniquilamento durante o período de colonização. O sistema capitalista é um mecanismo que funciona justamente graças ao despejo de populações exterminadas ou forçadas a migrar. Despejosseia é a reconstituição desse sistema para aprender a combatê-lo, ao menos experimentar tal possibilidade.

A questão que se coloca aqui é justamente essa, é possível a partir de uma reencenação poética de uma situação urbana passar por uma experiência pública de prática de combate aos monumentos cotidianos de opressão que vivemos como estátuas urbanas em uma performance de larga duração? Rebecca Schneider nos lembra em *Performance Remains* (2001) que as estátuas públicas, os monumentos, são a performance mais duradoura dos sistemas opressivos, da história dita oficial. Por exemplo, os monumentos a Colombo nas praças públicas das cidades espanholas e latino-americanas eternizam a atuação da colonização. A humanidade é feita de um deslocamento constante da invasão de quem tem mais poder nos espaços de quem tem menos. Os teatros fecham nas férias, museus também, mas o despejo nunca acaba nas cidades, nunca para. Como performances de dramas sociais, os despejos são frequentes, constantes. É a performance mais repetida que se pode experimentar no mundo, até mesmo em cidades suburbanas. Há despejos todos os dias, que se repetem em muitas variadas formas. Uma performance de longa duração que passa de uma rua à outra, de um apartamento a outro, de um morador de rua a outro, de um bairro a outro. Cada novo despejo se conecta com o próximo e vem do anterior. Os despejos envolvem toda a cidade. Imaginamos que um despejo termina quando um vizinho é jogado na rua, ou quando um vizinho comete suicídio, ou quando as pessoas conseguem impedi-lo. No entanto, um longo despejo contínuo atravessa todos os despejos. A performance mais representada no mundo torna-se uma reencenação de um poema épico que, como a performance original, o despejo, é representada sob demanda.

(Mais informações: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2021/08/24/desnonissea/> <https://masala.cat/anatomia-de-un-par-de-obras-teatrales-amigas/> <https://youtu.be/UOrv5bJj1Ms>)

Palavras-chave: performance, intervenção urbana, gentrificação, despejo, ação coletiva, arte participativa.

Abstract

Despejosseia is the result of a collaboration between ERRO Grupo, Luana Raiter and Pedro Bennaton, playwrights and doctors in Theatre, with a research scholarship in the Social Anthropology department of the Universitat de Barcelona, and Catalan director Roger Bernat. Despejosseia, premiering in 2021 in Barcelona, as Desnonissea (Catalan), performed in Catalonia in 2022 and 2023, and at the moment, following its translation into Spanish, Desodisea, and Portuguese, Despejosseia, it expands its territories of action, artistic and as protest, about gentrification and evictions in big cities, as well as the exploitation by the financial market of a basic human right: housing.

Despejosseia (Eviction + Odyssey, by Homer) is the representation of an eviction based on an epic poem written by Núria Martínez-Vernis and Oriol Sauleda that is read and performed by the public. The performance dialogues with people using the necessary tools to gain autonomy for them so that they can represent this poem, re-enact this situation, a contemporary tragedy, a cruel postcard from Barcelona, and many other cities in the world, which, definitively, and unfortunately, we have been learning for centuries. The European continent owes its wealth to acts of eviction, expropriation and annihilation during the period of colonization. The capitalist system is a mechanism that works precisely thanks to the eviction of populations that have been exterminated or forced to migrate. Despejosseia is the reconstitution of this system to learn how to combat it, at least experience such a possibility. The question that arises here is precisely this, is it possible, from a poetic re-enactment of an urban situation, to go through a public experience of combating the everyday monuments of oppression that we experience as urban statues in a long-lasting performance? Rebecca Schneider reminds us in *Performance Remains* (2001) that public statues, monuments, are the most lasting performance of oppressive systems, in so-called official history. For example, the monuments to Columbus in public squares in Spanish and Latin American cities immortalize the actions of colonization. Humanity is made up of a constant displacement of the invasion of those who have more power into the spaces of those who have less. Theaters close during the holidays, museums too, but eviction never ends in cities, it never stops. Like performances of social dramas, evictions are frequent, constant. It is the most repeated performance you can experience in the world, even in suburban cities. There are evictions every day, which are repeated in many different forms. A long-lasting performance that moves from one street to another, from one apartment to another, from one homeless person to another, from one neighborhood to another. Each new eviction connects to the next and comes from the previous one. The evictions involve the entire city. We imagine that an eviction ends when a neighbor is thrown out onto the street, or when a neighbor commits suicide, or when people manage to stop it. However, a long continuous eviction runs through all evictions. The most performed performance in the world becomes a re-enactment of an epic poem that, as the original performance, the eviction, is performed on demand.

Keywords: performance, urban intervention, gentrification, eviction, collective action, participatory art.

NAMING RACISM IN EUROPEAN MUSIC SCHOLARSHIP

Kim RAMSTEDT - Utrecht University, Finland

Abstract

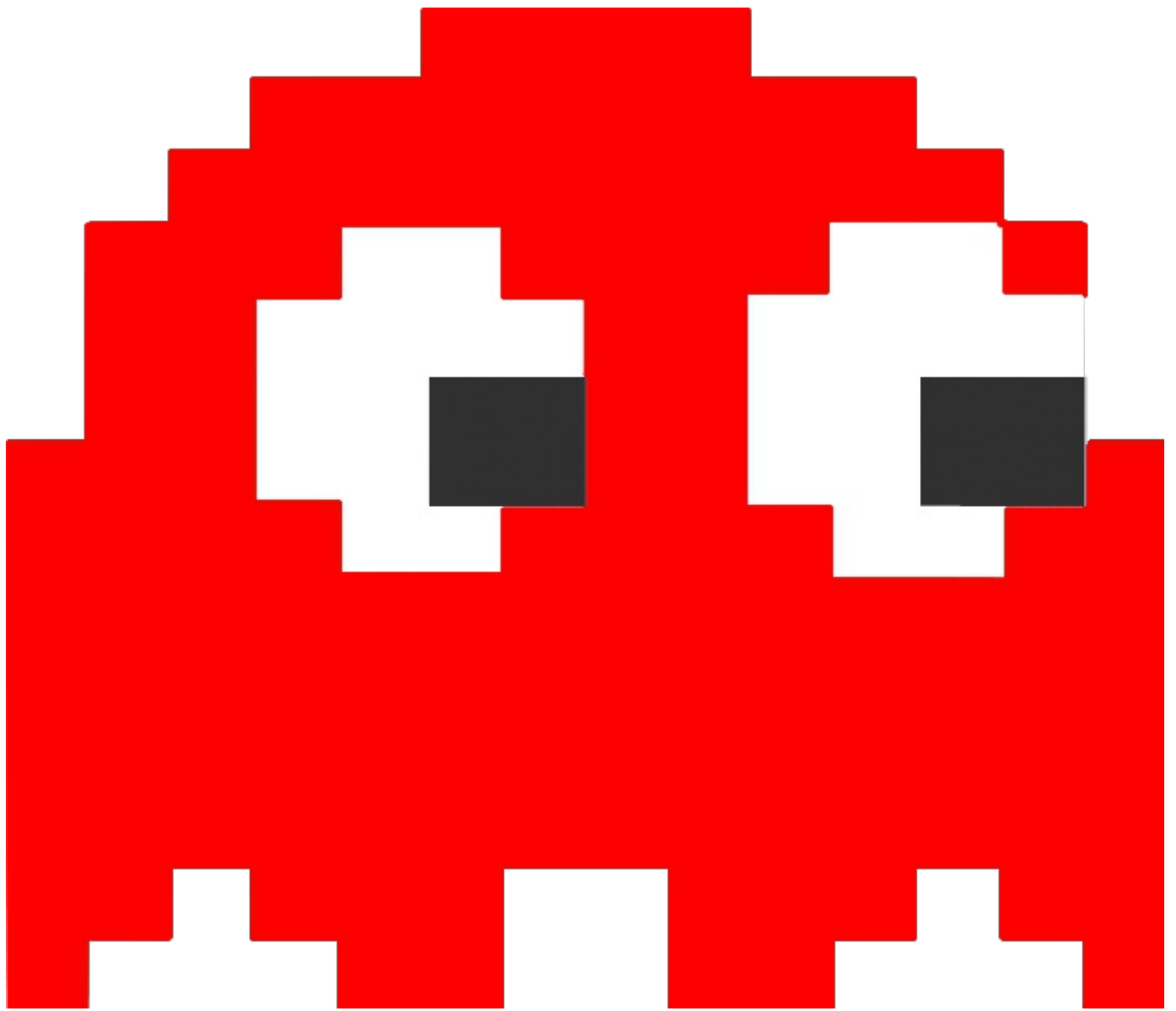
Although there is an abundance of research that deals with music and BIPOC minorities in Europe and, at least implicitly, also with race, few studies explicitly address how processes of racialisation, essentialisation, appropriation and exclusion in music contributes to our understanding of racism. In this paper, we review how music research in Europe has addressed race and how this body of knowledge is equipped to deal with the systematic and structural injustices that can be categorized as racism. Drawing on our work as educators, conference conveners and activists, we seek to critically evaluate if scholarship dealing with racism in European music 1) explicitly names racism, identifies its origins and gives victims of racism tools to articulate their experiences, 2) conceptualises racism not as an anomaly, but as one of the fundamental principles that European societies are built on, or if it 3) highlights damages caused by racism for the purpose of emphasising musical qualities. Based on our findings, we argue that explicitly naming racism in scholarship could help broaden and nuance its definition beyond its most common one-dimensional use as personal expressions of hate or prejudice. Also, due to the long distance between research and material change, scholarship could strive to do more than merely describe injustices.

Keywords: racism, music, scholarship.

Resumo

Embora exista uma abundância de investigação que trata da música e das minorias BIPOC na Europa e, pelo menos implicitamente, também da raça, poucos estudos abordam explicitamente a forma como os processos de racialização, essencialização, apropriação e exclusão na música contribuem para a nossa compreensão do racismo. Neste artigo, analisamos a forma como a investigação musical na Europa tem abordado a questão racial e como este corpo de conhecimentos está equipado para lidar com as injustiças sistemáticas e estruturais que podem ser classificadas como racismo. Com base no nosso trabalho como educadores, organizadores de conferências e activistas, procuramos avaliar criticamente se os estudos que abordam o racismo na música europeia 1) nomeiam explicitamente o racismo, identificam as suas origens e dão às vítimas do racismo ferramentas para articularem as suas experiências, 2) conceptualizam o racismo não como uma anomalia, mas como um dos princípios fundamentais em que as sociedades europeias se baseiam, ou se 3) destacam os danos causados pelo racismo com o objetivo de realçar as qualidades musicais. Com base nas nossas conclusões, defendemos que a designação explícita de racismo nos estudos académicos pode ajudar a alargar e a matizar a sua definição para além da sua utilização unidimensional mais comum como expressões pessoais de ódio ou preconceito. Além disso, devido à longa distância entre a investigação e a mudança material, os estudos académicos poderiam esforçar-se por fazer mais do que apenas descrever injustiças.

Palavras-chave: racismo, música, académica.



WHEN IS ART ACTIVISM EFFECTIVE?

Kristin REICHBORN-KJENNERUD, Oslo Metropolitan University, Norway

Abstract

It sits there, as a green oasis in an asphalt desert of motorways, the community garden of Losæter in Oslo, that started out as an art project.

The urban farm is situated in the middle of the Central Business District. An art curator started it, as part of the development of the area around the railway station, in collaboration with Oslo S developers that funded the initiative, (Oslo S development is a private company, 50% owned by a state company and 50% owned by a private company).

50 farmers carried soil from their ecological farms, dedicated to art and urban gardening in the middle of the city. The property developer had a plot of land where they were not allowed to place buildings because of the tunnel below the ground. That was where they placed the urban garden. This farm still exists between a major seaside development area on one side and the motorway on the other.

To what extent can this art be considered political activism? Is it art of sabotage to promote social change? As a contract-based initiative paid by developers it is placed on a location where developers are not allowed to build anyway. The city farmer maintaining the urban garden, which is open to all citizens, is employed by the municipality. The farm grows its vegetables ecologically which represents a good example, but does this lead to changes in the food system? Is it plain greenwashing? Or could it be used to showcase an example of a utopian future?

Keywords: art project, ecological farms, political activism

Resumo

Está lá, como um oásis verde num deserto asfáltico de autoestradas, a horta comunitária de Losæter, em Oslo, que começou como um projeto de arte.

A quinta urbana está situada no meio do Central Business District. Um curador de arte iniciou-o, como parte do desenvolvimento da área em torno da estação ferroviária, em colaboração com os promotores Oslo S que financiaram a iniciativa, (Oslo S development é uma empresa privada, 50% detida por uma empresa estatal e 50% detida por uma empresa privada).

50 agricultores carregaram solo de suas fazendas ecológicas, dedicadas à arte e à jardinagem urbana no meio da cidade. O promotor imobiliário tinha um terreno onde não estava autorizado a colocar edifícios por causa do túnel abaixo do solo. Foi aí que colocaram a horta urbana. Esta quinta ainda existe entre uma importante zona de desenvolvimento à beira-mar, de um lado, e a autoestrada, do outro.

Até que ponto essa arte pode ser considerada ativismo político? É arte de sabotagem promover mudanças sociais? Como uma iniciativa baseada em contrato paga pelos desenvolvedores, ela é colocada em um local onde os desenvolvedores não têm permissão para construir de qualquer maneira. O agricultor da cidade que mantém a horta urbana, que está aberta a todos os cidadãos, é empregado do município. A fazenda cultiva seus vegetais ecologicamente, o que representa um bom exemplo, mas isso leva a mudanças no sistema alimentar? É greenwashing puro? Ou poderia ser usado para mostrar um exemplo de um futuro utópico?

Palavras-chave: projetos de arte, quintas ecológicas, ativismo político

A IDENTIDADE TRANSNACIONAL LATINO-AMERICANA E O TROPICALISMO: REFLEXÕES DE TORQUATO NETO E JOSÉ CARLOS CAPINAN

Daiane RUFINO - Programa de Pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí – Brasil e Universidade do Porto – Portugal

Edwar CASTELO BRANCO - Departamento de História da Universidade Federal do Piauí – Brasil

Paula GUERRA - Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

O contexto latino-americano das décadas de 1960 e 1970, quando os países como Brasil, encontravam-se submersos em regimes políticos ditatoriais, é, na perspectiva histórica, momento singular para pensar a arte política. Neste período, os jovens artistas que, a posteriori foram nomeados de “tropicalistas”, promoveram, a partir da perspectiva antropofágica dos modernistas de 1922 e da exposição “Tropicália”, de Hélio Oiticica, uma renovação nas artes brasileiras, permitindo que os acordes eletrificados das guitarras norteamericanas conversassem com as violas e os pífanos do Nordeste brasileiro. Este resumo refere-se a recorte de pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de doutorado em História do Brasil, na Universidade Federal do Piauí, sobre a atuação de Torquato Neto no Jornalismo e sua relação com a identidade cultural brasileira. O debate sobre a transnacionalidade da cultura aparece na obra torquateana especialmente no texto escrito em formato de roteiro para a televisão intitulado “Vida, Paixão e Banana do Tropicalismo: 1967 – 1968”, em parceria com o também poeta e letrista tropicalista, José Carlos Capinam. Este último, autor, com Gilberto Gil, da canção Soy Louco Por ti América, que se tornou um hino à latinoamercialidade. Discute-se a redefinição da cultura brasileira proposta pelos tropicalistas tendo como base teórica o conceito de hibridismo cultural e multiculturalismo de Canclini (2007) e Bhabha (1998); o contexto das manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global de Guerra (2022) e o fenômeno da pós-modernidade no Brasil no final dos anos de 1960, conforme Castelo Branco (2005).

Palavras-chave: identidade transnacional, América Latina, Torquato Neto.

Abstract

The Latin American context of the 1960s and 1970s, when countries such as Brazil were submerged in dictatorial political regimes, is, from a historical perspective, a singular moment to think about political art. In this period, the young artists who, a posteriori, were named “tropicalists”, promoted, from the anthropophagic perspective of the modernists of 1922 and the exhibition “Tropicália”, by Hélio Oiticica, a renewal in the Brazilian arts, allowing the electrified chords of the North American guitars to converse with the violas and fifes of the Brazilian Northeast. This summary refers to a research section developed within the scope of the doctoral course in Brazilian History, at the Federal University of Piauí, on Torquato Neto’s role in Journalism and his relationship with Brazilian cultural identity. The debate on the transnationality of culture appears in Torquato’s work, especially in the text written in the form of a television script entitled “Vida, Paixão e Banana do Tropicalismo: 1967 – 1968”, in partnership with the tropicalist poet and lyricist, José Carlos Capinam. The latter, author, with Gilberto Gil, of the song Soy Louco Por ti América, which became an anthem to Latin Americanity. The redefinition of Brazilian culture proposed by the tropicalists is discussed, having as a theoretical basis the concept of cultural hybridism and multiculturalism by Canclini (2007) and Bhabha (1998); the context of contemporary artistic manifestations of the Global War South (2022) and the phenomenon of postmodernity in Brazil at the end of the 1960s, according to Castelo Branco (2005).

Keywords: transnational identity, Latin America, Torquato Neto.

References| Referências

- Anderson, B. (2005). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Lisboa: Edições 70.
- Bhabha, H. K. (1998). *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG.
- Canclini, N. G. (2007). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP.
- Castelo Branco, E. (2005). *Todos os dias de Paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália*. São Paulo: Annablume.
- Foucault, M. (2007). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Guerra, P. (2022). *Sul, Sertão e Flores: uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global*. Anos 90, 29, 1–15. DOI <https://doi.org/10.22456/1983201X.120373>.
- Guimarães, V. (2014). A passeata contra a guitarra e a “autêntica” música brasileira. In: Rodrigues, CC., Luca, TR. & Guimarães, V. (Orgs.). *Identidades Brasileiras: Composições e recomposições* (pp. 145-173). São Paulo: Editora UNESP.

MODA INDÍGENA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: ATIVISMO ESTÉTICO-POLÍTICO NA COLEÇÃO INDUMENTÁRIA “WORECÜ, O RITUAL DA MOÇA NOVA” DE WE’E’ENA TIKUNA

Cleide AMORIM DOS SANTOS - Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Cássio BRAZ DE AQUINO - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Brasil

Resumo

A análise da coleção indumentária “Worecü, o ritual da moça nova”, da estilista indígena We’e’ena

Tikuna (Amazonas, Alto Rio Solimões), aborda a moda na perspectiva das ideias aventadas por Aílton Krenac, segundo as quais, as cosmovisões e práticas históricas de (re)-existência de povos originários configuram ações de “adiamento do fim do mundo”, fornecendo pistas para outros modos de enfrentamento político das múltiplas ameaças à vida humana na contemporaneidade. A análise exploratória, circunscrevendo o processo criativo e a concepção estética da coleção, interpelou: o conteúdo das redes sociais pertencentes à We’e’ena Tikuna, à marca de moda de mesmo nome, e ao evento Brasil Eco Fashion Week (BEFW); e, o site E-commerce da marca de moda. Neles foram destacados 18 fotografias e textos de apresentação da coleção (acervo digital BEFW), e 10 fotografias e texto-manifesto da performance “Iniciação da Cunhã”, realizada pela estilista no Festival de Parintins, em julho de 2022 (acervo digital We’e’ena Tikuna). Para efetivação da análise, foram abordados estudos antropológicos sobre ritos, a sociologia da moda e dos modos do capitalismo tardio. A simbologia da separação (corte) dos mundos infantil e adulto, associada tradicionalmente ao sangue e ao renascimento, ganha a forma de peças indumentárias em tons de vermelho, onde fendas, tramas abertas, ausência de botões, faixas sobrepostas, e composições bicolores jogam com o liminar do nu e do vestido. E como pièce de résistance, no detalhe das roupas e dos acessórios, o uso do TURURI NHO’É- tecido tradicional feito a partir de fibra vegetal, extraída ritualisticamente da entrecasca das árvores sagradas do povo Tikuna- impõe a memória dos ancestrais como algo do presente, para construir o futuro possível.

Palavras-chave: moda indígena brasileira, moda Tikuna, ativismo estético-político.

Abstract

The analysis of the clothing collection “Worecü, the ritual of the new girl”, by indigenous designer We’é’ena Tikuna (Amazonas, Alto Rio Solimões), approaches fashion from the perspective of ideas raised by Aílton Krenac, according to which, worldviews and historical practices of (re)existence of original peoples configure actions to “postpone the end of the world”, providing clues for other ways of politically confronting the multiple threats to human life in contemporary times. The exploratory analysis, circumscribing the creative process and the aesthetic conception of the collection, questioned: the content of social networks belonging to We’é’ena Tikuna, the fashion brand of the same name, and the Brasil Eco Fashion Week (BEFW) event; and, the fashion brand’s E-commerce website. They highlighted 18 photographs and presentation texts of the collection (BEFW digital collection), and 10 photographs and manifest text of the performance “Iniciação da Cunhã”, performed by the designer at the Parintins Festival, in July 2022 (We’é’ena Tikuna digital collection). To carry out the analysis, anthropological studies on rites, the sociology of fashion and the ways of late capitalism were approached. The symbolism of the separation (cut) of the child and adult worlds, traditionally associated with blood and rebirth, takes the form of clothing pieces in shades of red, where slits, open weaves, absence of buttons, overlapping bands, and two-color compositions play with the liminal of the nude and the clothed. And as *pièce de résistance*, in the detail of clothes and accessories, the use of TUURI NHO’É - traditional fabric made from vegetable fiber, ritualistically extracted from the bark of the sacred trees of the Tikuna people - imposes the memory of ancestors as something of the present, to build the possible future.

Keywords: Brazilian indigenous fashion, Tikuna fashion, aesthetic-political activism.

DEVIR-POMBAGIRA: MONSTRUOSIDADES CUIR NO REINADO CATIÇO DOS BRASIS

Raphael RIBEIRO DA SILVA - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O presente trabalho se propõe a trazer para o centro do debate as diferentes corporalidades e suas vivências nas práticas religiosas contemporâneas, especificamente nas religiões de terreiro. Corpos dissidentes, aqui tomados pelo olhar sobre as pombagiras nos ajudam a debater noções reais ou fantasiosas de monstrosidades e normalidades, de performances femininas e o que se veta e incentiva nestas. Ao escolher analisar as dissidências de performances e corporeidades através de elementos considerados transgressores buscamos expor as contradições, complexidades e ambivalências do que e como se apresentam essas entidades marginais das crenças não menos marginalizáveis e, assim, navegando por ecologias sabidamente coloniais propor visões mais pautadas na decolonialidade.

Palavras-chave: monstrosidades, performatividade marginal, pombagira, saberes de terreiro.

Abstract

This article aims to bring different corporalities and their experiences in contemporary religious practices, specifically in terreiro religions, to the center of the debate. Dissenting bodies, here taken to look at the pombagiras, help us debate real or fantasy notions of monstrosities and normalities, of female performances and what is vetoed and encouraged in these. By choosing to analyze the dissidences of performances and corporeality through elements considered transgressive, we seek to expose the contradictions, complexities and ambivalences of what and how these marginal entities of no less marginalizable beliefs present themselves and, thus, navigating through known colonial ecologies, propose visions more based on decoloniality.

Keywords: monstrosities, marginal performativity, pombagira, terreiro knowledge.

DESAFIANDO NARRATIVAS DOMINANTES: O PODER EMANCIPATÓRIO DA ARTE COLETIVA NAS PERIFERIAS DO RIO DE JANEIRO

Adriana CARNEIRO DE SOUZA - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Beatriz AKEMI TAKEITI - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Thalia RAMPAZIO VIANA - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

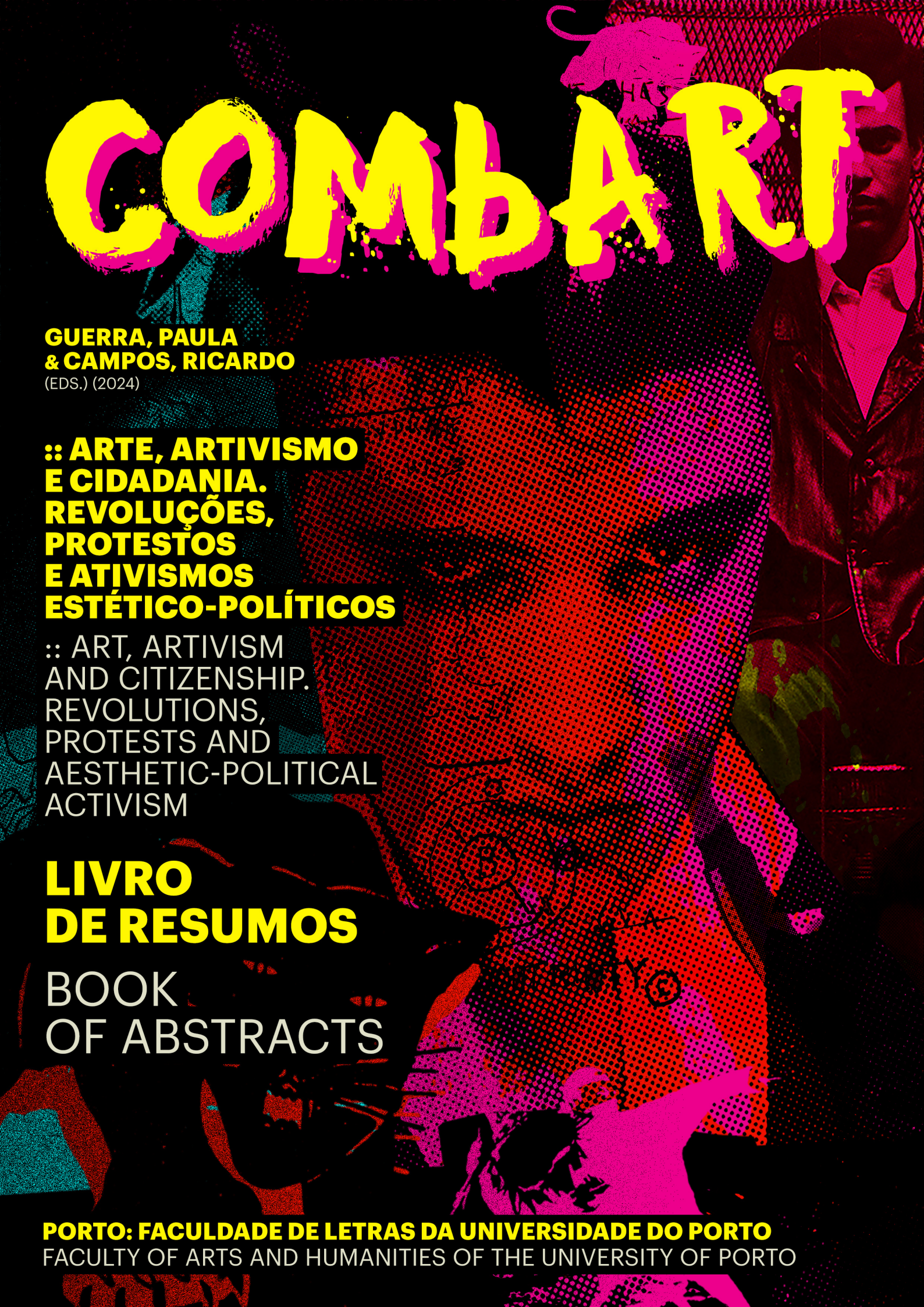
O presente artigo debate o poder emancipatório da atividade artística coletiva, enfatizando a criação de grupos dedicados à produção e compartilhamento coletivos de arte e cultura na cidade do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Ao analisar as atividades realizadas pelo Cineclube Mate com Angu e do Teatro do Oprimido, observa-se a atividade artística coletiva como espaço de formação no qual sujeitos recriam formas de estar no mundo, valorizando a horizontalidade dos processos de troca e aprendizagem. O referencial condutor é a perspectiva epistemológica decolonial e de libertação, levando em consideração as intersecções e atravessamentos territoriais. Observa-se que estes coletivos promovem o desenvolvimento dos participantes e os empoderam a desafiar narrativas dominantes através da ressignificação de estigmas sociais.

Palavras-chave: cultura, periferia, decolonialidade, psicologia da libertação, pedagogia da libertação.

Abstract

This article intends to discuss the emancipatory power of collective artistic activity, emphasizing the creation of groups dedicated to collective production and sharing of art and culture in the cities of Rio de Janeiro and Duque de Caxias, in the Baixada Fluminense region of Rio de Janeiro. By analyzing the activities carried out by Cineclube Mate com Angu and Teatro do Oprimido, the collective artistic activity is observed as a space for formation in which individuals recreate ways of being in the world, valuing the horizontality of exchange and learning processes. The guiding framework is the decolonial and liberationist epistemological perspective, considering territorial intersections and crossings. It is observed that these collectives promote the development of participants and empower them to challenge dominant narratives through the redefinition of social stigmas.

Keywords: culture, periphery, decoloniality, liberation psychology, liberation pedagogy.



COMBART

**GUERRA, PAULA
& CAMPOS, RICARDO**

(EDS.) (2024)

**:: ARTE, ARTIVISMO
E CIDADANIA.
REVOLUÇÕES,
PROTESTOS
E ATIVISMOS
ESTÉTICO-POLÍTICOS**

:: ART, ARTIVISM
AND CITIZENSHIP.
REVOLUTIONS,
PROTESTS AND
AESTHETIC-POLITICAL
ACTIVISM

**LIVRO
DE RESUMOS**

**BOOK
OF ABSTRACTS**

PORTO: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF THE UNIVERSITY OF PORTO



V-Z



A
K
J
MO
AD

Ordenação alfabética pelo último nome do/a primeiro/a autor/a
In alphabetical order by the last name of the 1st author

IMAGENS DISRUPTIVAS DA MEMÓRIA: A POÉTICA DE UMA EXPOSIÇÃO ANTIMONUMENTO

Lucas FERREIRA DE VASCONCELLOS - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Resumo

A presente proposta apresenta resultados do estudo de caso da exposição “Atlântico Vermelho” de Rosana Paulino, realizada em 2017 no Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa. Explorando a interseção entre a práxis artística, pedagogia decolonial e ativismo, o estudo, defendido em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como pré-requisito para a obtenção do título de mestrado, analisa como a exposição desafia os sentidos hegemônicos da história, especialmente em contextos de extroversão do patrimônio cultural. A pesquisa visou realizar uma análise crítica sobre o processo artístico de Rosana Paulino e a interação de seu trabalho em território português, tendo como estudo de caso a exposição “Atlântico Vermelho”. Os objetivos principais incluem investigar como a prática artística de Paulino, inserida na interseção entre arte, pedagogia decolonial e ativismo, desafia os sentidos hegemônicos da história. Além disso, buscou-se compreender como a exposição contribuiu para a desconstrução de narrativas históricas dominantes, especialmente em contextos que envolvem a extroversão do patrimônio cultural. A pesquisa fundamentou-se em dois pressupostos conceituais cruciais: o conceito de “artista historiador” e a aplicação da “pedagogia decolonial” à arte contemporânea. O termo “artista historiador” refere-se à capacidade do artista, no caso Rosana Paulino, de desempenhar um papel ativo na reinterpretação e ressignificação da história por meio de sua prática artística. A “pedagogia decolonial”, conforme proposto por Catherine Walsh, destaca a necessidade de questionar legados coloniais e eurocêntricos nos museus, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva sobre a história. A metodologia adotada nesta pesquisa envolveu um conjunto de técnicas, incluindo levantamento de clipagem, pesquisa documental e realização de entrevista com a própria artista, Rosana Paulino. O levantamento de clipagem permitiu analisar as reações da mídia à exposição, enquanto a pesquisa documental proporcionou uma compreensão aprofundada do contexto histórico e cultural relacionado ao Padrão dos Descobrimentos. A entrevista com a artista proporcionou insights valiosos sobre sua intencionalidade artística, metodologias empregadas e a relação entre sua obra e a pedagogia decolonial. A pedagogia decolonial, termo alçado pela teórica Catherine Walsh, é aplicada à arte contemporânea, destacando a importância de questionar legados coloniais e eurocêntricos nos museus. O trabalho de artistas negras, como o de Paulino, contribui para uma pedagogia que questiona narrativas históricas dominantes e desafia o imaginário construído pelo legado colonial. O Padrão dos Descobrimentos, enquanto monumento historicamente carregado de simbolismo colonial, é submetido a uma análise crítica. Em 2021, uma intervenção denunciadora questionou a narrativa glorificada, evidenciando a necessidade de revisitar e reinterpretar os símbolos coloniais presentes na paisagem urbana da cidade. A arte contemporânea, como pedagogia decolonial, valoriza a diversidade da produção artística negra e desconstrói narrativas dominantes. O

trabalho de artistas como Paulino e intervenções como “Atlântico Vermelho” resgatam histórias silenciadas, estimulando o debate sobre o direito à memória. Esses esforços coletivos contribuem para uma sociedade mais inclusiva e para uma apreciação mais ampla da arte e do patrimônio cultural.

Palavras-chave: decolonialidade, lusofonia, musealização, memória.

Abstract

This proposal presents the results of a case study on Rosana Paulino’s exhibition “Red Atlantic,” held in 2017 at the Padrão dos Descobrimentos in Lisbon. Exploring the intersection of artistic praxis, decolonial pedagogy, and activism, the study, defended in 2022 in the Arts Postgraduate Program at the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais as a prerequisite for obtaining a master’s degree, examines how the exhibition challenges hegemonic interpretations of history, especially in contexts involving the externalization of cultural heritage. The research aimed to critically analyze Rosana Paulino’s artistic process and the impact of her work in Portuguese territory, using the exhibition “Red Atlantic” as a case study. The main objectives include investigating how Paulino’s artistic practice, situated at the intersection of art, decolonial pedagogy, and activism, challenges hegemonic interpretations of history. Additionally, the study sought to understand how the exhibition contributed to the deconstruction of dominant historical narratives, particularly in contexts related to the externalization of cultural heritage. The research is grounded in two crucial conceptual assumptions: the concept of the “artist-historian” and the application of “decolonial pedagogy” to contemporary art. The term “artist-historian” refers to the artist’s, in this case, Rosana Paulino’s, active role in reinterpreting and redefining history through artistic practice. “Decolonial pedagogy,” as proposed by Catherine Walsh, emphasizes the importance of questioning colonial and Eurocentric legacies in museums, promoting a critical and reflective approach to history. The methodology employed in this research encompassed a range of techniques, including clipping analysis, documentary research, and an interview with the artist, Rosana Paulino. Clipping analysis allowed for an examination of media reactions to the exhibition, while documentary research provided an in-depth understanding of the historical and cultural context related to the Padrão dos Descobrimentos. The interview with the artist offered valuable insights into her artistic intent, methodologies employed, and the relationship between her work and decolonial pedagogy. Decolonial pedagogy, a term coined by theorist Catherine Walsh, is applied to contemporary art, emphasizing the importance of questioning colonial and Eurocentric legacies in museums. The work of Black artists, such as Paulino, contributes to a pedagogy that challenges dominant historical narratives and confronts the imaginary constructed by colonial legacies. The Padrão dos Descobrimentos, a monument historically laden with colonial symbolism, undergoes critical analysis. In 2021, a denouncing intervention questioned the glorified narrative, highlighting the need to revisit and reinterpret colonial symbols in the city’s urban landscape. Contemporary art, as a decolonial pedagogy, values the diversity of Black artistic production and deconstructs dominant narratives. The work of artists like Paulino and interventions like “Red Atlantic” reclaim silenced stories, stimulating the debate on the right to memory. These collective efforts contribute to a more inclusive society and a broader appreciation of art and cultural heritage.

Keywords: decoloniality, lusophony, musealization, memory.

MATERIAL RELIGION AND SOCIAL CHANGE IN POLAND: CREATIVITY AND AESTHETIC AT THE INTERSECTION OF URBAN RELIGION AND THE REEMERGENCE OF PROTEST SOCIAL MOVEMENTS

Natalia ZAWIEJSKA - Jagiellonian University, Poland

Abstract

In my presentation, I will focus on the intersection of the material aspect of religion, creativity and protest social movements in contemporary Poland. I will show how material religion which is abundantly present in the public sphere of Polish cities is directly involved in social transformations and the re-emergence of a new type of Polish civil society and social activism. Taking a particular understanding of material religion, which might be framed in terms of religious icons (Krech, Knott, Meyer 2016), allows the analysis of particular images, performances and objects encountered during the social protests and located in the urban public sphere in terms of urban actors, massively shaping contemporary urban imaginary and its embodiments. I will show how religious icons such as re-elaborated images of St Mary, performances linked to Polish Catholic Church internal politics, or creative, material representations of the religious doctrines conflated with current social concerns, could be understood as socio-religious mediators that open the way to re-imagining and claiming new (re)configurations between social and religious fields in Poland. In such an approach, religious icons take part in renegotiating the boundaries, shape and place of religion in the post-secular city. I will discuss the affective, creative, and semantic dimensions of aesthetics of religious icons vis-à-vis social change and I will reflect on the link between creativity and religion considering the social transformations and making-off alternative and rebel social spaces.

I will also focus on the notion of urban religion itself, which is a specific type of imaginary, its embodiment and performance, being an important and creative element of contemporary urbanities and urban life. I will show how creativity and aesthetics turned now crucial elements of religious imaginary and practice of urban religion. I will argue that the creative and aesthetic dimensions of urban religion should be included as a crucial analytical element of alternative and rebel social movements.

The presentation will be based on research conducted in three Polish cities over one year. There are several landscapes in which the collected data have to be interpreted. These are pandemics, the populist and the migration crisis at the Polish-Belarusian border, right-wing government led by the Law and Justice Party (PiS), the outbreak of the full-scale war in Ukraine and the migration crisis at the Polish-Belarusian border.

Keyword: urban religion, creativity, rebel, activism.

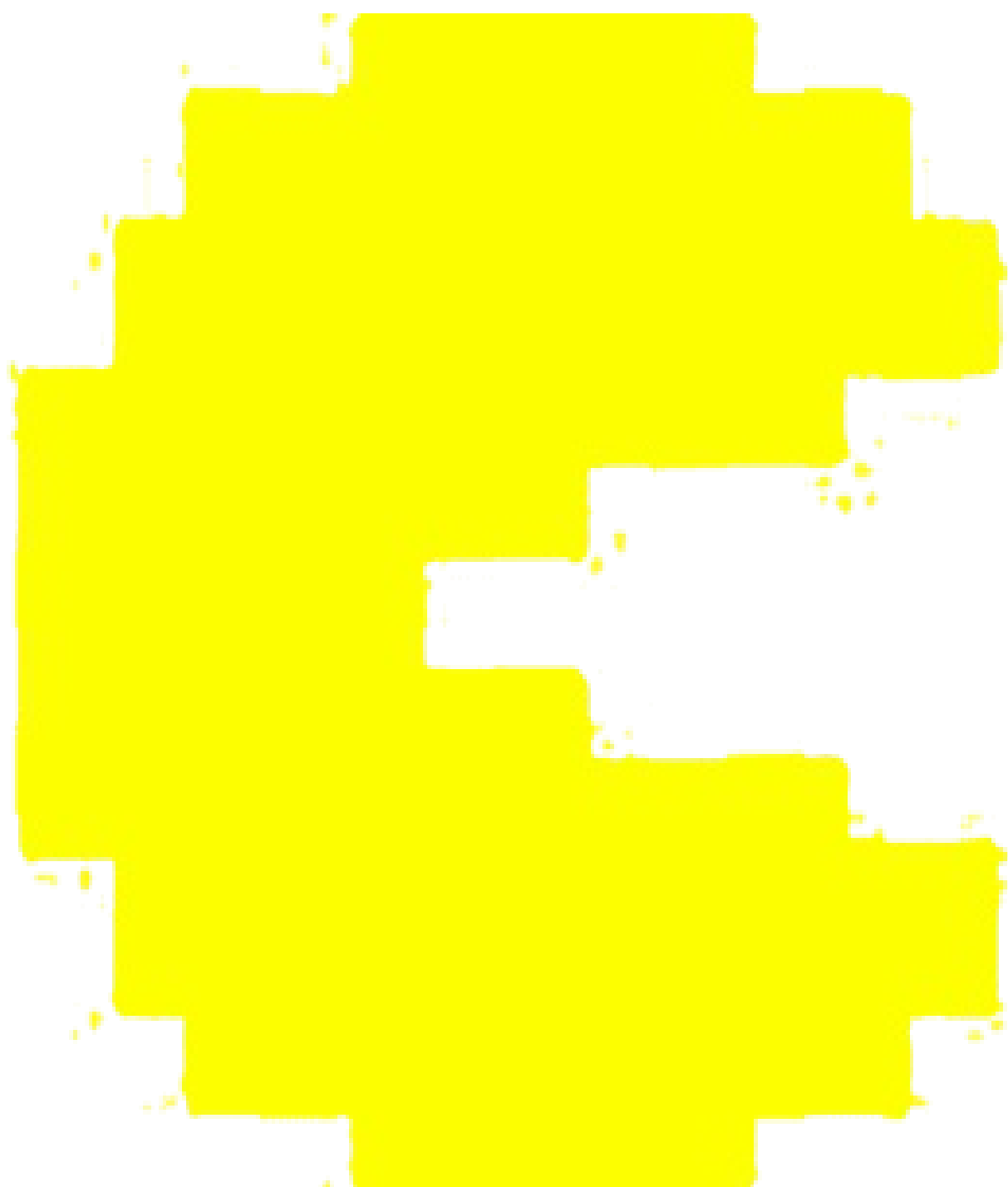
Resumo

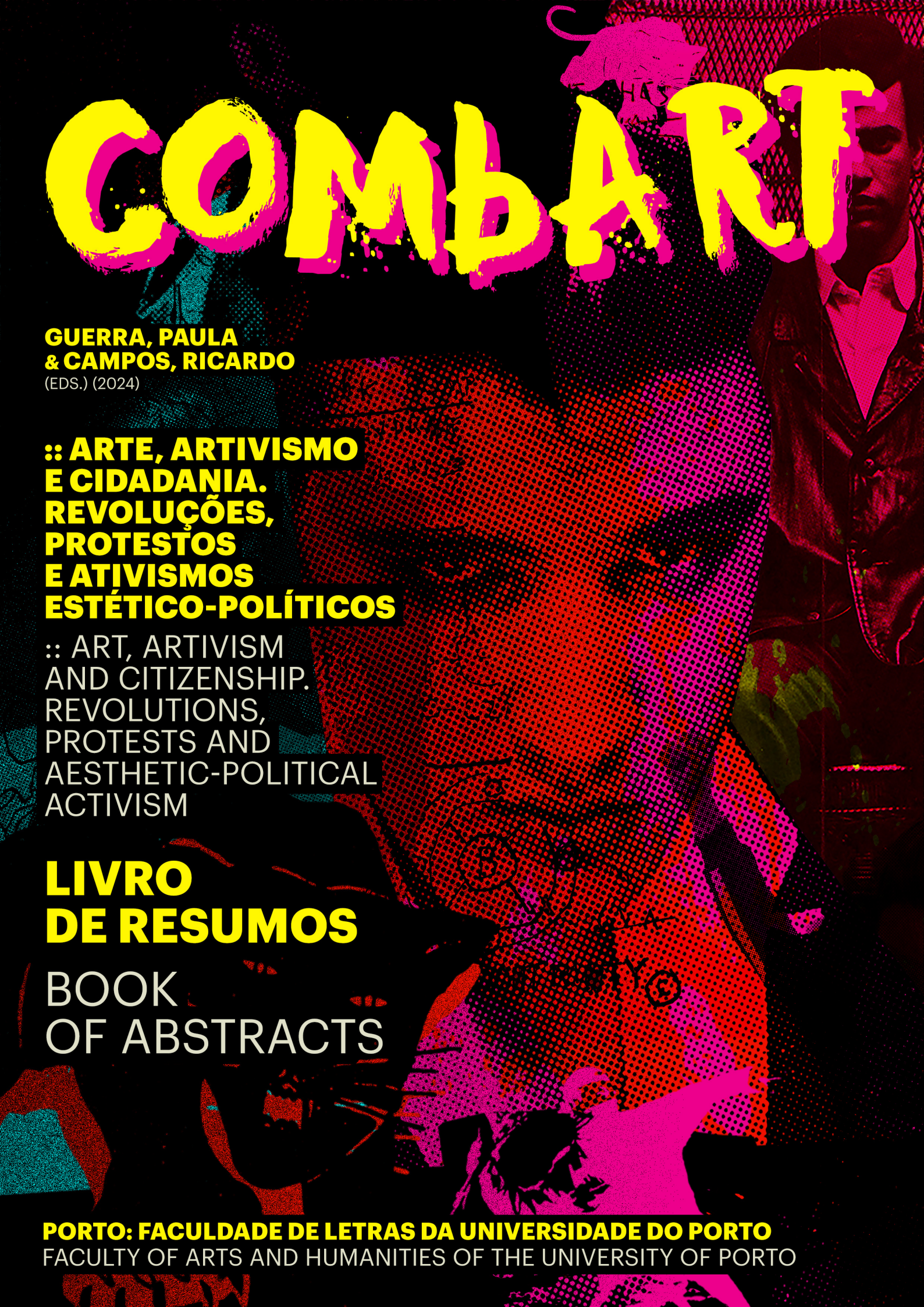
Na minha apresentação, centrar-me-ei na intersecção entre o aspeto material da religião, a criatividade e os movimentos sociais de protesto na Polónia contemporânea. Mostrarei como a religião material, abundantemente presente na esfera pública das cidades polacas, está diretamente envolvida nas transformações sociais e no ressurgimento de um novo tipo de sociedade civil polaca e de activismos sociais. A adoção de um entendimento particular da religião material, que pode ser enquadrada em termos de ícones religiosos (Krech, Knott, Meyer 2016), permite a análise de imagens, performances e objectos específicos encontrados durante os protestos sociais e localizados na esfera pública urbana em termos de actores urbanos, moldando maciçamente o imaginário urbano contemporâneo e as suas concretizações. Mostrarei como os ícones religiosos, como as imagens reelaboradas de Santa Maria, os espectáculos ligados à política interna da Igreja Católica polaca ou as representações criativas e materiais das doutrinas religiosas, em conflito com as actuais preocupações sociais, podem ser entendidos como mediadores sócio-religiosos que abrem caminho à reimaginação e à reivindicação de novas (re)configurações entre os campos social e religioso na Polónia. Nesta abordagem, os ícones religiosos participam na renegociação das fronteiras, da forma e do lugar da religião na cidade pós-secular. Discutirei as dimensões afectiva, criativa e semântica da estética dos ícones religiosos face às mudanças sociais e reflectirei sobre a ligação entre criatividade e religião, tendo em conta as transformações sociais e a criação de espaços sociais alternativos e rebeldes.

Também me centrarei na noção de religião urbana em si, que é um tipo específico de imaginário, a sua corporização e desempenho, sendo um elemento importante e criativo das urbanidades contemporâneas e da vida urbana. Mostrarei como a criatividade e a estética se tornaram atualmente elementos cruciais do imaginário religioso e da prática da religião urbana. Defenderei que as dimensões criativas e estéticas da religião urbana devem ser incluídas como um elemento analítico crucial dos movimentos sociais alternativos e rebeldes.

A apresentação basear-se-á numa investigação realizada em três cidades polacas ao longo de um ano. Há várias paisagens em que os dados recolhidos têm de ser interpretados. São elas as pandemias, o populismo e a crise migratória na fronteira polaco-bielorrussa. governo de direita liderado pelo Partido da Lei e da Justiça (PiS), a eclosão da guerra em grande escala na Ucrânia e a crise migratória na fronteira polaco-bielorrussa.

Palavra-chave: religião urbana, criatividade, rebelião, ativismo.





COMBAT

**GUERRA, PAULA
& CAMPOS, RICARDO**

(EDS.) (2024)

**:: ARTE, ARTIVISMO
E CIDADANIA.
REVOLUÇÕES,
PROTESTOS
E ATIVISMOS
ESTÉTICO-POLÍTICOS**

:: ART, ARTIVISM
AND CITIZENSHIP.
REVOLUTIONS,
PROTESTS AND
AESTHETIC-POLITICAL
ACTIVISM

**LIVRO
DE RESUMOS**

BOOK
OF ABSTRACTS

PORTO: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF THE UNIVERSITY OF PORTO